

FLÁVIO MARTINS DE ARAÚJO

**FOCO EM PORTUGUÊS:
UMA DISCUSSÃO SOBRE CONTRASTIVIDADE**

**CURITIBA
MARÇO DE 2015**

FLÁVIO MARTINS DE ARAÚJO

**FOCO EM PORTUGUÊS:
UMA DISCUSSÃO SOBRE CONTRASTIVIDADE**

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Dra. Maria Cristina Figueiredo Silva

**CURITIBA
MARÇO DE 2015**

Catálogo na publicação
Vivian Castro Ockner – CRB 9ª/1697
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Araújo, Flávio Martins de

Foco em português: uma discussão sobre contrastividade. / Flávio
Martins de Araújo. / – Curitiba, 2015.
217 f.

Orientadora: Profª Drª Maria Cristina Figueiredo Silva
Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras

e

Artes,
Universidade Federal do Paraná

1. Letras – lingüística – análise do discurso.
2. Português brasileiro – entoação – sentenças clivadas. 3. Fonética –
notação entoacional – língua portuguesa. I. Título.

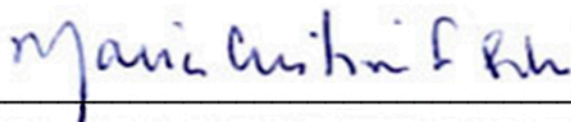
CDD 469.4

TERMO DE APROVAÇÃO

FLÁVIO MARTINS DE ARAÚJO

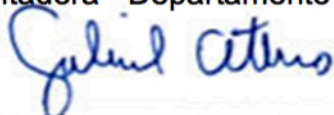
FOCO EM PORTUGUÊS: UMA DISCUSSÃO SOBRE CONTRASTIVIDADE

Tese apresentada como requisito à obtenção do grau de Doutor em Letras no Curso de Pós-Graduação em Letras, pela seguinte banca examinadora:



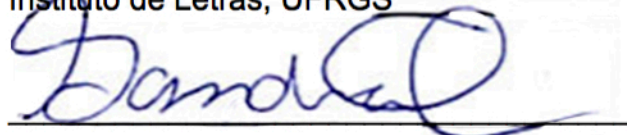
Profa. Dra. Maria Cristina Figueiredo Silva

Orientadora - Departamento de Literatura e Linguística, UFPR



Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero

Instituto de Letras, UFRGS



Profa. Dra. Sandra Quarezemin

Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, UFSC



Profa. Adelaide Hercília Pescatori Silva

Departamento de Literatura e Linguística, UFPR



Prof. Dr. Maximiliano Guimarães

Departamento de Literatura e Linguística, UFPR

Curitiba, 17 de março de 2015

Dedico este trabalho a minha família que sempre me deu apoio e, em especial, a minha esposa Ludmila que entrou em minha vida durante este período e me deu forças para continuar e terminar esta jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a minha família. A minha esposa Ludmila que me deu todo apoio nesses cinco anos em que estamos juntos. Também a minha mãe Maria Rita, meu pai Marcos e meu irmão Geovani.

Gostaria de agradecer também a minha orientadora Maria Cristina Figueiredo Silva por todos esses anos (e são muitos mesmo!) de aprendizado e convívio.

Agradeço, ainda, a duas pessoas a quem devo a conclusão desta tese. Primeiro, ao professor e amigo Sérgio Menuzzi, a quem devo muitas discussões que levaram à concretização deste trabalho. E também à professora Maria José Foltran que foi indispensável para que esta tese pudesse ser concluída.

Quero agradecer à banca de qualificação: Sérgio Menuzzi e Adelaide Silva, que contribuíram para o andamento desta tese com suas propostas e perguntas.

Aos membros da banca examinadora Sandra Quarezemin, Gabriel de Ávila Othero, Adelaide Pescatori Silva, Maximiliano Guimarães e Maria José Foltran.

Agradeço em especial aos amigos Marcos Carreira, Andrea Knöpfle, Gesoel Mendes Jr, Beatriz Pires Santana e Gustavo Nishida que sempre estiveram por perto, nas discussões de propostas ou desenvolvimentos iniciais da pesquisa tanto na universidade como na mesa do bar.

Aos colegas de curso pelo convívio e amizade durante esses anos todos. Em especial, Andrea Knöpfle, Beatriz Pires Santana, Cindy Gavioli, Fábio Mesquita, Gustavo Nishida, Livy Real, Luana Conto, Marina Legroski, Marcos Carreira, Rodrigo Bueno etc.

Gostaria de agradecer, ainda, às professoras Jenny Doetjes e Stella Gryllia da Leiden University pelas discussões e ideias que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa durante os seis meses que passei na Holanda. Agradeço também à professora Henriette de Swart por ter me recebido na Utrecht University e aos alunos e professores com quem convivi durante esse período.

Aos amigos de Holanda por terem tornado mais suportável esse tempo longe de minha família. Em especial, a Eduardo Umeoka e Diogo Robl, pelas viagens de bicicleta pelo país e por todas as cervejas que compartilhamos.

Por fim, quero agradecer muito à CAPES pelo auxílio financeiro durante o período deste doutorado e durante os seis meses de doutorado sanduíche em Utrecht, na Holanda.

Muito mais que respostas, a Deusa do Conhecimento era feita de perguntas. A ciência e a cultura, presentes de Tanna-Toh para o mundo, baseavam-se em desafio. Duvidar do que se sabia, questionar o que se pensava. As respostas só podiam ser obtidas sem freios para as perguntas. E mesmo as respostas obtidas tinham de ser postas em xeque. Um grande grupo de habitantes de seu Reino trabalhava na hipótese de que Tanna-Toh era apenas um mito. A deusa aplaudia.

Leonel Caldela - O Terceiro Deus

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar e discutir a relação entre contraste e contorno entoacional em sentenças clivadas e sentenças SVO (Sujeito-Verbo-Objeto), focando em especial na descrição dos contornos entoacionais dessas sentenças em contextos de focalização contrastiva e focalização informacional. Esta pesquisa assume como ponto de partida uma discussão há muito presente na literatura sobre a relação entre foco, sintaxe e prosódia. Por um lado, há propostas como as de Mioto (2003), Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007, 2012), segundo as quais há uma relação entre o tipo de interpretação do foco (contrastivo *versus* informacional) e o tipo de sentença que pode veiculá-la, incluindo também diferenças na produção do contorno entoacional dessas sentenças em cada tipo de foco. Por outro lado, há propostas como a de Menuzzi (2012), segundo a qual as diferenças entre foco contrastivo e foco informacional estariam ligadas a condições pragmáticas de felicidade do enunciado e não a condições estritamente semânticas, levando o autor a propor que não há necessidade de que os contornos entoacionais relacionados a esses tipos de foco sejam diferentes entre si. Quanto às diferenças prosódicas, ainda há a proposta de Moraes (1998, 2006) de que, em certos casos, o acento alinhado ao constituinte focalizado apresenta características diferentes para foco contrastivo e foco informacional. Para investigar essas hipóteses, a presente pesquisa aplicou um experimento de produção semi-espontânea de sentenças clivadas e sentenças SVO em contexto de focalização informacional e contrastiva de sujeito e objeto. Os resultados encontrados mostram que, quanto a sentenças clivadas (sujeito e objeto) e SVO com foco no sujeito, não há diferenças robustas na forma nem na descrição em segmentos tonais do contorno entoacional nos dois tipos de foco, mas o alinhamento dos pontos-alvo da descrição ainda precisa ser investigado mais a fundo. Alguns casos de sentença SVO com foco no objeto, por sua vez, mostraram alguma diferença na forma do contorno entoacional entre os dois tipos de foco, no entanto, diferentemente do que prevê a hipótese de Moraes, essa diferença não está no acento alinhado ao constituinte focalizado.

Palavras-Chave: Contorno entoacional. Foco. Contrastividade. Foco contrastivo. Foco informacional. Sentenças clivadas. Sentenças SVO.

ABSTRACT

This research aims to investigate and discuss the relation between contrast and the intonational contour of cleft sentences e SVO (Subject-Verb-Object) sentences, specially focusing on the description of these contours in contexts of contrastive focalization and informational focalization. This research takes as its starting point a long term discussion present in the literature about the relationship between focus, syntax and prosody. On the one hand, there are proposes like the ones in Mito (2003), Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007, 2012), according to which there is a relation between the interpretation of focus (contrastive *versus* informational) and the sentence that can convey one interpretation or another, also including differences in the intonational contour of the sentences linked to the type of focus. On the other hand, there are proposes like the one in Menuzzi (2012), according to which the differences between contrastive and informational focus are linked to pragmatic conditions on utterance happiness rather than to strictly semantic conditions, allowing the author to propose that there is no need for differences to occur in the intonational contour of both types of focus. Regarding the prosodic differences, there is a proposal by Moraes (1998, 2006) according to which, in some cases, the accent aligned to the focalized constituent exhibits different characteristics for both types of focus, contrastive and informational. In order to investigate these hypotheses, the current research applied a semi-spontaneous speech production experiment of cleft and SVO sentences in contexts of subject and object contrastive and informational focus. The findings show that, in the case of subject and object clefts and SVO with subject focus, the shape and tonal segment description of the contour reveals no robust differences for both contrastive and informational focus, but the target-points alignment deserves more deep investigation. Some cases of object focus SVO sentences, in turn, showed some shape differences between the contour of the two types of focus, however, contrary to Moraes hypothesis, the difference is not located on the accent aligned to the focalized constituent.

Key-words: Intonational contour. Focus. Contrastivity. Contrastive focus. Informational focus. Cleft sentences. SVO sentences.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Média geral das estratégias mais correntes de focalizar o objeto de acordo com o tipo de interpretação focal ----- | 50 |
| Gráfico 2: Média geral das estratégias de focalização do sujeito de acordo com o tipo de foco veiculado ----- | 51 |
| Figura 1: Curva de frequência fundamental da sentença clivada ‘Foram as venezuelanas que lavaram as luvas’, produzida em contexto de focalização informacional do sujeito – retirada de Fernandes-Svartman (2012, p. 45)----- | 59 |
| Figura 2: f0 da sentença “[F Os jovens] morreram”, produzida por um falante de PB em contexto de obtenção de foco informacional no sujeito ----- | 61 |
| Figura 3: Forma de onda, curva de pitch e transcrição da sentença-alvo em (65) ----- | 76 |
| Figura 4: Forma de onda, curva de pitch e transcrição ortográfica da sentença-alvo em (66) ----- | 77 |
| Figura 5: Forma de onda, curva de pitch e transcrição ortográfica da sentença-alvo em (67) ----- | 78 |
| Figura 6: Contorno entoacional da sentença “José pintou o muro ontem” em contexto contrastivo conforme analisada por Moraes (2006) ----- | 80 |
| Figura 1: Slide apresentado ao sujeito contendo os botões de acesso à contextualização (auto-falante preto à esquerda) e à pergunta (auto-falante laranja à direita). Abaixo, à direita, fica a seta que dá acesso ao próximo slide ----- | 85 |
| Figura 2: Slide apresentado ao informante para produção da sentença-alvo. O slide contém também uma seta para acesso ao próximo slide e, conseqüentemente, ao próximo par de slides de contexto e sentença-alvo --- | 86 |
| Figura 3: O modelo de Análise por Síntese ----- | 94 |
| Figura 4: Exemplo de uma síntese do Momel (curva vermelha) definida por meio de transições quadráticas entre os pontos-alvo (círculos verdes) sobre uma curva de f0 crua (curva preta)----- | 95 |

| | |
|---|-----|
| Figura 5: Ilustração gráfica de como se dá a relação entre os segmentos tonais do Intsint e que tipo de relação os pontos-alvo do Momel teriam entre si após a etiquetagem ----- | 97 |
| Figura 6: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Danilo que a Rebeca levou” em contexto de focalização informacional do objeto ----- | 99 |
| Figura 7: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi o Danilo que a Rebeca levou” em contexto de focalização informacional do objeto ----- | 100 |
| Figura 8: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos- alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Não! Foi a Rebeca que o Danilo escolheu” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- | 101 |
| Gráfico 1: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 6 (azul) e 8 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- | 102 |
| Figura 9: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos- alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização informacional do sujeito ----- | 103 |
| Figura 10: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato já beijou a Marina” em contexto de focalização informacional do objeto----- | 105 |
| Figura 11: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada | |

pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Renato que beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 106

Figura 12: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi o Renato que beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 107

Figura 13: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Danilo que a Rebeca levou” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 108

Gráfico 2: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 11 (azul) e 13 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 109

Figura 14: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Rebeca ” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 110

Figura 15: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo ” em contexto de focalização informacional do sujeito----- 111

Gráfico 3: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 14 (azul) e 15 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 112

Figura 16: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e

transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato já beijou a Marina” em contexto de focalização informacional do objeto ----- 113

Figura 17: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 114

Gráfico 4: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 16 (azul) e 17 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 114

Figura 18: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Danilo que a Rebeca levou” em contexto de focalização informacional do objeto ----- 115

Figura 19: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi o Danilo que a Rebeca levou” em contexto de focalização informacional do objeto ----- 116

Figura 20: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Renato que beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito ----- 117

Figura 21: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi o Renato que beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito ----- 117

Figura 22: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e

transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi a Rebeca que o Danilo escolheu” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 118

Figura 23: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi a Rebeca que o Danilo escolheu” em contexto de focalização contrastiva do objeto----- 119

Gráfico 5: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 18 (azul), 20 (verde) e 22 (amarelo) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 119

Figura 24: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização informacional do sujeito ----- 120

Figura 25: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização informacional do sujeito-----121

Figura 26: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 122

Gráfico 6: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 24 (azul) e 26 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 122

Figura 27: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e

transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato já beijou a Marina” em contexto de focalização informacional do objeto----- 123

Figura 28: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi a Marina que escolheu o Danilo” em contexto de focalização informacional do sujeito----- 125

Figura 29: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Danilo que levou a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 126

Gráfico 7: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 28 (azul) e 29 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 127

Figura 30: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização informacional do sujeito ----- 128

Figura 31: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização informacional do sujeito----- 129

Figura 32: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato levou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 129

Gráfico 8: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 30 (azul) e 32 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 130

Figura 33: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 131

Figura 34: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização informacional do objeto----- 132

Figura 35: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização informacional do sujeito----- 133

Gráfico 9: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 33 (azul) e 34 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças por número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y -- 133

Figura 36: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi a meriva que o Renato lavou” em contexto de focalização informacional do objeto----- 134

Figura 37: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Danilo que levou a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 135

Gráfico 10: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 36 (azul) e 37 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 136

Figura 38: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada

pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 137

Figura 39: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 138

Figura 40: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Rebeca” em contexto de focalização informacional do objeto----- 139

Gráfico 11: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 39 (azul) e 40 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 140

Figura 41: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Renato que lavou a meriva” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 141

Figura 42: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi o Renato que lavou a meriva” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 142

Figura 43: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “É o Marcelo que tá beijando a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito ----- 142

Figura 44: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em

| | |
|---|-----|
| vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “É o Marcelo que tá beijando a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito ----- | 143 |
| Gráfico 12: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 41 (azul) e 43 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- | 144 |
| Figura 45: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito ----- | 145 |
| Figura 46: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo levou a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- | 146 |
| Gráfico 13: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 45 (azul) e 47 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- | 147 |
| Figura 47: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização informacional do objeto----- | 148 |
| Figura 48: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- | 149 |
| Gráfico 14: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 47 (azul) e 48 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número de sílabas no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- | 149 |

Figura 49: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi a Rebeca que o Danilo escolheu” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 150

Figura 50: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi a Rebeca que o Danilo escolheu” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 151

Figura 51: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “É o Marcelo que tá beijando a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito ----- 152

Figura 52: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “É o Marcelo que tá beijando a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito ----- 153

Gráfico 15: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 49 (azul) e 51 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 153

Figura 53: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito ----- 154

Figura 54: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 155

Figura 55: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “É a Marina que o Marcelo tá beijando agora” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 156

Figura 56: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato beijou a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito ----- 157

Figura 57: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização contrastiva do sujeito----- 158

Gráfico 16: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 56 (azul) e 57 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 158

Figura 58: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 159

Figura 59: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Rebeca e a Marina” em contexto de focalização informacional do objeto----- 160

Gráfico 17: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 58 (azul) e 59 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 161

Gráfico 1: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidos pelo Informante 3 (azul), pelo Informante 4

(verde) e pelo Informante 5 (amarelo) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 166

Gráfico 2: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidos pelo Informante 3 (azul), pelo Informante 4 (verde) e pelo Informante 5 (amarelo) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo X e em valores de pitch normalizados no eixo Y----- 169

Gráfico 3: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidas em contexto de focalização informacional (sujeito e objeto) nas Figuras 6, 13, 18, 28, 36, 43, 49, 51, 55 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 171

Gráfico 4: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidas em contexto de focalização informacional (sujeito e objeto) nas Figuras 6, 13, 18, 28, 36, 43, 49, 51, 55 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y----- 172

Figura 1: Curva de frequência fundamental da sentença clivada ‘Foram as venezuelanas que lavaram as luvas’, produzida em contexto de focalização informacional do sujeito – retirada de Fernandes-Svartman (2007, p. 223) -- 173

Gráfico 5: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidas em contexto de focalização contrastiva (sujeito e objeto) nas Figuras 11, 20, 22, 29, 37 e 41 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempos no eixo x e em valores de pitch no eixo y----- 174

Gráfico 6: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidas em contexto de focalização contrastiva (sujeito e objeto) nas Figuras 11, 20, 22, 29, 37 e 41 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 175

Gráfico 7: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco informacional no sujeito nas Figuras 24, 30, 45, 53 e

| | |
|--|-----|
| 56 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempos no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- | 178 |
| Gráfico 8: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco informacional no sujeito nas Figuras 24, 30, 45, 53 e 56 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- | 179 |
| Gráfico 9: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo no sujeito nas Figuras 14, 32, 38 e 57 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempos no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- | 180 |
| Gráfico 10: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo no sujeito nas Figuras 14, 32, 38 e 57 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- | 181 |
| Figura 2: f0 da sentença “[F Os jovens] morreram”, produzida por um falante de PB em contexto de obtenção de foco informacional no sujeito ----- | 183 |
| Gráfico 11: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco no sujeito e clivadas das Figuras 24, 38, 57, 13, 18 e 29 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo X e em valores de pitch no eixo Y ----- | 184 |
| Gráfico 12: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco no sujeito e clivadas das Figuras 24, 38, 57, 13, 18 e 29 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo X e em valores de pitch no eixo Y ----- | 185 |
| Gráfico 13: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco informacional no objeto nas Figuras 10, 16, 27, 34, 40, 47 e 59 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempos no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- | 187 |
| Gráfico 14: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco informacional no objeto nas Figuras 10, 16, 27, 34, 40, 47 e 59 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y - | 188 |

Figura 3: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos- alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato já beijou a Marina” em contexto de focalização informacional do objeto----- 189

Figura 4: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos- alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização informacional do objeto----- 189

Gráfico 15: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo no objeto nas Figuras 17, 33, 39, 48, 54 e 58 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempos no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 191

Gráfico 16: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo no objeto nas Figuras 17, 33, 39, 48, 54 e 58 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 192

Figura 5: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos- alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 193

Figura 6: Forma de onda, curva de pitch, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos- alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do objeto ----- 194

Gráfico 17: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo e informacional no objeto nas Figuras 33, 39, 48, 16, 27 e 40 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y ----- 195

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1. Introdução | 27 |
| 1.1. Objetivos e hipóteses | 31 |
| 1.2. Organização desta tese | 32 |
| 2. Discussão Teórica | 33 |
| 2.1. Foco | 33 |
| 2.2. Foco e sua relação com sintaxe e prosódia em PB | 37 |
| 2.2.1. Miotto (2003) | 38 |
| 2.2.2. Quarezemin (2009) | 45 |
| 2.2.3. Fernandes-Svartman (2007, 2012) | 55 |
| 2.2.4. Menuzzi (2012) | 63 |
| 2.2.5. Araújo (2010) | 74 |
| 2.2.6. Moraes (1998, 2006) | 79 |
| 3. Experimento | 82 |
| 3.1. Metodologia de coleta dos dados | 83 |
| 3.1.1. Momel e Intsint | 93 |
| 3.2. Resultados | 98 |
| 3.2.1. Informante 1 | 98 |
| 3.2.1.1. Clivadas | 99 |
| 3.2.1.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito | 102 |
| 3.2.1.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto | 104 |
| 3.2.2. Informante 2 | 105 |
| 3.2.2.1. Clivadas | 105 |
| 3.2.2.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito | 109 |
| 3.2.2.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto | 112 |
| 3.2.3. Informante 3 | 115 |
| 3.2.3.1. Clivadas | 115 |
| 3.2.3.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito | 120 |
| 3.2.3.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto | 123 |
| 3.2.4. Informante 4 | 124 |
| 3.2.4.1. Clivadas | 124 |

| | |
|--|-----|
| 3.2.4.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito ----- | 127 |
| 3.2.4.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto ----- | 130 |
| 3.2.5. Informante 5 ----- | 134 |
| 3.2.5.1. Clivadas ----- | 134 |
| 3.2.5.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito ----- | 136 |
| 3.2.5.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto ----- | 137 |
| 3.2.6. Informante 6 ----- | 140 |
| 3.2.6.1. Clivadas ----- | 140 |
| 3.2.6.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito ----- | 144 |
| 3.2.6.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto ----- | 147 |
| 3.2.7. Informante 7 ----- | 150 |
| 3.2.7.1. Clivadas ----- | 150 |
| 3.2.7.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito ----- | 154 |
| 3.2.7.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto ----- | 154 |
| 3.2.8. Informante 8 ----- | 155 |
| 3.2.8.1. Clivadas ----- | 155 |
| 3.2.8.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito ----- | 156 |
| 3.2.8.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto ----- | 159 |
| 3.3. Resumindo ----- | 161 |
| 4. Generalizações ----- | 164 |
| 4.1. Perguntas de pesquisa ----- | 164 |
| 4.2. Metodologia de comparação ----- | 165 |
| 4.3. Sentenças Clivadas ----- | 170 |
| 4.4. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito ----- | 178 |
| 4.5. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto ----- | 186 |
| 5. Conclusões ----- | 197 |
| Referências ----- | 204 |
| ANEXO I ----- | 206 |
| GRUPO 1: ----- | 206 |
| GRUPO 2: ----- | 209 |
| GRUPO 3: ----- | 212 |
| GRUPO 4: ----- | 214 |

1. Introdução

A presente pesquisa tem como foco a investigação do contorno entoacional de sentenças clivadas e SVO em contexto de focalização informacional e focalização contrastiva, do português brasileiro (doravante PB), procurando comparar suas características em busca de traços que revelem semelhanças ou diferenças entre eles. Para tanto, se recorre ao exame da literatura sobre as relações entre foco informacional, foco contrastivo e prosódia em PB buscando identificar os elementos principais que envolvem essa discussão e chamando atenção para aqueles mais pertinentes aos resultados encontrados pela presente pesquisa.

A discussão das propriedades do foco em PB se inicia, no presente texto, com o exame da proposta de Miotto (2003) que discute que certas características definidoras dos diferentes tipos de foco estão ligadas a certas propriedades das construções sintáticas. O autor defende que a noção de foco contrastivo é uma noção composta devido ao fato de que um traço [+contraste] deve ser adicionado ao foco para indicar especificação adicional (cf. seção 2.2.1 para mais detalhes). Além disso, Miotto (2003) discute a possibilidade de que a interpretação dos diferentes tipos de foco deve estar ligada a diferentes posições e construções sintáticas (foco *in situ* e clivagem); portanto, a derivação da estrutura sintática de uma sentença com foco contrastivo deve apresentar uma posição especializada para receber o foco.

Seguindo a proposta de Miotto (2003), Quarezemin (2009) expande sua premissa de que cada interpretação associada ao foco (contrastivo, exaustivo/identificacional e informacional) deve estar ligada a uma projeção sintática diferente, propondo a presença de posições estruturais adicionais para a interpretação de determinados significados. Dessa forma, a autora propõe um mapeamento cartográfico (com base em Rizzi, 1997) das relações entre foco e estrutura sintática, buscando para tanto identificar quais são as diferentes estruturas utilizadas pelos falantes de PB para veicular os diferentes tipos de foco. Assim como em Miotto (2003), Quarezemin (2009) assume que certas estruturas sintáticas seriam preferidas nos casos em que se deve veicular foco contrastivo, enquanto outras são preferidas nos casos de foco informacional. Há sobreposição no uso das estruturas, como no caso de clivadas e sentenças SVO que dividem as escolhas em contextos

de foco informacional sobre o sujeito; por outro lado, há casos em que o uso de uma estrutura é amplamente preferencial, como acontece com as clivadas em contextos de foco contrastivo. Porém, como pode ser mostrado através da argumentação de Menuzzi (2012), há certos problemas na divisão de estruturas por contexto como sugere Quarezemin (2009), principalmente no que concerne ao uso das clivadas nos casos em que a clivada pode veicular foco informacional. Veremos que os contextos em que a autora observa o uso gramatical de clivadas são disponibilizados não pela presença de foco, como ela supõe, mas pela presença de uma pressuposição de unicidade.

Em Fernandes-Svartaman (2007, 2012), por sua vez, é investigada a relação entre a estrutura sintática e o contorno entoacional de sentenças clivadas e sentenças SVO em contextos de focalização informacional do sujeito. Segundo a autora, a presença de certos elementos entoacionais estaria intimamente relacionada com a derivação sintática envolvida na construção de cada sentença. Sendo assim, sentenças como as clivadas, dada sua especialização para o uso em contextos de foco sobre o elemento clivado, apresentariam um contorno entoacional característico. De acordo com a pesquisa de Fernandes-Svartman (2012), por exemplo, a presença de um acento de *pitch* alto sobre o constituinte clivado, assim como a presença de um tom de fronteira ao final do mesmo constituinte, são características definidoras do contorno entoacional dessas sentenças e estariam ligadas ao fato de que, na derivação da estrutura sintática, há movimento do constituinte clivado para a periferia esquerda da sentença. No entanto, sabemos já que um contorno entoacional muito parecido é encontrado para sentenças SVO produzidas no mesmo contexto de focalização informacional do sujeito. O que acontece, então, nesses casos? As sentenças SVO passam a apresentar um contorno característico de sentenças clivadas? Ou esse contorno, na verdade, é característico da estrutura informacional dessas sentenças e não de sua estrutura sintática e, portanto, toda vez que a mesma estrutura informacional se apresentar, espera-se um contorno entoacional com as mesmas características? Essas são algumas das perguntas que a presente pesquisa busca responder.

Menuzzi (2012)¹, diferentemente dos autores citados anteriormente, assume outra visão da relação entre foco contrastivo e foco informacional, além de apresentar outra forma de interpretação do foco. Esse autor, na verdade, procura mostrar que as relações entre foco, contraste e exaustividade são muito menos claras do que normalmente se supõe na literatura sobre o assunto. Menuzzi afirma que noções de contraste e exaustividade como definidas, por exemplo, em Miotto (2003) são redundantes, dado que se implicam mutuamente. Conforme apontado por Menuzzi (2012, p. 102), foco contrastivo, por um lado, envolve a asserção de uma proposição, acarretando ou implicando a negação de quaisquer outras alternativas contextuais evocadas; foco exaustivo, por sua vez, é caracterizado pela falsidade de todas as alternativas de um conjunto de proposições relevantes, exceto aquela que é expressa. Além das semelhanças, acima, Menuzzi (2012, p. 102-103) aponta uma diferença crucial entre contraste e exaustividade: exaustividade pode ser caracterizada em termos estritamente semânticos como parte das “condições de verdade” de uma sentença; por outro lado, contraste envolve condições pragmáticas de felicidade do enunciado, as quais têm relação com o contexto e outros atos de fala.

Seguindo o exame de diferentes exemplos encontrados na literatura, Menuzzi (2012) conclui que contraste é, na verdade, um conjunto de diferentes ações que se pode fazer ao assertar uma das proposições de um conjunto de alternativas relevantes, entre elas, denegar uma asserção ou pressuposição e comparar dois termos. Para o autor, essas ações não seriam facilmente explicadas por meio de um traço [+contraste] incorporado ao foco. Adicionalmente, Menuzzi (2012) aponta que, em certos contextos, é difícil distinguir entre o que normalmente se toma como foco contrastivo e foco informacional, levando o autor a se questionar sobre a existência de um “acento de contraste” como geralmente assumido na literatura sobre a

¹ Conforme chamou atenção o Professor Maximiliano Guimarães durante a defesa desta tese, é importante ressaltar que há uma diferença ainda mais fundamental entre as propostas de Miotto (2003), Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007, 2012) e a proposta de Menuzzi (2012): por um lado, os primeiros seguem uma arquitetura da gramática como a tradicionalmente utilizada no modelo de Princípios e Parâmetros, em que se assume que semântica e fonologia estão separadas e são computadas somente após as todas as operações sintáticas; por sua vez, a proposta de Menuzzi (2012), em parte, abre a possibilidade de que semântica (mais especificamente a estrutura informacional) e fonologia (mais especificamente o mapeamento entoacional das sentenças) atuem lado-a-lado com operações sintáticas. Essa característica da proposta de Menuzzi (2012) ainda precisa de mais investigação, mas isso vai além do escopo da presente tese. Portanto, essa investigação fica para trabalhos futuros.

relação entre “foco contrastivo” e prosódia. A hipótese levantada por Menuzzi (2012) de que não há um “acento de contraste” é investigada na presente pesquisa.

Exaustividade, por sua vez, também não pode ser tratada como um traço a ser adicionado ao foco, dado que é uma inferência *default* dele, de acordo com Menuzzi (2012). Já a relação entre foco exaustivo/identificacional e o uso de sentenças clivadas se deve ao fato de haver uma pressuposição de unicidade ligada à sentença encaixada da clivada que é satisfeita contextualmente. É essa característica das sentenças clivadas que, segundo o autor, licencia seu uso em contexto de focalização informacional do sujeito como apontado nas pesquisas de Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007). Adicionalmente, Menuzzi (2012) afirma que, ao contrário do que normalmente se assume na literatura, clivadas podem ser utilizadas para expressar foco informacional no objeto, bastando para isso que a condição de uso das clivadas citada acima seja respeitada.

Com base nessa discussão, a presente pesquisa aplicou um experimento de produção semi-dirigida de sentenças clivadas e sentenças SVO em contexto de focalização informacional e contrastiva de sujeito e objeto, procurando observar e descrever suas características entoacionais com o objetivo de responder às questões apresentadas abaixo.

1.1. Objetivos e hipóteses

Conforme mencionado acima, a presente pesquisa tem como objetivo a observação e descrição do contorno entoacional de sentenças clivadas e SVO, buscando, primeiramente, responder às seguintes perguntas:

(1) É possível encontrar diferenças no contorno entoacional de sentenças clivadas e SVO com focalização contrastiva do sujeito e do objeto quando comparado ao contorno das mesmas sentenças em contexto de focalização informacional?

(2) Existe alguma especificidade no contorno entoacional de sentenças clivadas que seja característica desse tipo de sentença, como defende Fernandes-

Svartman (2012)? Ou o mesmo perfil prosódico aparece também em sentenças SVO com foco no sujeito?

Tomando como base as afirmações de Menuzzi (2012), é possível hipotetizar que (1) tenha uma resposta negativa, já que o autor afirma que possivelmente não haverá diferenças entre sentenças nesses diferentes contextos. No caso de (2), tomando como base parte dos resultados da pesquisa de Fernandes-Svartman (2007) sobre o contorno entoacional de sentenças SVO com foco informacional no sujeito, pode-se também hipotetizar uma resposta negativa, dado que os resultados da autora mostram certas características em comum entre esses contornos.

Quanto às diferenças entre os tipos de foco, há ainda a hipótese de Moraes (1998, 2006) que afirma que o acento encontrado sobre o constituinte focalizado em contexto contrastivo apresenta características próprias que o diferenciam do acento que ocorre em contexto informacional. O autor, porém, descreve apenas exemplos de foco sobre o objeto, não explicitando se o mesmo pode ser esperado para casos de foco no sujeito.

Para ser possível responder às perguntas em (1) e (2) foi desenvolvido um experimento de produção de sentenças semi-dirigidas, em que cada sujeito era apresentado a um conjunto de contexto-pergunta-resposta para gravação das sentenças produzidas como resposta e posterior análise de seu contorno entoacional.

Como desmembramento da pergunta em (1), pode-se apresentar a seguinte questão:

(1') É possível descrever um contorno típico para cada um dos tipos de sentença observados no experimento?

Os resultados, até o momento, não mostraram diferenças substanciais entre o contorno entoacional de sentenças clivadas e sentenças SVO com foco no sujeito. Além disso, pouca diferença pode ser encontrada na produção dessas sentenças em contextos contrastivos e informacionais; somente houve diferença nos casos de sentenças SVO com foco no objeto, porém, a diferença não se encontra na parte do contorno alinhada sobre o objeto focalizado.

1.2. Organização desta tese

A fim de deixar claro o percurso seguido por esta pesquisa, esta tese está organizada da seguinte maneira:

— no Capítulo 2 é apresentada a discussão relevante na literatura para embasar os questionamentos levantados em (1) e (2), acima. Para tanto, o capítulo está organizado da seguinte forma: (i) primeiro é apresentada a definição de foco assumida; (ii) em seguida são apresentados e discutidos os textos relevantes da literatura; e, (iii) finalmente, é apresentada a visão que embasa a análise do contorno entoacional das sentenças observadas nesta pesquisa.

— o Capítulo 3 apresenta a metodologia utilizada para a coleta de dados, assim como a discussão e descrição inicial dos resultados por Informante.

— no Capítulo 4 são apresentadas as generalizações sobre o contorno entoacional de cada tipo de sentença, obtidos através da comparação entre os resultados normalizados de cada Sujeito. Neste capítulo também são apresentadas as respostas às perguntas norteadoras desta pesquisa.

— o último capítulo traz uma compilação dos resultados apresentados no Capítulo 4 e das respostas às perguntas em (1) e (2).

2. Discussão Teórica

Conforme apontado no capítulo introdutório desta tese, esta pesquisa procura investigar uma das hipóteses levantadas por Menuzzi (2012, p. 109), segundo a qual não é evidente que haja uma diferença fonológica significativa entre os “acentos” de *pitch* que deveriam marcar a diferença entre “foco contrastivo” e “foco informacional”. A fim de investigar essa hipótese, a presente pesquisa abordará parte da literatura sobre a relação entre foco, sintaxe e prosódia no português brasileiro.

Na primeira seção, é apresentada a proposta de Rooth (1992) que será utilizada como base teórica para análise do foco durante esta pesquisa, que buscou suporte principalmente nos trabalhos de Rodrigues (2009) e Menuzzi (2012). Em seguida, será realizada uma discussão acerca de foco na literatura sobre o PB buscando mostrar alguns dos problemas enfrentados por propostas como a de Miotto (2003), Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007, 2012). A seção seguinte traz a proposta de Menuzzi (2012) acerca da relação entre foco, contraste e exaustividade. Após os apontamentos sobre o trabalho de Menuzzi são discutidos alguns dos resultados apresentados em Araújo (2010) acerca da comparação entre o contorno entoacional de sentenças clivadas em contexto contrastivo e sentenças relativas. Por fim, é abordada a proposta de Moraes (1998, 2006) sobre a diferença entre o contorno entoacional de foco informacional e foco contrastivo.

2.1. Foco

Dado que esta pesquisa se propõe a investigar umas das hipóteses levantadas por Menuzzi (2012), nada mais natural do que proceder com esta investigação assumindo a mesma base teórica que a utilizada pelo autor. Em consequência disso, esta seção não será dedicada a uma discussão das vantagens e desvantagens de uma abordagem de foco frente a outra; ela será, na verdade, utilizada para descrever as assunções que subjazem às afirmações de Menuzzi acerca das relações entre foco, contraste e exaustividade: a “semântica de alternativas” proposta em Rooth (1992). Para apresentar esta proposta, o presente

texto busca apoio nos trabalhos de Menuzzi (2012) e Rodrigues (2009) que já discutiram a aplicação dessa proposta a dados do PB.

A proposta de Rooth (1992) foi elaborada para ser um tratamento mais natural de certos fenômenos semânticos ligados ao foco, por exemplo dos “advérbios associados ao foco”, como é o caso de *somente*, que são o “calcanhar de Aquiles” de algumas pesquisas e propostas que lidam com a estrutura informacional. Um exemplo desse fenômeno pode ser visto em (1), abaixo — exemplo (18) de Rodrigues (2009, p. 27):

- (1) a. O João somente apresentou [o Pedro]_F para a Maria.
b. O João somente apresentou o Pedro para [a Maria]_F.

Conforme apontado por Rodrigues (2009, p. 27), exemplos como aqueles em (1) colocam problemas para abordagens que não aceitam que as funções da estrutura informacional podem afetar as condições de verdade da sentença. De acordo com o autor, isso pode ser verificado em uma situação na qual o João tenha apresentado o Pedro e o Marcelo para a Maria e nenhuma outra apresentação tenha ocorrido. Nessa situação, (1a) é falsa e (1b) é verdadeira.

O ponto forte da proposta de Rooth (1992) foi a percepção de que a principal função do foco é a de evocar alternativas, ou conjuntos de proposições alternativas, que servem para restringir o domínio quantificacional de advérbios como *somente*. Para implementar essa visão, Rooth propõe que se faça uma distinção entre dois tipos de valores semânticos: o valor semântico “ordinário” de uma expressão E — $\|E\|^O$ —, e o valor semântico “focal” de E — $\|E\|^F$. A diferença entre esses dois valores semânticos se dá da seguinte forma: dada uma determinada sentença S, $\|S\|^O$ corresponde a uma única proposição, ou seja, o conjunto de mundos possíveis para os quais S é verdadeira; enquanto $\|S\|^F$ corresponde a um conjunto de proposições, ou seja, um conjunto de conjuntos de mundos possíveis. Veja o exemplo em (2), abaixo — retirado de Rodrigues (2009, p. 28) (W representa o conjunto de todos os mundos possíveis; E é o conjunto de todos os indivíduos):

- (2) a. O João votou no [Lula]_F.
b. [O João]_F votou no Lula.

(3) a. $\| (2a) \|^O = \| (2b) \|^O = \{w \in W: \text{João votou no Lula}\}$

b. $\| (2a) \|^F = \{\{w \in W: \text{João votou em } x \text{ em } w\}: x \in E\}$

\approx o conjunto das proposições expressas por sentenças da forma “João votou em x ”, onde x é um indivíduo

c. $\| (2b) \|^F = \{\{w \in W: x \text{ votou em Lula em } w\}: x \in E\}$

\approx o conjunto das proposições expressas por sentenças da forma “ x votou em Lula”, onde x é um indivíduo

É preciso, no entanto, estar atento para o fato de que não é o valor focal sozinho que determina quais são as alternativas “relevantes” a serem evocadas em um dado contexto. Conforme apontado por Rodrigues (2009, p. 29), quem determina, em última instância, o conjunto “relevante” de alternativas é a pragmática. Veja que, caso a sentença em (2a) tenha como contexto o segundo turno da eleição presidencial de 2006, o conjunto de proposições alternativas contextualmente evocado seria {o João votou no Lula, o João votou no Alckmin}. No entanto, caso o contexto fosse o primeiro turno da mesma eleição, o conjunto de proposições alternativas seria {o João votou no Lula, o João votou no Alckmin, o João votou no Cristovam Buarque, o João votou na Heloísa Helena etc.}. Além disso, mesmo que o conjunto de proposições alternativas seja alterado nos diferentes contextos, Rooth (1992) assume que o valor focal do enunciado não se altera. Isso porque a função do valor focal, em ambos os contextos, é restringir a forma das proposições evocadas. No caso de (2a), por exemplo, o valor focal exige que as proposições alternativas sejam da forma “João votou em x ”, em que x é um indivíduo, mas não que o domínio de x esteja limitado ao conjunto de candidatos a presidente em 2006.

Note que a função de limitação da forma das sentenças que compõem o conjunto de alternativas exercida pelo valor focal tem, ainda, um papel importante na formulação de condições para a boa formação de pares pergunta-resposta, conforme pode ser visto em Büring² (2007, p. 451, *apud* Rodrigues, 2009, p. 30)

² BÜRING, D. Semantics, Intonation and Information Structure. In: **The Oxford Handbook of Linguistic Interfaces**. Oxford: OUP, 2007.

(4) *Condição de Congruência entre Pergunta e Resposta (CPR)*

Uma sentença R é uma resposta apropriada a uma pergunta P se e somente se $\|P\|^O \subseteq \|R\|^F$.

De acordo com essa condição, o conjunto de proposições que forma o valor ordinário da pergunta é igual ou está contido no conjunto de proposições que corresponde ao valor focal da resposta. Veja os exemplos abaixo — exemplos (21) e (22) de Rodrigues (2009), respectivamente:

- (5) a. Em que candidato o João votou? (cf. 2a)
 b. $\|(5a)\|^O = \{w \in W: \text{João votou em } x \text{ em } w\}: x \in U \subseteq E\}$
 $\approx \{\text{João votou em } x : x \text{ um candidato}\}$

- (6) a. Quem votou no Lula? (cf. 2b)
 b. $\|(6a)\|^O = \{w \in W: x \text{ votou em Lula em } w\}: x \in U' \subseteq E\}$
 $\approx \{x \text{ votou em Lula} : x \text{ uma pessoa}\}$

Dada a CPR em (4), tem-se $\|(5a)\|^O \subseteq \|(2a)\|^F$, ou seja, o conjunto de proposições que compõe o valor ordinário da pergunta em (5a) é igual ou está contido no conjunto de proposições que compõe o valor focal de (2a). O mesmo pode ser dito sobre (6a) e (2b), $\|(6a)\|^O \subseteq \|(2b)\|^F$. Note, adicionalmente, que a CPR não exige que a correspondência entre os valores das perguntas e das respostas seja exata. O que é importante aqui é que a forma das proposições que compõem o conjunto seja respeitada; caso isso não ocorra, o par pergunta-resposta é inadequado, como pode ser visto abaixo:

- (7) a. Quem votou no Lula?
 b. [O João]_F votou no Lula. $\|(7a)\|^O \subseteq \|(7b)\|^F$

- (8) a. Em que candidato o João votou?
 b. # [O João]_F votou no Lula. $\|(7a)\|^O \not\subseteq \|(7b)\|^F$

Veja que tanto para (7b) como para (8b), o valor focal das sentenças é o conjunto {x votou em Lula : x um indivíduo}. Por isso, o discurso em (7) é bem formado, pois o valor semântico ordinário da pergunta (7a) é {x votou em Lula : x uma pessoa}, ou seja, ambos os conjuntos são compostos por sentenças com a mesma forma. Por outro lado, o discurso em (8) é inadequado, pois o valor ordinário da pergunta (8a) pede um conjunto de proposições com a forma {João votou em x : x um candidato}, o qual é diferente do conjunto de proposições que compõe o valor focal da resposta (8b).

Em resumo, como bem colocado por Menuzzi (2012, p. 101) seguindo a proposta de Rooth (1992) e Büring (1997), foco (o que a literatura trata por “foco informacional”, mais precisamente) é uma proposição que pertence a um conjunto de proposições alternativas contextualmente relevantes. O foco, portanto, é a alternativa assertada pelo falante, aquela tida como verdadeira por ele e enunciada com a intenção de que seja adicionada ao “conhecimento compartilhado”.

2.2. Foco e sua relação com sintaxe e prosódia em PB

Nesta seção serão exploradas algumas propostas acerca da relação entre foco, sintaxe e prosódia em PB. Primeiramente, será apresentada a proposta de Miotto (2003) sobre a possibilidade de ligar determinadas interpretações do foco a certas posições sintáticas. Em seguida se examina a proposta de Quarezemin (2009), que busca expandir a proposta de Miotto para um sistema cartográfico em que cada interpretação do foco deve estar ligada a uma determinada projeção de foco (FocP) na derivação da estrutura sintática, único modo para que possa ser corretamente interpretada e ter seu contorno entoacional corretamente atribuído. A proposta seguinte é a de Fernandes-Svartman (2007, 2012), segundo a qual algumas pistas prosódicas são capazes de elucidar algumas das características da derivação sintática de sentenças com foco. Por fim, esta seção apresenta o trabalho de Menuzzi (2012) que, tomando como base a definição de foco apontada por Rooth (1992), procura mostrar que as barreiras amplamente utilizadas na literatura como delimitadoras de possíveis diferenças interpretativas do foco, na verdade, são pouco claras e por isso, propostas que se baseiam nas separações clássicas entre foco

informacional, foco exaustivo e foco contrastivo deveriam ser revistas. Finalizando a seção, é abordada pesquisa desenvolvida por Araújo (2010) sobre as diferenças entre o contorno entoacional das sentenças clivadas em contexto contrastivo e sentenças relativas, que parte da assunção de que há uma relação direta entre sintaxe e prosódia, mas alguns de seus resultados acabam revelando que há uma relação mais próxima entre sintaxe e estrutura informacional do que entre sintaxe e prosódia.

2.2.1. Miotto (2003)

Para Miotto (2003), a estrutura informacional da sentença é dividida em duas partes: a pressuposição, isto é, a informação que compõe o pano de fundo da sentença e é partilhada pelos falantes; e o foco, o elemento que veicula informação nova. Para o autor, foco pode ainda ser dividido em dois tipos distintos: o primeiro tipo simplesmente fornece a informação solicitada e é chamado de foco de informação; já o segundo tipo tem outros traços discursivos associados a ele, por isso não se limita a somente fornecer a informação nova.

Esse segundo tipo de foco pode ser, adicionalmente, subdividido conforme a informação adicional que veicula: caso envolva contraste ou correção de uma informação fornecida anteriormente — “x e não y” — é chamado de foco contrastivo; caso sua característica seja veicular informação exaustiva — “x e apenas x” — é chamado de foco de identificação.

Para Miotto, em sentenças como (9a), o foco, que se encontra *in situ*, pode ser interpretado como qualquer um dos três subtipos acima; já para sentenças como (9b) e (9c), em que o foco se encontra deslocado, somente as interpretações contrastiva e exaustiva estão disponíveis³.

- (9) a. O João comprou [F aquele carro].
 b. [F Aquele carro] o João comprou.
 c. [F Aquele carro] que o João comprou.

Por hipótese, essas diferenças na interpretação do foco são disparadas pelo movimento desse constituinte para a periferia esquerda da sentença. Esse

³ Sentenças (10a), (10b) e (10c) de Miotto (2003. p. 176).

movimento ocorre devido à necessidade de que o constituinte focalizado ocupe a posição de especificador de uma projeção de foco (FocP) para que seja interpretado como foco. Mas se somente dessa forma o constituinte focalizado pode ser interpretado como foco, como ficam, então, os casos como (9a) em que o foco se encontra *in situ*? Para esses casos, Miotto (2003) assume, seguindo Belletti (2001⁴ *apud* MIOTO, 2003), a existência de uma projeção de foco na periferia de vP.

Antes de seguir com a discussão da estruturação da sentença proposta por Miotto é necessário compreender os motivos que levam Miotto a argumentar em favor das diferenças de interpretação do foco nas sentenças em (9). Em Miotto (2003), a interpretação do foco é realizada por meio de uma estrutura de asserção (AS) construída depois de LF (*Logical Form* - Forma Lógica), seguindo a teoria proposta por Zubizarreta (1998). A estrutura de asserção é constituída por duas asserções: a primeira, A₁, corresponde à pressuposição e é composta por uma quantificação existencial; a segunda, A₂, é uma sentença equativa em que o foco aparece na posição de predicado.

Conforme Miotto (2003), uma sentença como aquela em (10b), abaixo, — exemplo (5b) de Miotto, em que há um foco de informação — tem uma AS como aquela em (10’):

- (10) a. O que o João comprou?
b. O João comprou [_F um carro].

- (10’) A₁: Existe um x, tal que o João comprou x.
A₂: O x tal que o João comprou x é [_F um carro].

Por sua vez, um foco com interpretação contrastiva como na sentença (11b) — exemplo (7) de Miotto — tem uma AS como aquela em (11’).

- (11) a. O João comprou um avião.
b. O João comprou [_F um carro], não um avião.

⁴ BELLETTI, A. Aspects of low IP area. In: RIZZI, L. (ed.). **The structure of CP and IP: the cartography of syntactic structures**, vol. 2 (Oxford Studies in Comparative Syntax). Oxford: Oxford University Press, 2004.

(11') A₁: Existe um x, tal que o João comprou x.

A₂: É falso que o x (tal que o João comprou x) é um avião & o x (tal que o João comprou x) é [_F um carro].

Vê-se que a principal diferença entre as estruturas de asserção acima se localiza na A₂. Essa asserção em (11') é composta pela negação de um valor previamente atribuído à variável e pela asserção de um novo valor a ser atribuído a ela. O fato de que deve haver um valor prévio a ser substituído acaba por restringir o uso de foco contrastivo a contextos em que ocorre a denegação de uma asserção anterior. No entanto, como pode ser visto em Menuzzi (2012) (cf. seção 2.2.4, abaixo), o uso de contraste não se restringe somente a esse tipo de contexto.

Conforme Miotto (2003), seguindo Zubizarreta (1998), a distinção nas AS acima tem como base o traço [contrastivo], que ao receber um valor positivo dispara a interpretação [*x mas não y*]. E o que, então, diferencia o foco contrastivo do foco de identificação, mencionado acima? De acordo com Miotto (2003), é a presença de um traço [exaustivo] que, segundo Kiss (1998), tem como interpretação [*x e apenas x*]. A estrutura de asserção para o foco identificacional deve, portanto, codificar a interpretação apontada por Kiss. Miotto (2003) não apresenta a AS do foco de identificação/exaustivo, no entanto, pode-se fazer uso daquela utilizada por Menuzzi (2012, p. 98):

(12) a. O João me disse que tinha comprado um veículo — um carro, uma moto...

b. Foi [_F um carro] que o João comprou.

(12') A₁: Existe um x tal que o João comprou x.

A₂: O x tal que o João comprou x é um carro & É falso que exista y, y um veículo e y ≠ x, tal que João comprou y.

A A₂ em (12') codifica tanto a informação de que [um carro] é o valor a ser atribuído para a variável, quanto a informação de que esse é o único valor que pode ser associado a ela. Essa seria portanto a diferença entre a AS associada a (12) e

aquela de (11'). Entretanto, como poder ser visto na seção 2.2.4, abaixo, Menuzzi (2012) aponta que essa diferença não parece ser de todo substancial.

Quanto à diferença entre foco de informação e foco de identificação/exaustivo, Miotto (2003) apresenta como argumento o fato de que (13c) abaixo não pode ser uma inferência de (13b), enquanto, no caso de (13a), a inferência é possível.

- (13) a. O João comprou [_F um carro e um avião].
 b. Foi [_F um carro e um avião] que o João comprou.
 c. O João comprou um carro.

Miotto afirma, ainda, que os diferentes tipos de foco também sofrem influência da posição que o foco ocupa na sentença: *in situ* em (13a), deslocado em (13b). Na verdade, essa diferença nas estruturas sintáticas envolvidas está na base da argumentação do autor em favor da distinção dos três tipos de foco. No entanto, parece não haver diferença sintática entre foco contrastivo e foco de identificação, dado que o próprio autor aponta que, indiferente ao tipo de acento que esteja alinhado ao constituinte clivado, uma sentença como (13b) é pragmaticamente adequada em um contexto de contraste, como por exemplo:

- (13) b'. Foi [_F um carro e um avião] que o João comprou e não um iate.

Porém, Miotto (2003) mantém sua argumentação em termos da interação entre os traços [contrastivo] e [exaustivo] que, ao se combinarem, geram os diferentes tipos de foco. Essa interação pode ser vista no quadro abaixo:

- (14) Tipos de Foco de acordo com Miotto (2003, p. 175)

| | |
|---------------------------------|-----------------------|
| a. [- contrastivo, - exaustivo] | foco de informação |
| b. [- contrastivo, + exaustivo] | foco de identificação |
| c. [+ contrastivo, - exaustivo] | * |
| d. [+ contrastivo, + exaustivo] | foco contrastivo |

Mioto chega a esse quadro dos tipos de foco ao considerar as propostas tanto de Zubizarreta (1998) sobre a diferença entre foco contrastivo e não-contrastivo, como de Kiss (1998) sobre a existência do foco de identificação.

Como visto, Mioto (2003) procura argumentar em favor das distinções entre os tipos de foco com base na posição que o constituinte ocupa na sentença. De acordo com o autor, em PB, quando o constituinte se encontra *in situ*, a ele podem ser atribuídas as interpretações em (14a), (14b) e (14d); por outro lado, se o constituinte focalizado se encontra em uma posição deslocada, a ele só podem ser atribuídas as interpretações em (14b) e (14d).

Mas, como saber se o foco está *in situ* ou deslocado? Para Mioto (2003), sentenças como aquelas em (15), abaixo, apresentam o foco *in situ*, dado que podem responder adequadamente à pergunta em (16).

- (15) a. O João comprou [_F aquele carro]. (SVO)
 b. O que o João comprou foi [_F aquele carro]. (pseudo-clivada plena)
 c. Foi [_F aquele carro] o que o João comprou. (pseudo-clivada invertida)

- (16) O que o João comprou?

De acordo com Mioto (2003), as sentenças em (15) são adequadas para responder (16) pois o foco se encontra *in situ*, devido ao fato de, em todos os casos, ele estar situado depois da cópula ou do verbo conjugado como em (15a). No entanto, note que, na sentença clivada plena, como em (17), o autor defende que o foco não esteja *in situ*.

- (17) Foi [_F aquele carro] que o João comprou.

Adicionalmente, é importante ressaltar, que a possibilidade de o foco *in situ* veicular mais de um tipo de foco não parece estar diretamente relacionada a qualquer outra característica da sentença, como Mioto (2003, p. 176-177) aponta. Segundo o autor, o simples acréscimo de uma continuação como aquela em (18) já permitiria a interpretação das sentenças em (15) como foco contrastivo.

(18) ...e não aquele avião.

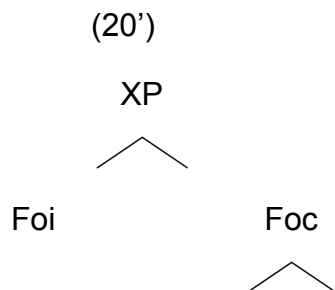
Disso pode-se, então, concluir que se houver adequação ao contexto, as sentenças em (15) também podem veicular foco de identificação/exaustivo. Essa afirmação, na verdade, é defendida por Menuzzi (2012), para quem contraste e exaustividade são características ou inerentes ao foco ou derivadas contextualmente⁵.

Mioto (2003), adicionalmente, afirma que sentenças como aquelas em (19) são adequadas somente em contextos de produção de foco contrastivo ou de identificação⁶:

- (19) a. [_F Aquele carro] foi o que o João comprou. (pseudo-clivada invertida)
 b. Foi [_F aquele carro] que o João comprou. (clivada plena)
 c. [_F Aquele carro] foi que o João comprou. (clivada invertida)

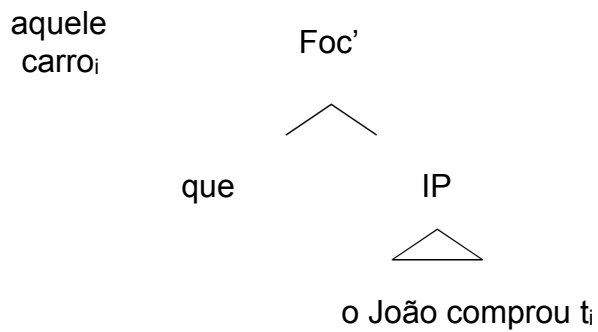
De acordo com o autor, parte dessa diferença é derivada devido à posição ocupada pelo constituinte clivado. Mioto (2003) defende que, nos casos em que a interpretação (14a) não é permitida, há movimento do constituinte focalizado através de IP, como pode ser visto no exemplo (20) abaixo; nos casos em (15), em que o foco está *in situ*, o autor defende a presença de movimento, mas para uma projeção de foco interna à IP, como no exemplo (21).

(20) Foi [_F aquele carro] que o João comprou.



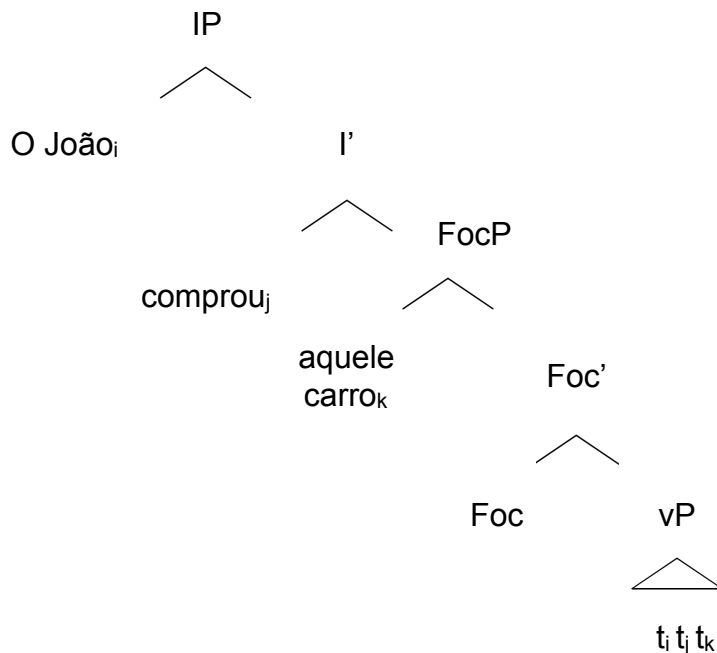
⁵ Confira a seção 2.2.4, abaixo, para uma discussão dos apontamentos de Menuzzi (2012).

⁶ Diferentemente de Mioto (2003), Fernandes-Svartman (2007, 2012) e Quarezemin (2009) apontam que, pelo menos, as clivadas plenas e invertidas podem ser utilizadas para veicular foco de informação sobre o sujeito. Seguindo Menuzzi (2012), cf. seção 2.2.4, pode-se explicar essa possibilidade devido a propriedades das próprias clivadas e não do foco em si.



(21) O João comprou [_F aquele carro].

(21')



Para Miotto (2003), a diferença encontrada nesses casos não está somente ligada à extensão do movimento, mas sim ao tipo de movimento realizado: movimento A quando o foco está *in situ*; movimento A' quando o foco está deslocado. Para o autor, essa necessidade de que sempre haja movimento para uma projeção de foco elimina o incômodo de se assumir a opcionalidade do movimento do foco. Adicionalmente, cria a possibilidade de se afirmar que existem diferenças adicionais entre os tipos de foco: no primeiro caso, foco *in situ*, o movimento deve ser para uma posição argumental, dado que poderá haver movimento adicional do foco, no caso de o constituinte focalizado ser o sujeito; no caso em que há movimento para a

periferia esquerda da sentença, o foco assume as propriedades de uma legítima variável, pois tem todas as suas funções gramaticais conferidas.

Mioto, portanto, também liga a impossibilidade de interpretação não contrastiva do foco ao tipo de movimento realizado pelo constituinte focalizado ao longo da derivação da sentença. No entanto, pode-se questionar o fato de que há diferença baseada no comportamento sintático do constituinte focalizado, caso se assuma que não há diferença formal entre os tipos de foco, como defendido, por exemplo, por Menuzzi (2012). Esses questionamentos serão discutidos na seção 2.2.4, abaixo.

Por agora, para dar sequência, serão abordados os trabalhos de duas outras pesquisadoras que questionaram as relações entre foco e sintaxe (Quarezemin, 2009) e foco, sintaxe e prosódia (Fernandes-Svartman, 2007, 2012).

2.2.2. Quarezemin (2009)

A pesquisa de Quarezemin (2009) explora algumas das consequências da proposta de Mioto (2003) de que diferentes tipos de foco estão relacionados a diferentes posições sintáticas. Quarezemin tem como recorte em seu estudo a observação das estratégias de focalização utilizadas pelos falantes de PB para veicular foco contrastivo e foco informacional.

Primeiramente, Quarezemin (2009) define foco como o constituinte que veicula a informação não pressuposta da sentença. Adicionalmente, a autora, assim como Mioto (2003), segue as propostas de Zubizarreta (1998) e Kiss (1998) a respeito da existência de diferentes tipos de foco com base na combinação dos traços [\pm exaustivo] e [\pm contraste]. As diferentes combinações desses traços, conforme Mioto (2003), definem diferentes tipos de foco, como pode ser visto no quadro em (14), repetido abaixo, para conforto do leitor:

(14) Tipos de Foco de acordo com Mioto (2003, p. 175)

| | |
|---------------------------------|-----------------------|
| a. [- contrastivo, - exaustivo] | foco de informação |
| b. [- contrastivo, + exaustivo] | foco de identificação |
| c. [+ contrastivo, - exaustivo] | * |
| d. [+ contrastivo, + exaustivo] | foco contrastivo |

Além das definições baseadas nas combinações dos diferentes traços, Quarezemin (2009) também assume que a interpretação do foco deve ser realizada por meio da estrutura de asserção (AS). As diferentes combinações de traços do quadro acima são revelados por diferentes características apresentadas pelas AS dos tipos de foco, como pode ser visto abaixo (exemplos adaptados de Quarezemin, 2009, p. 47-49):

(22) Foco de informação

a. O que o João comeu?

b. O João comeu a torta.

A₁: Existe um x tal que o João comeu x.

A₂: O x tal que o João comeu x = a torta.

(23) Foco contrastivo

a. O João comeu um pastel.

b. O João comeu UMA TORTA⁷ (não um pastel).

A₁: Existe um x tal que o João comeu x.

A₂: Não é o caso que o x (tal que o João comeu x) = um pastel & o x (tal que o João comeu x) = UMA TORTA.

(24) Foco de identificação

a. Foi um carro que a Maria ganhou.

A₁: Existe um x tal que a Maria ganhou x.

A₂: Para todo y, foi y que a Maria ganhou se e somente se $y = x$ & o x (tal que foi x que a Maria ganhou) = um carro.

Como visto, as AS utilizadas por Quarezemin (2009) para definir os tipos de foco têm praticamente a mesma forma que as utilizadas por Mito (2003). Porém, Menuzzi (2012) chama atenção para o fato de que as classificações acima são simultaneamente funcionais e formais, ou seja, presumem tanto que os diferentes tipos de foco são utilizados em contextos diferentes quanto que eles têm características formais diferentes. Como será visto na seção 2.2.4, abaixo, Menuzzi

⁷ As letras maiúsculas são utilizadas para indicar foco contrastivo.

argumenta que as diferenças formais entre os tipos de foco são poucas, enquanto as diferenças funcionais são, na maioria dos casos, derivadas pragmaticamente.

Deixando de lado, por enquanto, os limites da abordagem utilizada por Quarezemin (2009), é interessante apontar que, seguindo Zubizarreta (1998), a autora faz uso de características apresentadas pelas AS do foco de informação e do foco contrastivo para definir seus contextos de uso. No caso do foco contrastivo, é necessária a ocorrência prévia de um valor a ser corrigido; portanto, uma afirmação prévia é o contexto de uso desse tipo de foco. Por outro lado, o fato de o valor de *x* fornecer um valor para a expressão *wh* de uma pergunta possibilitaria estabelecer o contexto de uso desse tipo de foco como uma pergunta *wh*. A delimitação desses contextos é importante para Quarezemin (2009), pois é com base neles que a autora procura delimitar quais estratégias de focalização os falantes de PB utilizam.

Quanto às diferentes estratégias de focalização, a autora assume a hipótese de que, em PB, os falantes preferem destacar um constituinte focalizado utilizando recursos sintáticos, argumentando que a focalização, nessa língua, não pode ser vista como um fenômeno estritamente prosódico. Para provar este ponto de vista, Quarezemin apresenta resultados de uma pesquisa quantitativa sobre as estratégias utilizadas por falantes de PB para veicular foco estreito sobre o sujeito e o objeto em contextos de foco informacional e foco contrastivo.

Assim como Mioto (2003), Quarezemin (2009) se apoia nas assunções teóricas da Abordagem Cartográfica, segundo as quais a interpretação dada pelos componentes PF e LF para um determinado constituinte está vinculada a uma determinada posição sintática (cf. Rizzi, 1997⁸). Dessa forma, uma estrutura sintática deve apresentar tantas projeções quantas forem necessárias para que os componentes de interface possam interpretar corretamente o *output* do componente sintático. Dadas essas assunções sobre o papel da sintaxe, Quarezemin (2009) assume que PF só pode atribuir uma prosódia adequada a uma sentença com foco se o *output* sintático oferecer todas as indicações necessárias a essa atribuição. Posto isso, no momento de desenvolver a sua análise sintática, a autora defende que cada uma das interpretações de foco, informacional ou contrastivo, deve ser

⁸ Para mais referências sobre a abordagem cartográfica ver Quarezemin (2009). Para uma tentativa anterior de analisar as clivadas segundo a abordagem cartográfica conferir Mioto (2003).

veiculada pela projeção específica que o elemento focalizado ocupa na estrutura sintática⁹.

Dado que Quarezemin (2009) faz uso da mesma distinção entre os tipos de foco utilizada por Mioto (2003), espera-se que seus resultados não divirjam daqueles apontados por Mioto. Na verdade, para boa parte dos dados é isso que acontece: a focalização *in situ* pode ser utilizada tanto para veicular foco informacional como foco contrastivo, enquanto movimento do constituinte focalizado está ligado à ocorrência de foco contrastivo. No entanto, os resultados obtidos para o foco informacional sobre o sujeito são um tanto controversos, já que apontam a possibilidade de uso tanto de foco *in situ* como de clivadas (uma estratégia que envolve movimento).

A coleta de dados realizada por Quarezemin consistiu da aplicação de questionários de múltipla escolha, em que os informantes recebiam um contexto e uma pergunta que deveria ser respondida pelo informante através da escolha de uma das possíveis respostas oferecidas pela autora. Esse método foi utilizado para a coleta de dados acerca de foco contrastivo e informacional no objeto e foco contrastivo no sujeito. Os dados sobre o sujeito como foco informacional consistiram dos resultados apresentados em outras pesquisas (Fernandes-Svartman, 2007 e Guessser, 2007). O experimento de Guessser consistiu na apresentação de 22 cenas de filme em *PowerPoint* com duração de mais ou menos 15 a 20 minutos; em cada cena havia um personagem que fazia uma pergunta a ser respondida pelo informante, com a instrução de que respondesse da maneira mais natural possível. As respostas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas e analisadas. Os dados de Fernandes-Svartman foram gravados por meio da apresentação de um contexto e uma pergunta, a qual o informante deveria responder da maneira que achasse mais natural (para mais detalhes veja a seção 2.2.3).

Para dar início, veja primeiramente os dados referentes à focalização do objeto. De um total de 105 sentenças com objeto com foco de informação, 99 (94,3%) apresentaram a ordem SV[O]_F, ou seja, com o objeto focalizado *in situ*. As 6 sentenças restantes foram 2 clivadas reduzidas e 4 pseudo-clivadas. Exemplos dessas estratégias podem ser vistos em (25), (26) e (27), respectivamente¹⁰:

⁹ Note que Quarezemin (2009), apesar de não estar preocupada com a observação do foco de identificação, não aponta diferenças entre esse e os outros tipos de foco.

¹⁰ Todos os exemplos foram retirados de Quarezemin (2009, p. 117, 118).

- (25) a. O que a Ana comprou?
b. A Ana comprou [_F uma bolsa]. (SVO/*in situ*)
- (26) a. O que a enfermeira está carregando?
b. É [_F um estetoscópio]. (Clivada Reduzida)
- (27) a. O que o João está lendo?
b. O que o João está lendo é [_F um livro]. (Pseudo-clivada)

Já para os casos de focalização contrastiva do objeto, em um total de 63 respostas coletadas, os falantes utilizaram apenas dois tipos de estratégia: (i) clivagem com 59 ocorrências (93,65%); e (ii) 4 ocorrências (6,35%) da ordem SVO. Dentre as sentenças clivadas utilizadas nesses casos, foram encontradas 43 clivadas plenas, 3 reduzidas e 13 pseudo-clivadas. Em (28)¹¹, abaixo, são exemplificadas as estratégias utilizadas para veicular o foco contrastivo no objeto.

- (28) a. É UMA FLOR¹² que a Marta ganha (todos os dias). (Clivada plena)
b. A Marta ganha UMA FLOR. (SVO/*in situ*)
c. Quem ele conheceu foi A GABRIELA. (pseudo-clivada)
d. Foi UM CARRO. (Clivada Reduzida)

Como pode ser verificado no Gráfico 1¹³, os resultados encontrados para as estratégias de focalização do objeto formam uma imagem em espelho quando comparados os dados de sentenças com foco de informação e com foco contrastivo. Segundo Quarezemin (2009), esse fato revela uma diferença entre a posição que o objeto ocupa na sentença em cada uma dessas interpretações.

¹¹ Exemplos adaptados de Quarezemin (2009).

¹² As letras maiúsculas são utilizadas para marcar o foco contrastivo.

¹³ Gráfico adaptado de Quarezemin (2009, p. 146).

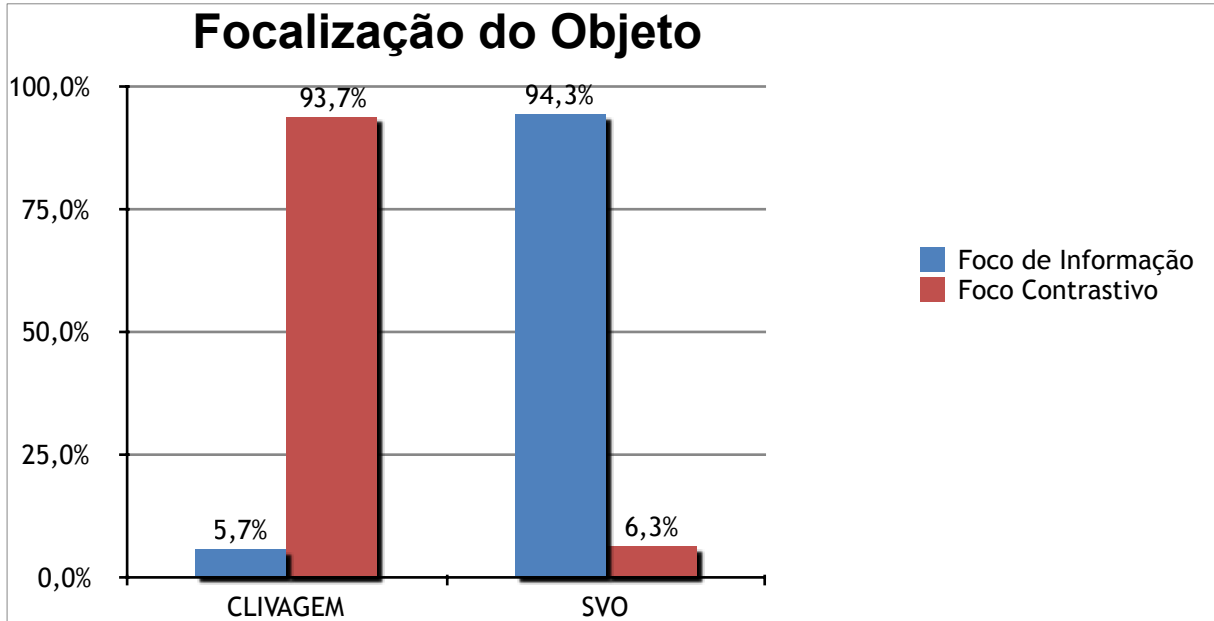


Gráfico 1: Média geral das estratégias mais correntes de focalizar o objeto de acordo com o tipo de interpretação focal.

De acordo com Quarezemin (2009), os resultados revelam que os falantes preferem manter o objeto *in situ* quando o foco veiculado não é contrastivo, pois a posição mais encaixada da sentença não apresenta conflitos interpretativos entre sintaxe e PF. Por “falta de conflito”, pode-se entender que Quarezemin está pensando em algum tipo de atribuição *default* de acento¹⁴ (esperada tanto pela sintaxe como pela fonologia). Posto que os dados de clivagem relacionados ao foco de informação do objeto são todos de clivadas reduzidas e pseudo-clivadas como (26b) e (27b), uma abordagem das estratégias de focalização informacional do objeto ligada à atribuição de acentos *default* parece ser uma boa opção, já que, para Quarezemin (2009), o foco de pseudo-clivadas está em uma posição interna à IP¹⁵.

Por outro lado, os dados referentes à focalização contrastiva do objeto apresentam um pouco mais de variação, dado que há tanto dados de clivadas plenas e reduzidas, como de pseudo-clivadas plenas e sentenças com foco *in situ*, como visto em (28). Para Quarezemin (2009), o uso das clivadas (plenas e reduzidas) deixa explícito que houve uma operação de focalização (tanto sintática como fonológica, caracterizadas, respectivamente pelo movimento do constituinte

¹⁴ Conforme apontado por Othero & Figueiredo Silva (2012), em português brasileiro, a sentença SVO é o candidato ótimo para a expressão do foco sobre o objeto, dado que este tipo de sentença respeita todas as restrições apontadas pelos autores para a organização de elementos focalizados.

¹⁵ Mioto (2003) também assume que o foco de pseudo-clivadas plenas é interno a IP.

focalizado e por uma acento mais forte sobre esse mesmo elemento). Por sua vez, a autora aponta que, apesar de ser uma opção, estratégias de focalização *in situ* (SVO e pseudo-clivada plena) são pouco utilizadas para foco contrastivo, pois os falantes têm preferência por não manter o objeto na posição mais encaixada da sentença quando há contraste/correção envolvido na focalização.

No caso da focalização do sujeito, as estratégias utilizadas pelos falantes apresentam um maior equilíbrio quando se trata da focalização informacional. Quarezemin (2009) utilizou os resultados apresentados nas pesquisas de Fernandes-Svartman (2007) e Guessser¹⁶ (2007, *apud* QUAREZEMIN, 2009) para basear sua discussão sobre foco informacional, enquanto os dados referentes ao foco contrastivo foram coletados pela própria autora.

De acordo com Quarezemin, no caso do sujeito, existe uma distribuição mais equilibrada das estratégias de focalização, como pode ser visto no Gráfico 2¹⁷, abaixo:

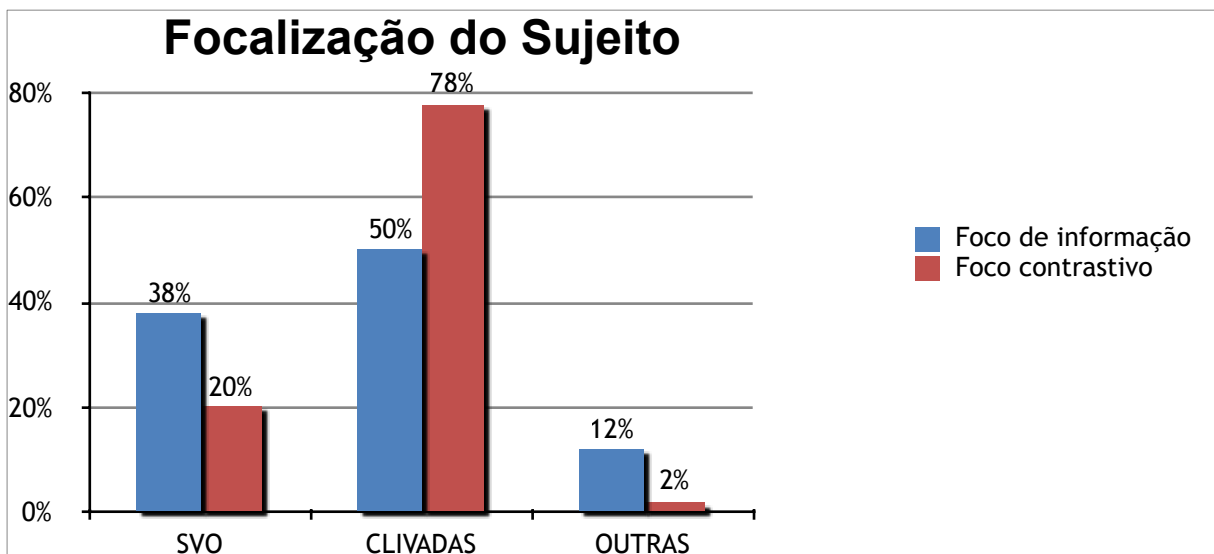


Gráfico 2: Média geral das estratégias de focalização do sujeito de acordo com o tipo de foco veiculado.

Esse gráfico revela que, no caso do sujeito, o uso da sentença clivada é recorrente para os dois tipos de foco. No caso do foco de informação, os resultados mostrados por Quarezemin (2009) diferem um pouco daqueles encontrados em

¹⁶ GUESSER, S. **Soggetto nullo e focalizzazione del soggetto in Portoguese Brasiliano**. Dissertação de Mestrado, Università di Siena, 2007.

¹⁷ Gráfico adaptado de Quarezemin (2009, p. 147).

Fernandes-Svartman (2007)¹⁸ (cf. seção 2.2.3, abaixo), com a clivada aparecendo como uma segunda opção. Já no caso do foco contrastivo, há uma predominância pela escolha da clivada¹⁹.

Quanto à focalização informacional do sujeito, Quarezemin (2009) aponta como possíveis estratégias (tendo como base os trabalhos já citados) as exibidas pelas sentenças em (29), abaixo. Descrever brevemente metodologias:

- (29) a. [F A Maria] beijou o João. (SVO/*in situ*)
 b. Foram [F as velhas] que lavaram as luvas. (clivada plena)
 c. [F As velhas] é que lavaram as luvas. (clivada invertida)
 d. Foi [F um rapaz]. (clivada reduzida)
 e. [F Um rapaz] que falou. (clivada truncada)
 f. Quem falou foi [F um rapaz]. (pseudo-clivada)

Quando em contexto de produção de foco contrastivo, os falantes de PB fizeram uso das seguintes estratégias²⁰. Esses resultados foram obtidos por Quarezemin (2009) por meio de um questionário em que era apresentado um contexto para os participantes e eles deveriam escrever a resposta que considerassem mais natural para a pergunta presente no contexto:

- (30) a. Foi [F A PAULA] que ganhou o prêmio. (clivada plena)
 b. [F A JOANA] é que fala francês. (clivada invertida)
 c. Foi [F A JÚLIA]. (clivada reduzida)
 d. Quem participou do soletrando foi [F O GUSTAVO]. (pseudo-clivada)
 e. É [F O MIOTO] quem sabe sintaxe. (pseudo-clivada invertida)
 f. [F O ENÉIAS] que perdeu as eleições. (clivada truncada)
 g. [F O MARCO] comprou um carro. (SVO/*in situ*)

¹⁸ Cabe ressaltar que essa diferença está relacionada à utilização dos dados adicionais apresentados por Guesser (2007) que, por utilizar uma metodologia de coleta diferente da utilizada por Fernandes-Svartman (2007), encontrou outras estratégias para a veiculação do foco informacional sobre o sujeito.

¹⁹ Esses resultados parecem indicar, mais uma vez, a escolha pela focalização sintática, conforme pretendido por Quarezemin. No entanto, conforme apontado por Maximiliano Guimarães (c.p.), se há realmente uma preferência pela focalização sintática, por que os resultados do foco contrastivo não estão mais próximos de 100%?

²⁰ Exemplos retirados de Quarezemin (2009, p. 135-136).

h. A ganhadora do prêmio é [F A PAULA]. (copular especificacional)

Primeiramente, o que chama atenção é a grande variedade de estratégias empregadas pelos falantes que participaram da coleta de dados de Quarezemin (2009). De acordo com a autora, uma possível explicação é o fato de que, diferentemente da coleta realizada para o foco sobre o objeto, não foram dadas opções de resposta para que os falantes escolhessem entre as que soavam mais naturais, isto é, eles próprios deveriam dar suas próprias respostas. No entanto, é possível que a quantidade de estratégias utilizadas indique que, na verdade, não há uma estratégia preferencial para veicular foco contrastivo, como tenta defender Quarezemin, mas, sim, um conjunto de tipos sentenciais que podem ser utilizados para ressaltar certas características requeridas para a interpretação do foco.

Porém, novamente fica ressaltada a grande preferência de estratégias que envolvam a clivagem para veicular foco contrastivo. Para Quarezemin (2009), esse aparecimento de diversos tipos de clivada ressalta a grande preferência dos falantes de PB pelo uso de estratégias sintáticas para veicular foco em PB. No entanto, é importante chamar atenção para as sentenças em (30d), (30g) e (30h) em que o foco aparentemente se encontra *in situ*. Como visto, a autora defende que, nesses casos, o foco não se encontra exatamente *in situ*, mas em uma projeção de foco na periferia de vP, dado que esse movimento é necessário devido a requisitos de interface. Porém, é interessante notar que, apesar da preferência pelo movimento para a periferia esquerda da sentença, os falantes de PB ainda utilizam de maneira significativa (20% dos dados de Quarezemin) a focalização *in situ* para veicular foco contrastivo.

De acordo com Quarezemin (2009), essas possibilidades de veicular foco contrastivo sem que haja movimento explícito devem ser acompanhadas por outra maneira formal de marcar o foco contrastivo: a prosódia. Segundo essa autora, alguns dos falantes que empregaram as sentenças na forma SVO como estratégia também indicaram que o sujeito precisava ser fortemente acentuado para que fosse possível interpretá-lo como contrastivo. A primeira pergunta que vem à mente é: o que significa fortemente acentuado? Como Quarezemin (2009) não aponta nenhum outro nível acentual comparativo, só se pode especular que esse acento seria tão alto quanto um acento de foco deveria ser. Disso se pode questionar se há

diferenças entre os acentos ligados aos diferentes tipos de foco observados por Quarezemin. E, se há, que diferenças poderiam ser essas? Por outro lado, Menuzzi (2012) afirma que pode não haver diferenças entre os acentos de foco contrastivo e foco de informação.

Independentemente da possibilidade de haver ou não diferenças prosódicas entre os tipos de foco observados por Quarezemin (2009), o que importa para a autora é que há diferenças na estrutura sintática: enquanto foco contrastivo envolve movimento do constituinte focalizado para uma projeção de foco na periferia esquerda da sentença, o foco de informação envolve movimento desse constituinte para uma projeção de foco à esquerda de vP. Essa diferença na estrutura sintática seria bastante notável no caso das clivadas ou das sentenças SVO, dado que ambas foram estratégias empregadas para veicular os dois tipos de foco.

No entanto, o fato de os dados de Quarezemin (2009) revelarem que as sentenças clivadas podem ser utilizadas para veicular tanto foco contrastivo como foco informacional revela um problema na coleta de dados realizada pela autora. Como pode ser visto nos exemplos abaixo, todos os contextos utilizados para coleta de dados envolviam uma pressuposição de unicidade, ou seja, todos os contextos possibilitam respostas em que o elemento focalizado é exaustivo.

(31) Contexto para produção do objeto como foco contrastivo:

a. Léo comprou um carro essa semana. Karin sabia da nova aquisição do amigo e quando escuta Vitor comentar que Léo comprou uma moto ela diz:

b. Foi UMA MOTO que o Léo comprou.

(32) Contexto para produção do sujeito como foco contrastivo:

a. Todos os dias Marta ganha uma flor de um admirador secreto. Zeca contou aos amigos do escritório que Marta ganha um chocolate todos os dias. Pedro sabendo que isso não é verdade diz:

b. É UMA FLOR que a Marta ganha (todos os dias).

(33) Contexto para produção do sujeito como foco de informação conforme a pesquisa de Fernandes-Svartman (2007):

a. Estamos à espera das governadoras no gabinete. Percebo que você vê chegar alguém, então, pergunto a você: Quem chegou?

b. Foram as governadoras que chegaram.

(34) Contexto para produção do objeto como foco de informação:

a. Estamos em um bar e na mesa ao lado João lê alguma coisa. Eu não consigo identificar o que é e pergunto a você: **O que o João está lendo?**

b. João está lendo um jornal.

Conforme Menuzzi (2012)²¹, a possibilidade de uso das clivadas em todos esses casos de foco estaria ligada não a uma necessidade de marcar foco sintaticamente, como o quer Quarezemin (2009), mas sim à expressão da pressuposição de unicidade presente nas sentenças clivadas. Dado isso, pode-se afirmar que o não aparecimento da clivada como estratégia de focalização informacional do objeto não estaria diretamente relacionada a uma assimetria entre sujeito e objeto. Adicionalmente, pode-se ainda assumir que é esse caráter de sentença introdutora de uma pressuposição de unicidade que torna a clivada uma sentença capaz de veicular tanto foco contrastivo como foco de informação e não alguma característica de sentença focalizadora como apontado por Quarezemin (2009), Mioto & Negrão (2007), entre outros.

2.2.3. *Fernandes-Svartman (2007, 2012)*

Em Fernandes-Svartman (2007, 2012) foco é definido de uma maneira parecida com aquela encontrada em Mioto (2003) e Quarezemin (2009); no entanto, diferentemente desses últimos autores, a primeira defende que as estratégias de focalização, em PB, são escolhidas com base tanto em fatores sintáticos como em fatores de cunho prosódico.

A hipótese defendida por Fernandes-Svartman é a de que a interação entre sintaxe e prosódia é decisiva na escolha da estratégia de focalização a ser utilizada pelos falantes de PB devido, por exemplo, a fatores sintáticos como o parâmetro *pro-drop* e a fatores prosódicos como o peso fonológico dos constituintes. Essa

²¹ Confira seção 2.2.4 para mais detalhes.

hipótese parece se confirmar, dados os resultados apresentados em Fernandes-Svartman (2007).

Antes de apresentar esse resultados é importante mostrar qual a caracterização de foco utilizada por Fernandes-Svartman. Segundo a autora, cada componente da gramática adiciona características que devem ser incorporadas ao se pensar em uma definição do que seja foco. As principais características citadas pela autora são:

(i) do ponto de vista fonológico/fonético: foco é o elemento que carrega a proeminência fonológica principal da sentença, que pode ser caracterizada em termos de um pico entoacional;

(ii) do ponto de vista semântico/pragmático: foco é o elemento que carrega a informação nova da sentença, isto é, a informação tida como não compartilhada pelos falantes, podendo ser utilizado para negar (foco contrastivo) ou apenas acrescentar (foco informacional) elementos ao pressuposto;

(iii) do ponto de vista morfológico: foco é o elemento ao qual é adjungida uma partícula específica para marcação de foco ou que desencadeia mudanças morfológicas adicionais em uma sentença em que aparece focalizado, no caso de línguas configuracionais. Pode, ainda, ser o elemento sobre o qual advérbios focalizadores tenham escopo, em línguas não-configuracionais;

(iv) por fim, do ponto de vista sintático: foco é o elemento que ocupa a posição sintática que corresponde ao local de culminância da proeminência fonológica principal do enunciado (em línguas que marcam foco através da combinação de proeminência e posição sintática) ou que corresponda ao local de adjunção de uma marca fonológica de foco (em línguas que utilizam tanto a sintaxe quando a morfologia para marcar foco); ou ainda é o elemento que se encontra em uma posição especificamente designada para ser ocupada por um elemento focalizado em uma sentença (em línguas que marcam foco pela posição sintática)²².

²² Em (iv), Fernandes-Svartman (2007) apresenta uma definição sintática de foco que tem como base um fato fonológico. Se o foco sintático se define pela prosódia, então, a prosódia tem precedência sobre a sintaxe, o que contradiz o arcabouço teórico adotado pela autora, que assume certa precedência da sintaxe sobre a prosódia. Agradeço à Professora Doutora Adelaide Hercília Pescatori Silva por levantar esse questionamento durante a defesa desta tese.

Dadas essas características, pode-se perceber, conforme já comentado, que a caracterização de foco de Fernandes-Svartman (2007) não é tão diferente daquela encontrada em outros autores que se propuseram a observar seu comportamento em PB. Partindo dessa caracterização em vários níveis, a autora se propõe a observar quais são os elementos de cunho sintático e fonológico que exercem influência sobre a escolha de estratégias para veicular foco de informação sobre o constituinte sujeito.

É importante ressaltar que Fernandes-Svartman (2007) assume, adicionalmente, que existe diferença entre foco de informação e foco contrastivo e essa diferença se faz por meio do valor positivo ou negativo do traço [contrastivo], conforme Zubizarreta (1998). Com base nessa visão de foco como uma categoria composta por traços e que pode ocupar uma posição especial na estrutura da sentença é possível afirmar que não vá existir muita diferença entre os dados de Fernandes-Svartman e a proposta de ligação entre movimento para a periferia da sentença e interpretação do foco feita por Mito (2003).

Porém, na verdade, há uma diferença nos dados encontrados por Fernandes-Svartman (2007): enquanto para Mito o foco nas clivadas plenas não pode ser interpretado como foco informacional, os falantes observados por Fernandes-Svartman empregaram amplamente essa estratégia para veicular foco de informação sobre o sujeito. É possível afirmar que essa diferença no uso das clivadas plenas se deve à diferença na metodologia de coleta dos dados utilizada por Fernandes-Svartman.

Mais especificamente, nos resultados obtidos por Fernandes-Svartman (2007) os falantes de PB têm preferência pela utilização da estratégia foco prosódico, (35a), que, segundo a autora, são sentenças que retomam a ordem neutra da língua SV(O) com um acento mais forte sobre o sujeito focalizado. O acento sobre [A Ana]_F em (35a) é esperado, dado que essa é uma característica fonológica do foco estreito. Além dessa estratégia, os falantes de PB utilizam como segunda opção de estratégia de focalização as sentenças clivadas, entre elas a clivada plena e a clivada invertida²³, como aquelas em (35b) e (35c), respectivamente.

²³ O presente estudo não irá observar as clivadas invertidas. O foco da pesquisa, nesse primeiro momento são as clivadas plenas, como aquela em (35b).

(35) **Contexto:** Você sabe que a Ana beijou o Pedro ontem na festa. Eu ouvi dizer que alguém beijou o Pedro, mas não sei exatamente quem, então, pergunto:

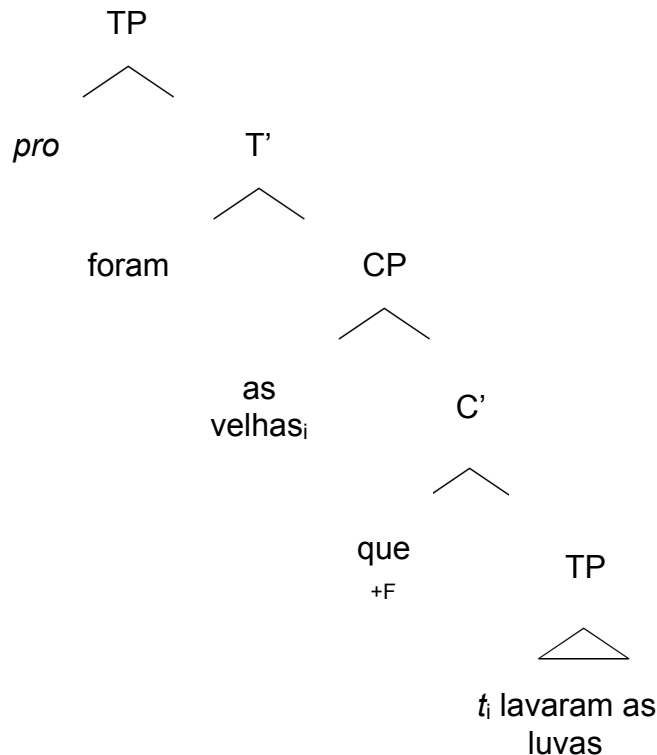
Quem beijou o Pedro?

- [A Ana]_F beijou o Pedro. (SVO – foco prosódico/*in situ*)
- Foi [a Ana]_F que beijou o Pedro. (clivada plena)
- [A Ana]_F é que beijou o Pedro. (clivada invertida)

Abaixo, em (36), pode ser vista a análise sintática dada pela autora para as clivadas. Observe-se que, nesta análise, a autora assume que o constituinte sujeito é movido para a posição relacionada a foco, ou seja, especificador de CP. Em (36') é possível ver um diagrama arbóreo do que está em (36).

(36) [TP pro foram [CP as velhas_i [C' que_{+F} [TP t_i lavaram as luvas]]]]

(36')



Como em Mioto (2003) ou Quarezemin (2009), tem-se aqui o movimento do foco para uma posição em que seus traços são checados. O que diferencia as propostas é a quantidade ou tipo do movimento realizado. No entanto, o que importa

mais para a presente pesquisa é o fato de as clivadas aparecerem como uma opção tão robustamente empregada pelos falantes de PB para veicular foco informacional sobre o sujeito, quando Mioto (2003), baseado em Kiss (1998), afirma que esse tipo de sentença só poderia ser utilizado para veicular foco contrastivo ou identificacional. Para Fernandes-Svartman, isso estaria relacionado com uma especialização dessa construção para veicular foco²⁴, não importando o tipo de foco.

Primeiramente, em Fernandes-Svartman (2007), a autora chama atenção para as diferenças entre os contornos prosódicos encontrados para sentenças neutras e sentenças clivadas, os quais, no último caso, refletem o movimento do sujeito focalizado para a posição em que, segundo a autora, o traço de foco seria verificado. Um exemplo do contorno de F_0 encontrado por Fernandes para as sentenças clivadas (veja Figura 1) revela o aparecimento de um evento de *pitch* mais saliente alinhado à sílaba tônica do constituinte clivado.

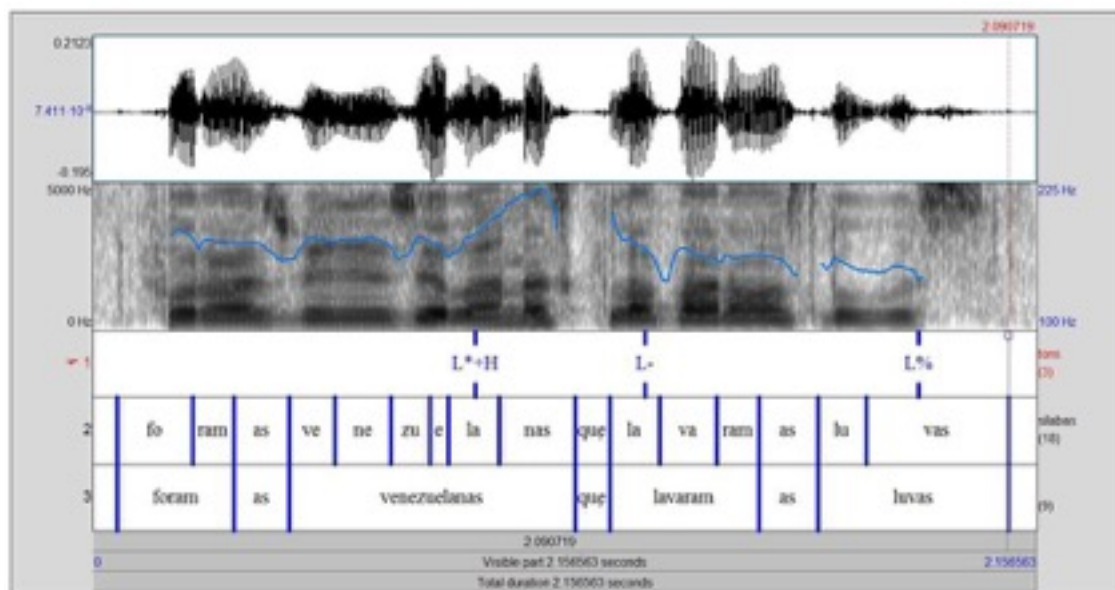


Figura 1: Curva de frequência fundamental da sentença clivada 'Foram as venezuelanas que lavaram as luvas', produzida em contexto de focalização informacional do sujeito – retirada de Fernandes-Svartman (2012, p. 45).

Em Fernandes-Svartman (2012), a autora, mantendo o raciocínio de relacionar o perfil prosódico com a estrutura sintática das sentenças clivadas, levanta a hipótese de que estruturas sintáticas especiais, como as clivadas, podem

²⁴ Essa hipótese é defendida em Fernandes-Svartman (2012) com base no perfil prosódico desse tipo de sentenças.

ser codificadas prosodicamente em PB. Segundo a autora, isso corroboraria a ideia de que clivadas são construções especializadas para a focalização do constituinte clivado. As características prosódicas encontradas por Fernandes-Svartman (2007, 2012) para as clivadas foram as seguintes - essas características podem ser observadas na Figura 1, acima:

(37) Características prosódicas das sentenças clivadas segundo Fernandes-Svartman (2012)²⁵:

(i) Acento tonal associado obrigatoriamente à palavra prosódica cabeça da frase fonológica na qual o sujeito focalizado é mapeado;

(ii) Acento frasal associado opcionalmente à fronteira direita da frase fonológica na qual o sujeito focalizado é mapeado;

(iii) Ausência de acentos tonais associados a palavras prosódicas intermediárias (entre a palavra prosódica cabeça da frase fonológica na qual o sujeito focalizado é mapeado e a palavra prosódica cabeça da última frase fonológica da frase entoacional); e

(iv) Acento tonal L*+H associado à palavra prosódica cabeça da última frase fonológica da frase entoacional (I), “venezuelanas”; em seguida há um tom de fronteira L% (L- na figura acima) associado à fronteira direita desse mesmo constituinte prosódico ou apenas tom de fronteira L% associado à fronteira direita da frase entoacional.

Dadas essas características, Fernandes-Svartman (2012) assume que sentenças clivadas são associadas a um tipo especial de perfil prosódico, o qual seria reflexo direto de sua derivação sintática (devido ao movimento do sujeito focalizado para a posição de especificador de CP) e da necessidade de o constituinte marcado como foco receber a proeminência prosódica principal da sentença (conforme, por exemplo, Zubizarreta, 1998). No entanto, Fernandes-Svartman (2012) aponta, em nota, um fato interessante sobre o perfil prosódico das sentenças clivadas em contexto de focalização do sujeito: as mesmas características descritas acima podem ser encontradas no perfil prosódico de outras

²⁵ As observações de Fernandes-Svartman (2007, 2012) são somente sobre sentenças clivadas em que o sujeito é o constituinte clivado. É sempre o caso, também, que as observações da autora são sobre sentenças com foco informacional.

sentenças, as sentenças SV(O) observadas em Fernandes-Svartman (2007) nos mesmos contextos em que as clivadas foram utilizadas.

Um exemplo do perfil prosódico de sentenças SV(O) em contexto de focalização informacional do sujeito pode ser visto na Figura 2²⁶, abaixo:

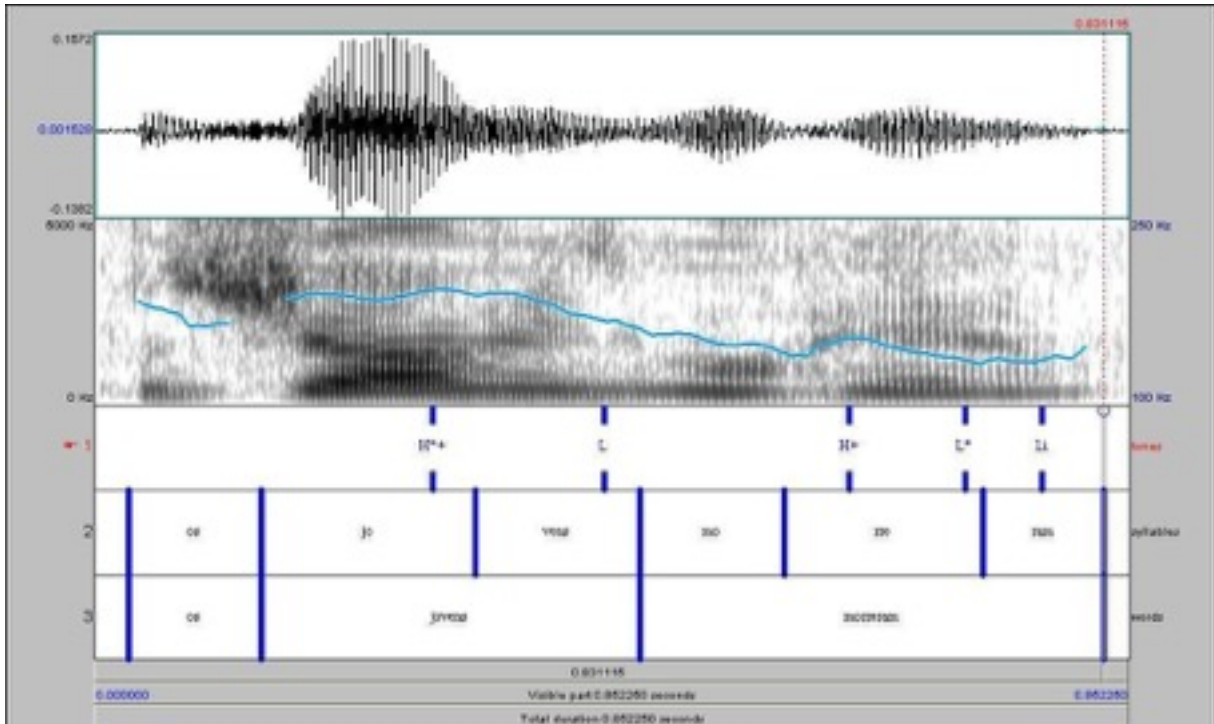


Figura 2: f_0 da sentença “[F Os jovens] morreram”, produzida por um falante de PB em contexto de obtenção de foco informacional no sujeito.

Dado que as mesmas características descritas em (37) podem ser encontradas na figura acima, conforme Fernandes-Svartman (2012), a presente pesquisa questiona a afirmação da autora sobre a relação entre as sentenças clivadas e o perfil prosódico normalmente associado a elas. Na verdade, basicamente, ao dizer que sentenças SVO e clivadas nos mesmos contextos apresentam perfis prosódicos semelhantes, Fernandes-Svartman (2012) abre a possibilidade para se afirmar que não há um perfil prosódico específico para as clivadas, mas sim um perfil prosódico específico para sentenças focalizadas (de sujeito).

O que é importante ressaltar aqui é o fato de que em Fernandes-Svartman (2007) a pesquisa parte de uma estrutura informacional fixa, isto é, aquela em que se faz uma pergunta wh sobre o sujeito, fazendo com que esse seja

²⁶ Retirada de Fernandes-Svartman (2007, p. 209).

obrigatoriamente a informação nova. O fato de sentenças clivadas serem utilizadas em contextos de focalização do sujeito não é exatamente um indício de seu caráter necessariamente focalizador, mas antes um indício de que a língua em questão pode utilizar essas sentenças nesse tipo de contexto. Portanto, a caracterização de Fernandes apenas resulta de fatos que se definem pela escolha prévia de uma determinada articulação informacional, não por propriedades necessariamente intrínsecas das sentenças clivadas.

Porém fica ainda uma questão: dado que os falantes de PB têm preferência pelo uso de sentenças SVO com proeminência prosódica sobre o sujeito para veicular foco informacional nesse constituinte, o que estaria possibilitando um uso recorrente de clivadas como uma estratégia concorrente? Seguindo o raciocínio apresentado por Menuzzi (2012), na seção 2.2.4, clivadas são sentenças que introduzem uma “pressuposição de unicidade”, a qual é satisfeita pelos contextos empregados para coleta dos dados em Fernandes-Svartman (2007, 2012), como pode ser visto num exame rápido dos contextos abaixo. Por esse motivo, essas sentenças estariam aparecendo tão abundantemente nos resultados da autora.

(38) Contexto: Estamos no aeroporto à espera de um pesquisador porto-riquenho. Você o vê chegar. Percebo que você vê chegar alguém, mas não consigo ver quem chegou, então, pergunto:

Quem chegou?

(39) Contexto: Você sabe que a Ana beijou o Pedro ontem na festa. Eu ouvi dizer que alguém beijou o Pedro, mas não sei exatamente quem, então, pergunto:

Quem beijou o Pedro?

(40) Contexto: Você sabe que o porto-riquenho telefonou para casa. Eu ouvi dizer que alguém telefonou, mas não sei exatamente quem, então, pergunto:

Quem telefonou?

Como pode ser visto, em cada um desses contextos, somente um único valor pode ser atribuído à variável. Nesse caso, há um ambiente muito favorável ao uso da clivada, conforme apontado por Menuzzi (2012); portanto, o que estaria abrindo a

possibilidade de a clivada ser utilizada como estratégia de focalização informacional do sujeito não seria seu caráter focalizador, mas sim o fato de a interpretação do constituinte clivado respeitar a pressuposição de unicidade introduzida por esse tipo de sentença.

Na próxima seção serão explorados os apontamentos de Menuzzi (2012) acerca de foco, contraste e exaustividade, os quais revelam que as relações entre sintaxe, prosódia e foco não são tão transparentes como pretendem Miotto (2003), Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007, 2012).

2.2.4. *Menuzzi (2012)*²⁷

Em Menuzzi (2012), o autor discute as relações entre foco, contraste e exaustividade procurando mostrar que a clássica divisão entre foco informacional, foco contrastivo e foco exaustivo/identificacional encontrada na literatura não é tão clara como parece. Para dar início à discussão Menuzzi parte da distinção clássica entre os diferentes tipos de foco conforme encontrada em Miotto (2003) (cf. também Zubizarreta, 1998; Kiss, 1998) — texto em (41), abaixo, retirado de Menuzzi (2012, p. 97-98):

(41) a. Foco Informacional: “simplesmente fornece a informação solicitada”; isto é, é simplesmente a asserção de uma proposição.

b. Foco Contrastivo: “envolve contraste ou correção de informação anterior”; isto é, é a asserção de uma proposição e a negação de (pelo menos) uma proposição alternativa.

c. Foco Identificacional: envolve “informação exaustiva”, isto é, a asserção de uma proposição e a exclusão das demais proposições alternativas.

Retomando Miotto (2003), que tem como base Zubizarreta (1998), pode-se ilustrar as diferentes noções, juntamente com sua “estrutura de asserção” para explicitar a leitura pretendida para cada sentença, utilizando os seguintes exemplos — conforme aparecem em Menuzzi (2012, p. 98):

²⁷ Algumas das conclusões apontadas por Menuzzi (2012) acerca das relações entre foco, contraste e exaustividade também são apontadas em Repp (2014).

- (42) Foco informacional
 A: O que o João comprou?
 B: O João comprou UM CARRO.
- (43) Asserção 1: Existe um x tal que o João comprou x.
 Asserção 2: O x tal que o João comprou x é um carro.
- (44) Foco contrastivo
 A: (Você sabe da última?) O João comprou UM AVIÃO.
 B: O João comprou UM CARRO (, e não UM AVIÃO).
- (45) Asserção 1: Existe um x tal que o João comprou x.
 Asserção 2: É falso que o x tal que o João comprou x é um avião & O x tal que o João comprou x é um carro.
- (46) Foco identificacional
 A: O João me disse que tinha comprado algum veículo – um carro, uma moto...
 B: Foi UM CARRO que o João comprou.
- (47) Asserção 1: Existe um x tal que o João comprou x.
 Asserção 2: O x tal que o João comprou x é um carro & É falso que exista y, y um veículo e $y \neq x$, tal que João comprou y.

Note que, em (47), Menuzzi (2012) utiliza “É falso que” ao invés de “Não existe” como o faz Miotto ao apresentar a estrutura de asserção do foco identificacional. Em sua nota 2, Menuzzi (2012, p. 98) diz que Miotto usa “Não existe” para tentar mostrar que as duas negações diferentes que aparecem em (45) e (47) são diferentes, “como de fato são: a primeira está relacionada a um ato de fala, uma denegação; a segunda, sim, é apenas um operador sobre um conteúdo proposicional”. O problema colocado pelas representações como dadas por Menuzzi está em não haver distinção entre as duas negações.

Conforme ressalta Menuzzi (2012), deve-se notar que as classificações acima são, ao mesmo tempo, funcionais e formais, isto é, supõem que os diferentes tipos de foco aparecem em contextos diferentes, ao lado de apresentarem características formais diferentes (como por exemplo, acentos de *pitch* e construções sintáticas especializadas). A ideia de que existam relações íntimas entre “função focal” e “construções focais especializadas” é o que leva autores a assumirem que certas construções apresentam representações gramaticais especificadas, principalmente sintáticas, para representar distinções pragmático-semânticas. No entanto, conforme defende Menuzzi (2012, p. 99-100): “as distinções formais são poucas, e as funcionais, em larga medida, derivadas pragmaticamente.”

Menuzzi (2012) cita o trabalho de Miotto (2003) como exemplo de uma proposta que assume a distinção entre os tipos de foco de acordo com diferentes combinações de traços [\pm contrastivo] e [\pm exaustivo], as quais podem ser vistas no esquema abaixo – repetido para conforto do leitor, juntamente com as modificações adicionadas por Menuzzi:

(48) Tipos de foco por Miotto (2003), conforme sistematizados por Menuzzi (2012):

| | | |
|---|--------------------|-----------------------------------|
| a. [+ foco, - contrastivo, - exaustivo] | foco de informação | foco <i>in situ</i> |
| b. [+ foco, + contrastivo, + exaustivo] | foco contrastivo | FC, clivadas, foco <i>in situ</i> |
| c. [+ foco, - contrastivo, + exaustivo] | foco exaustivo | clivadas, foco <i>in situ</i> |
| d. [+ foco, + contrastivo, - exaustivo] | lacuna | - |

Como pode ser visto no quadro em (48), foco *in situ* pode veicular todos os tipos de foco, porém, para tanto, Miotto (2003) admite que especificações adicionais precisam aparecer na representação sintática de tais casos. Além disso, há uma lacuna no sistema, já que não existem casos de foco [+contrastivo] que apresentem especificação negativa para o traço de exaustividade, [-exaustivo].

Antes de prosseguir, é interessante lembrar o que Menuzzi entende por foco informacional. Para Menuzzi (2012, p. 101), baseado nas propostas de Rooth (1992) e Büring (1997), “foco informacional” corresponde a “uma proposição que pertence a

um conjunto de proposições alternativas contextualmente relevantes; é aquela que é assertada pelo falante, isto é, aquela que é enunciada como verdadeira pelo falante, que busca com isso integrá-la ao ‘common ground’²⁸. Isso posto, o autor parte para a discussão das características geralmente utilizadas para a diferenciação dos tipos de foco na literatura.

Primeiramente, Menuzzi (2012) afirma que, apesar de a literatura identificar foco contrastivo e foco exaustivo como duas noções de foco diferentes, um exame mais minucioso da forma como são caracterizados leva à percepção de que as noções parecem ser redundantes, dado que se implicam mutuamente. Porém, isso não é imediatamente perceptível se a descrição dos efeitos de contraste e de exaustividade são representados como em (45) e (47). Conforme Menuzzi, dado o exemplo em (44), acima, contextos em que há foco contrastivo envolvem a asserção de uma proposição, acarretando ou implicando a negação de uma alternativa contextual (além de todas as demais alternativas contextuais evocadas). O foco exaustivo, por sua vez, é definido com relação ao conjunto de alternativas contextualmente relevantes, sendo caracterizado pela falsidade de todas as demais alternativas, exceto uma, a qual é expressa pelo enunciado. Sendo definidos dessa maneira, fica claro que foco contrastivo implica foco exaustivo e vice-versa.

Já o fato de que há uma lacuna no sistema apresentado por Mioto (2003) é explicado pelas relações existentes entre as noções acima: como bem notado por Menuzzi (2012), a caracterização de foco contrastivo e foco exaustivo gera um paradoxo, pois, como definidas, as duas noções parecem não apontar diferenças entre tipos de foco que intuitivamente reconhecemos como diferentes.

Para o autor, a diferença entre essas noções estaria no fato de que *exaustividade* é um conceito definível em termos de condições de verdade do enunciado e não em termos de condições de felicidade dele, ou seja, é um conceito semântico e não pragmático. *Contraste*, por outro lado, não se define em termos puramente semânticos, porque coloca em jogo noções como condições de felicidade contextuais ou relativas às atitudes proposicionais dos falantes, que são noções da pragmática. Tanto contraste como exaustividade envolvem a negação de conteúdos proposicionais. Porém, exaustividade pode ser assertada, pressuposta ou implicada sem que haja necessidade de correção explícita de um conteúdo proposicional já

²⁸ Para mais detalhes sobre essa proposta veja a seção 2.1, acima.

assertado (implicado, pressuposto ou esperado) pelo interlocutor. Por outro lado, contraste não é uma mera asserção que nega um conteúdo proposicional anterior; contraste é um ato de fala caracterizado como uma asserção contrária ao que foi previamente assertado no contexto - uma denegação.

Isso posto, Menuzzi (2012) se questiona se, definidos da maneira proposta acima, “contraste” e “exaustividade” de fato corresponderiam ao que normalmente se intui por essas noções e se os exemplos encontrados na literatura ainda são cobertos adequadamente por essas noções. Adicionalmente, caracterizados como acima, é possível perguntar se seria possível adicioná-los ao foco como categorias pragmáticas discretas, como traços discretos do tipo que aparecem em propostas como a de Mioto (2003).

No caso de contraste, o autor afirma que há uma clara ligação entre essa noção e denegação como exemplificado em (49), abaixo — exemplo (12) de Menuzzi (2012, p. 105):

- (49) A: O João chegou?
B: (Não,) [O Paulo]_F chegou.

No entanto, denegação não é o único elemento que possibilita uma leitura “contrastiva” do foco em um determinado contexto, como pode ser visto em (50), abaixo, em que há um exemplo tradicionalmente assumido como de foco contrastivo — exemplo (13) de Menuzzi (2012, p. 105):

- (50) A: Quem chegou, o João ou o Paulo?
B: (*Não,) [O Paulo]_F chegou. (*Inferência*: O João não chegou.)
B': Foi [o Paulo]_F (que chegou).

Segundo Menuzzi (2012), contraste pode variar conforme um grande conjunto de informações pragmáticas: atos de fala, pressuposições, implicaturas, exaustividade e a presença de alternativas explícitas no contexto imediato. Em (50), por exemplo, há apenas negação das alternativas contextuais por meio da afirmação de uma delas (a alternativa não assertada é implicitamente negada). Para Menuzzi (2012, p. 109), um tal conjunto de elementos pragmáticos não pode ser facilmente

unificado na forma de um traço discreto [+contraste] como o utilizado por Miotto (2003).

Por sua vez, (51), abaixo, parece muito mais com foco corretivo do que (50), já que apresenta correção da pressuposição contextual de que mais do que uma das alternativas pode ser correta — exemplo (14) de Menuzzi (2012, p. 105):

(51) [Contexto: A e B compartilham a informação de que Paulo é um dos alunos.]

A: Quais dos alunos chegaram?

B: (*Não,) [O Paulo]_F chegou. (*Inferência*: Outros alunos não chegaram.)

B': #Foi [o Paulo]_F (que chegou).

Adicionalmente, (50) está mais próxima de (52), já que ambas são exaustivas. Porém, (52) é um caso claro de foco informacional — exemplo (15) de Menuzzi (2012, p. 106).

(52) A: *Qual* dos alunos chegou?

B: [O Paulo]_F chegou. (*Inferência*: Outros não chegaram.)

B': Foi [o Paulo]_F (que chegou).

Para Menuzzi (2012), o que os exemplos em (50), (51) e (52) apontam é que há uma relação complexa entre contraste, correção e denegação. Confira agora (53), abaixo, comparando-a com (51) — exemplo (16) de Menuzzi (2012, p. 107):

(53) [Contexto: A e B compartilham a informação de Paulo é um dos alunos.]

A: Os alunos chegaram?

B: (Não,) [O Paulo]_F chegou. (*Inferência*: Outros alunos não chegaram.)

Note que tanto (51) como (53) apresentam o mesmo efeito de exaustividade e um caráter corretivo muito similar que implica a negação de que mais do que uma

das alternativas é verdadeira. A diferença entre os dois casos está no fato de que em (51) a possibilidade de outras alternativas serem verdadeiras é uma pressuposição, já em (53) é apenas uma expectativa. Essa diferença poderia indicar que (51) é mais contrastiva do que (53), com base em uma relação entre asserção e “grau de crença ou assertibilidade”. No entanto, em (53) há claramente uma denegação e, caso a relação pertinente para contraste seja entre denegação e contraste, (53) é “mais contrastiva”. O que a relação entre esses exemplos revela, de acordo com Menuzzi (2012), é que parece haver distinções gradientes de contraste: em casos isolados contraste é de fácil percepção, mas em casos muito próximos, como visto em (52) e (53), parece não ser possível distinguir entre “foco contrastivo” de “foco informacional”.

Quanto a esses casos de difícil distinção, Menuzzi (2012) se questiona se seria possível distingui-los por meio da ênfase dada ao acento que acompanha o foco. No entanto, comparando (53) com (54)²⁹, abaixo, o autor afirma intuitivamente que pode haver diferença no contorno entoacional, mas ela não é necessária.

(54) A: Algum dos alunos chegou?

B: (Sim,) [O Paulo]_F chegou.

Para Menuzzi (2012, p. 109) “não é evidente, de modo algum, que haja diferença significativa (fonológica!) entre os “acentos” (*pitch accents*) que marcam a distinção “foco informacional” e “foco contrastivo””. É esta afirmação que leva a um dos questionamentos principais desta tese: existe diferença entre o contorno entoacional de sentenças em contexto de foco informacional e foco contrastivo?

Em resumo, contraste pode ser tomado como um conjunto de ações, dificilmente explicadas pela presença de um traço adicionado ao foco, que podem ser feitas ao se assertar uma das proposições de um conjunto de proposições alternativas, de acordo com Menuzzi (2012, p. 115): pode-se, por exemplo, denegar uma asserção ou pressuposição; pode-se comparar dois termos quanto a qual deles satisfaz uma pressuposição, etc. Além disso, o autor aponta que as condições em que normalmente se afirma que há contraste podem ser difíceis de distinguir daquelas em que há apenas foco informacional. Essa dificuldade de distinguir entre

²⁹ Retirado de Menuzzi (2012, p. 108), exemplo 17.

condições em que classicamente se assume a presença de contraste e aquelas em que se assume não haver contraste levanta dúvidas acerca da existência de um “acento de contraste” que seja distinto do “acento de foco”³⁰.

Quanto à relação entre foco exaustivo ou identificacional e foco informacional, a distinção clássica (como a encontrada em Miotto, 2003) já está bastante sedimentada na literatura, porém, Menuzzi (2012, p. 109) procura mostrar que “a diferença entre “foco informacional” e “foco exaustivo” também parece inapropriadamente caracterizada pela ideia de “adição de informação pragmática ou semântica discreta” (isto é, representável pelo traço [+exaustivo]) ao foco”. Os exemplos abaixo, extraídos de Menuzzi (2012, p. 110), ilustram as diferenças presumidas pela literatura:

(55) [Contexto: B está contando a A que foi a uma festa super legal, etc.]

A: Quem você encontrou lá?

B: Eu encontrei [o Paulo]_F lá.

B': # Foi [o Paulo]_F que encontrei lá.

(56) A: Quem chegou, o João ou o Paulo? (= (50))

B: [O Paulo]_F chegou.

B': Foi [o Paulo]_F (que chegou).

Em (55), o enunciado de B não implica que B tenha encontrado somente o Paulo; já em (56), enunciar B implica a exclusão da alternativa não assertada. Assim, (56) é claramente exaustivo quanto às alternativas contextuais relevantes, diferentemente de (55), o que coincide com a possibilidade de uso da clivada em (56) mas não em (55) (dada sua suposta ligação com o foco exaustivo). Conforme apontado por Menuzzi (2012, p. 110) em sua nota 9, a diferença entre a possibilidade de usar a clivada em (56), mas não em (55) se correlacionaria com uma assimetria já apontada na literatura entre o uso de clivadas de sujeito e clivadas

³⁰ Existem trabalhos na literatura que buscam identificar diferenças entre o contorno entoacional de sentenças em contexto de focalização contrastiva e focalização informacional. Entre eles pode-se destacar a pesquisa de Gryllia (2009) sobre o grego, em que a autora conclui, com base na comparação das diferenças entre os valores de *pitch* dos contornos entoacionais, que há diferença no contorno entoacional de foco contrastivo quando há asserção de uma alternativa entre duas expressas no contexto; mas não há diferença em contextos explicitamente denegativos.

de objeto em contexto de foco informacional: somente questões sobre o sujeito poderiam ter como resposta uma clivada (cf. a discussão sobre Quarezemin (2009) na seção 2.2.2). No entanto, o autor afirma que esse não é o caso dados os exemplos em (57) e (58), abaixo, em que: (i) a clivada não é adequada mesmo que seja uma clivada de sujeito, em (57); mas (ii) é adequada em (58), sendo uma clivada de objeto³¹.

(57) [Contexto: B está contando a A que foi a uma festa super legal, etc.]

A: Quem ‘tava lá?

B: [O Paulo]_F (‘tava lá).

B’: # Era [o Paulo]_F (que ‘tava lá).

(58) A: Quem falou com você, o João ou o Paulo?

B: [O Paulo]_F (falou comigo).

B’: Foi [o Paulo]_F (que falou comigo).

Tomando os exemplos em (55) e (56), como ilustrativos da diferença entre foco informacional não exaustivo e foco informacional exaustivo, nota-se que, confirmando o que normalmente se assume na literatura, apenas (56) parece exaustivo quanto à alternativas contextualmente relevantes. No entanto, Menuzzi cita um argumento de Wedgwood³² (2005 *apud* MENUZZI, 2012), segundo o qual a simples presença de alternativas contextuais relevantes é suficiente para que o foco informacional implique exaustividade. Confira o exemplo em (59) — exemplo (21) de Menuzzi (2012, p. 111):

(59) [Contexto: várias pessoas em torno de uma mesa com café, chá, bolachas, etc.]

³¹ Conforme argumentado por Sandra Quarezemin durante a defesa desta tese, existem muitas pesquisas que tentam mostrar a diferença na utilização de sentenças clivadas de sujeito e objeto. No entanto, a hipótese de Menuzzi (2012) leva a questionar se essas pesquisas também não empregam uma visão limitada das condições pragmáticas necessárias para a ocorrência das clivadas. Além disso, podem haver condições ou especificações adicionais envolvidas na utilização diferenciada das clivadas de sujeito e objeto que podem passar despercebidas caso não sejam observadas todas as condições pragmáticas envolvidas na produção dessas sentenças.

³² WEDGWOOD, D. *Shifting the Focus: From Static Structures to the Dynamics of Interpretation*. Oxford: Elsevier, 2005.

A: O que o João quer?

B: (O João quer) CAFÉ. (*Inferência*: João não quer chá, bolachas, etc.)

B': # É CAFÉ (que o João quer).

B'': Ele quer CAFÉ. *Aliás*, acho que ele também quer BOLACHAS.

Conforme Menuzzi (2012), esse exemplo apresenta um efeito de “exaustividade contextual” que cria uma inferência pragmática que pode ser cancelada, como em (59B’), mostrando que, sob as condições pragmáticas adequadas, o foco informacional também expressa exaustividade. Adicionalmente, esse exemplo mostra que a presença da “exaustividade contextual” não é suficiente para licenciar o uso da clivada. Além disso, ainda seguindo Wedgwood, Menuzzi (2012, p. 111) aponta o fato de que em um contexto em que haja um conjunto de alternativas relevantes, é “o foco *não-exaustivo* que deve ser “marcado””. Portanto, conclui-se que exaustividade seja uma inferência *default* do foco informacional. Sendo assim, não é o caso que, como nas distinções clássicas, seja necessário adicionar informação ao foco ou fazer uso de alguma construção especializada (como as clivadas) para expressar exaustividade.

Menuzzi (2012, p. 112) apresenta o seguinte raciocínio para expressar que exaustividade pode ser derivada de foco:

(i) como vimos nos casos acima discutidos, “foco” é a asserção de UMA das alternativas de um conjunto contextualmente relevante de proposições;

(ii) por cálculo griceano similar ao das implicaturas escalares, isto é, a partir da Máxima da Quantidade (em particular, da submáxima “Faça sua contribuição tão informativa quanto requerido”), o falante implica que as alternativas não assertadas não são verdadeiras;

(iii) logo, o interlocutor conclui que apenas a proposição assertada é verdadeira e todas as alternativas pertinentes contextualmente não o são – isto é, a proposição assertada é “exaustiva”.

Segundo o autor, esse raciocínio seria suficiente para explicar a presença de exaustividade em vários dos exemplos mostrados acima. Porém, isso não explica a

impossibilidade do uso das sentenças clivadas em exemplos como (55), (57) e (59). Uma explicação simples seria assumir, como normalmente se faz na literatura, que: “as clivadas pressupõem que a proposição expressa pela oração clivada é verdadeira para algum valor correspondente ao “termo aberto” nela”, ou seja, há uma pressuposição de existência, como resume Menuzzi (2012, p. 112). Porém, como pode ser visto no exemplo (60) — exemplo (25) de Menuzzi (2012, p. 113) —, abaixo, isso não é suficiente.

- (20) A: Os alunos chegaram?
 B: [O Paulo]_F chegou. (Inferência: Os demais alunos não chegaram)
 B': #Foi [o Paulo]_F que chegou.

Menuzzi (2012) afirma ainda que mesmo a combinação da ocorrência de uma pressuposição existencial com o fato de que o constituinte clivado exclui todas as outras alternativas contextuais não é o suficiente para que a sentença clivada seja adequada em alguns contextos. Veja, por exemplo, (61):

- (61) A: Quais dos alunos chegaram? (Pressuposição: Alguns alunos chegaram.)
 B: [O Paulo]_F chegou. (Inferência: Dos alunos, só o Paulo chegou.)
 B': #Foi [o Paulo]_F que chegou.

Menuzzi (2012, p. 114) afirma, então, que para que o uso das clivadas seja adequado é preciso que o “efeito de exaustividade” normalmente associados a elas faça parte da pressuposição contextual. Compare (62) com (61):

- (62) A: Qual dos alunos chegou? (Pressuposição: só um dos alunos chegou.)
 B: [O Paulo]_F chegou.
 B: Foi [o Paulo]_F (que chegou).

Isso posto, Menuzzi (2012, p. 116) afirma que o efeito de exaustividade das clivadas “não está na asserção de identidade entre constituinte clivado e “valor da variável aberta” da oração clivada. Antes, trata-se da “pressuposição de unicidade” que está associada apenas à oração clivada”³³.

Para finalizar, Menuzzi (2012) afirma que, diferentemente de contraste, exaustividade não parece ser uma noção gradiente. Adicionalmente, exaustividade não pode ser tratada como um traço a ser adicionado ao foco já que é uma inferência *default* dele. A ausência de exaustividade, por sua vez, é que deve ser marcada contextualmente.

2.2.5. Araújo (2010)

Em Araújo (2010) foi realizada uma investigação das diferenças entre o contorno entoacional de sentenças clivadas (contrastivas) e relativas superficialmente idênticas, como aquelas em (63b) e (64b) abaixo:

(63) a. Foi a aluna ou o aluno que foi reprovado?

b. Foi o aluno que foi reprovado. [clivada]

(64) a. Quem pediu revisão de prova?

b. Foi o aluno que foi reprovado. [relativa]

Araújo (2010) investigou a hipótese levantada por Mito & Negrão (2007) de que a diferença intuitivamente percebida no contorno entoacional dessas sentenças estaria relacionada a uma diferença na derivação e estrutura sintáticas de clivadas e relativas. Para tanto, foi aplicado um experimento de produção dirigida de sentenças contextualizadas, no qual foram verificadas diferenças no contorno entoacional das sentenças sob escrutínio.

³³ É importante lembrar que esta proposta não é exclusiva de Menuzzi (2012); vários outros trabalhos já apresentaram propostas acerca de o significado das clivadas estar relacionado com a sentença encaixada, não com o constituinte clivado em si, entre os quais se pode citar Prince (1978), Delin (1992) e Doetjes et al (2004).

A investigação dos contornos entoacionais de sentenças clivadas e relativas realizada por Araújo (2010) foi baseada na suposição de que há uma correspondência entre estrutura sintática e contorno entoacional. O mesmo tipo de assunção pode ser encontrado nos trabalhos de Mito (2003), Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007, 2012) (cf. seções 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3, acima). De acordo com essa visão das relações entre sintaxe e prosódia, diferenças nos padrões de proeminência de uma sentença ou entre “tipos” de sentenças devem estar relacionados a diferentes derivações sintáticas.

Os resultados obtidos por Araújo (2010), em grande parte, confirmam o esperado por Mito & Negrão (2007): há uma clara diferença nos padrões de proeminência de sentenças clivadas e relativas revelada através da observação do contorno entoacional dessas sentenças. Segue abaixo um exemplo de sentença clivada obtido e descrito por Araújo (2010), juntamente com o contexto com o qual estava relacionada (contexto 9 em Araújo 2010, Anexo I, p. 124):

(65) Contexto: Você está andando pela rua com um amigo, que te diz que o Pedro estava curioso para saber que presente ia ganhar da Maria, a namorada milionária dele. A Maria tinha dito para o Pedro sugerir algumas opções – um carro, um barco, uma viagem. O seu amigo, então, pergunta se você sabe o que a Maria comprou, e você diz:

Sentença-alvo: Foi o carro que a Maria comprou.

L H* L*

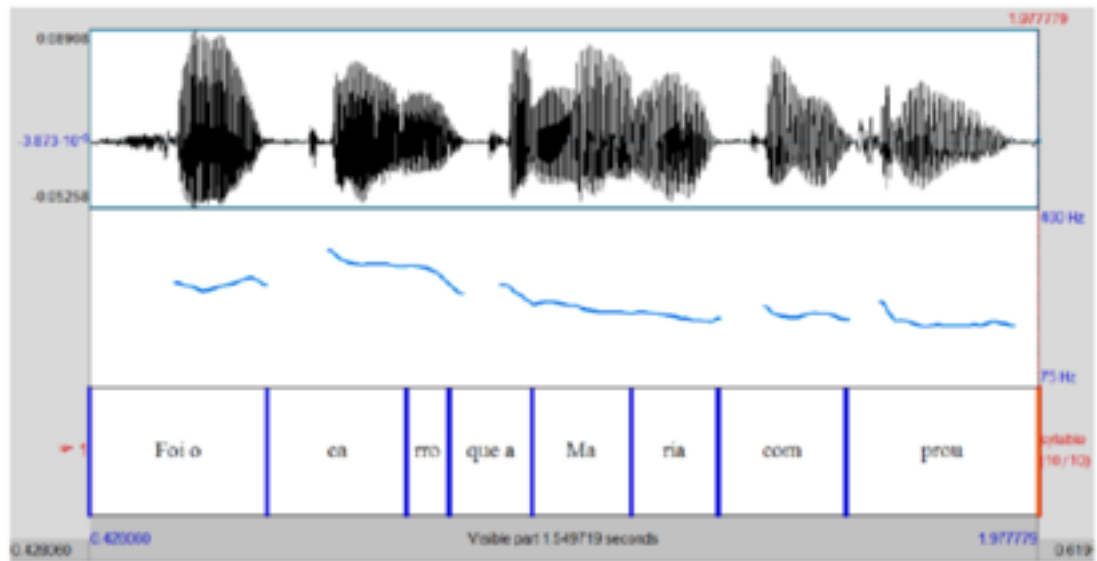


Figura 3: Forma de onda, curva de *pitch* e transcrição da sentença-alvo em (65).

Os resultados referentes às sentenças clivadas apresentaram uma porcentagem de 100% de tons altos no constituinte clivado, o foco da sentença; já na sentença encaixada, foram os tons baixos que atingiram 100%. Note que esse resultado está em conformidade com os resultados apresentados por Fernandes-Svartman (2007), mesmo os dois autores investigando tipos diferentes de foco (foco contrastivo no caso de Araújo (2010) e foco informacional no caso de Fernandes-Svartman).

As sentenças relativas, como aquelas em (64b), por sua vez, apresentaram uma maior variedade na distribuição de tons altos e baixos: enquanto o início da sentença recebe, em geral, tom alto (90% das vezes) e a tônica final recebe, na maioria das vezes (80%), tom baixo, a distribuição de tons altos e baixos no restante da sentença é equilibrada e bastante difícil de prever³⁴. Veja abaixo um exemplo acompanhado de seu contexto de produção (contexto (8) em Araújo 2010, Anexo I, p. 124):

(66) Contexto: Você está em uma sala de aula e o professor está entregando as provas finais. De repente ele lembra que um dos alunos havia pedido revisão da prova. Como não consegue lembrar quem é esse aluno ele pergunta pra

³⁴ Confira Menuzzi et al (2012) para uma discussão acerca da possibilidade de prever a distribuição de tons altos e baixos em sentenças relativas como as investigadas por Araújo (2010) com base na relação entre os “graus de ativação” de conteúdos.

turma quem pediu revisão da prova. Você sabe quem foi, mas não consegue lembrar o nome da pessoa, então você diz:

Sentença-alvo: Foi o aluno que foi reprovado.

H (H)(L) (H)(L) L*

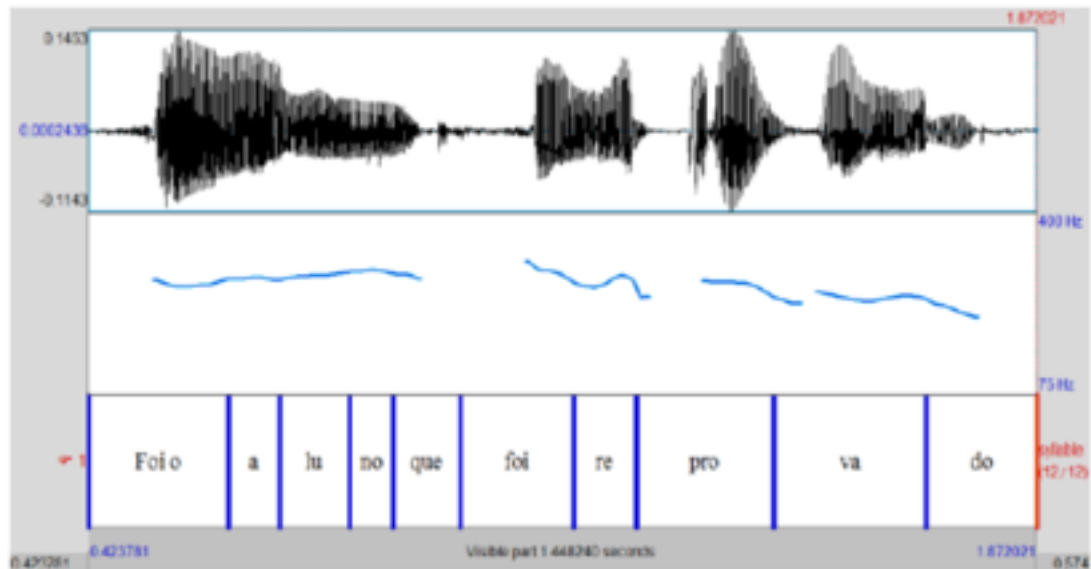


Figura 4: Forma de onda, curva de *pitch* e transcrição ortográfica da sentença-alvo em (66).

A maioria das sentenças relativas do experimento de Araújo (2010) se comportou conforme esperado. No entanto, uma parte das sentenças relativas apresentou contornos entoacionais muito próximos ao das sentenças clivadas, como no exemplo abaixo (contexto (11) em Araújo 2010, Anexo I, p. 124):

(67) Contexto: Você está num bar conversando com uns amigos. Durante a conversa o Pedro chega. Um dos seus amigos comenta que o Pedro parece desanimado. Você responde que é porque ele brigou com a Maria por um motivo besta. Quando seu amigo pergunta qual foi a razão dessa briga, você diz:

Sentença-alvo: Foi o carro que a Maria comprou.

H* L*

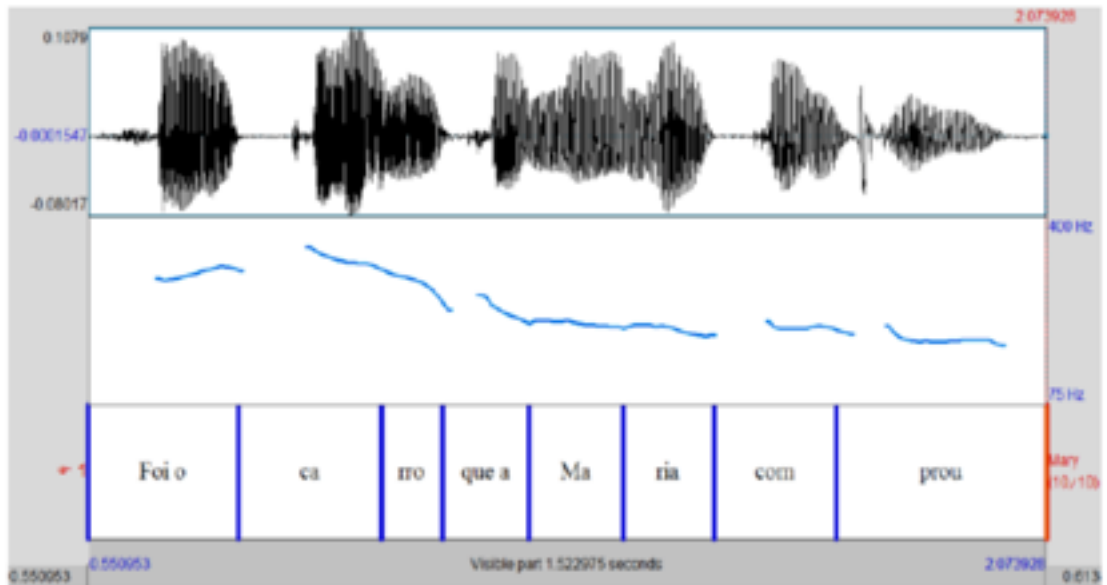


Figura 5: Forma de onda, curva de *pitch* e transcrição ortográfica da sentença-alvo em (67).

Metade das produções da sentença-alvo em (67), 5 de 10, apresentou um contorno entoacional como o da Figura 5, acima (além desse exemplo, outras sentenças de Araújo também apresentaram esse desvio). Em sua pesquisa, Araújo (2010) não se aprofundou nas causas do que levou ao aparecimento desses contornos desviantes.

No entanto, Menuzzi et al (2012), buscando entender o motivo da produção de tais contornos, mostraram que as clivadas e “relativas bem comportadas” do experimento de Araújo (2010) tinham em comum um contexto que oferecia todas as condições pragmáticas apropriadas para a ocorrência do contorno entoacional predito por Mioto & Negrão (2007). Por sua vez, seria possível supor que, dada a variabilidade dos contornos das “relativas mal comportadas”, não era dada a condição pragmática adequada à produção dessas sentenças. Porém, conforme Menuzzi et al (2012) esse não é o caso.

Segundo Menuzzi et al (2012), uma comparação entre os contextos de produção das relativas revela uma diferença quanto ao “grau de ativação” de alguns dos conteúdos veiculados. De acordo com os autores, a análise dos casos de relativas sugere que diferenças nas condições pragmáticas seriam as responsáveis pelo aparecimento de diferentes curvas entoacionais; por outro lado, essas diferenças não estariam ligadas à articulação foco/pressuposição, mas sim aos diferentes “graus de ativação” contextual dos conteúdos da sentença, isto é, conteúdos previamente mencionados, compartilhados pelos interlocutores etc.

Dadas as observações de Menuzzi et al (2012), a conclusão mais importante a que se pode chegar com a observação dos resultados de Araújo (2010) é que, diferentemente do que preveem as pesquisas de Mioto (2003), Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007), não parece haver uma relação tão clara entre estrutura sintática e contorno entoacional (mediada pela estrutura informacional). O que os resultados de Araújo (2010) acabam mostrando (principalmente no caso das sentenças clivadas) é que há uma relação muito mais próxima entre estrutura informacional e contorno entoacional. Dessa forma, espera-se que, ao contrário do que assume Fernandes-Svartman (2007, 2012), o contorno entoacional das clivadas está mais diretamente relacionado à estrutura informacional utilizada pela autora em sua pesquisa do que à estrutura sintática envolvida na derivação das sentenças.

2.2.6. Moraes (1998, 2006)

Para finalizar a discussão acerca dos trabalhos encontrados na literatura que discutem a relação entre foco e contraste em PB, é necessário chamar atenção para o trabalho de Moraes (1998, 2006), em que se encontra uma proposta de que há diferença entre a realização de foco informacional e foco contrastivo.

Em Moraes (1998), o autor afirma que em PB os falantes fazem uso da entoação para segmentar o discurso em “unidades informacionais”, ou seja, a entoação permite que os falantes/ouvintes distingam entre a informação compartilhada/velha e a informação nova. A informação nova (*rema*, para o autor) é caracterizada pela presença de um movimento descendente sobre a última sílaba acentuada de um enunciado declarativo (um movimento ascendente no caso de perguntas sim/não). Já o padrão melódico da informação compartilhada (*tema* para o autor) varia de acordo com sua posição no enunciado: quando o *tema* precede o *rema*, o padrão melódico do primeiro contrasta com o do segundo, ascendente-descendente para declarativas, descendente-ascendente para perguntas sim/não; quando o *tema* segue o *rema*, ele reproduz o padrão entoacional do *rema* que o precede, descendente em declarativas, ascendente em perguntas sim/não.

Porém, para Moraes (1998, 2006), o perfil prosódico de um enunciado em que há focalização contrastiva apresenta características próprias, as quais podem ser sumarizadas como abaixo:

(a) a sílaba tônica do vocábulo enfatizado é emitida com um nível melódico médio (ou médio-baixo);

(b) o nível melódico da sílaba que imediatamente precede a tônica é alto (freqüentemente extra-alto), produzindo assim um nítido contraste entre a altura melódica da tônica e da sílaba precedente;

(c) o padrão melódico da parte do enunciado que eventualmente precede o vocábulo enfatizado não se altera substancialmente, isto é, corresponde ao padrão assertivo neutro; o que segue a porção enfatizada se caracteriza por apresentar um nível baixo, parentético;

(d) a sílaba tônica do vocábulo enfatizado apresenta igualmente uma maior intensidade e duração, em relação à sílaba correspondente do enunciado neutro. (MORAES, 2006, p. 4)

Confira a Figura 6, abaixo — retirada de Moraes (2006, p. 4):

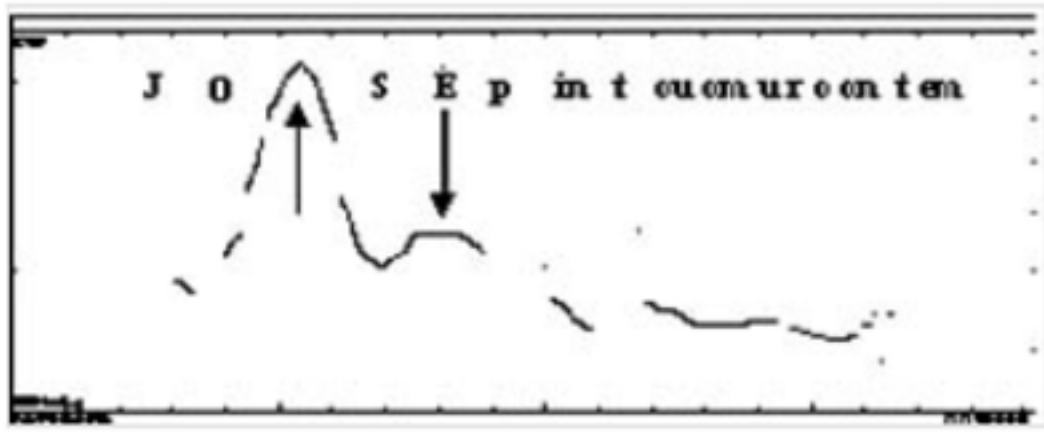


Figura 6: Contorno entoacional da sentença “José pintou o muro ontem” em contexto contrastivo conforme analisada por Moraes (2006).

Além disso, em sua nota 2, Moraes (2006, p. 7-8) chama atenção para o fato de que o alinhamento do movimento de *pitch* extra-alto, apontado pelo autor como ocorrendo na sílaba pretônica, pode sofrer mudanças em diferentes dialetos do PB, passando, por exemplo, a ocorrer sobre a sílaba tônica.

Dada a descrição acima, seria de esperar que os contornos entoacionais de sentenças clivadas em contexto contrastivo observados nesta pesquisa apresentem alguma diferença quanto ao contorno de sentenças com foco informacional, diferentemente do que afirma Menuzzi (2012).

Note ainda que há um problema com a proposta como explicitada em Moraes (2006). Quando descreve o contorno entoacional de sentenças com foco informacional, Moraes está lidando com sentenças em que o foco (*rema* para o autor) aparece na posição final da sentença; por outro lado, quando descreve o contorno entoacional de foco contrastivo, o autor lida com exemplos em que o foco é o primeiro elemento da sentença, como pode ser visto na Figura 6, acima. Dada essa comparação entre elementos diferentes, é necessário questionar o embasamento empírico da proposta de Moraes. Por esse motivo, a presente pesquisa foca sua observação em sentenças que apresentem o elemento focalizado (informacional e contrastivo) na mesma posição, procurando descrever o contorno entoacional desses elementos.

3. Experimento

Este capítulo será dedicado à discussão de dados empíricos relacionados às questões levantadas no capítulo introdutório. Essas questões são:

(1) É possível encontrar diferenças no contorno entoacional de sentenças clivadas e SVO com focalização contrastiva quando comparados ao contorno das mesmas sentenças em contexto de focalização informacional?

(2) Existe alguma especificidade no contorno entoacional de sentenças clivadas que sejam características desse tipo de sentença, como defende Fernandes-Svartman (2012)? Ou o mesmo perfil prosódico aparece também em sentenças SVO com foco no sujeito?

Como desmembramento da pergunta em (1), pode-se apresentar a seguinte questão:

(1') É possível descrever um contorno típico para cada um dos tipos de sentença observados no experimento?

Dadas as discussões apresentadas no capítulo anterior, esta pesquisa procurará, então, observar e descrever os perfis prosódicos das sentenças clivadas em contexto de “foco informacional” e “foco contrastivo”, com a intenção de comparar os contornos entoacionais resultantes, buscando por diferenças e semelhanças que possam ajudar a responder as questões levantadas. Adicionalmente, as sentenças clivadas serão comparadas quanto ao elemento que ocupa a posição do constituinte clivado, se objeto ou sujeito.

As sentenças SVO se apresentam como um ponto adicional na discussão: por um lado, o contorno entoacional das sentenças SVO com foco no sujeito será comparado ao das sentenças clivadas buscando responder à questão levantada através da pesquisa de Fernandes-Svartman (2012) sobre se o perfil prosódico das sentenças clivadas é único delas ou não; por outro lado, será realizada também uma

comparação entre as sentenças SVO em contexto apenas informacional e aquelas em contexto contrastivo, buscando diferenças e semelhanças.

Para dar continuidade à apresentação desta pesquisa, o presente capítulo estará organizado da seguinte forma: (i) primeiramente será apresentada a metodologia de coleta dos dados juntamente com a distribuição e organização dos estímulos utilizados durante a coleta; (ii) em seguida, serão apresentados os resultados organizados por informante.

3.1. Metodologia de coleta dos dados³⁵

A metodologia utilizada para coleta de dados foi desenvolvida especialmente visando responder às perguntas formuladas por esta pesquisa. Decidiu-se primeiramente que, para garantir o uso de sentenças completas, era necessário que o experimento fosse realizado em forma de leitura dirigida, dado que, conforme já notado por Fernandes-Svartman (2007), os falantes de PB tendem a responder apenas com o foco (ou com o que se conhece por clivada truncada: ser+XP_{foco}). Além disso, cada sentença viria acompanhada por um contexto composto por duas partes: uma instrução contextualizadora e uma pergunta a ser respondida pelos informantes. Esse par instrução/pergunta teria a função de promover a estrutura informacional adequada para cada sentença.

A apresentação dos estímulos foi pensada de forma a tornar o mais natural possível a leitura dos dados pelos sujeitos participantes do experimento, pois somente uma boa condição experimental permitiria que a produção do informante se aproximasse ao máximo do vernáculo (cf., por exemplo, Xu, 2010, para discussões à respeito da fala de laboratório e seu uso no estudo da prosódia). Para possibilitar maior naturalidade nas produções, a apresentação dos estímulos foi realizada na forma de diálogo. No entanto, diferentemente do que é comumente encontrado na literatura, em que o informante é convidado a fazer os papéis dos dois interlocutores, a metodologia de coleta de dados foi criada de maneira a incluir (a voz de) um segundo interlocutor para atingir maximamente a naturalidade.

³⁵ Muito do desenvolvimento desta metodologia se deve às discussões com as professoras Jenny Doetjes e Stella Gryllia do Centro de Linguística da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Leiden.

Os diálogos eram compostos por uma apresentação inicial do contexto em que ele estaria inserido, indicado por meio de um terceiro falante que não participa do diálogo, apenas lê a contextualização (algo no formato de um diretor indicando como deveria proceder uma cena). Em seguida, uma segunda pessoa (sempre uma voz gravada) se apresenta como Falante A e faz uma pergunta relacionada ao contexto para que o Falante B (o sujeito participante do experimento) responda. Após ouvir as gravações do Contexto e do Falante A, o sujeito participante do experimento deveria ler, em voz alta para a gravação, a resposta apresentada a ele. Para que a introdução de diferentes falantes fosse mais cômoda durante as gravações, decidiu-se por realizar a gravação das instruções e perguntas e mostrá-las através de arquivos de áudio adicionados a uma apresentação de *slides*, para assim apresentá-los aos sujeitos em teste.

Adicionalmente, decidiu-se que nenhuma meta-instrução seria adicionada aos *slides*, devido ao fato de que a leitura de algo poderia distrair o informante do objetivo do experimento. Para que a falta de instruções não atrapalhasse o desenvolvimento do experimento, os informantes participantes receberam instruções detalhadas (tanto escritas como faladas) da maneira como os *slides* estariam organizados e de como proceder durante as gravações. Além das instruções, os informantes participaram de uma breve familiarização para poderem compreender a dinâmica envolvida.

Os *slides* apresentados aos sujeitos tinham a seguinte forma:

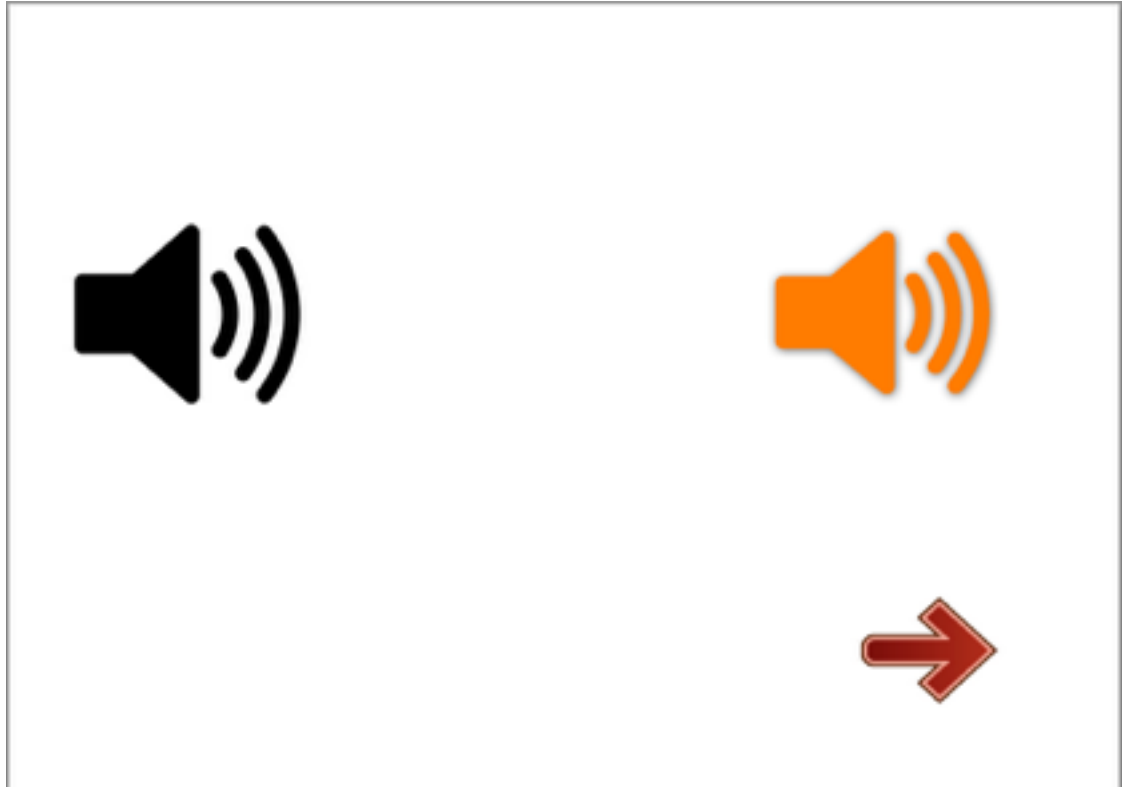


Figura 1: *Slide* apresentado ao sujeito contendo os botões de acesso à contextualização (auto-falante preto à esquerda) e à pergunta (auto-falante laranja à direita). Abaixo, à direita, fica a seta que dá acesso ao próximo *slide*.

Este era o formato do primeiro *slide* de cada trio contexto-pergunta-resposta. A imagem do alto-falante da esquerda servia como botão de acesso à contextualização e a imagem da direita servia de acesso à pergunta. O informante deveria clicar em cada uma delas obedecendo à ordem “primeiro à esquerda e depois à direita”, para ouvir as instruções e perguntas. Em seguida, o informante era instruído a clicar na seta no canto inferior direito para prosseguir ao *slide* em que encontraria a resposta que seria então lida³⁶. Esse segundo *slide* tinha a seguinte forma:

³⁶ Os sujeitos receberam igualmente uma instrução para nunca voltarem ao *slide* anterior.

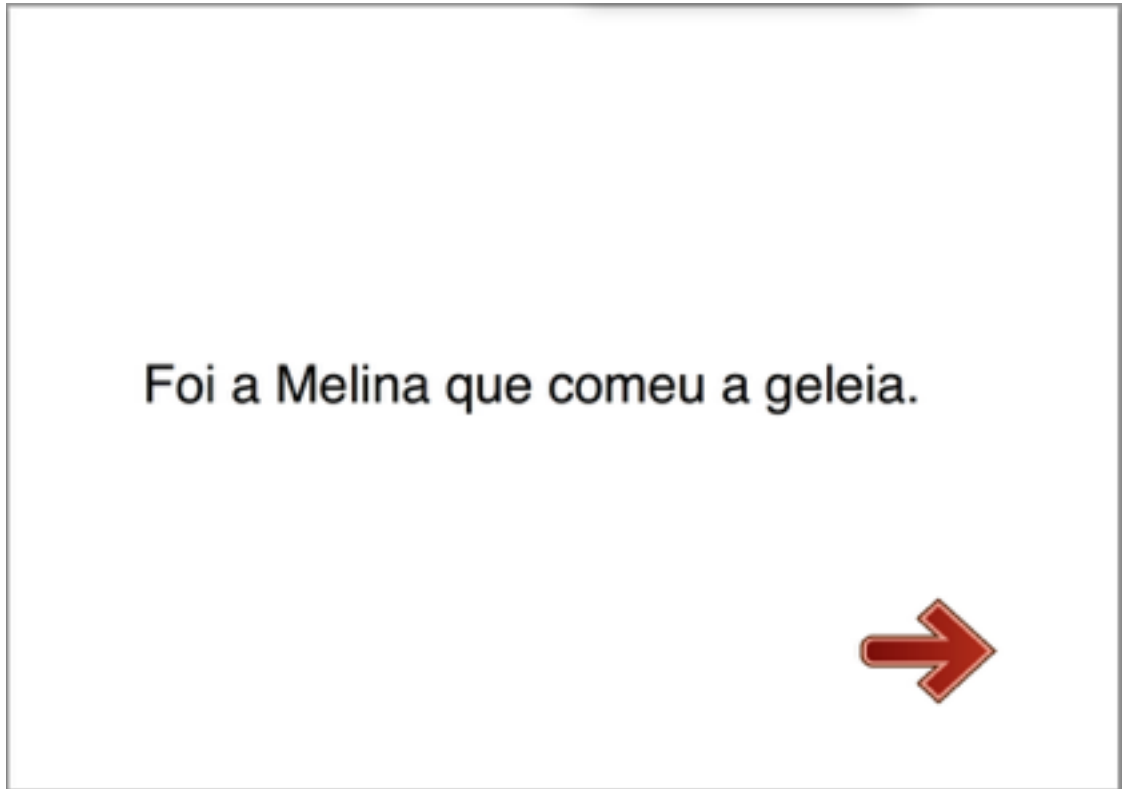


Figura 2: *Slide* apresentado ao informante para produção da sentença-alvo. O *slide* contém também uma seta para acesso ao próximo *slide* e, conseqüentemente, ao próximo par de *slides* de contexto e sentença-alvo.

Em *slides* como esse da Figura 2, os sujeitos participantes tinham acesso à resposta a ser lida para gravação, a qual deveria ser enunciada conforme os contextos obtidos através de *slides* como aquele da Figura 1. Tanto os *slides* de contextualização como os de respostas apresentavam uma seta no canto inferior direito para dar acesso ao próximo *slide* na sequência. A seta foi introduzida como forma de prevenir que o informante, ao passar para o próximo *slide*, voltasse ao anterior, impedindo assim que o sujeito retomasse alguma sentença-alvo anterior, ou mesmo corrigisse sua resposta inicial depois de ouvir novamente o contexto e a pergunta.

Houve, antes da aplicação do experimento, um teste piloto, no qual dois falantes, um homem e uma mulher, foram utilizados como informantes. Durante esse piloto é que foi decidido o formato final, utilizado aqui, para os *slides* e as combinações de pergunta-contexto-resposta. Além disso, o piloto serviu também para que fosse delimitada a quantidade de dados a serem colhidos por falante, bem como

a aplicabilidade do uso e quantidade de sentenças distratoras, questões essas discutidas mais abaixo a respeito do presente experimento.

Cada uma das instruções e perguntas apresentadas aos sujeitos foi gravada em arquivo com o formato *.wav* e adicionada a uma apresentação de *slides* construída com o uso do *OpenOffice 4*, versão Mac, um *software* gratuito.

As gravações realizadas para este experimento piloto foram realizadas em um computador MacBook Pro 15", com sistema operacional OS X Mavericks. Os arquivos de áudio foram gravados de maneira contínua e em seguida foram divididos em arquivos menores com o uso do programa *Audacity 2.0.3*, versão Mac. A análise dos dados foi feita através do *software Praat*, versão 5.3.43, utilizando-se os *scripts* Momel e Intsint, versão de 2011. Após audição inicial dos dados obtidos, aqueles que apresentaram maior dificuldade de classificação quanto à sua adequação ou inadequação aos contextos, foram submetidos à audição posterior de dois ouvintes, ambos professores universitários com experiência em estudos fonéticos e fonológicos. Durante essa segunda audição, foram apresentados apenas alguns dados para cada ouvinte e lhes foi pedido que opinassem a respeito da naturalidade desses dados como resposta a seus respectivos pares de contexto e pergunta.

Durante a realização do experimento final foram gravados 8 sujeitos, dos quais 7 eram do sexo feminino e um do sexo masculino³⁷. Todos os sujeitos são estudantes universitários com uma faixa etária variando entre 19 e 25 anos. Todos são moradores da região metropolitana de Curitiba há pelo menos 15 anos. Para a gravação do experimento os sujeitos foram divididos aleatoriamente em 4 grupos, sendo que para cada grupo havia uma sequência diferente de trios contexto-pergunta-resposta. Cada sujeito produziu cerca de 18 sentenças, totalizando ao final 144 sentenças coletadas. Na próxima seção será realizada uma descrição mais detalhada dos estímulos utilizados no experimento e sua organização dentro dos 4 grupos.

Os estímulos utilizados para coleta de dados nesta pesquisa estavam divididos em dois grupos: sentenças clivadas e sentenças SVO. Dentro desses dois grupos as sentenças foram divididas de acordo com o tipo de foco, informacional e

³⁷ Deveria haver mais um informante masculino, porém este não compareceu nos dias marcados para as gravações, o que acabou deixando acarretando na presença de somente um informante masculino no experimento. No entanto, como seus dados, nesta primeira observação, apenas se diferenciavam dos dados das informantes femininas em termos da faixa de variação de *pitch* foi tomada a decisão de deixá-los entre os dados a serem analisados.

contrastivo (conforme a distinção clássica), por um lado, e quanto ao constituinte focalizado, sujeito ou objeto. Veja o quadro abaixo:

| | Clivada | SVO |
|----------------|--------------------|--------------------|
| sujeito | Foco Informacional | Foco Informacional |
| | Foco Contrastivo | Foco Contrastivo |
| objeto | Foco Informacional | Foco Informacional |
| | Foco Contrastivo | Foco Contrastivo |

Quadro 1: Tipos de sentença de acordo com o tipo de foco e o constituinte focalizado utilizados no experimento.

Para cada um dos tipos de sentença apontados no quadro acima foram criados 4 (quatro) grupos de contexto-pergunta-resposta, totalizando 32 estímulos. Juntamente com esses 32 haviam mais 4 sentenças distratoras. Note que não havia muitas sentenças distratoras dada a diversidade de tipos de sentença que foram utilizadas. Abaixo podem ser vistos alguns exemplos de sentenças utilizadas no experimento, ainda sem os contextos:

- (3) a. Foi [a Rebeca]_F que levou o Danilo. (clivada - foco informacional e foco contrastivo - sujeito)
- b. [A Rebeca]_F levou o Danilo. (SVO - foco informacional e foco contrastivo - sujeito)
- c. Foi [o Danilo]_F que a Rebeca levou. (clivada - foco informacional e foco contrastivo - objeto)
- d. A Rebeca levou [o Danilo]_F. (SVO - foco informacional e foco contrastivo - objeto)

Para a gravação do experimento os 36 estímulos foram divididos em 4 grupos de 9 estímulos, sendo que em cada grupo havia uma sentença de cada tipo, incluindo uma sentença distratora. O número de sujeitos por grupo de sentenças foi dividido de acordo com o quadro 2, abaixo:

| Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 |
|------------|------------|------------|-----------|
| 3 sujeitos | 2 sujeitos | 2 sujeitos | 1 sujeito |

Quadro 2: Distribuição do número de sujeitos para cada grupo de sentenças do experimento.

Cabe aqui alguns comentários acerca da diferença no número de informantes em cada grupo. Como dito anteriormente, os informantes foram distribuídos aleatoriamente entre os grupos de contexto-pergunta-resposta. As gravações foram realizadas em dois dias diferentes, sendo que em cada dia foram gravados dois grupos — dia 1 - grupos 1 e 3; dia 2 - grupos 2 e 4. Havia 10 informantes inscritos para participar das gravações, porém dois deles acabaram não comparecendo às gravações, motivo pelo qual os grupos ficaram tão diferentes.

Como dito, cada estímulo era composto por um contexto, uma pergunta e uma resposta. Dado que o objetivo desta pesquisa era a observação e descrição do contorno entoacional de sentenças clivadas e SVO em determinados contextos, foi necessário criar contextos que dessem todas as condições pragmáticas necessárias à produção de cada uma das sentenças. Para tanto foram tomados como guia para a construção dos contextos as afirmações de Menuzzi (2012) acerca das condições necessárias de produção de foco contrastivo e não-contrastivo (informacional), assim como as condições para uso de sentenças clivadas.

Conforme pode ser visto em Menuzzi (2012), parece não haver uma diferença clara entre os tipos de foco como normalmente descritos na literatura, já que parece ser uma condição necessária para a ocorrência do foco que a proposição assertada seja a única possível (como no caso de foco exaustivo) e que, além disso, ela exclua as demais possibilidades (como esperado do foco contrastivo). Dadas essas afirmações, o que realmente parece ser uma característica clara do foco contrastivo é a denegação de uma asserção anterior (nem mesmo essa parece se manter em alguns casos, como pode ser visto na seção 2.2.4); portanto, quando criados para este experimento, os contextos que seriam utilizados para indicar foco contrastivo eram sempre compostos por uma asserção a ser negada pela resposta do sujeito. Veja um exemplo abaixo:

(4) **Contexto:** Você sabe que o Renato sempre fica com as duas mesmas mulheres em todas as festas, a Ana e a Marina. O Falante A que acabou de chegar

na festa, ouviu alguém falar que ele já tinha beijado a Ana hoje. Como acaba de ver o Renato por perto, ele comenta:

Falante A: Olha o Renato ali! Ouvi dizer que ele já beijou a Ana hoje.

Falante B: Não! Foi [a Marina]_F que o Renato beijou. (sentença-alvo - clivada)

No caso da produção de sentenças SVO com foco contrastivo, a mesma fórmula foi empregada:

(5) **Contexto:** Você e o Falante A têm uma amiga que precisa ir até o hospital toda semana, a Rebeca, mas ela sempre depende de carona. Dos seus colegas, somente o Danilo e o Marcelo dirigem e têm tempo pra levar ela no hospital. Quando o Falante A chega em casa e vê o carro do Danilo na garagem, pergunta:

Falante A: Então o Marcelo levou a Rebeca no hospital hoje?

Falante B: Não! [O Danilo]_F levou a Rebeca. (sentença-alvo - SVO)

Ainda conforme Menuzzi (2012), um fator essencial para o uso de sentenças clivadas em contexto de focalização é a presença de uma pressuposição de unicidade, a qual determina que o constituinte clivado é a única possibilidade como foco. Esse teria sido o motivo principal de trabalhos como o de Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007, 2012) afirmarem que esse tipo de sentença pode ser utilizado para veicular foco informacional. Os contextos em que a resposta clivada deveria veicular somente foco informacional (não-contrastivo) foram construídos de maneira a evocar essa pressuposição de unicidade que deve estar presente no uso da clivada. Veja um exemplo, abaixo:

(6) **Contexto:** Você sabe que o Marcelo sempre beija duas ou três mulheres em cada festa. Hoje você já viu ele beijando a Laura e a Ana e agora você

viu ele agarrado com a Marina. O Falante A, que viu ele beijando as duas primeiras, mas não sabe com quem ele está agora, pergunta:

Falante A: Quem que o Marcelo tá beijando agora?

Falante B: É [a Marina]_F que o Marcelo tá beijando.

Já no caso das sentenças SVO com foco não contrastivo, a intenção era montar contextos em que o uso de sentenças clivadas não fosse a possibilidade mais natural. Isso porque, conforme visto no Capítulo 2, Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007, 2012) afirmam que sentenças clivadas e sentenças SVO concorrem pela veiculação de foco informacional no sujeito, uma afirmação que tem por base experimentos com perguntas que partem da mesma organização informacional para ambas as sentenças.

Conforme Menuzzi (2012), por outro lado, o uso de clivadas depende da ocorrência de uma pressuposição de unicidade, sendo assim, quando essa pressuposição de unicidade é retirada do contexto, não é possível o uso da clivada. Dessa forma, esta pesquisa procura investigar o uso de sentenças SVO com foco no sujeito nesses contextos sem pressuposição de unicidade e comparar o contorno entoacional que aparece com aquele das clivadas, procurando verificar se o contorno entoacional apontado por Fernandes-Svartman (2007) ainda se mantém.

Agora, veja abaixo um exemplo de contexto-pergunta-resposta utilizado para produção de sentenças SVO com foco não-contrastivo no objeto:

(7) **Contexto:** Você e o Falante A sabem que o Renato sempre beija todas as mulheres que pode nas festas. Você já viu ele beijando a Marina. O Falante A acabou de chegar na festa e não viu ele beijando ninguém, ainda. Por isso, pergunta:

Falante A: Quem o Renato já beijou?

Falante B: O Renato já beijou [a Marina]_F. (sentença-alvo - SVO)

Além desses casos, foram utilizadas sentenças distratoras que fossem bastante diferenciadas daquelas utilizadas no experimento. Um exemplo pode ser visto abaixo:

(8) **Contexto:** Quando o Falante A chega no escritório de vocês nota que o José, colega de vocês, está meio desanimado. Curioso com a situação, mas sem querer incomodar o coitado do José, o Falante A te pergunta:

Falante A: O que que aconteceu com o José?

Falante B: Ele bateu no carro do chefe hoje de manhã.

O restante das sentenças utilizadas durante a coleta dos dados pode ser visto no Anexo I desta tese em que elas aparecem organizados conforme os 4 grupos mencionados anteriormente.

Para finalizar, dada a intenção de análise da curva de f_0 das sentenças em observação, foi necessário construir sentenças que apresentassem o máximo possível de consoantes sonoras intercaladas com vogais. Isso possibilitaria uma análise mais completa e sem muitos espaços silenciosos na curva de F_0 . Adicionalmente, decidiu-se pelo uso de palavras trissilábicas paroxítonas como sujeito e objeto focalizado, o que possibilitaria uma caracterização mais precisa do local em que se espera a presença do acento tônico, dado que o local deste acento é onde se espera que apareçam as variações de *pitch* que podem ser atribuídas à presença do foco.

Na próxima seção são apresentados os resultados obtidos durante a gravação do experimento. Como esta pesquisa busca compreender os fenômenos do contorno entoacional das diferentes sentenças observadas, a descrição apresentada é qualitativa e procura elucidar as possíveis diferenças a serem observadas de sujeito para sujeito. Por fim, será realizada uma comparação entre os resultados de diferentes informantes para que se possa chegar a generalizações acerca do contorno entoacional dessas sentenças.

3.1.1 Momel e Intsint³⁸

Conforme apontado no capítulo introdutório desta tese, o objetivo primário desta pesquisa não é a discussão sobre como diferentes abordagens têm vantagem uma sobre a outra na descrição do contorno entoacional das sentenças sob escrutínio. O objetivo desta pesquisa é a descrição mais detalhada do contorno entoacional de sentenças clivadas e SVO, ambas com foco sobre o sujeito ou sobre o objeto, buscando generalizações que possam ser utilizadas para comparação em estudos futuros sobre a entoação desses tipos de sentença. Para tanto, esta pesquisa faz uso de duas ferramentas automáticas de análise prosódica: o Momel (que está para *MOdelling MELody*) e o Intsint (*INternational Transcription System for INTonation* – Sistema Internacional de Transcrição para Entoação).

Conforme apontado por Hirst (2011), essas duas ferramentas tomam como base teórica um modelo de análise conhecido como *Analysis by Synthesis* (Análise por Síntese). Esse modelo de análise consiste: (i) na derivação de uma representação subjacente (simplificada) dos dados acústicos crus; (ii) na possibilidade de usar a representação subjacente para criar uma síntese dos dados acústicos; e, (iii) na comparação do resultado da síntese com os dados originais. De acordo com o autor, o primeiro passo torna o modelo explícito, mas não preditivo e nem empiricamente testável. Os dois passos adicionais que compõem o modelo são necessários para que se alcancem esses critérios, ou seja, a reversão da representação inicial em dados acústicos e a avaliação dessa reversão. Veja o esquema abaixo:

³⁸ Em Celeste (2007) se encontra uma discussão sobre a aplicação do Momel e do Intsint a dados por português brasileiro com o objeto de testar a adequação da descrição fornecida por essas ferramentas.

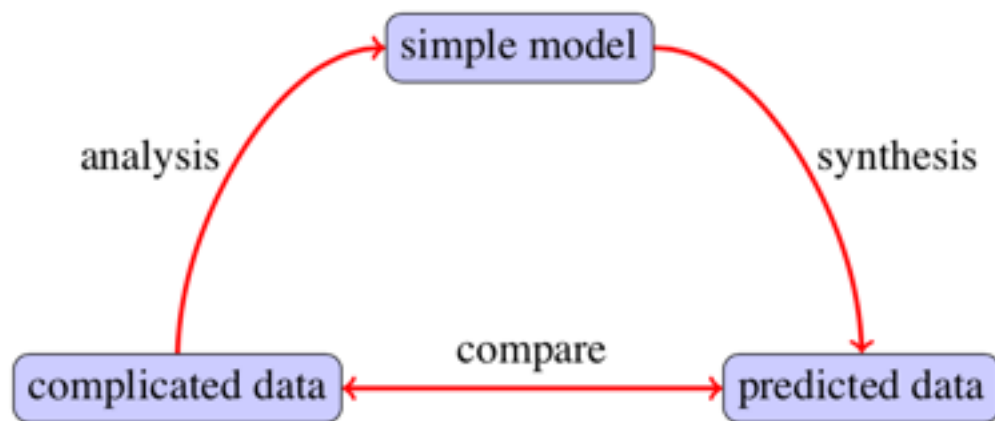


Figura 3: O modelo de Análise por Síntese

Como é bem sabido na literatura sobre entoação, a melodia da fala é determinada pela frequência fundamental (f_0) dos sons vozeados que compõem o padrão entoacional cru. Esse padrão cru, por sua vez, é formado pela interação entre dois componentes independentes (Hirst, 2011, p. 63): (i) o componente micromelódico, determinado pelos valores de f_0 dos sons; e (ii) o componente macromelódico, determinado pelos padrões de proeminência e pela localização de acentos tônicos do enunciado. Enquanto o componente micromelódico apresenta várias lacunas devido à presença de sons não vozeados, o componente macromelódico tem como característica ser mais contínuo. A descrição desse último componente é o objetivo principal do modelo de Análise por Síntese. É nesse ponto que entra em cena a ferramenta Momel, a qual é utilizada para fazer o modelo simplificado, sem perda de informação, da curva de f_0 ; esse modelo será sintetizado e posteriormente permitirá a comparação com o dado original.

A função do Momel, portanto, é fornecer uma descrição da curva de frequência fundamental para posterior análise e comparação com as sínteses de outras curvas. Essa descrição fonética é realizada por meio de uma sequência de transições entre pontos que se sucedem na curva de f_0 . Esses pontos de transição são chamados de pontos-alvo — no entanto, conforme aponta Hirst (2011, p. 65), esses “alvos” não devem ser tomados como tendo qualquer significado psicológico específico na realidade de falantes e ouvintes³⁹. A necessidade de remover a

³⁹ É verdade que na maioria dos casos os pontos-alvo estão alinhados com os locais de proeminência rítmica da sentença, no entanto, o que Hirst (2011) está defendendo é que a coincidência desses pontos não deve ser assumida como estritamente necessária ou representativa.

subjetividade na distribuição dos pontos-alvo na análise do Momel é o que levou Hirst & Espesser (1993) a desenvolver uma versão automática do algoritmo de atribuição de pontos-alvo, por meio de uma regressão quadrática (entrar nos detalhes dessa formulação não é o objetivo desta tese). Essa regressão quadrática é também a responsável por criar uma interpolação na forma de uma parábola entre os pontos-alvo.

É claro que a interpolação mais simples seria a utilização de uma linha reta; no entanto, como lembra Hirst (2011), curvas de f_0 naturais não são lineares, mas sim curvilíneas. Seguindo essa premissa, uma transição na forma de curva (parábola) se aproxima muito mais da forma natural da curva original, permitindo uma maior aproximação entre a curva modelada e a curva crua. Confira um exemplo na figura abaixo:

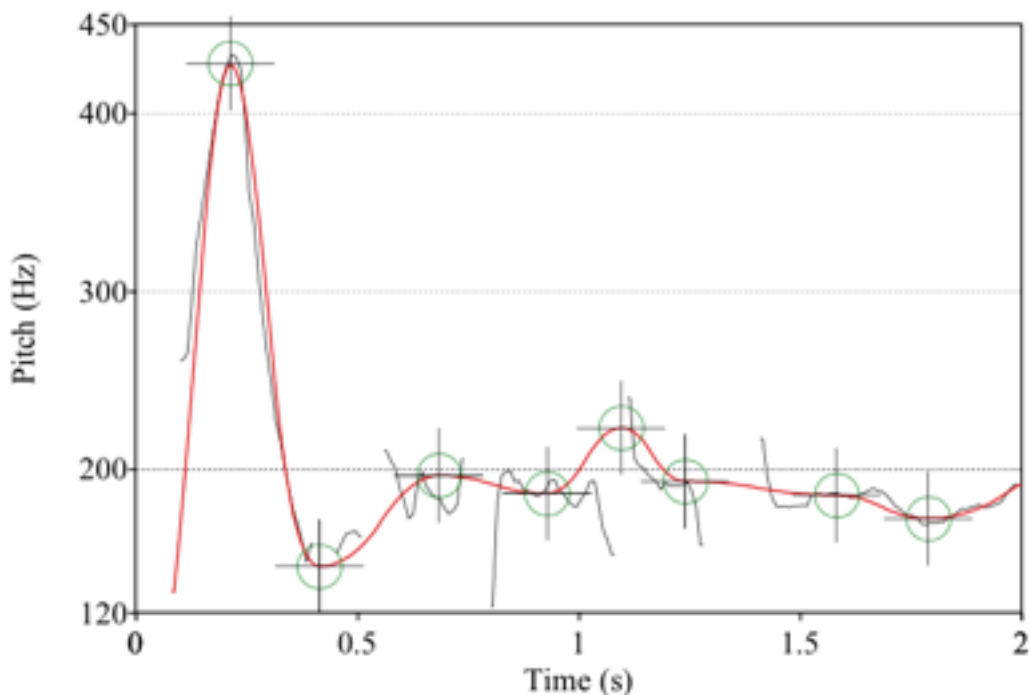


Figura 4: Exemplo de uma síntese do Momel (curva vermelha) definida por meio de transições quadráticas entre os pontos-alvo (círculos verdes) sobre uma curva de f_0 crua (curva preta).

A análise realizada pelo Momel é feita por meio da seguinte sequência de passos: (i) estimação dos valores máximos e mínimos de f_0 ; (ii) cálculo dos pontos-alvo pelo Momel; e, caso necessário, (iii) correção dos pontos-alvo. Seguindo o Momel, há a aplicação do Intsint que, na sequência, (iv) codifica os pontos-alvo por meio de um alfabeto simbólico. Assim, dada a aplicação do Momel e localização dos pontos-alvo em um enunciado, o Intsint é aplicado para a realização de uma descrição fonológica do contorno entoacional resultante do modelamento fonético obtido.

O Intsint, conforme apresentado em Hirst & Di Cristo (1998), foi elaborado (i) para ser utilizado em conjunto com um modelo de análise da curva de f_0 por meio da distribuição de pontos-alvo e (ii) como uma ferramenta que possibilitasse uma descrição sistemática de padrões entoacionais que pudesse ser utilizada para a descrição de qualquer sistema entoacional em qualquer língua. Outra premissa do Intsint seria sua utilização para descrições iniciais de sistemas, sem que haja a necessidade de estudos prévios sobre os diferentes padrões de contornos entoacionais da língua, além de procurar eliminar ao máximo a subjetividade da análise.

A aplicação do Intsint é realizada por meio de algoritmos que tomam como base o *key* (como em “clave”, na música), valor que define um ponto de referência central na faixa de variação de *pitch* do falante, e o *span* ou *range* que determina o intervalo entre mínimo e máximo na faixa de variação de *pitch*. Esses valores também são definidos por meio de funções especialmente desenvolvidas e ajustadas para a aplicação automática. O Intsint descreve o contorno entoacional por meio de uma sequência de segmentos tonais que são utilizados para etiquetar os pontos-alvo por meio de um alfabeto de 8 símbolos divididos em três tipos: tons absolutos, tons relativos e tons iterativos. Veja em (68), abaixo, a tipologia dos tons conforme Hirst (2011, p. 70):

(68) Tipologia dos segmentos tonais do INTSINT

a. **Tons absolutos** $T(op)$, $M(id)$, $B(ottom)$: Assume-se que esses segmentos fazem referência às posições correspondentes aos valores máximo, médio e mínimo da faixa de variação de *pitch* do falante.

b. **Tons relativos** H(igher), S(ame), L(ower): Ao contrário dos tons absolutos, se assume que os tons relativos são definidos com respeito ao segmento tonal precedente.

c. **Tons relativos iterativos** U(pstepped), D(ownstepped): Esses também são definidos em relação ao segmento tonal precedente, mas geralmente envolvem mudanças de *pitch* menores e frequentemente ocorrem em uma sequência de degraus tanto para cima como para baixo.

A distribuição dos símbolos é realizada por meio da aplicação de diferentes fórmulas que fazem uso dos valores de *key* e *span* definidos, para cada usuário, através da leitura dos valores de *pitch* de cada ponto-alvo distribuído pelo Momel⁴⁰. Uma simplificação das relações entre os diferentes segmentos tonais utilizados pelo Momel pode ser vista na Figura 5, abaixo — retirada de Hirst (2011, p. 72):

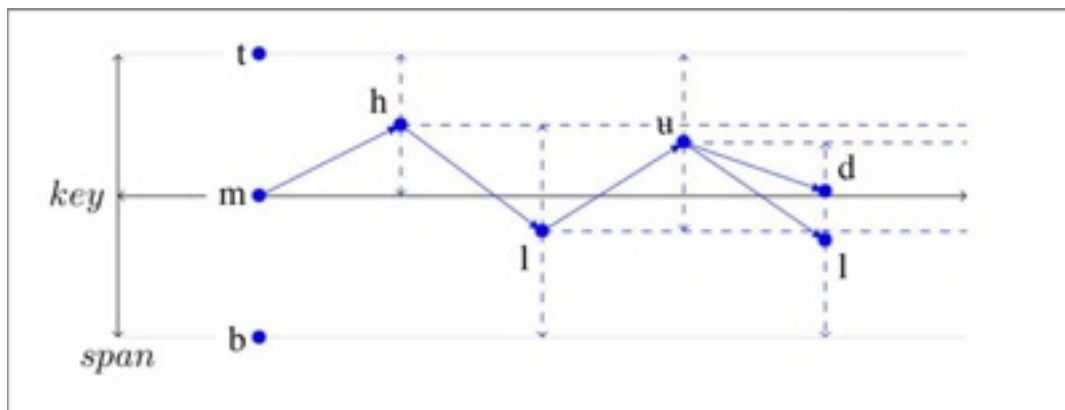


Figura 5: Ilustração gráfica de como se dá a relação entre os segmentos tonais do Intsint e que tipo de relação os pontos-alvo do Momel teriam entre si após a etiquetagem.

Como dito acima, a aplicação dessas ferramentas dentro do modelo de Análise por Síntese permite uma descrição ao mesmo tempo preditiva e empiricamente testável (incluindo comparação com outras teorias de análise entoacional). Esses fatos são extremamente importantes para a presente pesquisa que pretende fazer uma descrição mais detalhada do formato da curva de *pitch* de sentenças clivadas e SVO para posterior comparação com os resultados de pesquisas futuras.

⁴⁰ O exame das diferentes fórmulas vai além da discussão empreendida pela presente pesquisa.

Por fim, cabe notar, que, como sistema descritivo, a utilização das ferramentas Momel e Intsint também apresenta suas limitações. Um fato, apontado em Hirst (2011, p. 74), é que essas ferramentas não levam em consideração variações muito grandes no espaço de variação de *pitch* dentro de um segmento de fala, ou seja, ela não leva em consideração mudanças como as ocasionadas pelas mudanças na faixa de variação de *pitch* utilizada pelo falante (cf. Cagliari & Massini-Cagliari, 2001). No entanto, mesmo tal interferência pode ser testada e levada ao seu limite descritivo, um ponto a ser explorado futuramente, através de testes adicionais de produção e percepção.

3.2. Resultados

Os resultados apresentados a seguir estão divididos de acordo com o informante. Para cada um é indicado o grupo de sentenças utilizadas na gravação, que podem ser conferidos em maior detalhe no Anexo I. Na apresentação dos resultados de cada sujeito as descrições estão divididas em 3 grupos: sentenças clivadas, sentenças SVO com foco no sujeito e sentenças SVO com foco no objeto. Para cada sujeito, primeiramente, é definido o seu intervalo de variação de *pitch*, ou seja, os valores de *pitch* mínimo e máximo que serão necessários no ponto em que são feitas as generalizações acerca do contorno entoacional dos tipos de sentença; em seguida, para cada um dos grupos de sentenças são apresentados exemplos do(s) contorno(s) entoacional(is) que representam a tendência das produções daquele sujeito na forma de imagens da análise feita com o uso do Intsint e do Momel. Em adição a essas imagens é apresentado um gráfico construído de forma a comparar diretamente os contornos entoacionais de diferentes produções. Esse gráfico é montado de forma a apresentar em seu eixo x o local temporal do ponto-alvo atribuído pelo Momel em uma produção (exceto se indicado de maneira diferente), enquanto no eixo y esse ponto-alvo é representado por seu valor de pitch conforme aparece na análise realizada pelo Intsint.

3.2.1. Informante 1

Durante o experimento, o Informante 1 foi submetido ao Grupo 1 de contextos-perguntas-respostas. Em suas produções, esse informante apresentou um

intervalo de variação de *pitch* que tem como valor mínimo 184Hz e valor máximo 305Hz.

3.2.1.1. Clivadas

As oito produções de sentenças clivadas (4 de foco no sujeito e 4 de foco no objeto) realizadas pelo Informante 1 nesse experimento apresentaram contornos entoacionais como aqueles nas Figuras 6 e 8, abaixo. O contorno entoacional encontrado na Figura 8 é aquele que representa a principal tendência para as produções de clivadas utilizada por este falante. Esse contorno entoacional foi utilizado pelo falante em sete das oito produções, aparecendo tanto entre sentenças em contexto de foco puramente informacional, como em contexto de foco contrastivo. Esse mesmo contorno também foi utilizado tanto para clivadas de sujeito como para clivadas de objeto. A principal característica desse contorno é o movimento descendente a partir do início da sentença até a sílaba pretônica do constituinte focalizado, seguido por um movimento ascendente sobre a sílaba tônica que alcança seu ponto máximo ao final da sílaba postônica desse constituinte e atinge um valor de *pitch* próximo ao topo da faixa de variação do falante. A presença de um tom que é o mais alto da sentença sobre o constituinte clivado está de acordo com as observações sobre sentenças clivadas do PB encontradas em Fernandes-Svartman (2007).

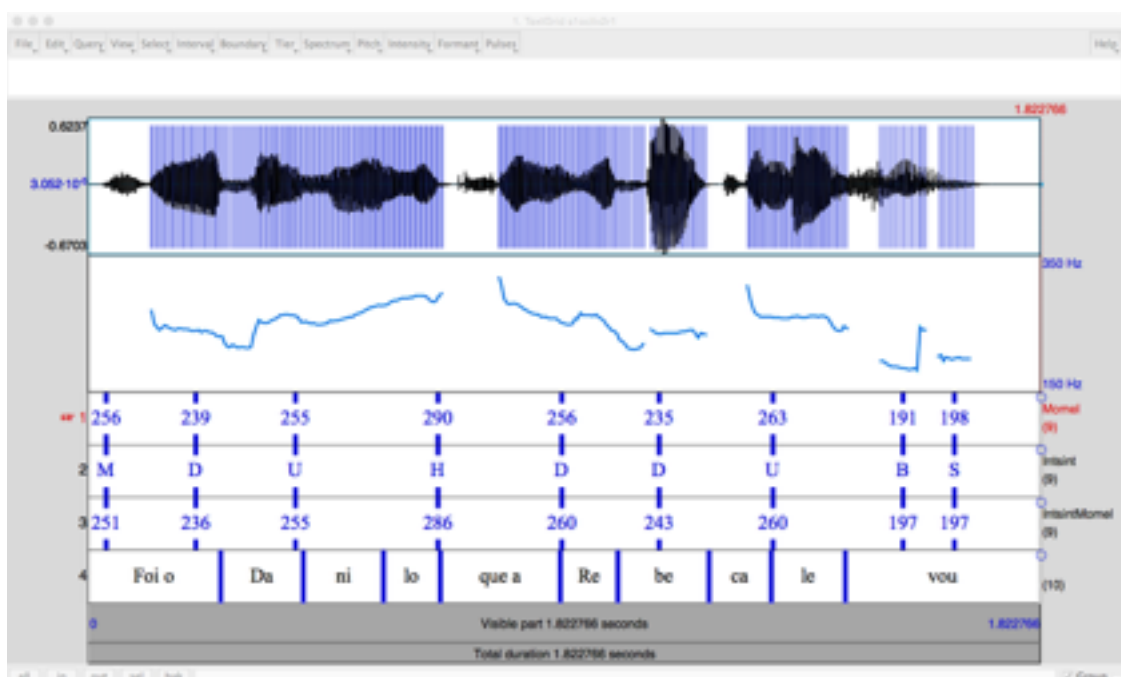


Figura 6: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Danilo que a Rebeca levou” em contexto de focalização informacional do objeto.

O restante da sentença, assim como esperado para o contorno entoacional das clivadas tem uma forma descendente. Porém, note que, ao contrário do previsto pela análise de Fernandes-Svartman (2007), nesse caso, o contorno entoacional que segue o constituinte focalizado pode apresentar variações em seus tons, dada a sequência de tons que forma a descrição desse contorno, MDUHDDUDB, em que há um tom alto U alinhado à sílaba pretônica do verbo “levou”. Esse segmento tonal U, próximo do final, poderia ser confundido com uma interferência microprosódica dada a presença do segmento [k] na palavra “Rebeca”. No entanto, note que, dada a curva macroprosódica como modelada pelo Momel na Figura 7, abaixo, esse não parece ser o caso.

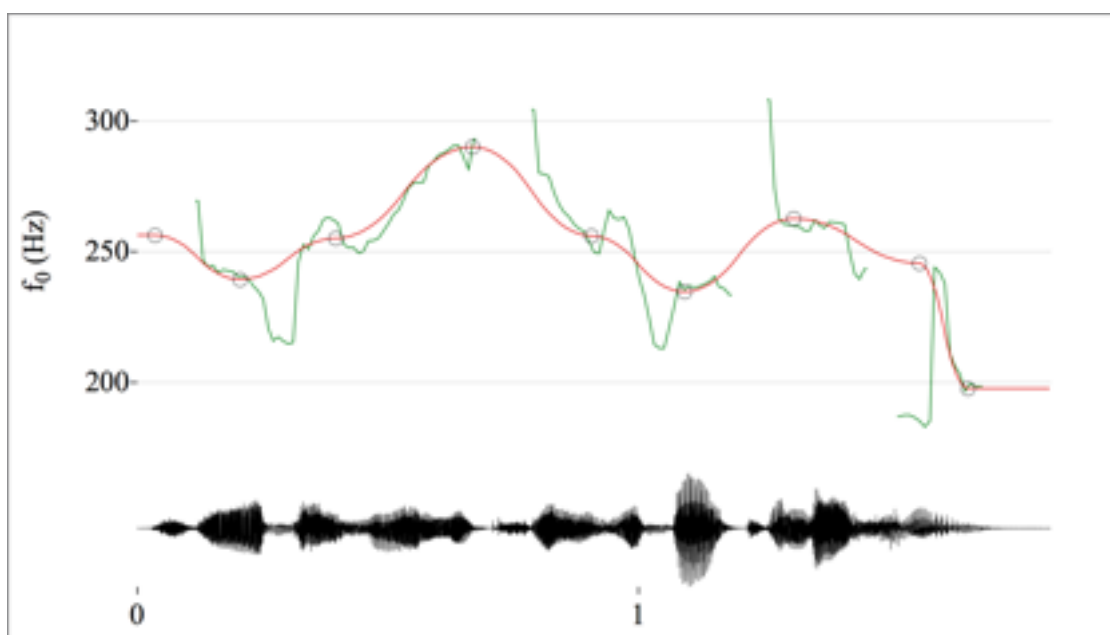


Figura 7: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi o Danilo que a Rebeca levou” em contexto de focalização informacional do objeto.

Quanto à produção restante, ela exhibe um contorno bastante diferenciado dos demais, tendo como principal característica um tom T marcando o ponto máximo da

faixa de variação do falante sobre a sílaba pretônica da palavra mais encaixada da sentença “escolheu”, não sobre o constituinte focalizado como se espera normalmente das clivadas. Dada a forma desse contorno, ele não parece ser adequado como resposta à pergunta para a qual foi produzido⁴¹. Veja o contorno na figura abaixo:

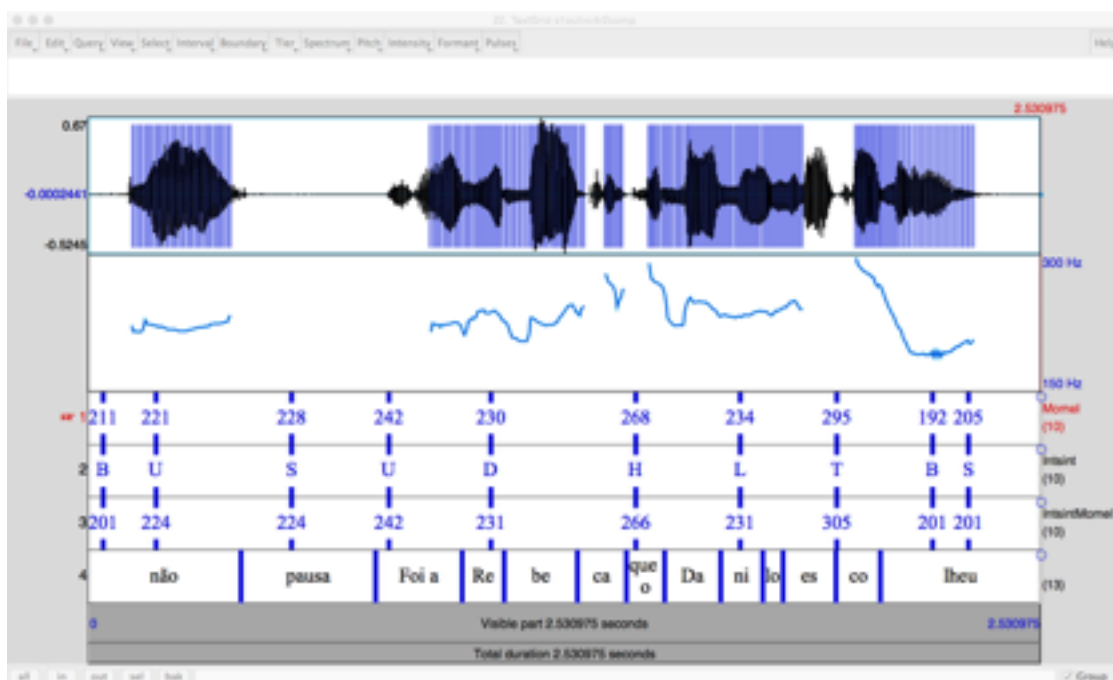


Figura 8: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Não! Foi a Rebeca que o Danilo escolheu” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

Para uma visualização mais clara dos diferentes contornos que permita a comparação entre eles, veja o gráfico abaixo:

⁴¹ Conforme apontado anteriormente, esta inadequação foi confirmada em audição posterior por alguém com experiência em estudos fonéticos e fonológicos.

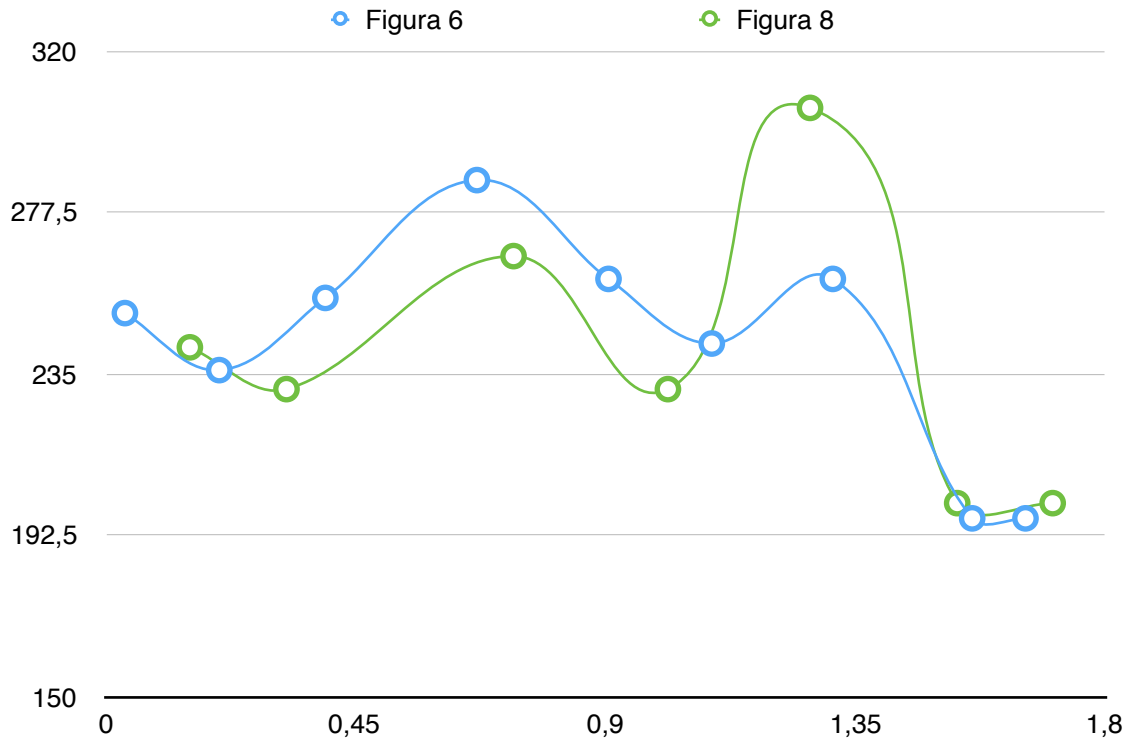


Gráfico 1: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 6 (azul) e 8 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

3.2.1.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito

Os contornos entoacionais utilizados pelo Informante 1 para as 4 sentenças SVO com foco no sujeito, independentemente do tipo de foco, podem ser representados por aquele da Figura 9, abaixo:

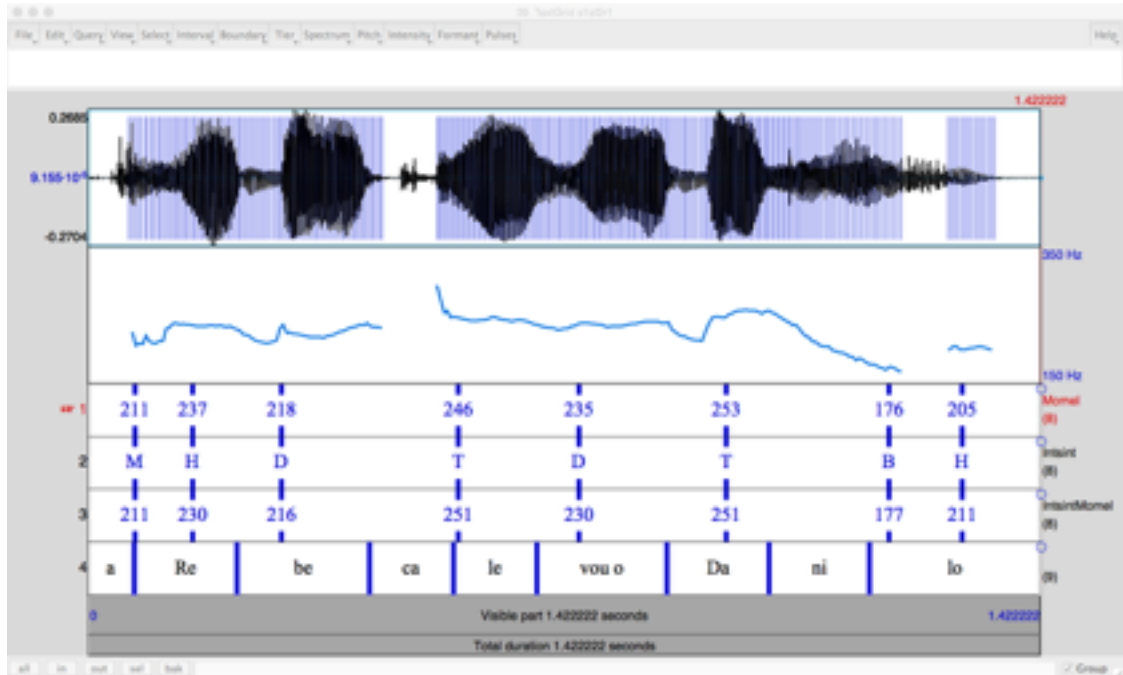


Figura 9: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização informacional do sujeito.

Note que, dado que o constituinte focalizado se encontra logo ao início da sentença, era esperado que o ponto mais alto do contorno entoacional se encontrasse alinhado sobre ele, como hipotetiza a análise apresentada por Fernandes-Svartman (2007) na seção 2.2.3, sendo seguido por uma sequência descendente sobre o verbo e o objeto, que é a parte da sentença que representa a informação compartilhada por todos os falantes. No entanto, o contorno visto na figura acima não se apresenta dessa forma, sendo composto por uma maior variação na sequência de tons e nos valores de *pitch*. Em particular, é digno de nota o tom T sobre a sílaba pretônica do objeto.

O fato é que esse contorno (como pode ser visto mais abaixo nos dados dos demais sujeitos do experimento) não é adequado como resposta no contexto em que essas sentenças foram proferidas. Abaixo são reproduzidos os contextos de produção dessas sentenças:

(9) **Contexto:** O Danilo mora com mais 4 pessoas: Você, o Falante A, a Rebeca e o Marcelo. Ele é o único de vocês que precisa de carona pra trabalhar e

cada dia ele vai com alguém diferente. No final do dia, o Falante A te pergunta curioso:

Falante A: Quem que levou o Danilo pro trabalho hoje?

Falante B: [A Rebeca]_F levou o Danilo.

(10) **Contexto:** Você e o Falante A trabalham como gerentes de uma revendedora de carros e estão de olho nos novos contratados, o Renato e o João, pois alguns carros começaram a aparecer arranhados. O João já tinha sido repreendido por arranhar a meriva durante a última lavagem semanal. Ontem, o Falante A percebeu um novo arranhão na meriva, então ele te pergunta:

Falante A: Quem lavou a meriva ontem foi o João?

Falante B: Não! [O Renato]_F lavou a meriva.

3.2.1.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto

No caso das sentenças SVO com foco no objeto, apenas uma tendência geral marcou os contornos entoacional utilizados pelo Informante 1 para todas as quatro produções. Note que o mesmo contorno foi encontrado tanto para sentenças em contexto informacional como sentenças em contexto contrastivo. A Figura 10, abaixo, exemplifica esse contorno:

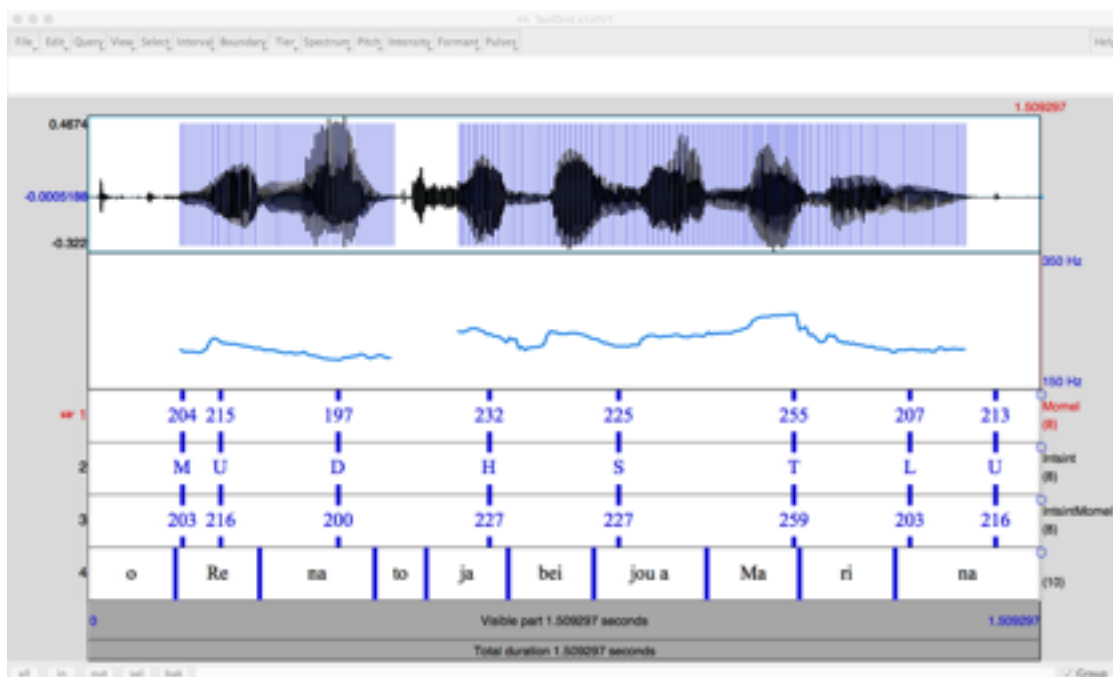


Figura 10: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato já beijou a Marina” em contexto de focalização informacional do objeto.

Note que, nesses casos, o contorno entoacional utilizado pelo falante é adequado para os contextos, diferente do que ocorre com o contorno da Figura 9.

3.2.2. Informante 2

Este Informante foi submetido ao Grupo 1 de contextos-perguntas-respostas, seus dados apresentaram uma faixa de variação de *pitch* com valor mínimo de 150Hz e valor máximo de 289Hz.

3.2.2.1. Clivadas

No que concerne às sentenças clivadas apenas duas tendências gerais se apresentam nos contornos entoacionais das produções do Informante 2, e o uso de uma ou outra independe de a sentença ter foco no objeto ou no sujeito, assim como não faz diferença quando ao tipo de foco — contrastivo ou informacional. Exemplos de cada um dos contornos podem ser vistos nas Figuras 11 e 12, abaixo:

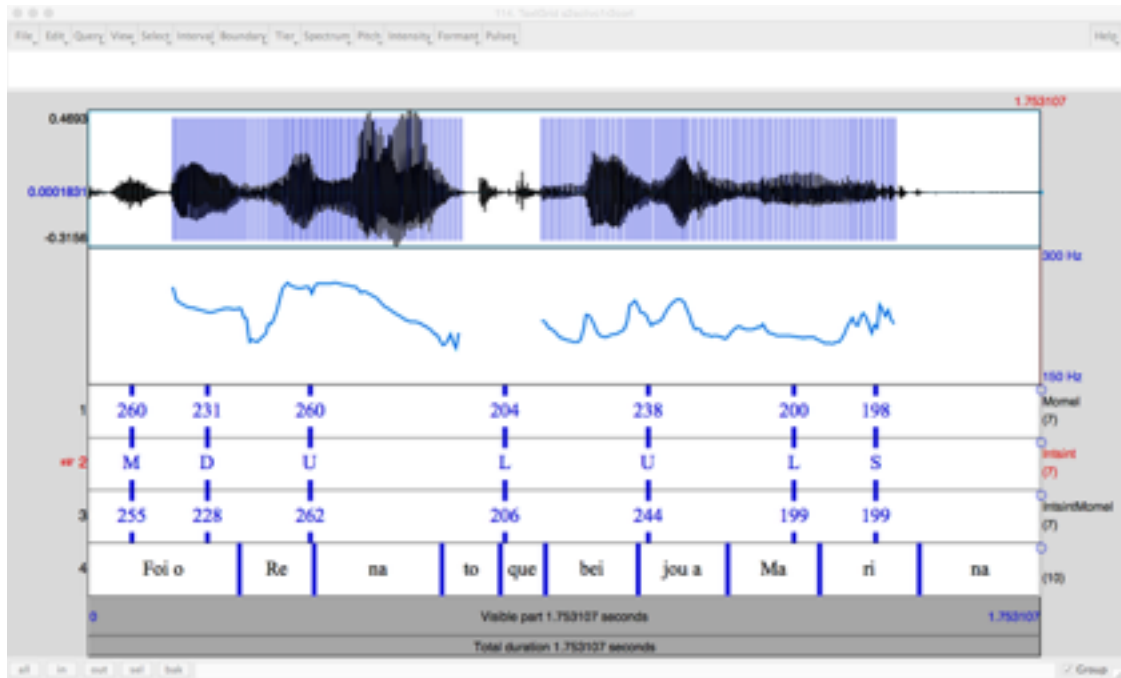


Figura 11: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Renato que beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

O contorno entoacional que se vê na Figura 11 representa a principal tendência utilizada pelo falante para sentenças clivadas (cinco de um total de oito produções): a sequência de tons MDULULS representa um contorno em que há um movimento descendente do início da sentença até a sílaba inicial da palavra focalizada “Renato”, seguido por um tom ascendente ainda sobre essa mesma sílaba; em seguida há um movimento descendente sobre a sílaba tônica do foco que termina próximo do ponto mais baixo da faixa de variação do falante ao final desse constituinte. Note que não há somente cópia desse tom baixo para o restante da sentença, como supõe Fernandes-Svartman (2007). Há, na verdade, um novo movimento ascendente, seguido por um movimento descendente para o final da sentença. Além disso, a Figura 12, abaixo, mostra que parte dos movimentos de *pitch* que se apresentam sobre a parte encaixada da sentença são apenas variações microprosódicas, isto é, variações na curva de *pitch* que estão relacionadas aos sons individualmente, mas não interferem na interpretação do contorno prosódico global da sentença.

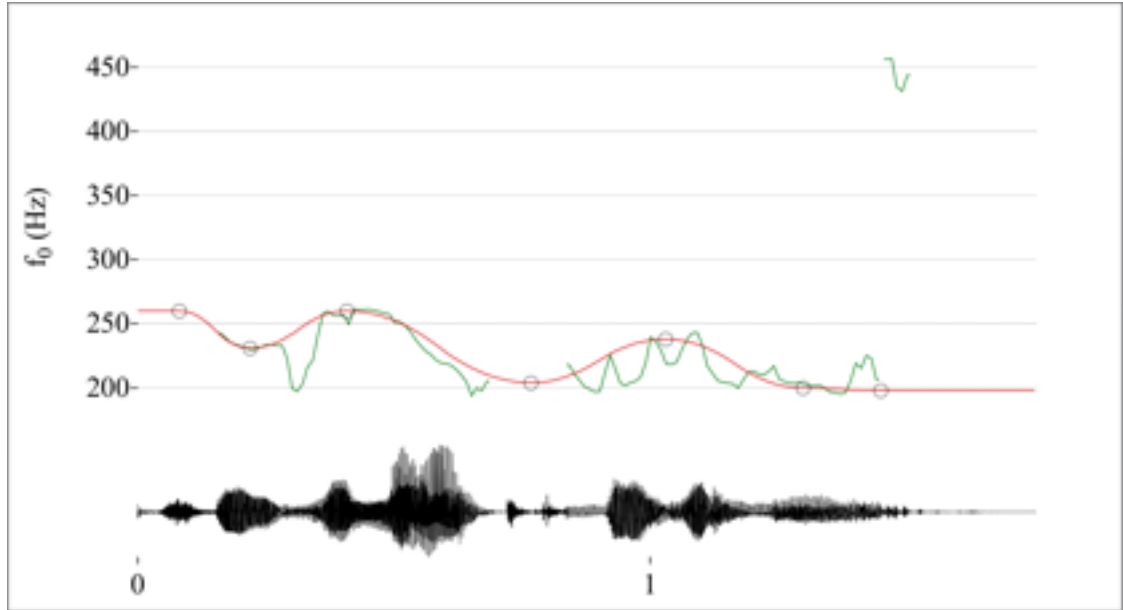


Figura 12: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi o Renato que beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

Na Figura 13, abaixo, encontra-se a segunda tendência de contorno entoacional empregada pelo Informante 2 para as outras três produções de sentenças clivadas. Dessa vez, o contorno se parece com aquele geralmente apontado na literatura como contorno padrão para sentenças clivadas, apresentando segmentos tonais altos sobre o constituinte clivado, enquanto a sentença encaixada apresenta em sua maioria segmentos tonais baixos.

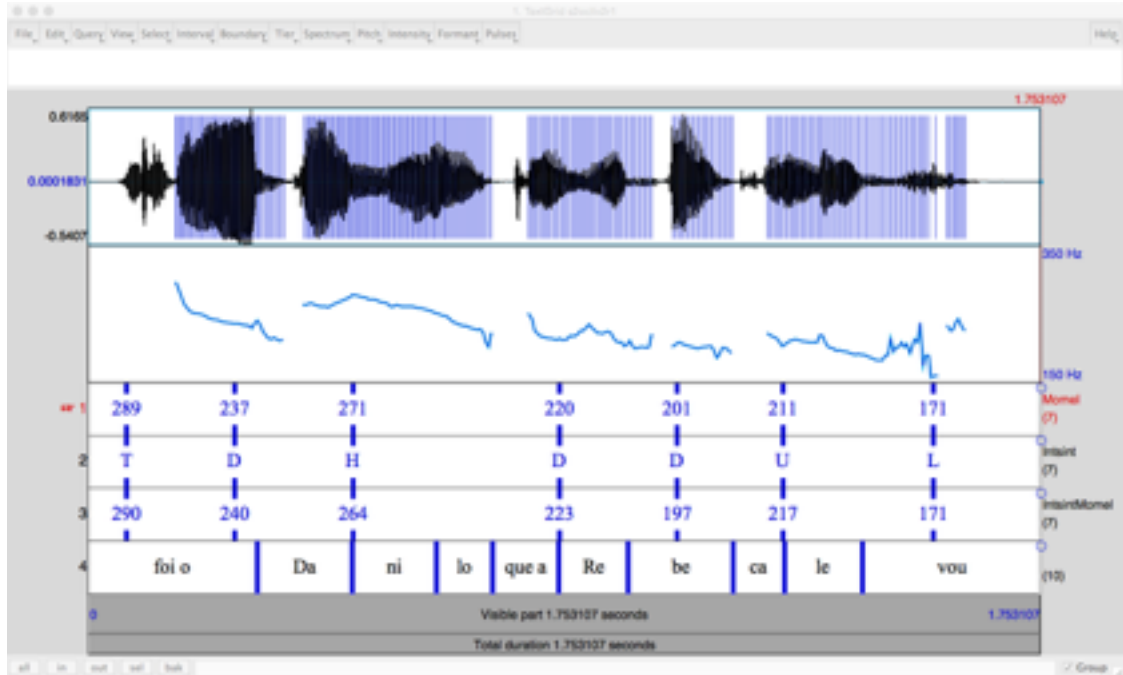


Figura 13: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Danilo que a Rebeca levou” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

Esse contorno apresenta a sequência de tons TDHDDUL, em que, assim como no contorno anterior, há dois movimentos formados por tons altos seguidos de tons baixos no início da sentença. O segundo movimento apresenta o tom alto alinhado ao final da sílaba pretônica da palavra focalizada com o movimento descendente até o ponto-alvo baixo passando sobre a sílaba tônica, confirmando que o acento tônico em PB é formado da maneira descrita por Moraes (1998), assim como vários outros trabalhos na literatura, entre eles Menuzzi et al (2012). A diferença entre as duas tendências está localizada no contorno da parte encaixada da sentença, porque neste segundo caso, apesar de haver movimento, esse é menos notável do que aquele da Figura 11.

Veja o gráfico abaixo para uma comparação entre os dois contornos apresentados acima:

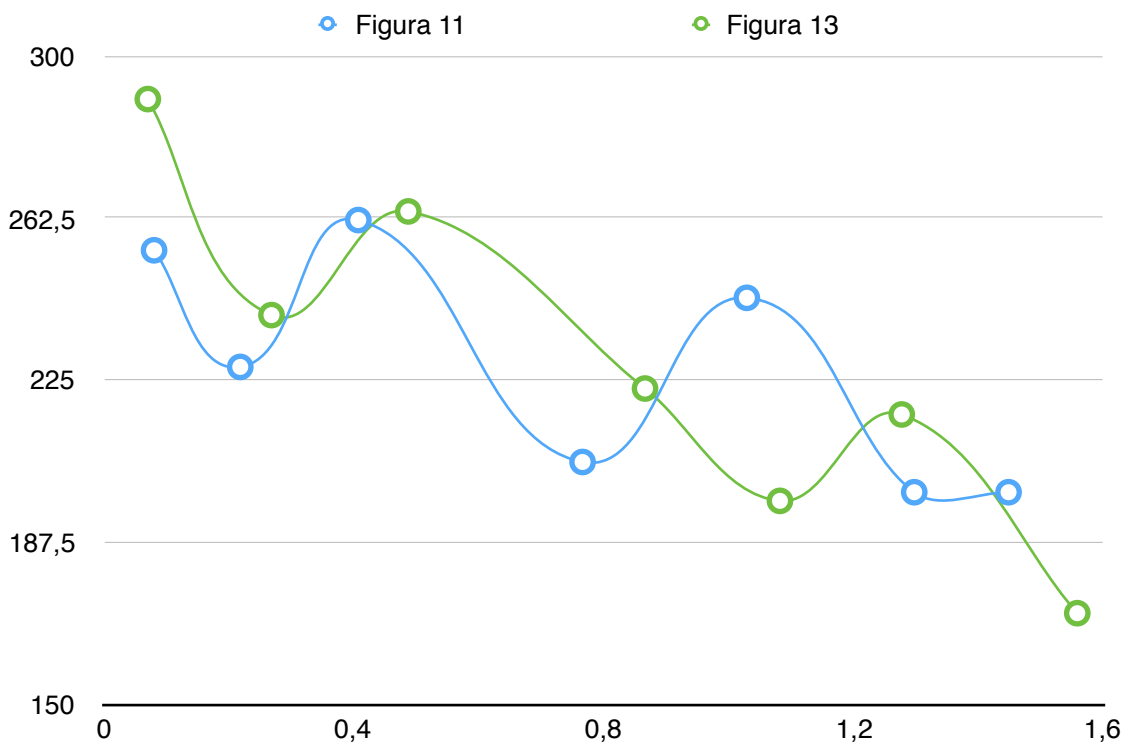


Gráfico 2: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 11 (azul) e 13 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

3.2.2.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito

As sentenças SVO com foco no sujeito apresentaram um único contorno como tendência geral, ocorrendo em 3 das quatro produções; o caso em que o falante utilizou outro contorno na produção da sentença pode ser considerado inadequado ao contexto em que a sentença está inserida.

A tendência geral pode ser observada na Figura 14, abaixo:

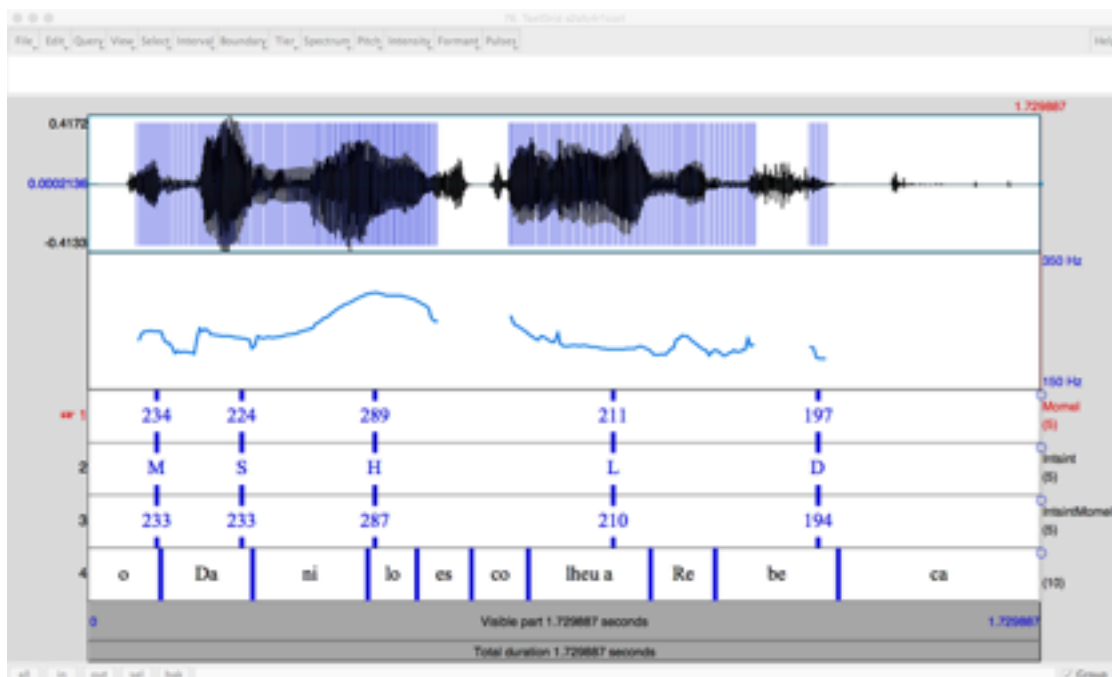


Figura 14: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

Como pode ser visto pela sequência de tons MSHLD, o contorno apresenta um primeiro movimento ascendente que culmina em um ponto-alvo alinhado à sílaba tônica do constituinte focalizado, alcançando aí o valor máximo da faixa de variação do falante, seguido por dois movimentos para baixo em pontos-alvo alinhados sobre as sílabas tônicas das palavras seguintes. Esse contorno se assemelha aos contornos apresentados por Fernandes-Svartman (2007) para os casos em que o sujeito de uma sentença SVO é focalizado, porém aqui, esse contorno é aplicado tanto ao foco contrastivo como ao foco informacional.

O contorno entoacional que se vê abaixo, na Figura 15, apresenta características bastante diferentes do contorno anterior e pode ser considerado inadequado como resposta ao contexto em (11).

(11) **Contexto:** O Danilo mora com mais 4 pessoas: Você, o Falante A, a Rebeca e o Marcelo. Ele é o único de vocês que precisa de carona pra trabalhar e cada dia ele vai com alguém diferente. No final do dia, o Falante A te pergunta curioso:

Falante A: Quem que levou o Danilo pro trabalho hoje?

Falante B: A Rebeca levou o Danilo.

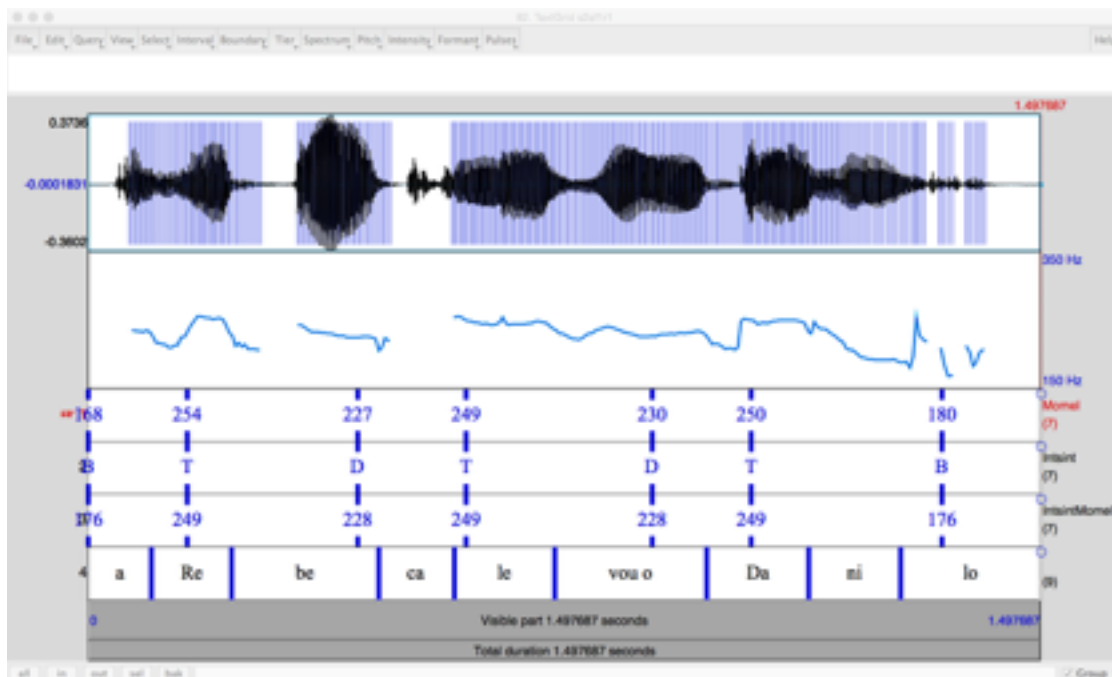


Figura 15: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo ” em contexto de focalização informacional do sujeito.

Veja no gráfico como os dois contornos diferem:

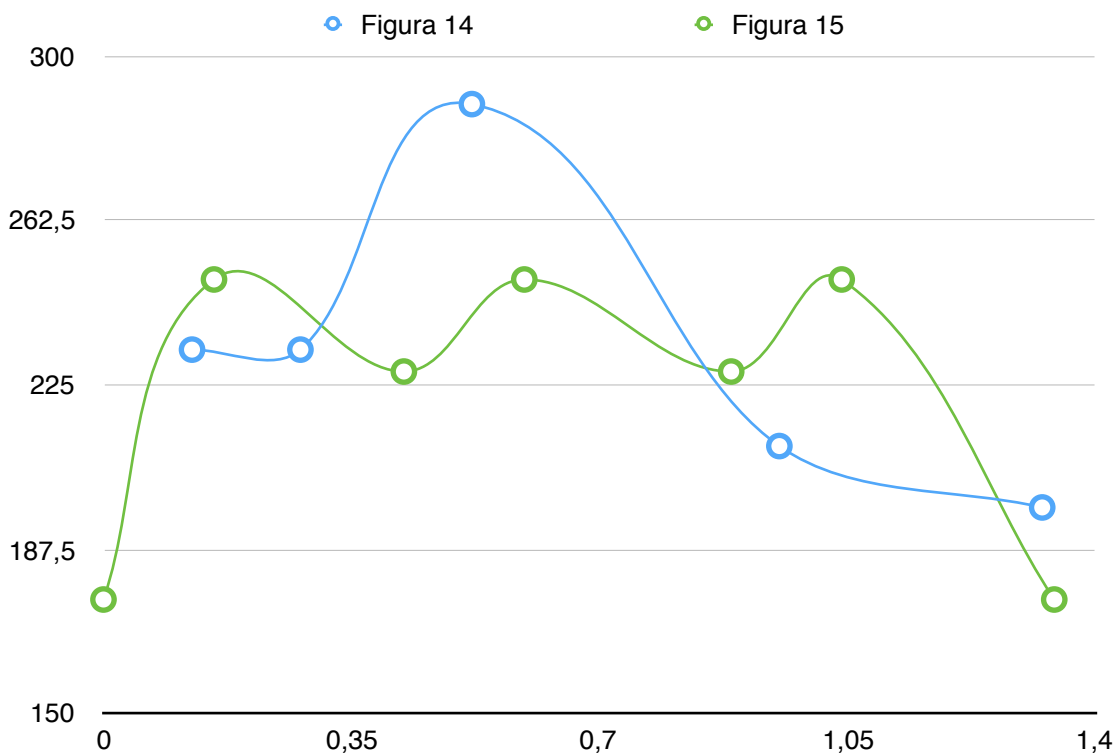


Gráfico 3: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 14 (azul) e 15 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Note que a forma do contorno em verde se parece bastante com aquele apontado para as sentenças SVO com foco no objeto na Figura 10, acima.

3.2.2.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto

As sentenças SVO com foco no objeto, tanto contrastivo como informacional, apresentaram uma única tendência geral para o contorno entoacional. Confira na Figura 16:

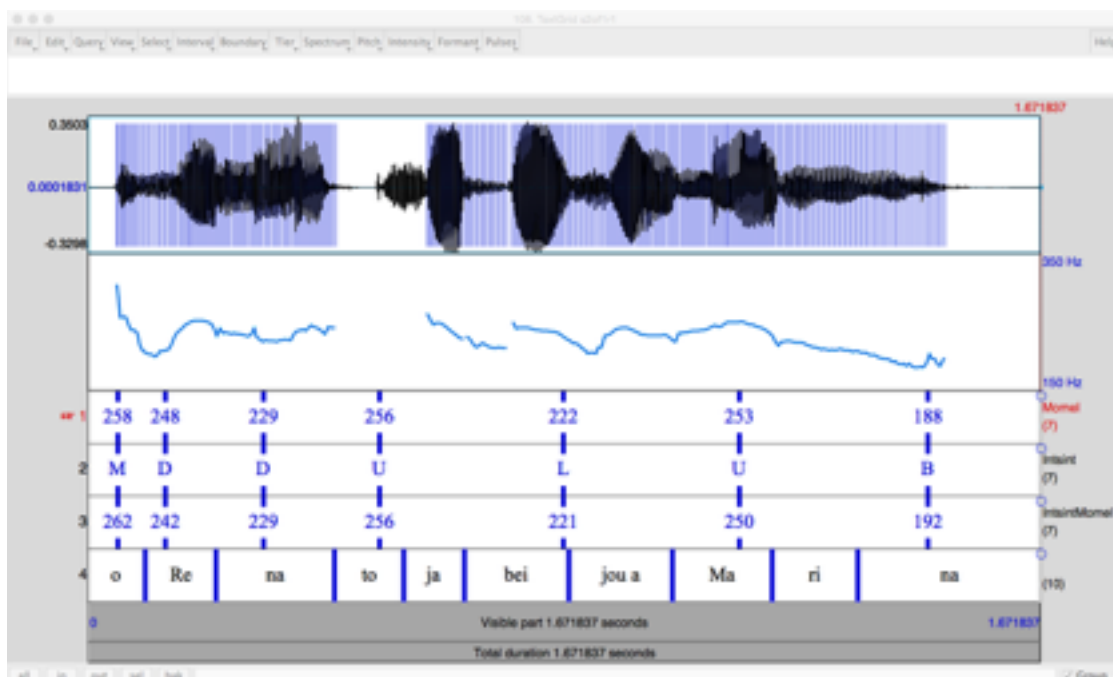


Figura 16: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato já beijou a Marina” em contexto de focalização informacional do objeto.

Na figura acima, o contorno entoacional é descrito como MDDULUB e apresenta movimentos descendentes que culminam em pontos-alvo baixos alinhados com as sílabas tônicas de sujeito, verbo e objeto. O mesmo tipo de contorno pode ser verificado nas sentenças SVO com foco no objeto do Informante 1.

Na Figura 17, por sua vez, o contorno aparece com uma pequena variação que é o aparecimento de apenas dois pontos-alvo baixo principais, um sobre a tônica do sujeito e outro sobre a do objeto. Contudo, essa mudança não interfere na adequação do contorno ao contexto.

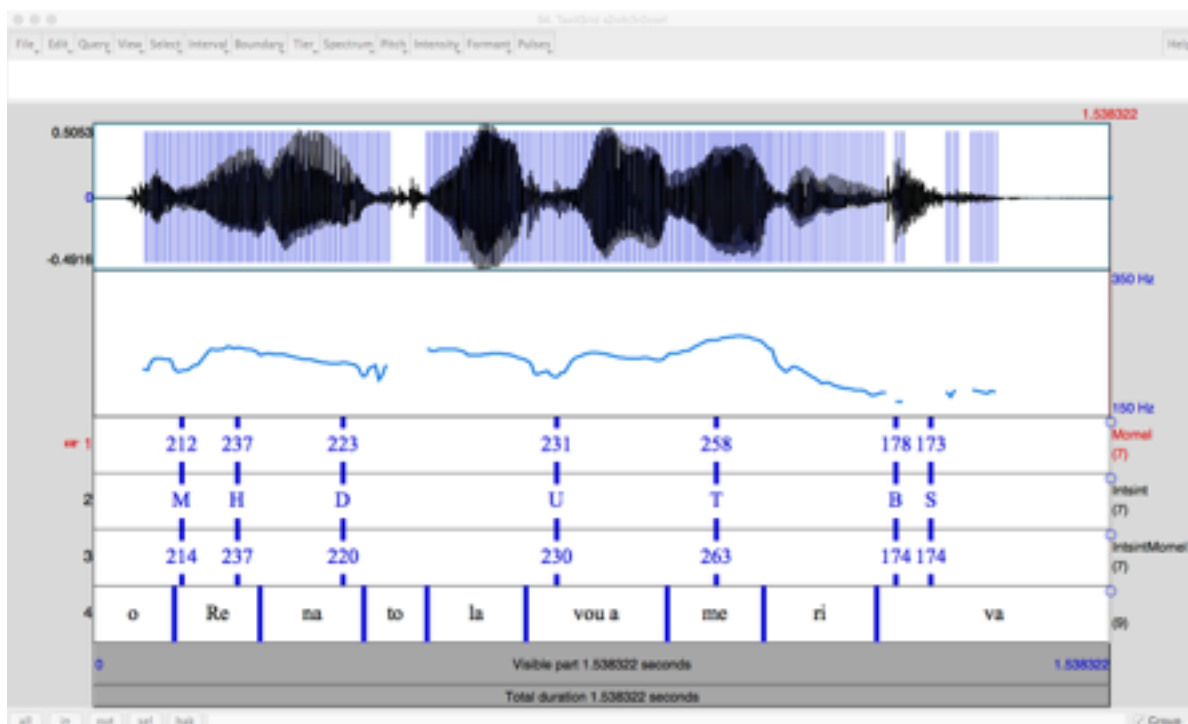


Figura 17: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

No gráfico abaixo é possível ver a diferença entre as duas formas do contorno:

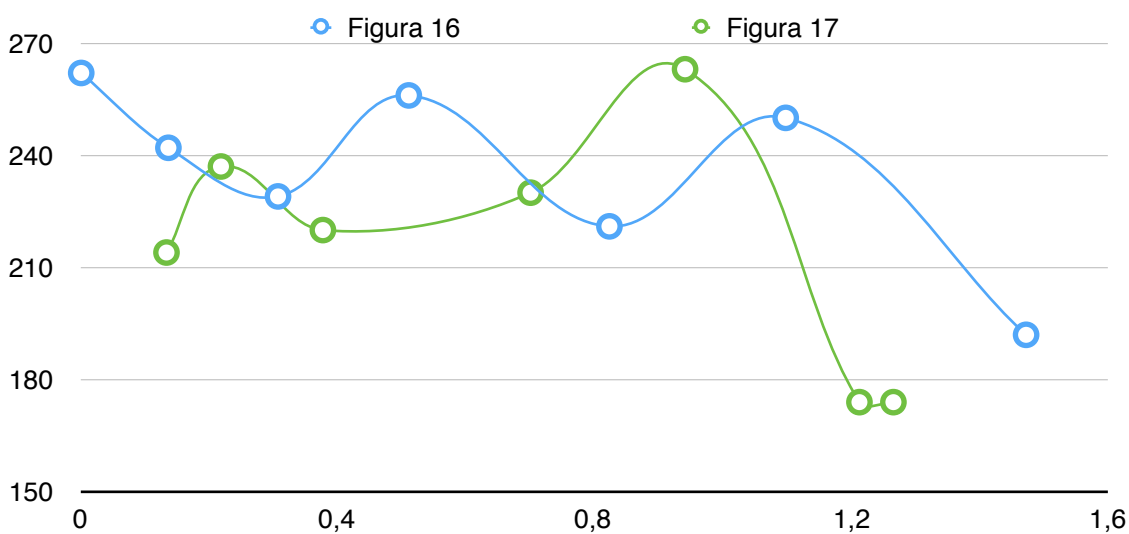


Gráfico 4: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 16 (azul) e 17 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

3.2.3. Informante 3

Os dados deste informante correspondem às gravações realizadas com o Grupo 1 de estímulos. Este informante apresentou um intervalo de variação de *pitch* que tem como valor mínimo 81Hz e valor máximo 244Hz.

3.2.3.1. Clivadas

Os contornos entoacionais utilizados pelo Informante 3 na produção de sentenças clivadas apresentaram uma única forma geral em cinco das oito produções — veja a Figura 18, abaixo:

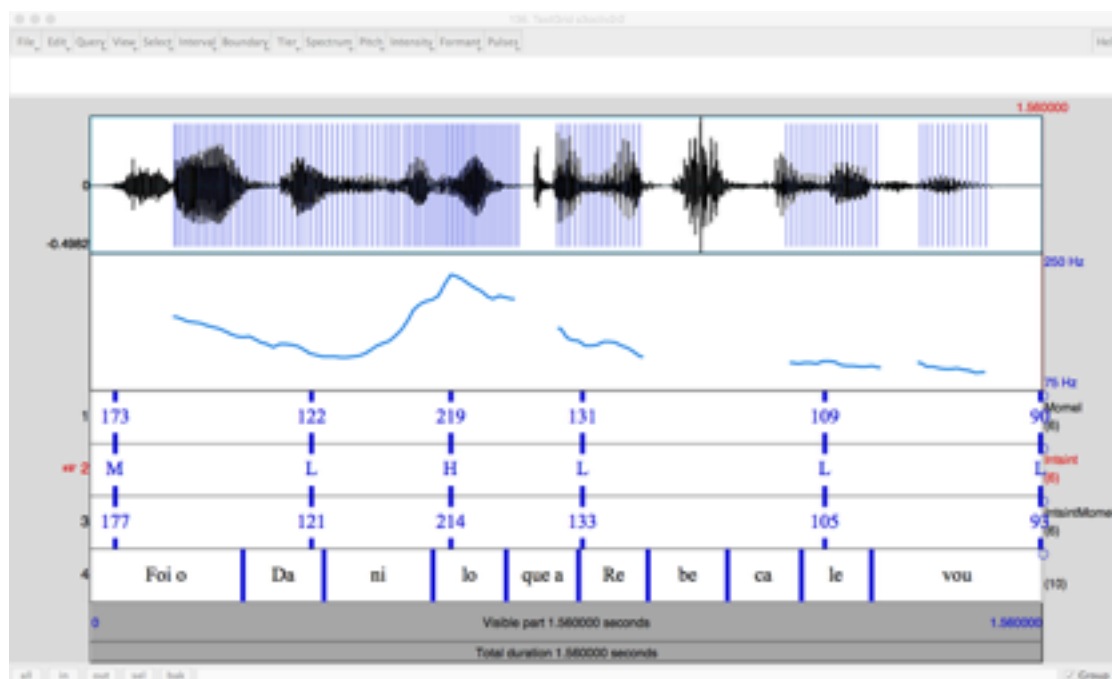


Figura 18: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Danilo que a Rebeca levou” em contexto de focalização informacional do objeto.

O contorno acima, descrito como MLHLLL, tem início em um ponto médio da faixa de variação do falante seguido por um movimento descendente até um ponto-alvo baixo alinhado à sílaba pretônica do constituinte clivado; em seguida há um movimento ascendente que culmina em um ponto-alvo alto próximo ao valor máximo da faixa de variação alinhado com a sílaba postônica do constituinte clivado “o

Danilo”; por fim, ao ponto-alvo alto se segue uma sequência de pontos-alvo descritos como L que formam, não um contorno reto como preveem as descrições clássicas, mas sim uma série de *stepdowns*. As sentenças clivadas deste informante apresentam um contorno entoacional com esse formato independentemente de o constituinte clivado ser sujeito ou objeto e independentemente do tipo de foco. Veja na sobreposição da curva modelizada pelo Momel à curva crua da sentença na Figura 18 a representação dos *stepdowns* mostrados pela descrição dos segmentos tonais do Intsint:

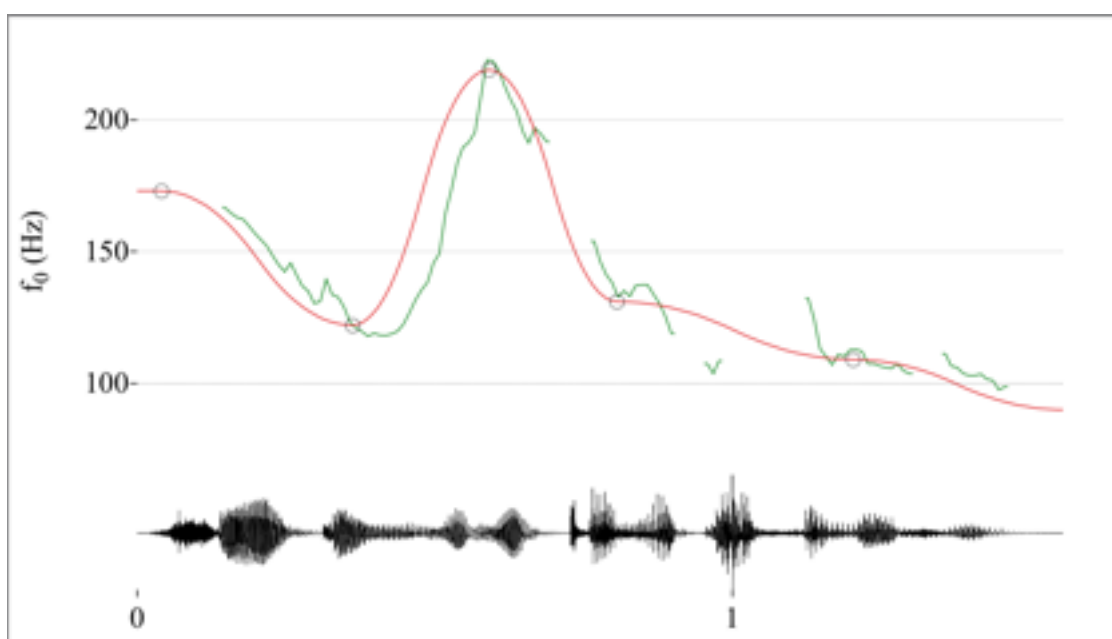


Figura 19: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi o Danilo que a Rebeca levou” em contexto de focalização informacional do objeto.

Das outras três produções, duas apresentaram um contorno que poderia ser tomado como variante da tendência geral apresentada na Figura 18. Essa variação aparece na descrição do segundo segmento tonal, aquele alinhado ao final da sílaba pretônica do constituinte clivado, que nesses dois casos é descrito como um tom alto ou ascendente — veja abaixo na Figura 20. Note que, aqui, a sequência de tons passa a ser MHHLDDS:

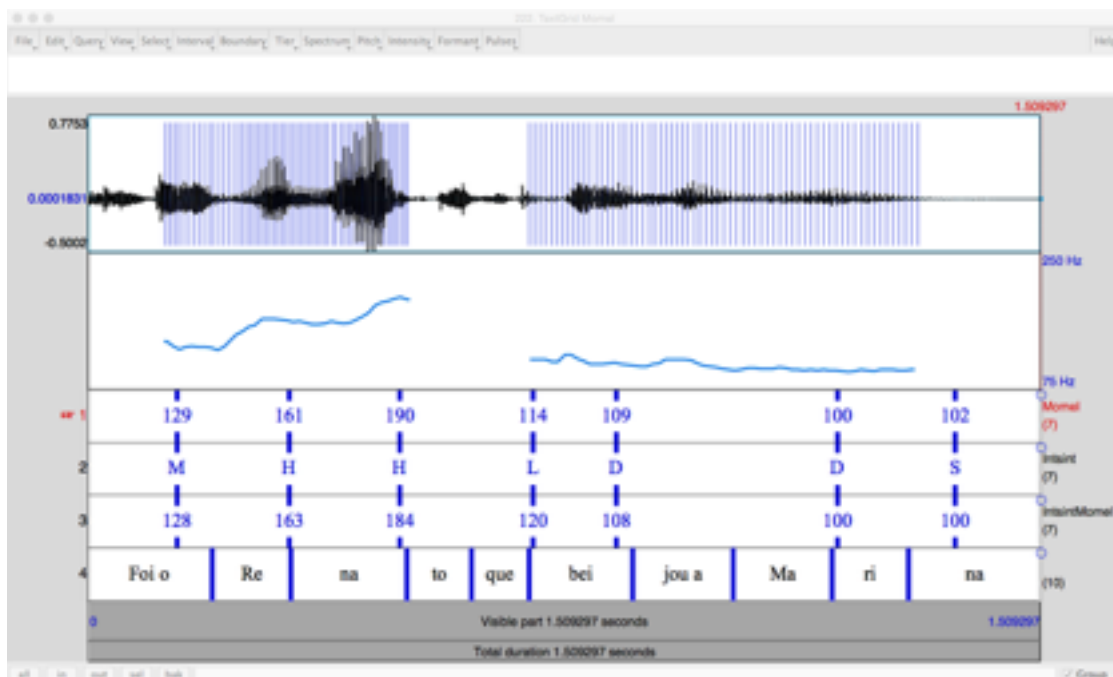


Figura 20: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Renato que beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

Mesmo não sendo de todo claro na figura acima, o contorno entoacional ao longo da sentença encaixada também apresenta *stepdowns* como aquele da Figura 18. Esses movimentos podem ser vistos na Figura 21, abaixo:

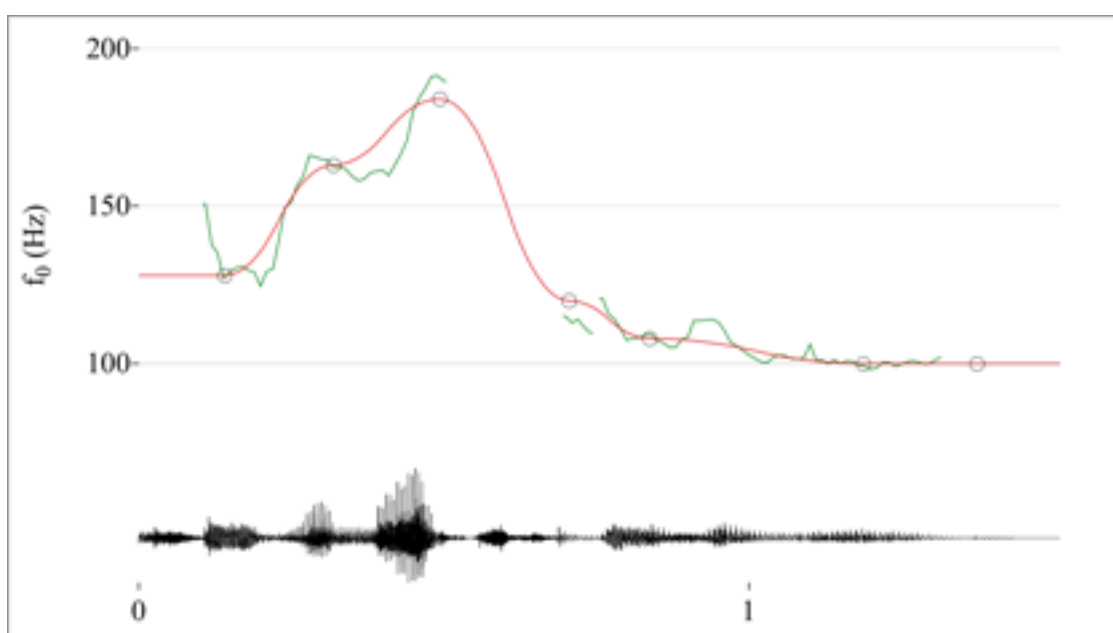


Figura 21: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi o Renato que beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

No caso do contorno da sentença restante, a diferença se deve à presença de um movimento adicional para baixo (em comparação com os outros dois contornos) que ocorre sobre a sílaba tônica do constituinte clivado, como pode ser visto na sequência de tons MUDHLSD. Veja abaixo na Figura 22:

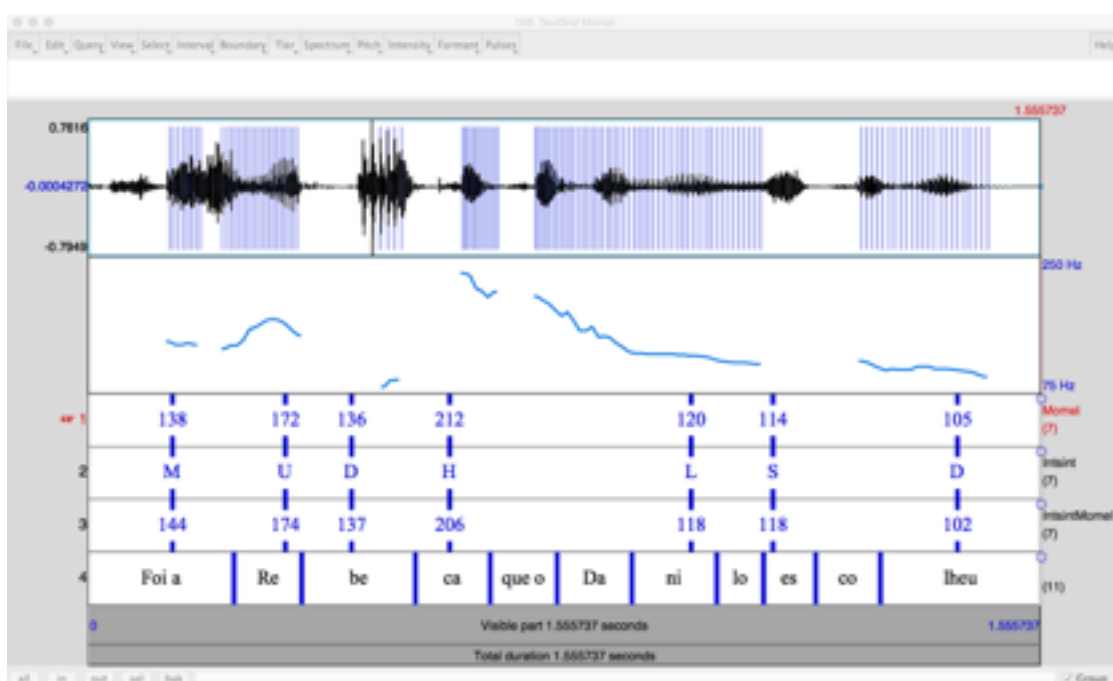


Figura 22: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi a Rebeca que o Danilo escolheu” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

Dadas as lacunas presentes no contorno entoacional apresentado na Figura 22, se faz necessário mostrar a curva modelizada pelo Momel, na Figura 23, abaixo:

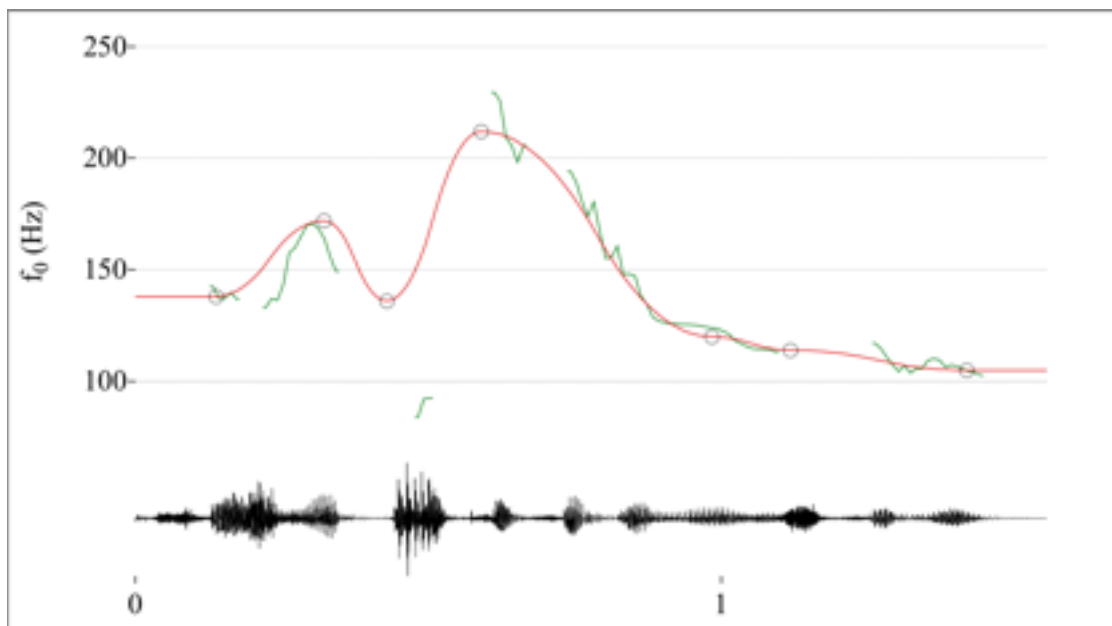


Figura 23: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi a Rebeca que o Danilo escolheu” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

Veja abaixo uma comparação entre os três contornos apresentados nas Figuras 18, 20 e 22:

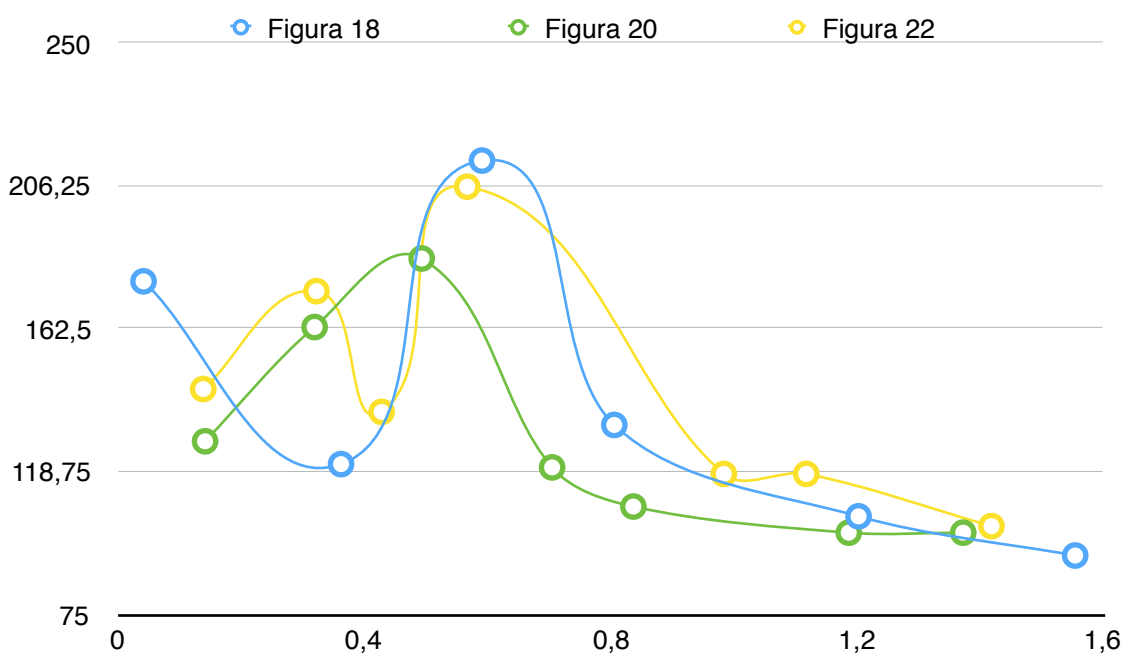


Gráfico 5: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 18 (azul), 20 (verde) e 22 (amarelo) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

3.2.3.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito

Quanto às sentenças SVO com foco no sujeito, das quatro produções, três apresentaram uma mesma forma básica, representada pela Figura 24, abaixo. Note que esse tipo de contorno apareceu para os dois tipos de foco.

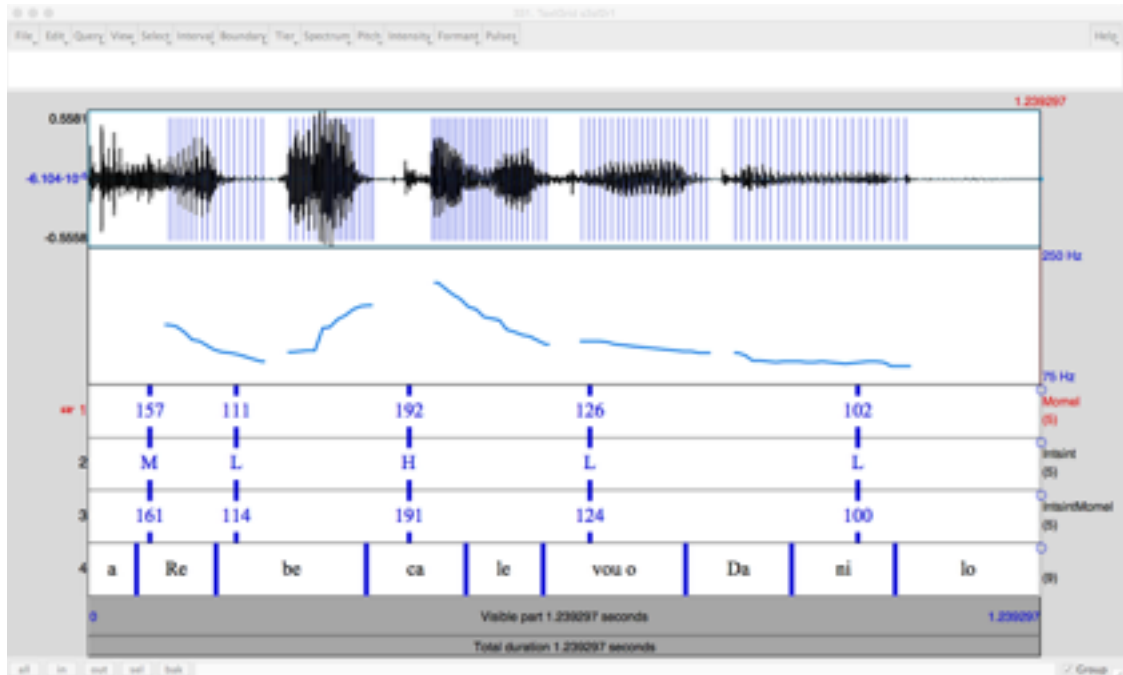


Figura 24: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização informacional do sujeito.

A sequência de pontos-alvo desse contorno, codificada pelo Intsint como MLHLL, apresenta a mesma forma básica que o contorno das sentenças clivadas (exceto pelo alinhamento dos pontos-alvo): um movimento descendente até um ponto-alvo baixo sobre a sílaba tônica do constituinte focalizado, seguido por um movimento ascendente para um ponto-alvo próximo do valor máximo da faixa de variação do falante sobre a sílaba postônica dessa mesma palavra, finalizando com uma sequência de *stepdowns*. Veja na modelização do Momel, abaixo, o preenchimento da lacuna deixada pelo segmento [k] em Rebeca, juntamente com uma visualização mais clara dos *stepdowns*:

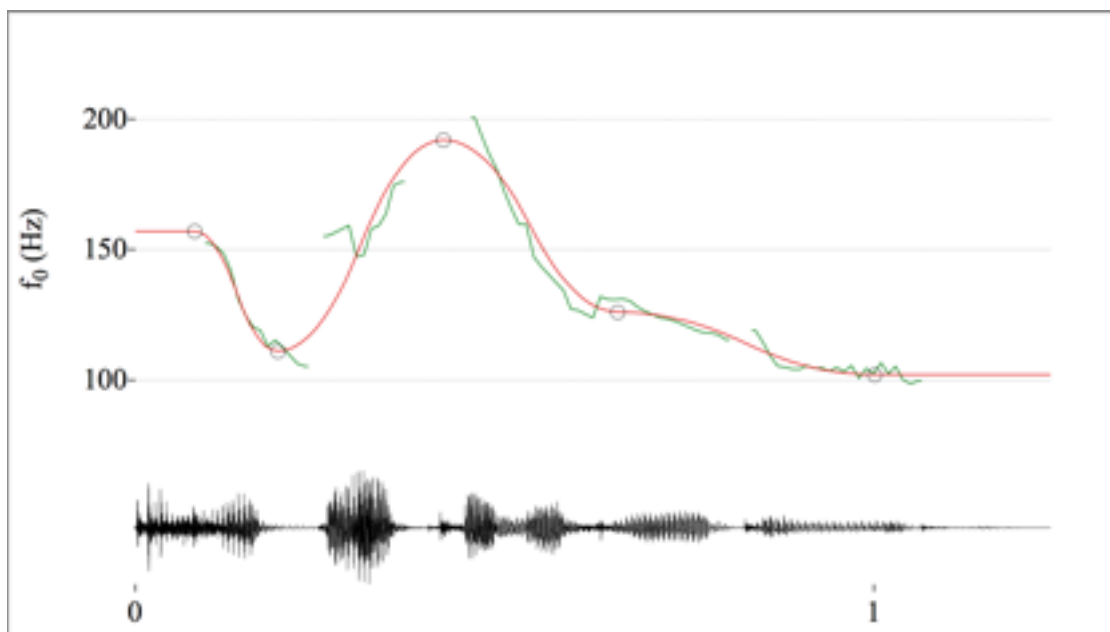


Figura 25: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização informacional do sujeito.

O contorno restante, utilizado em um contexto de correção/contraste, visto na Figura 26, apresenta uma forma bastante diferente dos demais, com pontos-alvo codificados como MBHBHL. Como pode ser visto na próxima seção (assim como nas descrições dos dados dos Informantes 1 e 2), a forma desse contorno é muito próxima à empregada nos casos de foco no objeto. De fato, essa produção é inadequada como resposta no contexto em que foi enunciada. Confira abaixo o contexto e o contorno:

(12) **Contexto:** O Danilo e a Marina, seus colegas de trabalho estavam escolhendo estagiários. Você e o Falante A estavam acompanhando esse processo com bastante interesse, pois a Rebeca, amiga de vocês, ia ser um dos escolhidos. O Falante A, que não ficou sabendo do resultado oficial, ouviu dizer que a Marina tinha escolhido a Rebeca como estagiária. Por isso ele vem e te pergunta:

Falante A: É verdade que a Marina escolheu a Rebeca como estagiária?

Falante B: Não! O Danilo escolheu a Rebeca.

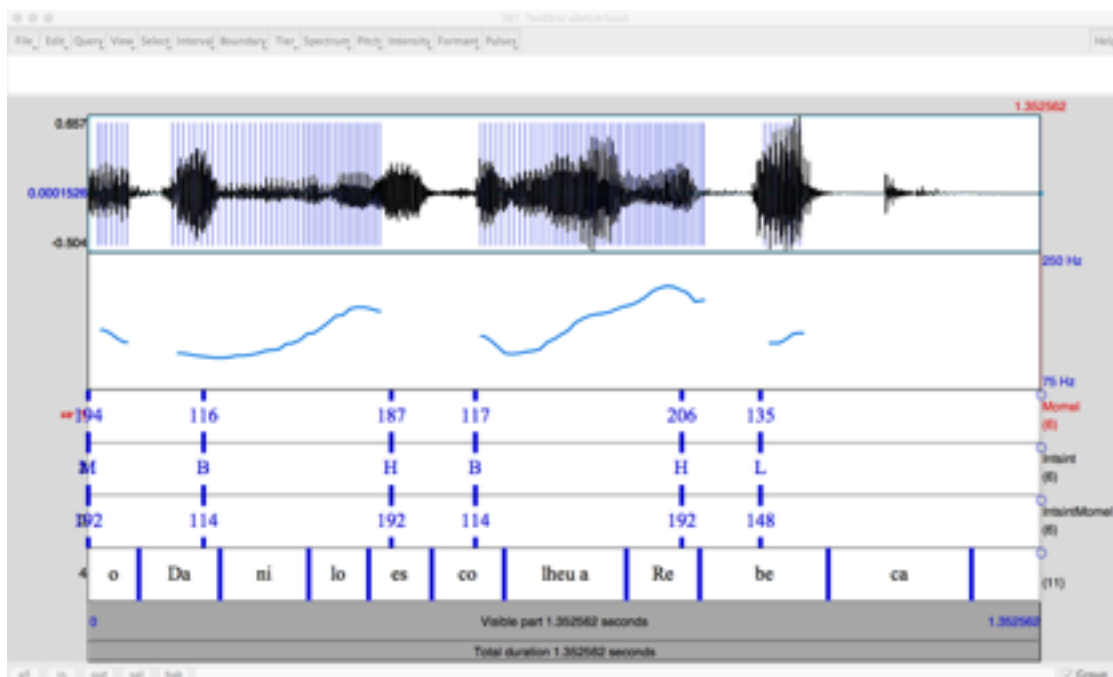


Figura 26: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

Veja no gráfico abaixo uma comparação entre os dois contornos apresentados acima:

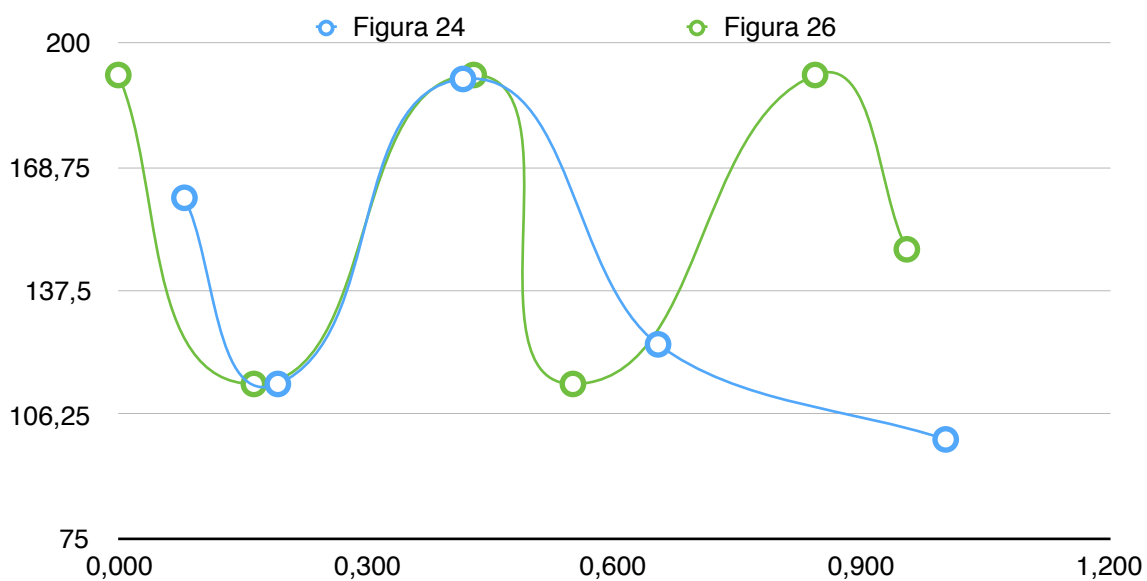


Gráfico 6: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 24 (azul) e 26 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Note que apesar da diferença na parte final de cada contorno, na parte inicial o segundo e o terceiro pontos-alvo se parecem tanto no alinhamento como nos valores de *pitch*.

3.2.3.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto

No caso das sentenças SVO com foco no objeto, para os dois tipos de foco, o Informante 3 apresentou uma mesma forma básica de contorno entoacional, representada na Figura 27. É importante ressaltar que esse tipo de contorno foi utilizado tanto nos casos de foco informacional como de foco contrastivo.

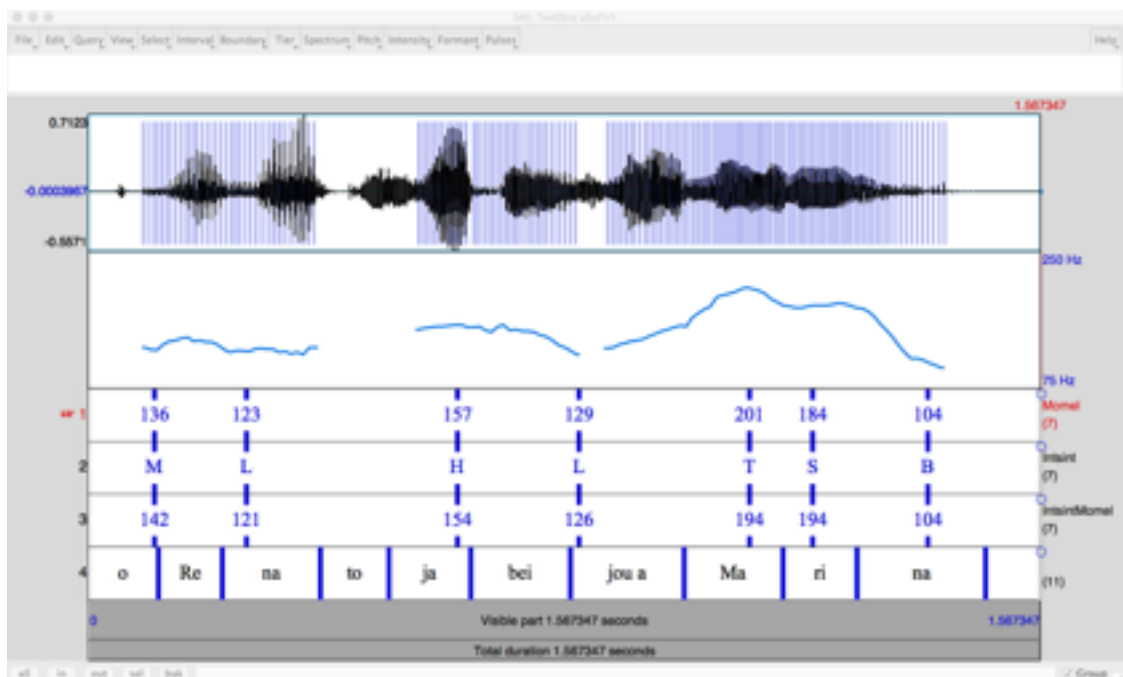


Figura 27: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato já beijou a Marina” em contexto de focalização informacional do objeto.

Como visto na figura acima, a descrição da forma básica das sentenças com foco no objeto é MLHLTSB. Através dessa descrição, nota-se que os pontos-alvo se organizam em uma sequência de tons altos seguido de tons baixos que perpassa

toda a sentença marcando, em alguma medida, cada sílaba tônica com um tom baixo. Essa sequência de tons altos alinhados próximos às sílabas pretônicas e tons baixos alinhados às sílabas tônicas está, novamente, de acordo com a hipótese de Moraes (1998) sobre o acento tônico em PB ser marcado por um tom alto sobre a sílaba pretônica e um tom baixo na sílaba tônica⁴². Note que, no caso do sujeito e do verbo não é estritamente necessário que o ponto-alvo alto esteja alinhado diretamente com a sílaba pretônica.

3.2.4. Informante 4

Os dados deste informante foram obtidos através da aplicação do Grupo 2 de contextos, perguntas e respostas. A faixa de variação de *pitch* do Informante 4 tem como valor mínimo 164Hz e valor máximo 287Hz.

3.2.4.1. Clivadas

O contorno entoacional das sentenças clivadas utilizadas pelo Informante 4 apresentou duas formas variantes. A primeira, representada pela Figura 28, foi utilizada em quatro dos oito casos de clivadas: 1 caso de clivada contrastiva de objeto, 2 casos de clivada contrastiva de sujeito e 1 caso de clivada informacional de sujeito.

⁴² Conforme já mencionado, Menuzzi et al (2012) também apontam a mesma configuração para os locais em que há um acento tônico. Além disso, os autores avançam a hipótese de que uma sequência de tons como aquela da Figura 27 revela, adicionalmente, a organização rítmica da sentença.

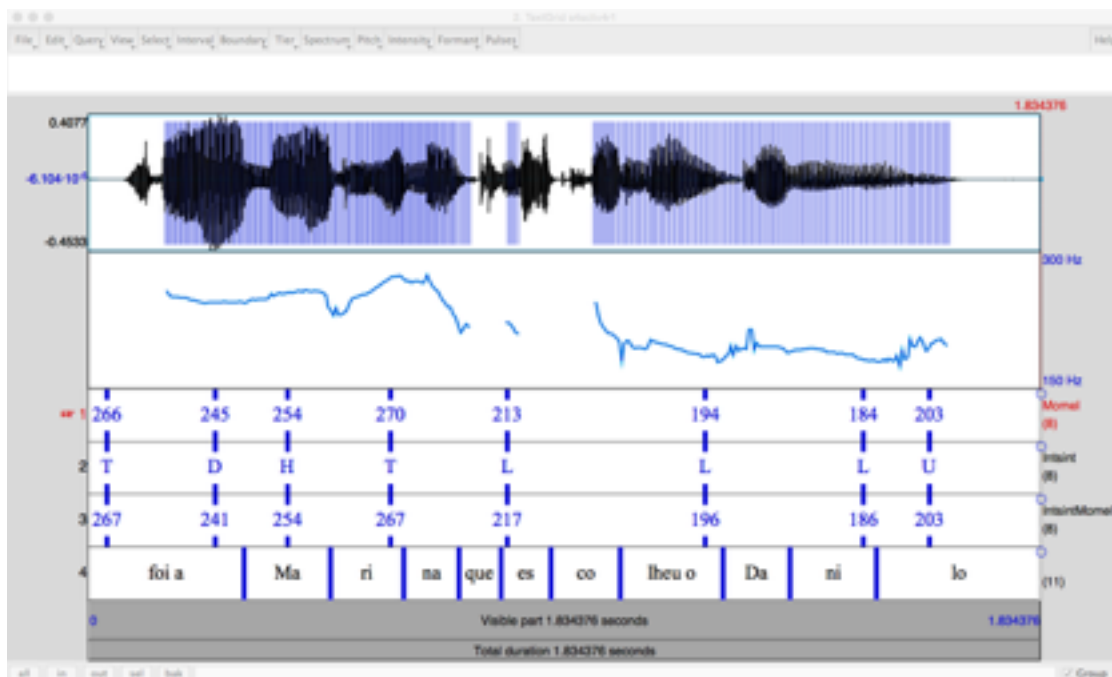


Figura 28: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi a Marina que escolheu o Danilo” em contexto de focalização informacional do sujeito.

Note que a sequência de tons TDHTLLLU se inicia com um ponto-alvo alto seguido de um tom baixo e em seguida há um movimento ascendente que culmina em um ponto-alvo com valor de *pitch* igual ao valor máximo da faixa de variação do falante alinhado à sílaba tônica do constituinte focalizado. O restante da sentença é marcado por uma sequência de três pontos-alvo baixos indicando uma descida constante nos valores de *pitch*, seguida por um ponto-alvo alto ao final da sentença⁴³.

As outras quatro sentenças clivadas produzidas pelo Informante 4 apresentam um contorno entoacional com algumas diferenças. No início do contorno, o primeiro caso é formado por um tom alto seguido de um tom baixo e dois tons altos; no segundo caso há um tom médio seguido por dois tons altos. Na parte

⁴³ Cabe notar que este ponto-alvo alto ao final da sentença não influencia em nada as relações de proeminência da sentença, nem se apresenta como alterador do significado geral do contorno entoacional empregado. Na verdade, existem, de saída, duas explicações possíveis para o aparecimento de tal ponto-alvo:

(i) ele aparece devido à influência microprosódica dos segmentos finais da sentença;
(ii) ele aparece devido à necessidade de completude da alternância rítmica da sentença, conforme a proposta de Menuzzi et al (2012).

final do contorno, nota-se, na Figura 29 abaixo, a presença de movimento ascendente localizado sobre o constituinte “a Rebeca”:

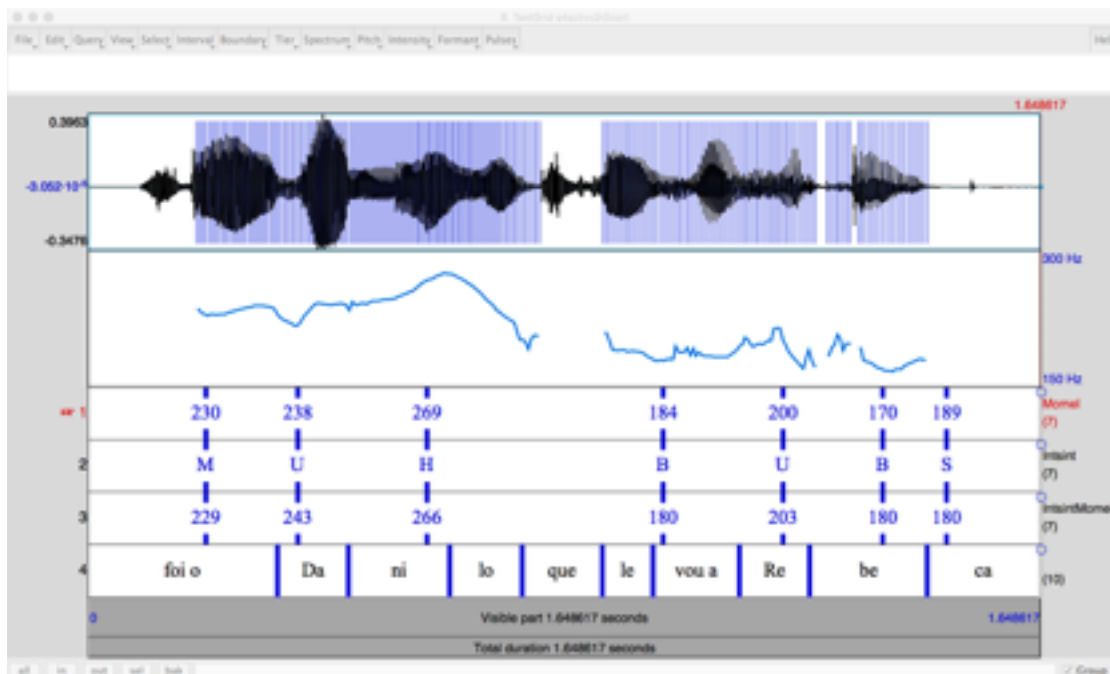


Figura 29: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Danilo que levou a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

O contorno acima, descrito como MUHBUBS, apresenta um tom inicial médio, seguido por dois tons altos, o segundo se aproximando do valor máximo da faixa de variação de *pitch* desse falante sobre a sílaba tônica de “Danilo”. Em seguida há um tom baixo com o valor de base da faixa de variação do informante, seguido por um ponto-alvo alto que, por sua vez, é seguido por dois pontos baixos⁴⁴.

Veja o gráfico abaixo para uma comparação entre essas duas formas do contorno:

⁴⁴ Note que este é um caso em que pode haver claramente uma influência micro prosódica para a presença do tom alto sobre a sílaba pretônica de “Rebeca”, dada a forma da curva de f_0 apresentada na Figura 29. No entanto, manipulação dos pontos-alvo e comparação entre a síntese e o dado original revelam algumas mudanças na produção, o que pode indicar a necessidade de um ponto-alvo como o que ocorreu. A ocorrência de movimentos ascendentes dentro da sentença encaixada das clivadas é assunto para uma investigação mais detalhada em trabalhos futuros.

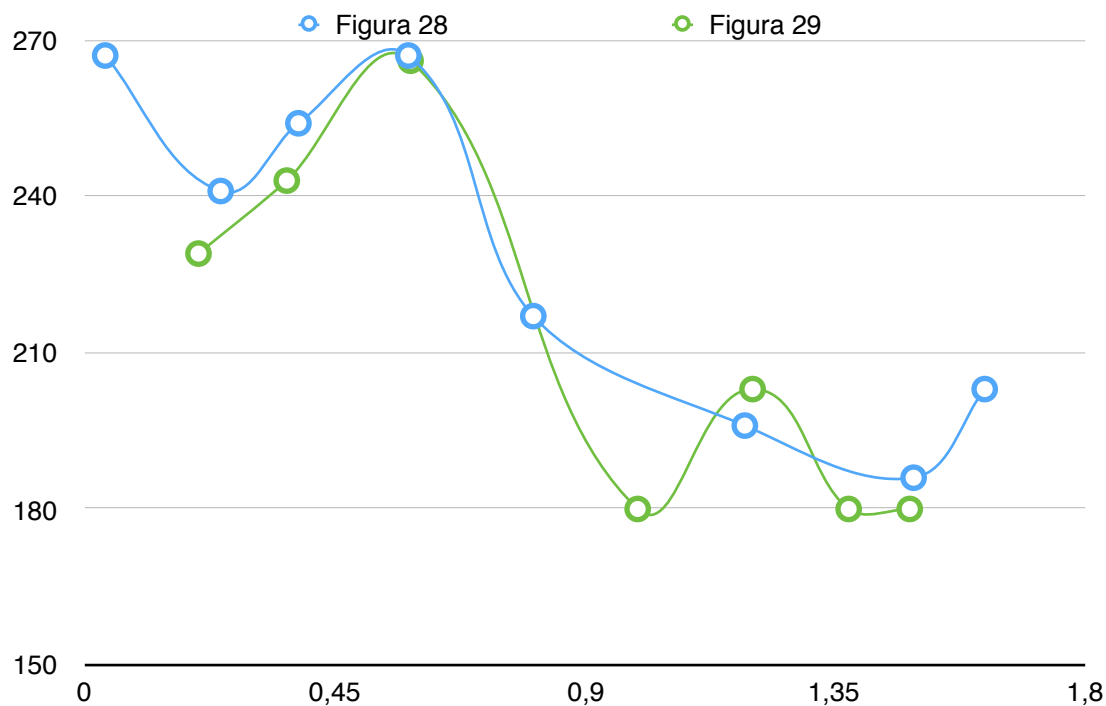


Gráfico 7: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 28 (azul) e 29 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

3.2.4.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito

No caso das sentenças SVO com foco sobre o sujeito, foram utilizadas duas formas básicas para o contorno entoacional. A primeira delas (que apareceu em duas sentenças, uma de cada tipo de foco) é descrita como a sequência de tons TDTBSSU.

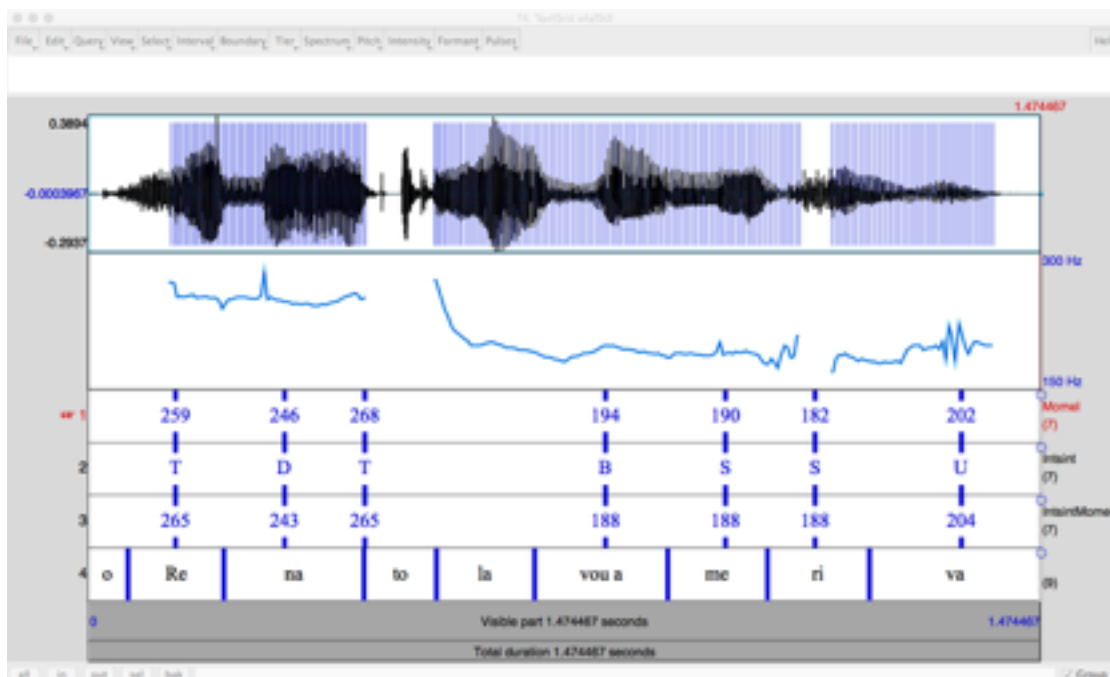


Figura 30: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização informacional do sujeito.

Como pode ser visto na Figura 30, a sequência de tons mencionada acima se inicia no ponto mais alto da faixa de variação do falante, em seguida apresenta um movimento para um ponto-alvo baixo sobre a sílaba tônica do foco seguido por um novo movimento em direção ao topo da faixa de variação ao final desse constituinte. O restante da sentença é marcado por uma sequência de tons baixos que, neste caso, formam um platô, seguido ao final da sentença por um tom alto⁴⁵. Como pode ser visto acima, há uma lacuna na produção do contorno gerada pela presença de um segmento [t] na palavra “Renato”. Porém, como pode ser visto na Figura 31, abaixo, a ausência de influências microposódicas no contorno macroprosódico é clara ao longo da sentença:

⁴⁵ Cf. nota 36 para hipóteses sobre o aparecimento do segmento tonal alto.

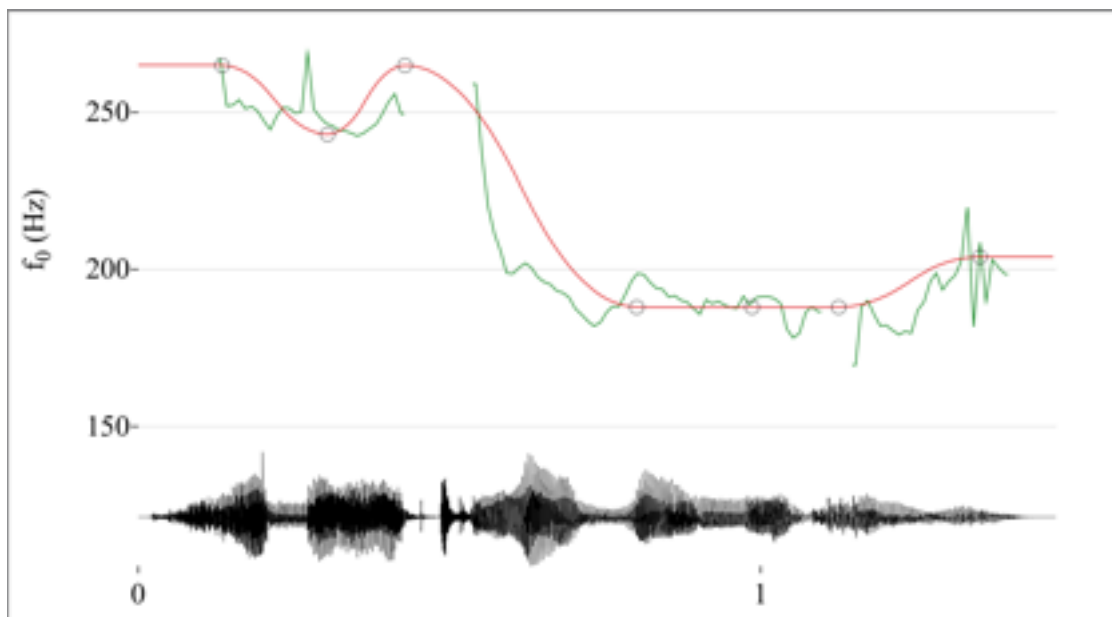


Figura 31: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização informacional do sujeito.

A segunda forma do contorno entoacional das sentenças SVO com foco no sujeito utilizada por este falante é descrita, na Figura 32 abaixo, como a sequência de tons MHDLLBU.

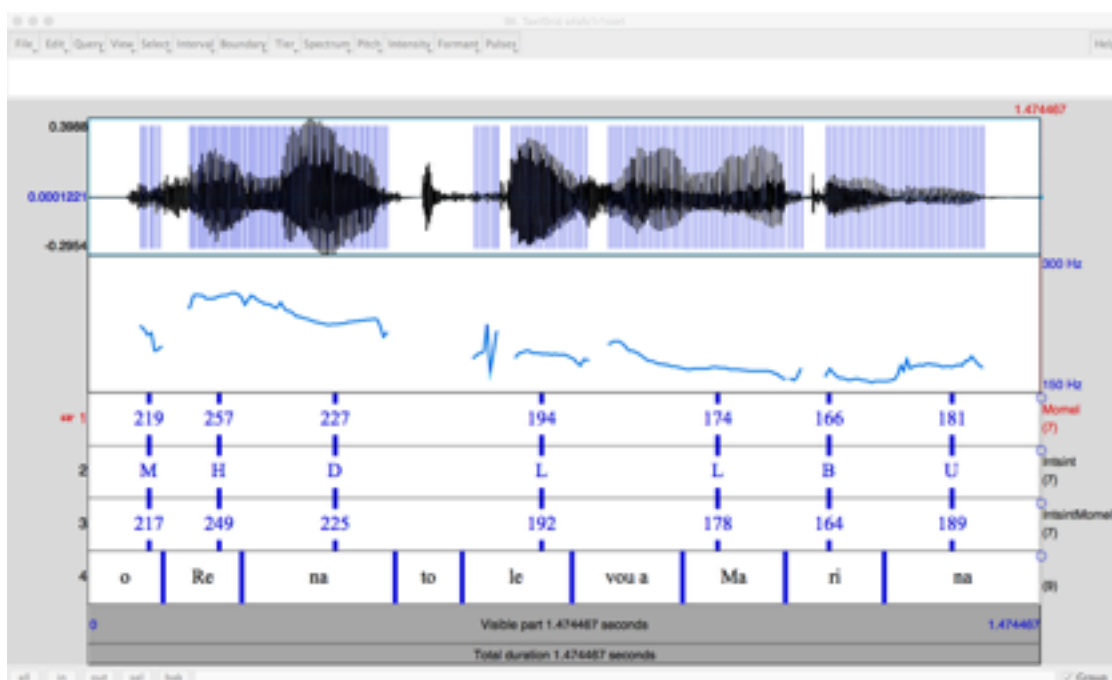


Figura 32: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos

dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato levou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

Note que, diferentemente do primeiro contorno, esse se inicia com um tom médio, seguido por uma sequência de tom alto e tom baixo alinhados, respectivamente, sobre a sílaba pretônica e a tônica do constituinte focalizado. O restante da sentença é marcado por uma sequência de tons baixos que formam *stepdowns* até culminarem em um ponto-alvo com valor de *pitch* igual ao valor mais baixo da faixa de variação do falante. Este último é seguido por um tom alto alinhado à sílaba postônica da última palavra⁴⁶.

Veja o gráfico abaixo para uma ilustração das diferenças:

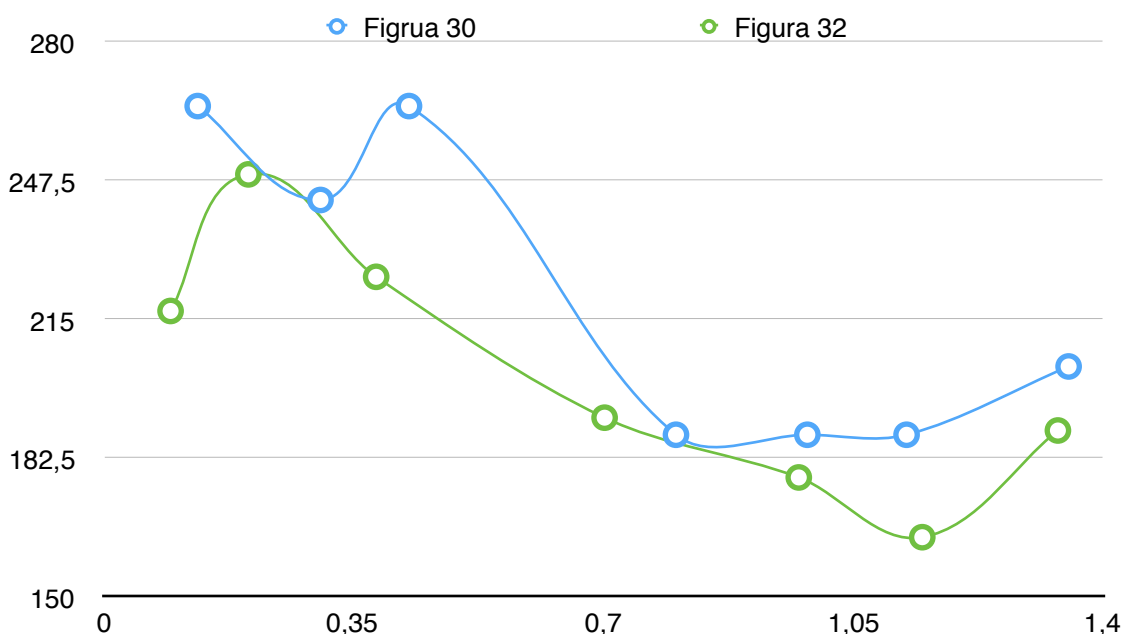


Gráfico 8: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 30 (azul) e 32 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Note como no gráfico é nítida a diferença entre o alinhamento dos pontos-alvo no início da sentença, porém, apesar disso não há diferença na aceitabilidade das sentenças.

3.2.4.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto

⁴⁶ Cf. nota 36.

As sentenças SVO com foco no objeto apresentaram duas formas diferentes de contorno entoacional: uma nos casos de foco contrastivo (i.e. em contextos de correção) e uma em casos de foco sem contraste (i.e. contextos sem correção de uma afirmação prévia). Veja na Figura 33, abaixo, um exemplo do primeiro caso:

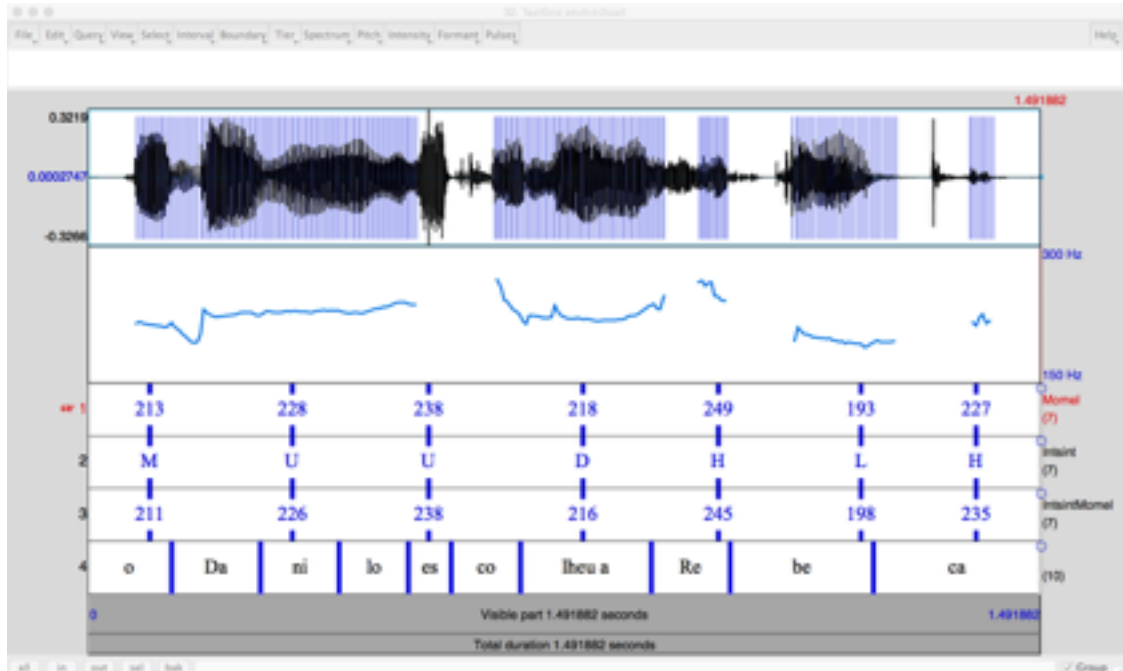


Figura 33: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

Na figura acima, o contorno de uma sentença SVO com foco contrastivo é descrito como a sequência MUUDHLH. Esse contorno, portanto, apresenta um início médio seguido por um movimento ascendente até um ponto-alvo mais alto sobre a primeira sílaba do verbo “escolheu”, seguido por um ponto-alvo baixo sobre a sílaba tônica da mesma palavra, marcando o local de um acento tônico, conforme já comentado anteriormente. A seguir há um tom alto seguido por um tom baixo, este último localizado sobre a sílaba tônica de “Rebeca”.

Na Figura 34, abaixo, o contorno entoacional da sentença SVO em contexto não contrastivo é descrito como MHLHDUB. Esse contorno, assim como o anterior, tem um início médio; porém, diferentemente do anterior, este contorno apresenta uma sequência de tom alto e tom baixo marcando o acento tônico do sujeito da sentença. Note que, apesar de também apresentar uma sequência de tom alto e tom

baixo sobre o verbo e sobre o objeto focalizado, o alinhamento dos segmentos tonais é diferente.

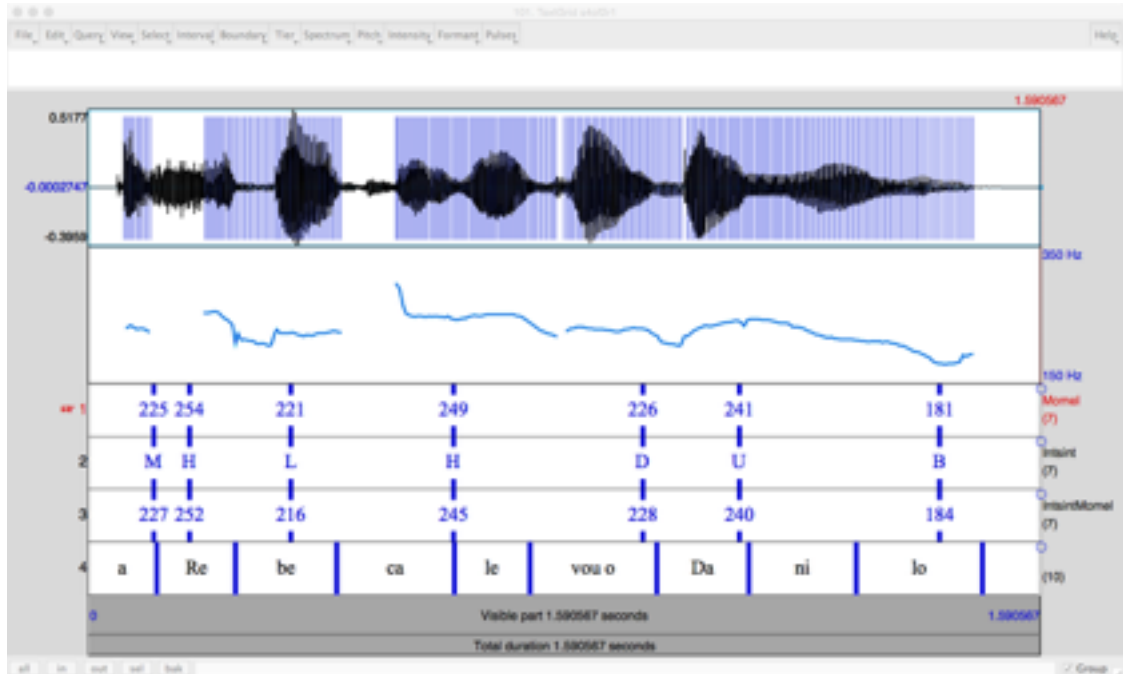


Figura 34: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização informacional do objeto.

Veja que há uma lacuna seguida por um movimento descendente na curva de f_0 no ponto em que há um segmento [k] em “Rebeca”. No entanto, como pode ser visto na Figura 35, abaixo, a curva macroposódica, formada pelos pontos-alvo do Momel, não sofre influência daquela lacuna:

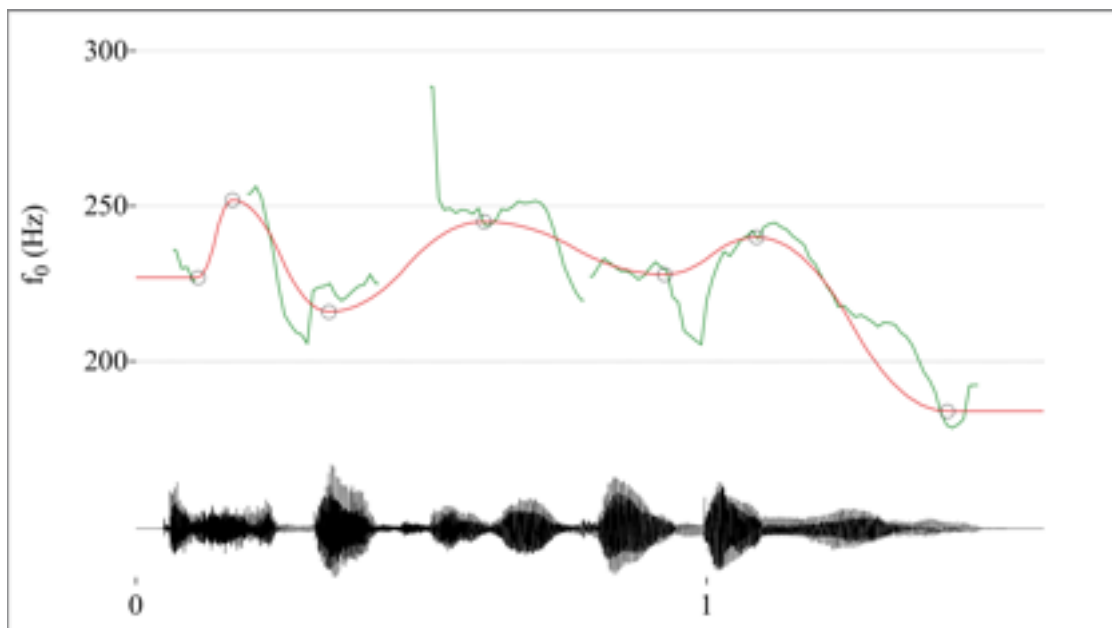


Figura 35: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização informacional do sujeito.

Veja abaixo no gráfico, as diferenças apontadas acima:

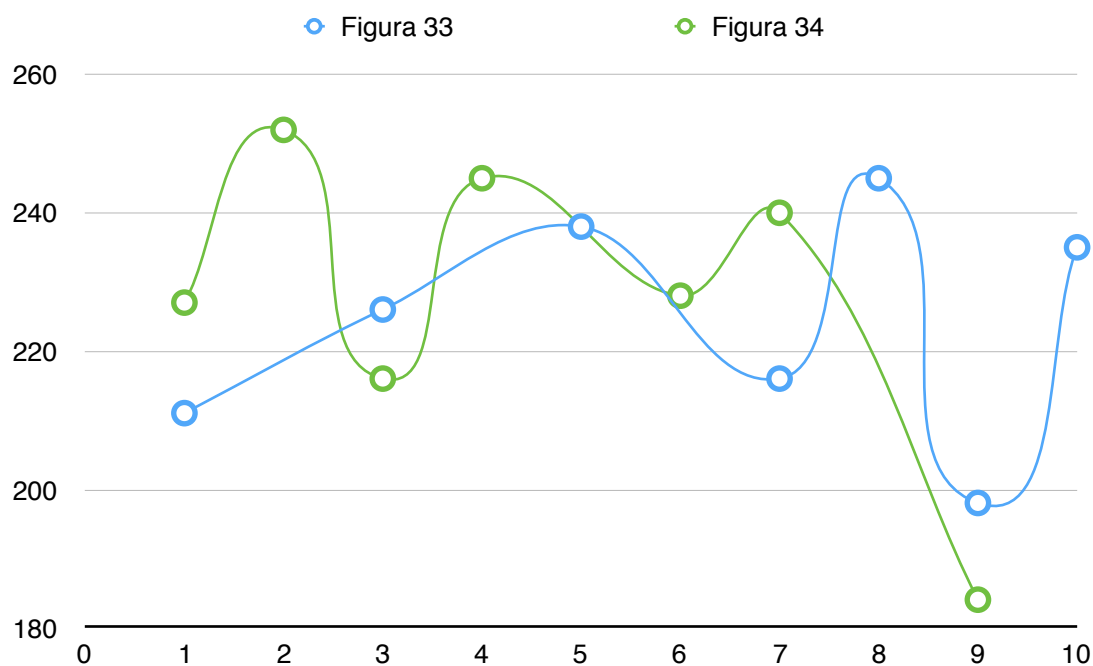


Gráfico 9: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 33 (azul) e 34 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças por número da sílaba no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Esse é um dos casos, entre os resultados desta pesquisa, em que há uma diferença entre os contornos com foco contrastivo e informacional, porém, esta não é a diferença apontada por Moraes (1998, 2006). A pergunta que fica é se esse seria indício suficiente para suportar que há diferença entre os contornos dos dois tipos de foco e como essa diferença deveria ser descrita.

3.2.5. Informante 5

O Grupo 2 foi utilizado para obter os dados deste informante. A faixa de variação do Informante 5 tem como valor de *pitch* mínimo 189Hz e valor máximo 339Hz.

3.2.5.1. Clivadas

Os contornos de sentenças clivadas utilizados pelo Informante 5 apresentaram duas formas básicas. Veja na Figura 36, abaixo, a primeira delas:

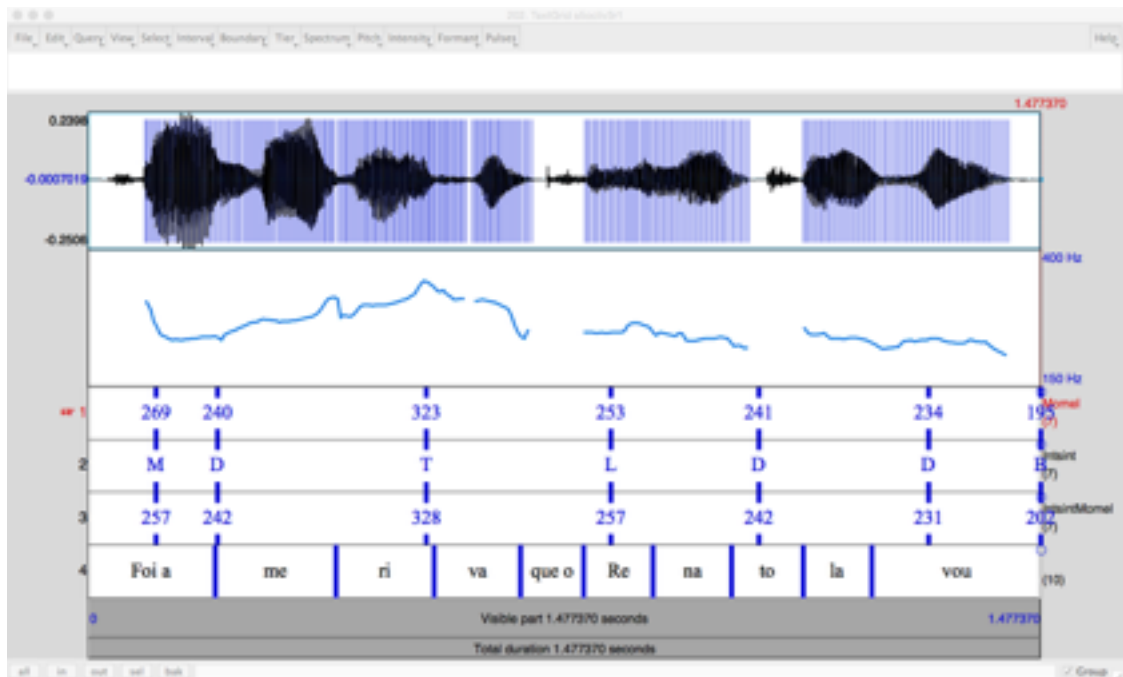


Figura 36: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi a meriva que o Renato lavou” em contexto de focalização informacional do objeto.

O contorno acima ocorreu em seis das oito produções de clivadas, tanto com objeto como com sujeito e tanto em contextos de contraste como em contextos sem

contraste. Esse contorno pode ser descrito como uma sequência MDTLDDDB, em que há um início em um valor médio da faixa de variação do falante, seguido por um tom baixo sobre a sílaba pretônica do constituinte focalizado e um tom alto sobre a sílaba tônica. Veja que o ponto-alvo que marca esse tom alto sobre a sílaba tônica tem como valor de *pitch* o valor mais alto da faixa de variação (ou valores próximos a esse em dois casos). No restante da sentença há uma sequência de tons baixos que formam contornos descendentes a cada ponto-alvo.

O outro contorno ocorreu em dois casos de clivada com foco contrastivo. Veja na Figura 37, abaixo:

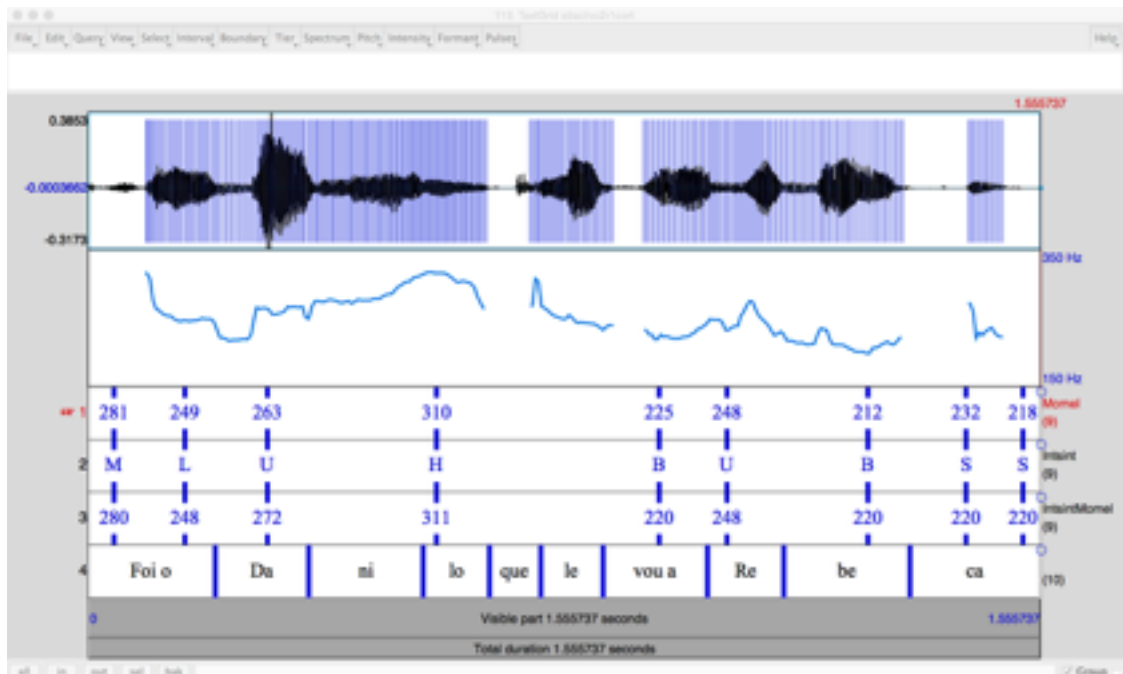


Figura 37: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Danilo que levou a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

Esse contorno é descrito como MLUHBUBSS. Note que o contorno sobre a primeira parte da sentença se parece muito com o contorno na Figura 36, diferindo apenas pela presença de um tom alto adicional, alinhado com a sílaba pretônica do constituinte clivado, entre o tom baixo e tom mais alto. A principal diferença entre os dois contornos se encontra na forma do contorno da parte encaixada da sentença clivada. Veja que no primeiro caso, Figura 36, o contorno é descrito como uma sequência de tons baixos, em *stepdown*. Já na Figura 37, há um primeiro tom baixo

que é seguido por um tom alto; esse último é, então seguido por uma sequência de tons baixos de mesmo valor, B e S. Esses tons de mesmo valor representam não um contorno descendente, mas um platô.

Veja no gráfico abaixo uma comparação entre os contornos:

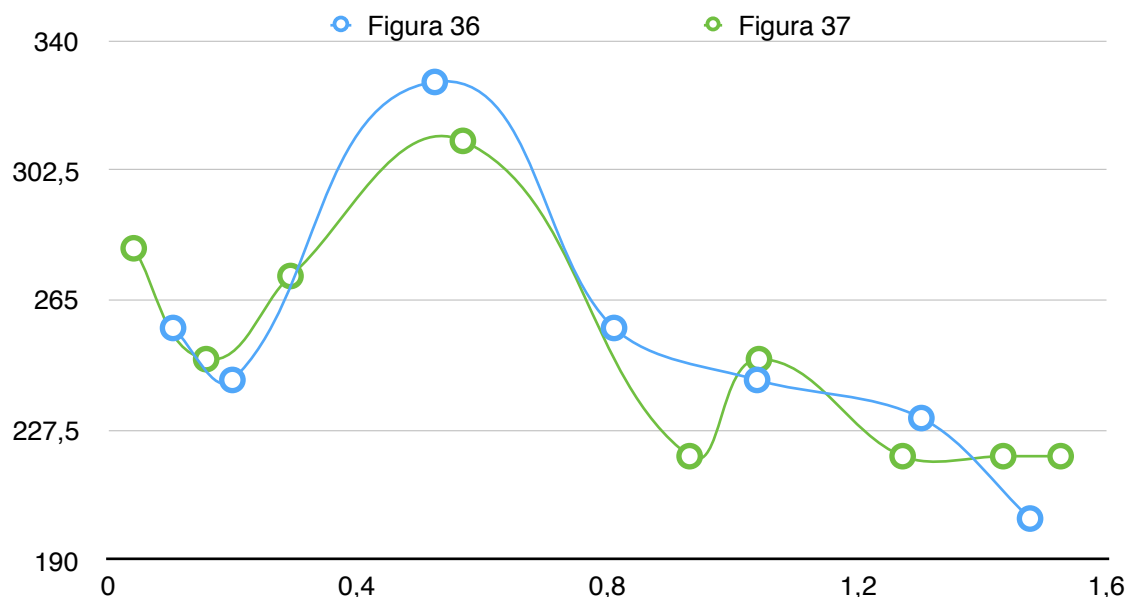


Gráfico 10: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 36 (azul) e 37 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Apesar de os contornos acima terem sido utilizados com diferentes tipos de foco (o segundo deles tendo ocorrido somente em contextos contrastivos), não parece ser indício suficiente para assumir que haja necessariamente uma relação entre contorno e tipo de foco.

3.2.5.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito

Uma única forma de contorno entoacional foi utilizada pelo Informante 5 em suas produções de sentenças SVO com foco no sujeito para os dois tipos de foco. Veja na Figura 38, abaixo, um exemplo:

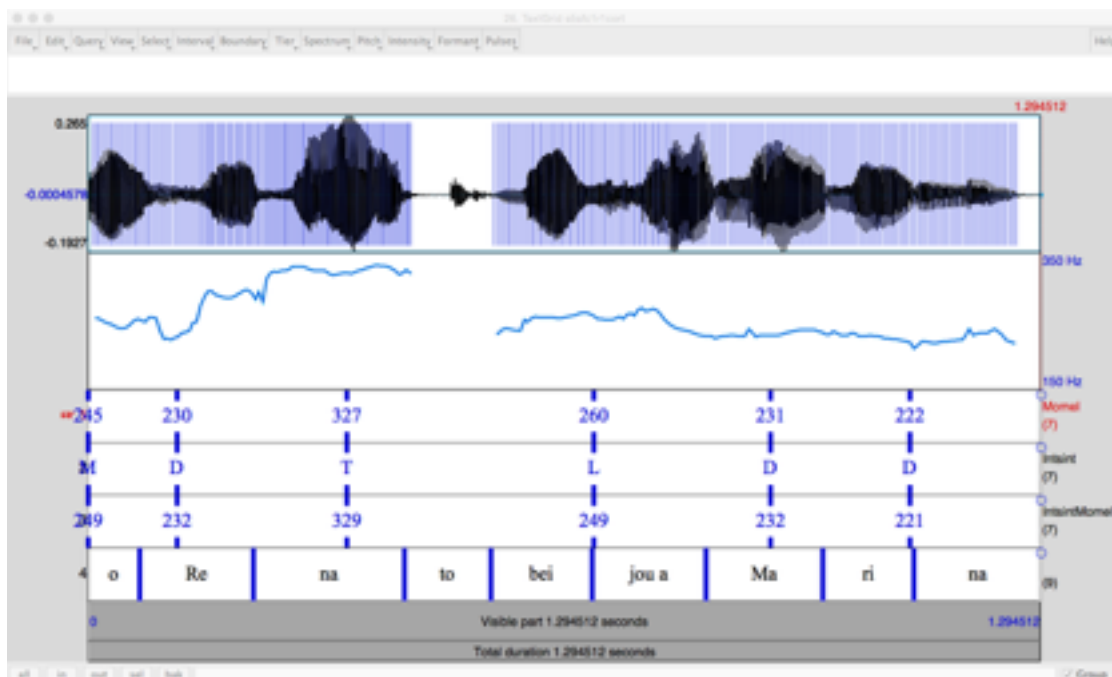


Figura 38: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

Como pode ser visto acima, a sequência de tons que forma esse contorno é MDTLDD, ou seja, um início médio, seguido por um ponto baixo sobre a sílaba pretônica do sujeito focalizado e por um movimento ascendente para um ponto-alvo com valor de *pitch* igual ao valor máximo da faixa de variação do falante. Em seguida há uma sequência de movimentos descendentes no contorno de *pitch*, marcada pelos três tons LDD. Note que a sequência de segmentos tonais que descrevem esse contorno é muito semelhante àquela do contorno da clivada de objeto na Figura 36, salvo algumas diferenças de alinhamento dos pontos-alvo.

Poucas diferenças podem ser encontradas entre os demais contornos de SVO com foco no sujeito produzidos pelo Informante 5, entre elas diferentes valores de *pitch* e descrições diferentes para alguns dos segmentos tonais.

3.2.5.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto

No caso das sentenças SVO com foco no objeto, o Informante 5 apresentou duas formas de contorno e, como no caso do Informante 4, cada uma aparece relacionada com um dos tipos de foco. A primeira delas, que apareceu nas duas produções de foco em contexto contrastivo, pode ser vista na figura abaixo:

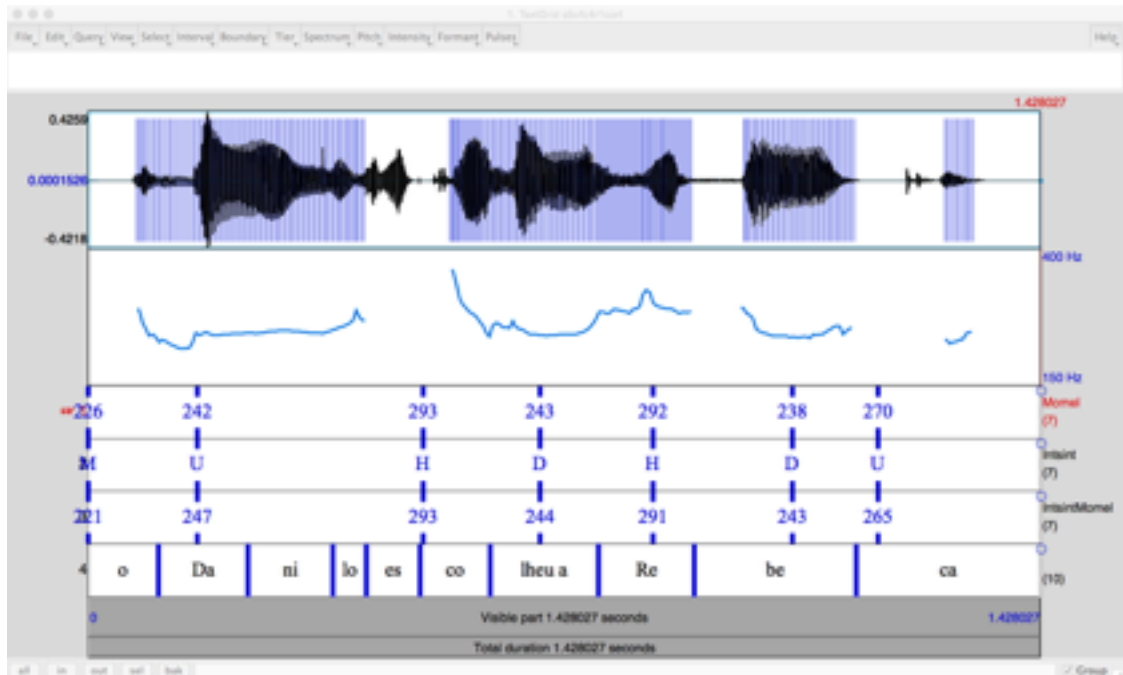


Figura 39: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

Note que a sequência de tons MUHDH DU também é muito próxima àquela encontrada na Figura 33, acima, referente à produção de sentenças SVO com foco contrastivo no objeto realizada pelo Informante 4. Esse contorno inicia em um valor médio da faixa de variação do falante, seguido por dois movimentos ascendentes, o segundo culminando próximo do topo da faixa de variação em um ponto-alvo sobre a sílaba pretônica do verbo “escolheu”. A partir desse ponto alto, há duas sequências ponto alto-ponto baixo alinhadas às sílabas pretônica e tônica do verbo e do objeto, respectivamente, terminando em um ponto-alvo alto.

O segundo contorno, que pode ser visto na Figura 40 abaixo, apareceu nos casos em que não havia contraste no contexto. Esse contorno algumas diferenças de alinhamento dos pontos-alvo, com relação ao contorno produzido na Figura 39, o qual diz respeito à produção de sentenças SVO com foco contrastivo no objeto.

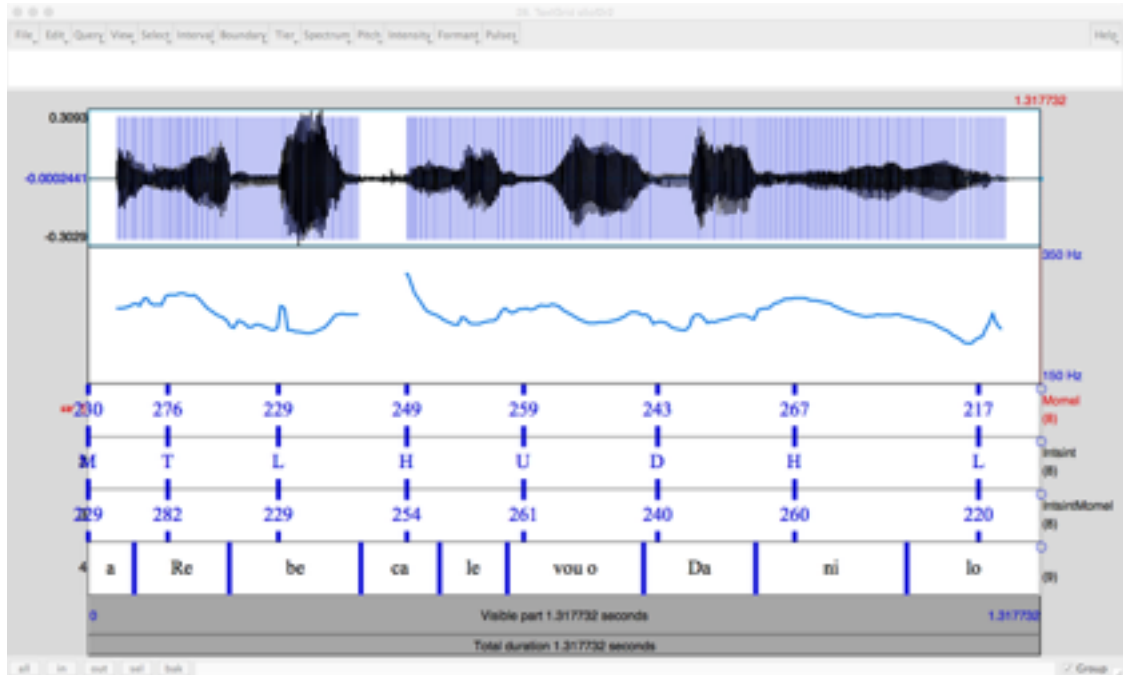


Figura 40: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Rebeca” em contexto de focalização informacional do objeto.

Nesse caso, a descrição MTLHUDHL, marca um início médio seguido por um ponto-alvo alto sobre a sílaba pretônica do sujeito, um ponto-alvo baixo sobre a sílaba tônica e outro ponto alto sobre a postônica. No restante do contorno é que se vê a diferença entre esse da Figura 40 e aquele da Figura 39, pois, aqui, há pontos-alvo altos sobre as sílabas tônicas e um ponto baixo sobre a sílaba pretônica de “Danilo”.

Veja o gráfico abaixo para uma visualização das diferenças entre esses dois contornos:

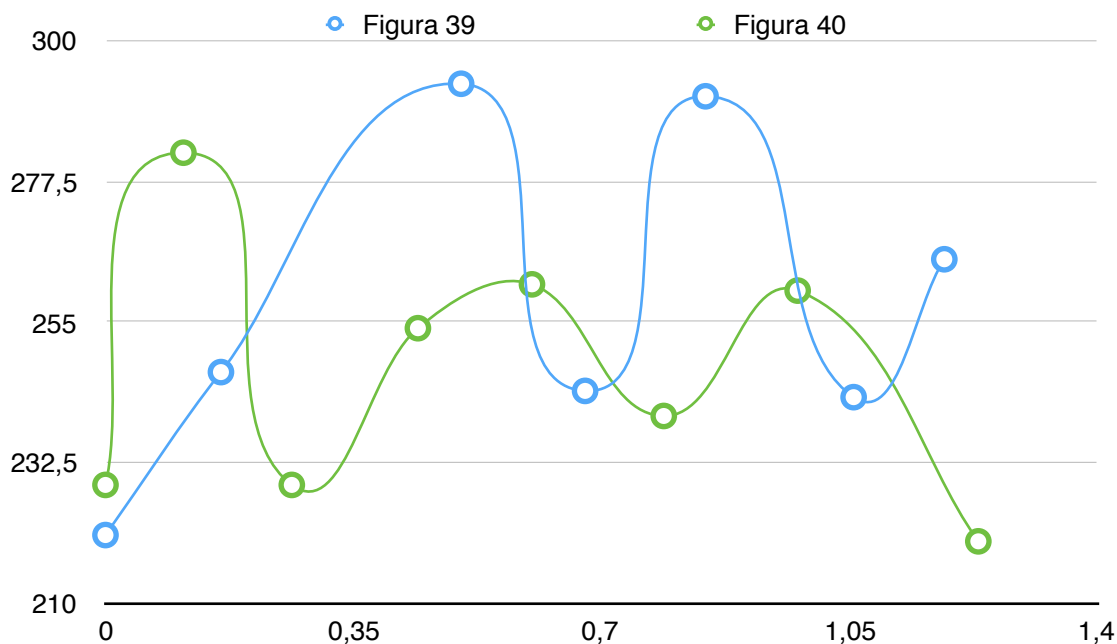


Gráfico 11: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 39 (azul) e 40 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Note que, no gráfico, fica clara a diferença entre o alinhamento e os valores dos pontos-alvo. Assim como no caso do Informante 4, há uma diferença na forma do contorno entoacional entre os dois tipos de foco. Essa diferença será explorada mais a frente nas generalizações.

3.2.6. Informante 6

Para a gravação dos dados deste informante foi utilizado o Grupo 3 de contexto, perguntas e respostas. A faixa de variação desse falante tem como valor mínimo de 184Hz e valor máximo de 324Hz.

3.2.6.1. Clivadas

Os contornos entoacionais das sentenças clivadas do Informante 6 apresentaram duas formas básicas diferentes, independentemente do tipo de foco apresentado ou se o elemento focalizado era o sujeito ou o objeto. A primeira delas, apresentada na Figura 41, abaixo, ocorreu em 5 dos casos:

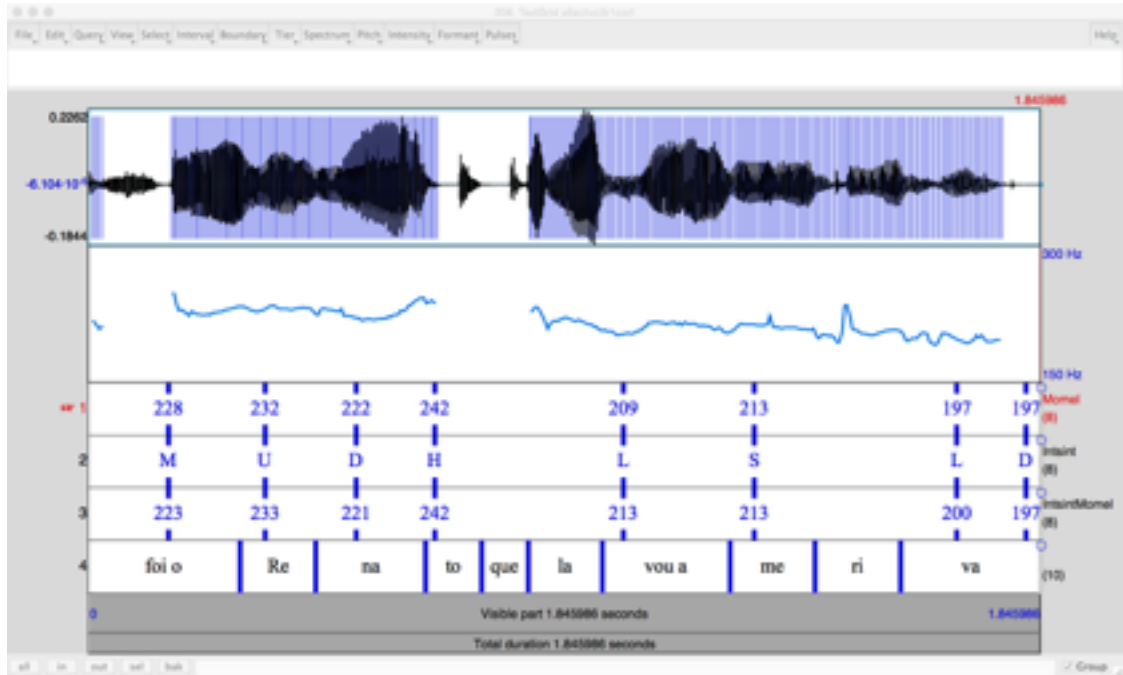


Figura 41: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi o Renato que lavou a meriva” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

A sequência de tons MUDHLSLD representa um início com um valor de *pitch* médio seguido por um tom alto sobre a sílaba pretônica do constituinte focalizado e um tom baixo sobre a sílaba tônica do mesmo constituinte. A isso se segue um tom alto, ao final do constituinte focalizado que se aproxima do valor máximo da faixa de variação do falante. O restante da sentença clivada é marcado pelo aparecimento de tons baixos que sucessivamente aproximam os valores de *pitch* da parte mais baixa da faixa de variação desse falante.

Note que há uma lacuna na curva de f_0 ao final do constituinte focalizado, marcada pela presença dos segmentos surdos [t] e [k]. No entanto, veja abaixo que não há interferência direta dessa sequência na formação do contorno macroprosódico:

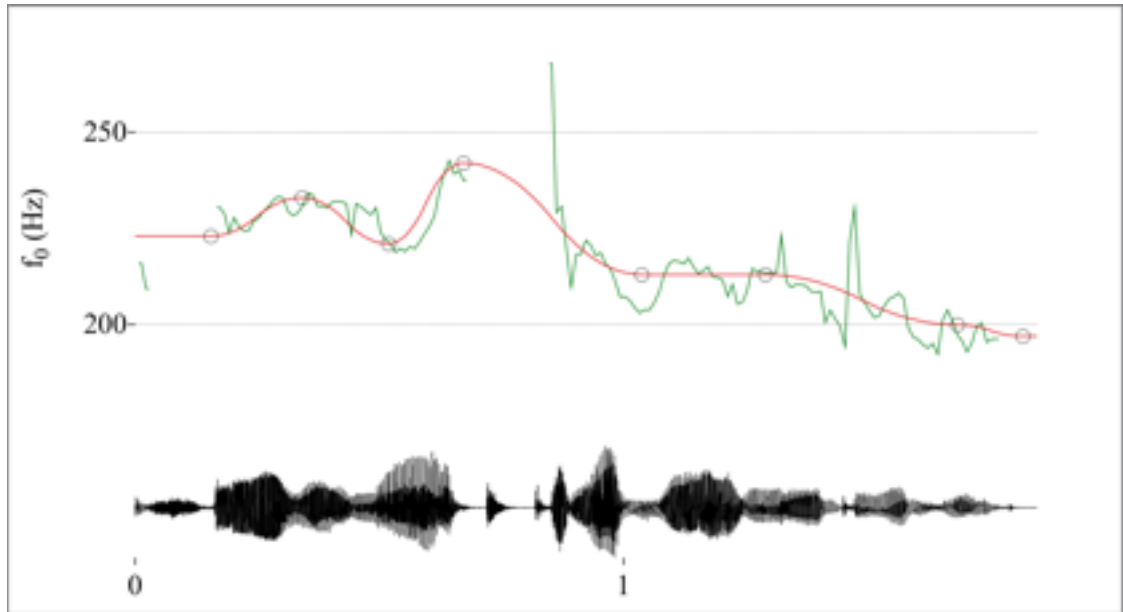


Figura 42: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momet, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momet apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi o Renato que lavou a meriva” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

O segundo contorno, utilizado pelo falante nas outras três produções, é muito parecido com aquele apresentado na Figura 37 (uma produção de clivada do Informante 5). Veja na Figura 43, abaixo:

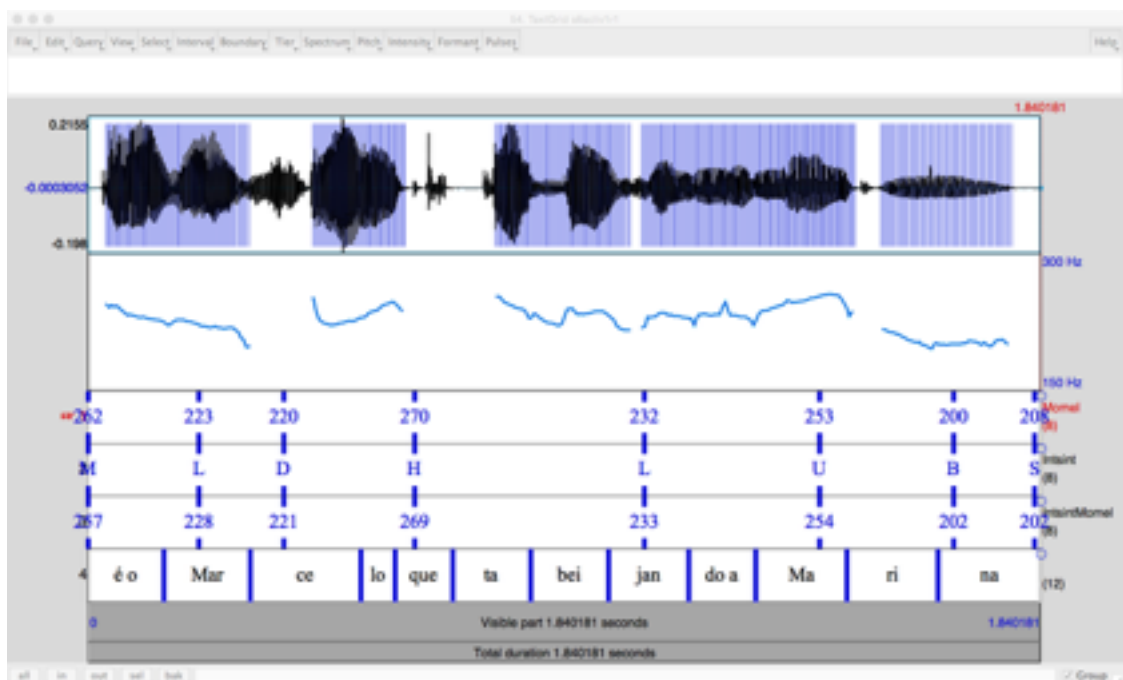


Figura 43: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momet, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos

dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “É o Marcelo que tá beijando a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito.

Esse contorno, MLDHLUBS, começa em um valor médio de *pitch* apresentando, em seguida, dois pontos-alvo baixos seguidos por um ponto-alvo alto logo após o constituinte clivado. O que torna esse contorno diferenciado é a presença de um ponto-alvo com um valor de *pitch* bastante alto sobre a sílaba pretônica da palavra “Marina”, que é parte do objeto da sentença.

Veja na Figura 44, abaixo, como o contorno macroprosódico independe das lacunas apresentadas na curva de f_0 na Figura 43:

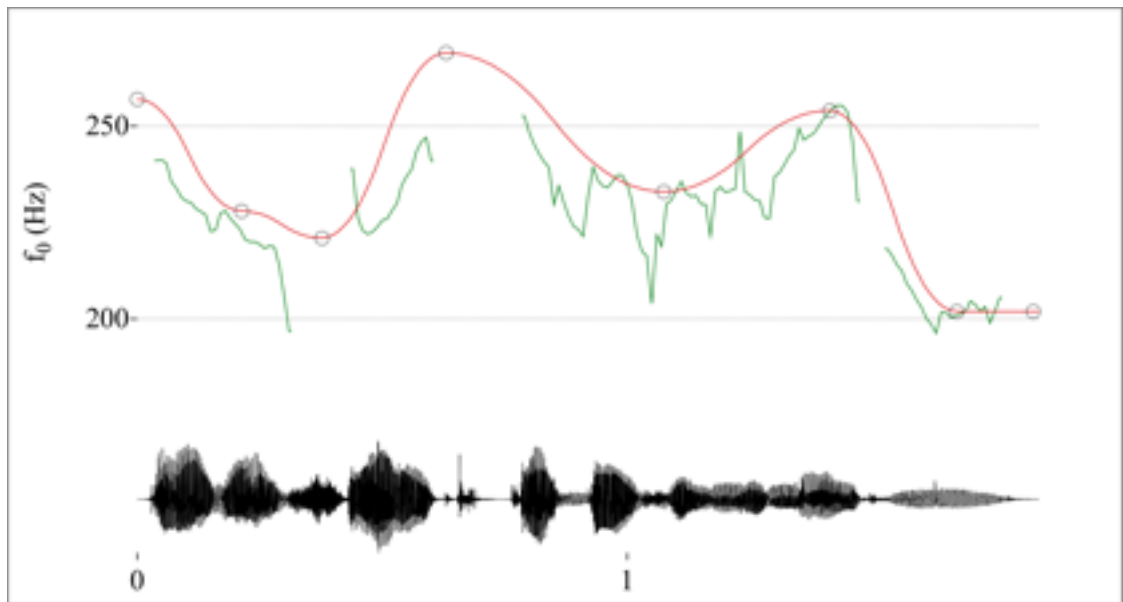


Figura 44: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “É o Marcelo que tá beijando a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito.

Veja o gráfico abaixo para uma comparação entre os dois contornos produzidos pelo Informante 6:

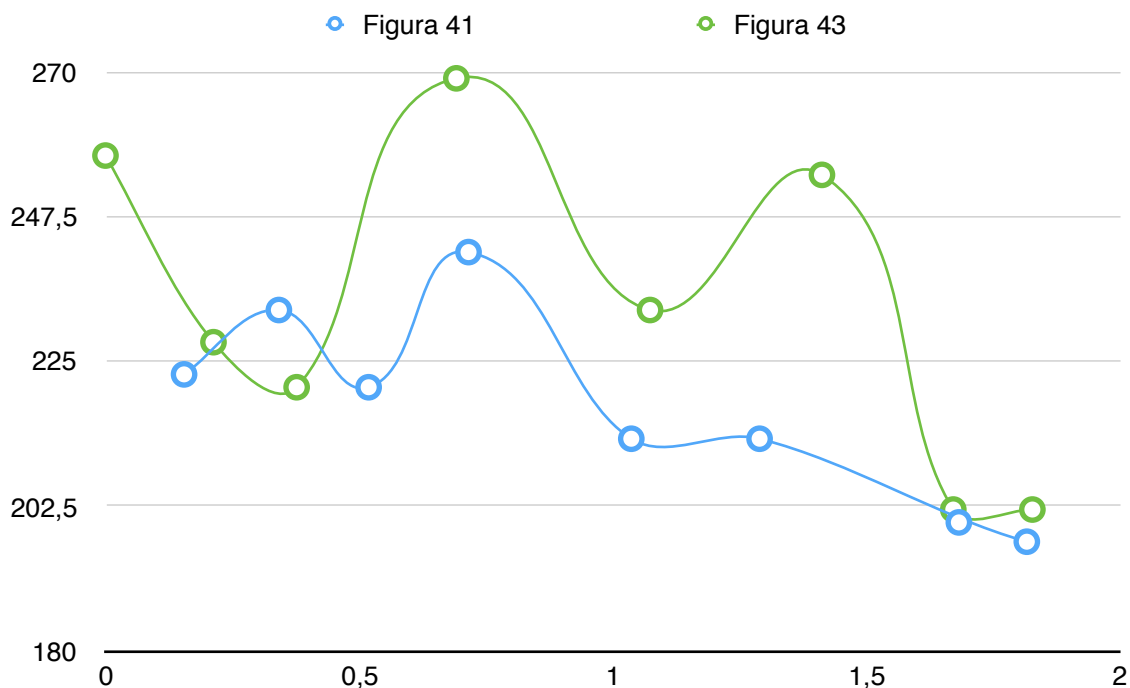


Gráfico 12: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 41 (azul) e 43 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

3.2.6.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito

No caso das sentenças SVO com foco no sujeito houve o aparecimento de duas formas para o contorno entoacional. A primeira apareceu em três das quatro produções e pode ser vista na Figura 45, abaixo:

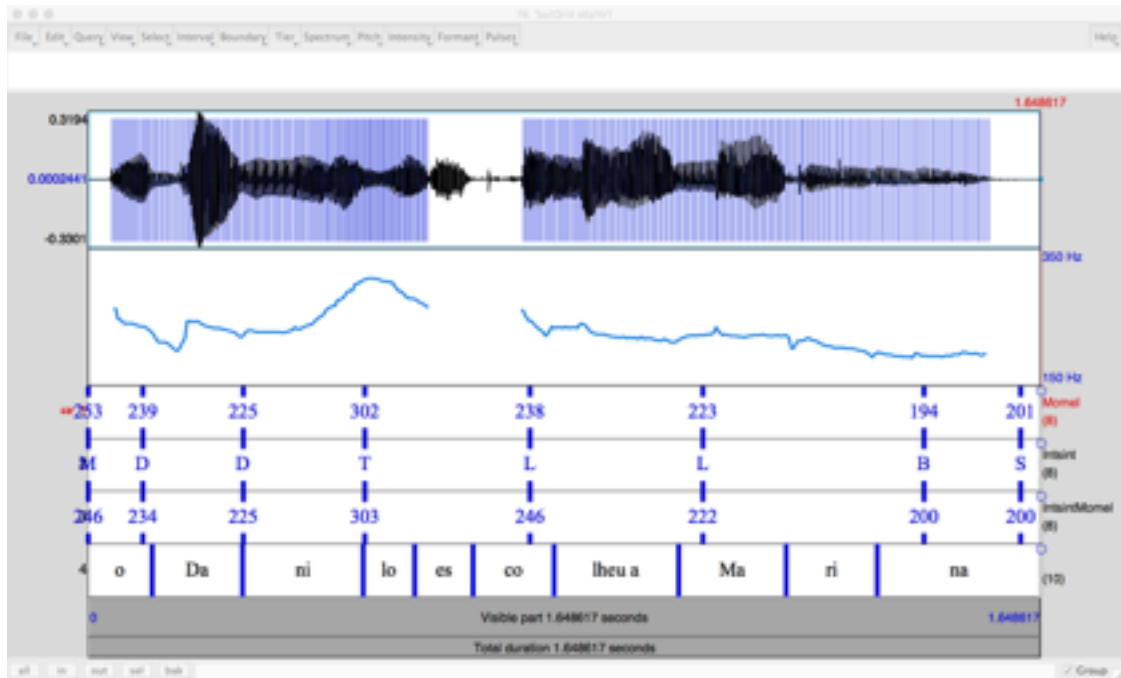


Figura 45: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito.

Note que na sequência MDDTLLBS há um início médio seguido por um movimento descendente até um ponto-alvo baixo alinhado ao final da sílaba pretônica/início da sílaba tônica do sujeito focalizado, seguido por um ponto-alvo que alcança o valor mais alto da faixa de variação de *pitch*, alinhado ao final da sílaba tônica/início da sílaba postônica do sujeito. O restante da sentença apresenta uma sequência de tons L que aos poucos levam os valores de *pitch* até o valor mais baixo da faixa de variação, que é um ponto-alvo sobre a sílaba postônica do objeto.

O contorno restante, que apareceu uma única vez, pode ser visto na figura abaixo:

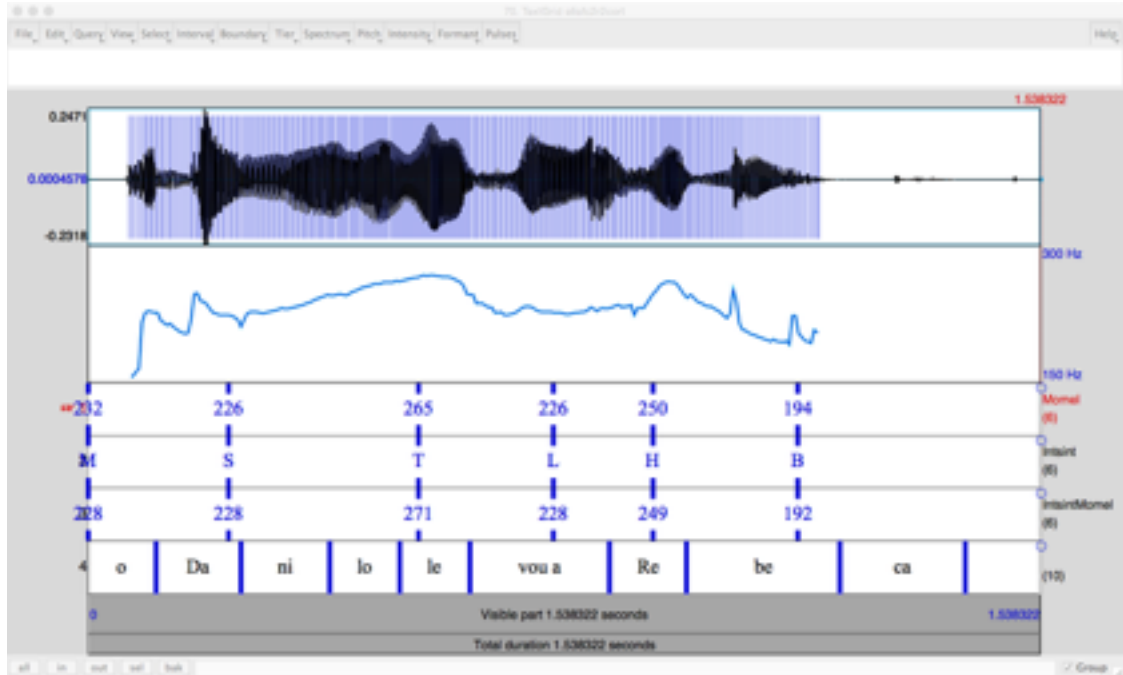


Figura 46: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo levou a Rebeca” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

Esse contorno apresenta uma sequência MSTLHB que, de certa forma, é semelhante àquela apresentada na Figura 40 para um caso de focalização do objeto. Conforme já notado anteriormente, essa forma do contorno entoacional não é adequada como resposta para o contexto em que foi produzida.

(13) **Contexto:** Você e o Falante A têm uma amiga que precisa ir até o hospital toda semana, a Rebeca, mas ela sempre depende de carona. Dos seus colegas, somente o Danilo e o Marcelo dirigem e têm tempo pra levar ela no hospital. Quando o Falante A chega em casa e vê o carro do Danilo na garagem, pergunta:

Falante A: Então o Marcelo levou a Rebeca no hospital hoje?

Falante B: Não! O Danilo levou a Rebeca.

Veja no gráfico abaixo uma comparação entre os dois contornos:

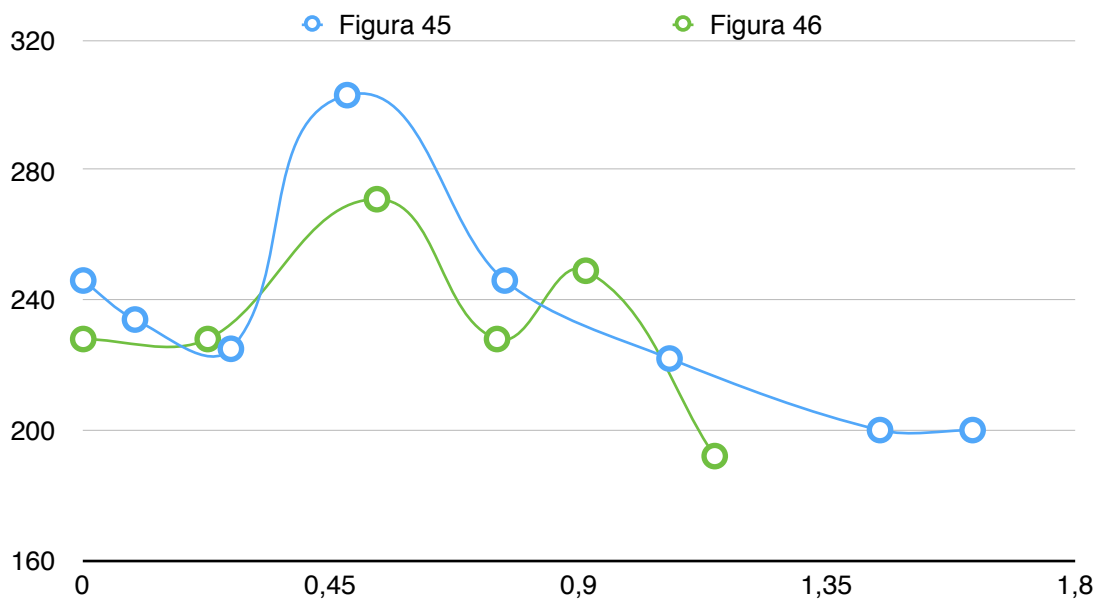


Gráfico 13: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 45 (azul) e 47 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

3.2.6.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto

As sentenças SVO com foco no objeto produzidas pelo Informante 6 apresentaram dois contornos: um deles ocorreu três vezes, tanto nas sentenças com foco informacional como em uma sentença com foco contrastivo; o outro contorno ocorreu em uma das sentenças com foco contrastivo. Veja na Figura 47 um exemplo do primeiro contorno:

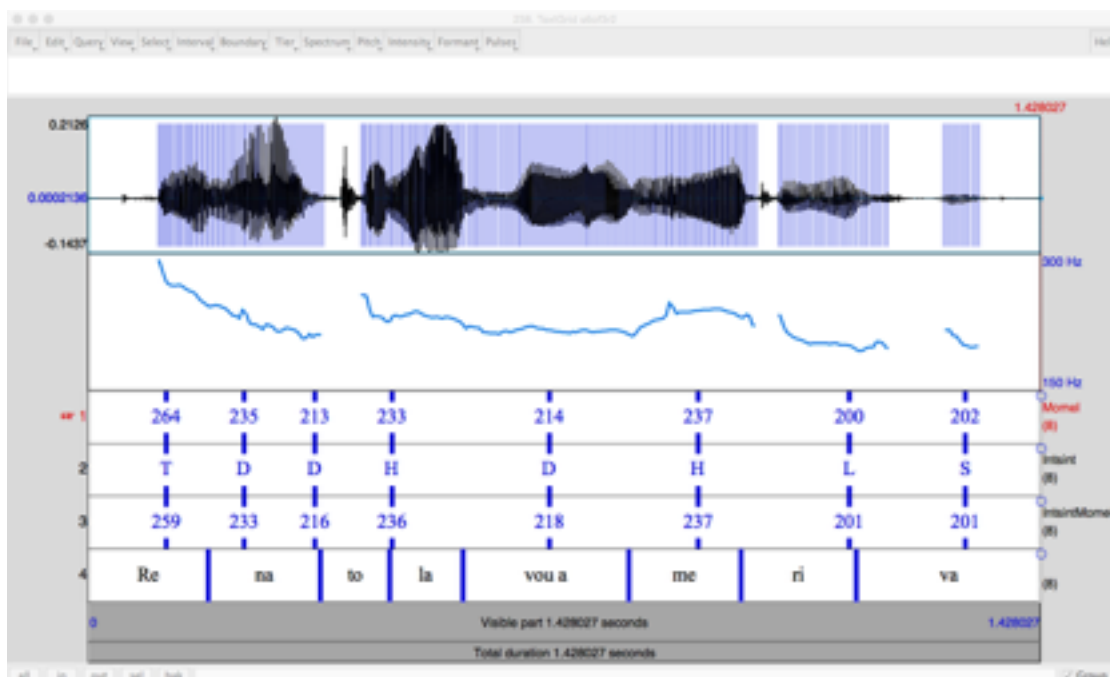


Figura 47: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização informacional do objeto.

O contorno é descrito como a sequência TDDHDHLS⁴⁷, que revela a ocorrência de três movimentos descendentes ao longo da sentença. Como pode ser visto pelo alinhamento de pontos-alvo e sílabas indicado na Figura 47, cada movimento descendente se inicia na sílaba pretônica e termina na sílaba tônica de sujeito, verbo e objeto, respectivamente.

O contorno restante se diferencia por um início médio, seguido por um platô alto terminado em um movimento ascendente que atinge seu ponto máximo sobre a sílaba pretônica de “beijou”. A partir desse ponto, há dois movimentos descendentes, um sobre o verbo “beijou” e outro sobre o objeto “Marina”. Essas duas sequências descendentes são iniciadas nas sílabas pretônicas, mas a primeira termina sobre a sílaba tônica, enquanto a segunda se estende até a sílaba postônica do objeto. Veja o contorno na Figura 48, abaixo:

⁴⁷ É possível que, neste caso, a presença de um ponto-alvo inicial marcado como T seja influência do segmento inicial do sujeito “Renato”. Esse é um caso em que a comparação da curva macroprosódica com a curva de f_0 não revela diferenças; portanto, é necessária investigação adicional sobre a natureza desse (e de outros pontos com a mesma descrição).

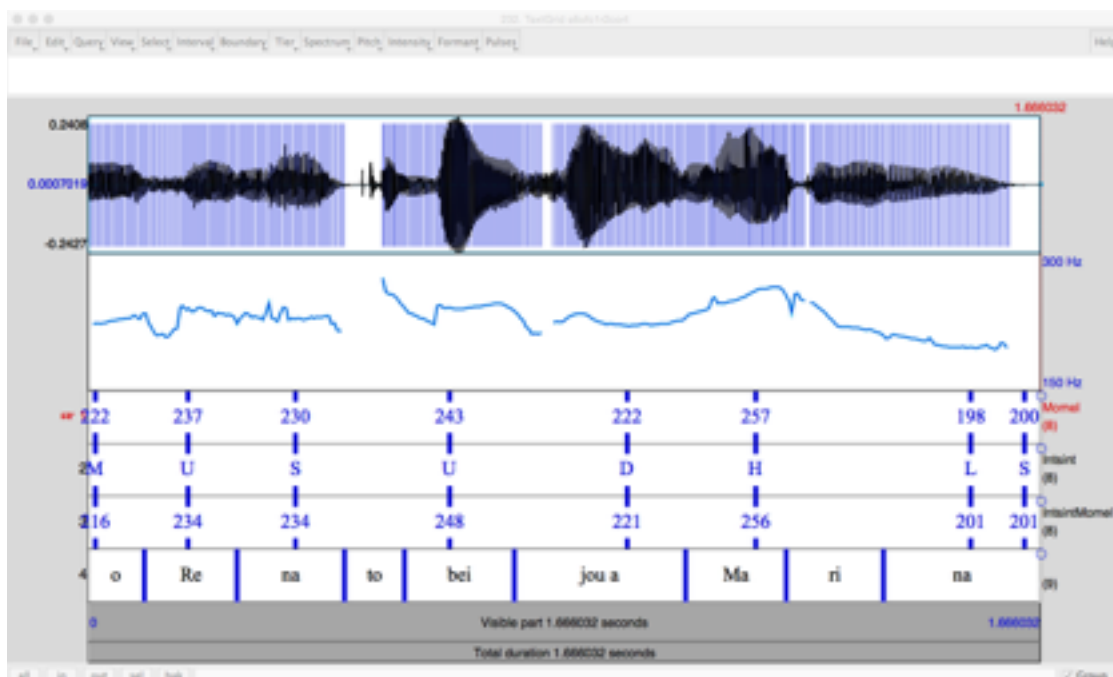


Figura 48: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momet, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

As diferenças entre os dois contornos podem ser verificadas no gráfico, abaixo:

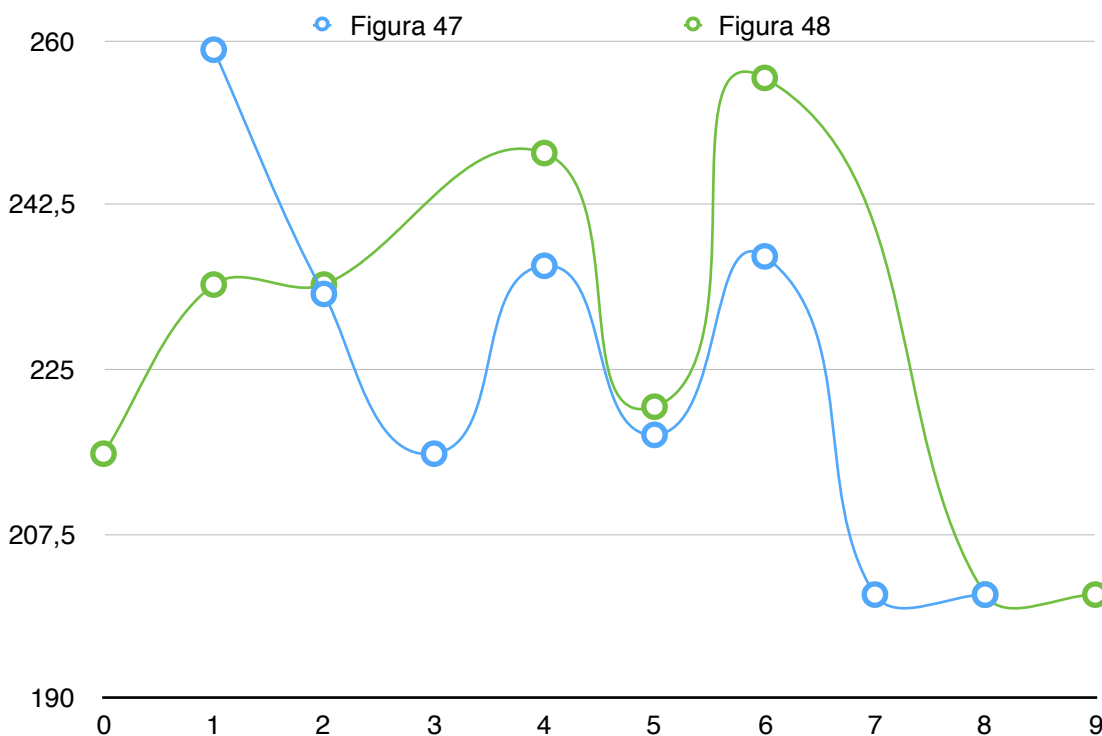


Gráfico 14: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 47 (azul) e 48 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número de sílabas no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Note que, novamente, há alguma diferença no início do contorno entoacional de sentenças SVO com foco contrastivo quando comparado com o de sentenças SVO com foco informacional no objeto. Essas diferenças e semelhanças serão exploradas mais a frente na seção sobre generalizações.

3.2.7. Informante 7

Este informante foi submetido ao Grupo 3 de conjuntos contexto-pergunta-resposta para obtenção de seus dados. A faixa de variação de *pitch* do Informante 7 apresentou os seguintes valores como mínimo e máximo, respectivamente, 163Hz e 291Hz.

3.2.7.1. Clivadas

O Informante 7 utilizou duas formas diferentes para os contornos entoacionais das clivadas. Cada contorno apareceu em quatro das oito produções, a despeito do tipo de foco envolvido ou do constituinte clivado, objeto ou sujeito. O primeiro desses contornos pode ser visto na Figura 49, abaixo:

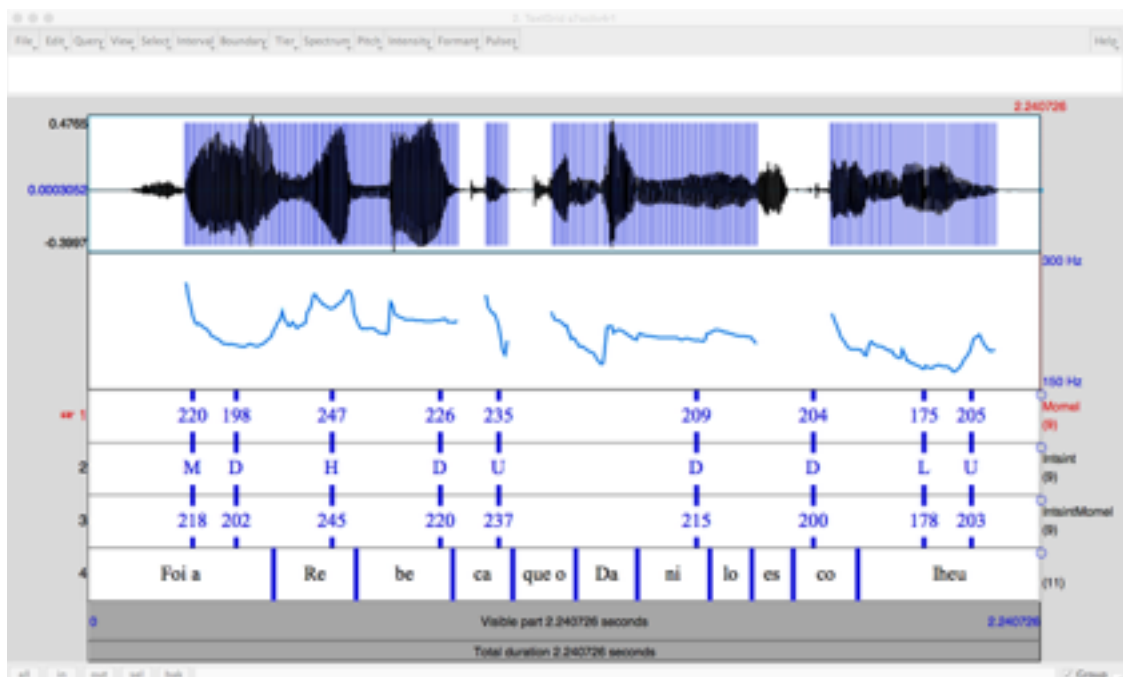


Figura 49: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “Foi a Rebeca que o Danilo escolheu” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

O contorno na figura acima apresenta a sequência MDH DUDDL U, em que há um início médio seguido por um ponto-alvo baixo logo antes do constituinte clivado; em seguida há um ponto-alvo alto sobre a sílaba pretônica desse constituinte e um ponto baixo sobre a sílaba tônica; finalizando o constituinte clivado há um ponto-alvo alto ao final da sílaba postônica. O restante da sentença apresenta uma sequência de tons baixos seguidos por um tom alto final.

Como mostra a acima, alguns dos pontos-alvo apontados pela análise do Momel estão relacionados a locais da curva de f_0 em que há lacunas deixadas pela presença de consoantes surdas. Porém, como pode ser visto na Figura 50, abaixo, não há influência clara desses pontos no contorno macroprosódico da sentença:

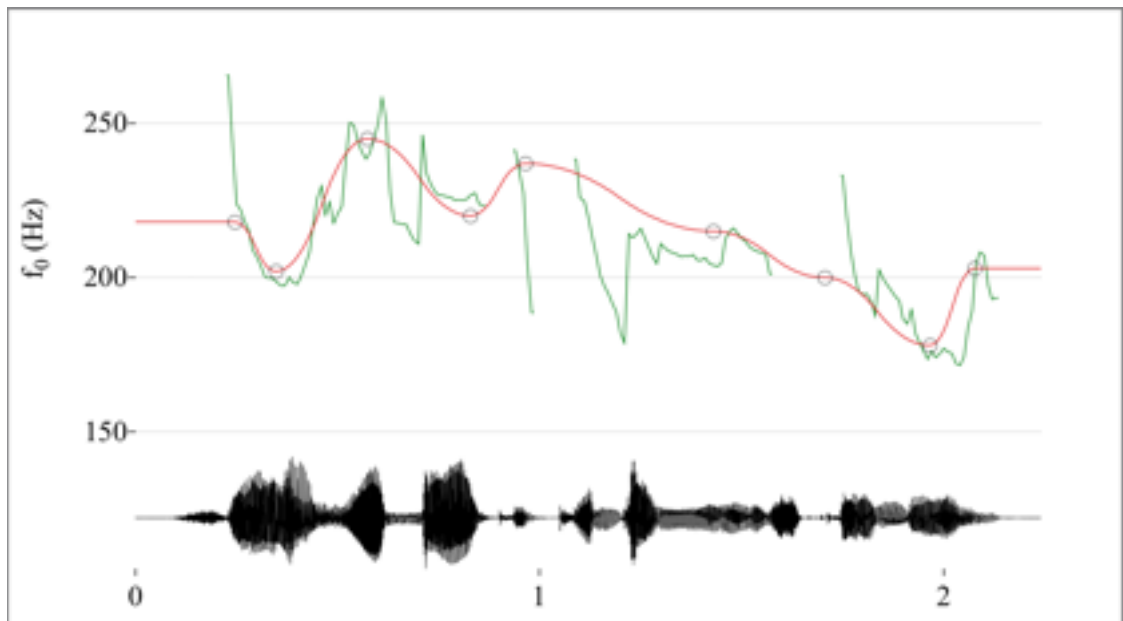


Figura 50: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “Foi a Rebeca que o Danilo escolheu” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

O outro contorno entoacional tem um início semelhante, com sequências de tons altos e baixos, porém o alinhamento desses tons é diferente: aqui os tons baixos da sequência TLTD estão alinhados com a sílaba pretônica e a postônica do

constituente clivado, enquanto os tons altos estão alinhados com o início da sentença e a sílaba tônica do mesmo constituinte. Veja a Figura 51, abaixo:

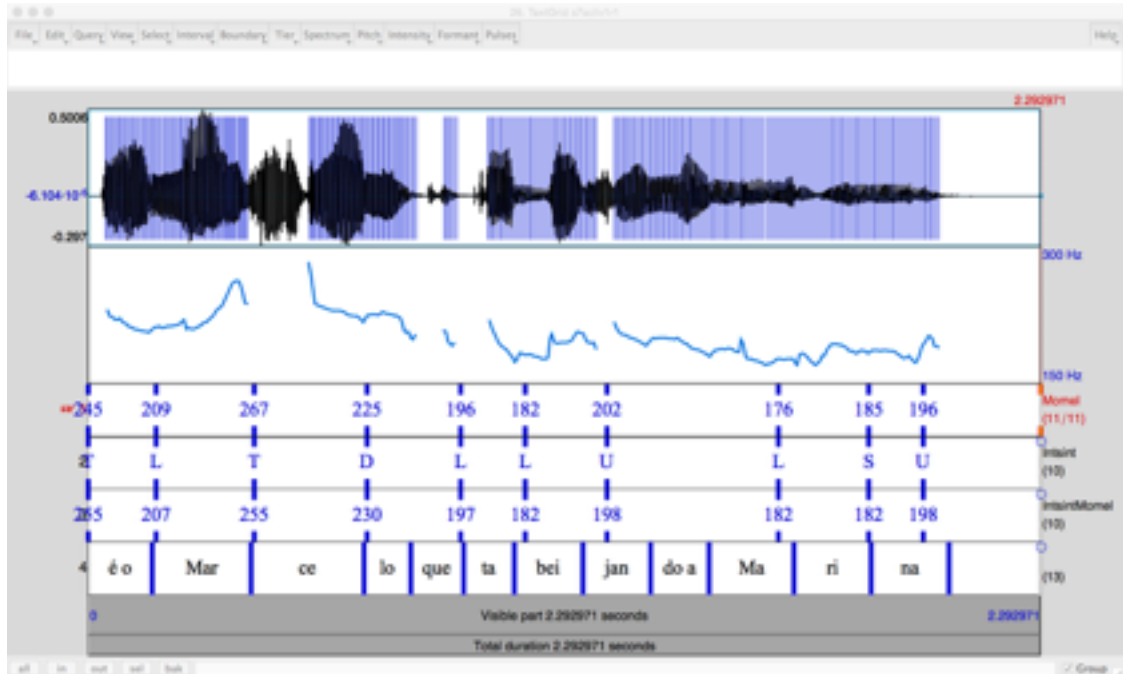


Figura 51: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “É o Marcelo que tá beijando a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito.

A principal diferença entre esse e o contorno anterior está na parte encaixada da sentença. Enquanto o contorno da Figura 49 apresenta uma sequência de tons baixos, o contorno da Figura 51 apresenta um tom alto sobre a sílaba tônica de “beijando”.

Note que a sílaba tônica do constituinte focalizado apresenta uma lacuna na curva de f_0 ocasionada pela presença do segmento [s]. Porém, como pode ser visto na figura abaixo, a presença desse segmento não influencia significativamente a forma do contorno macroprosódico da sentença:

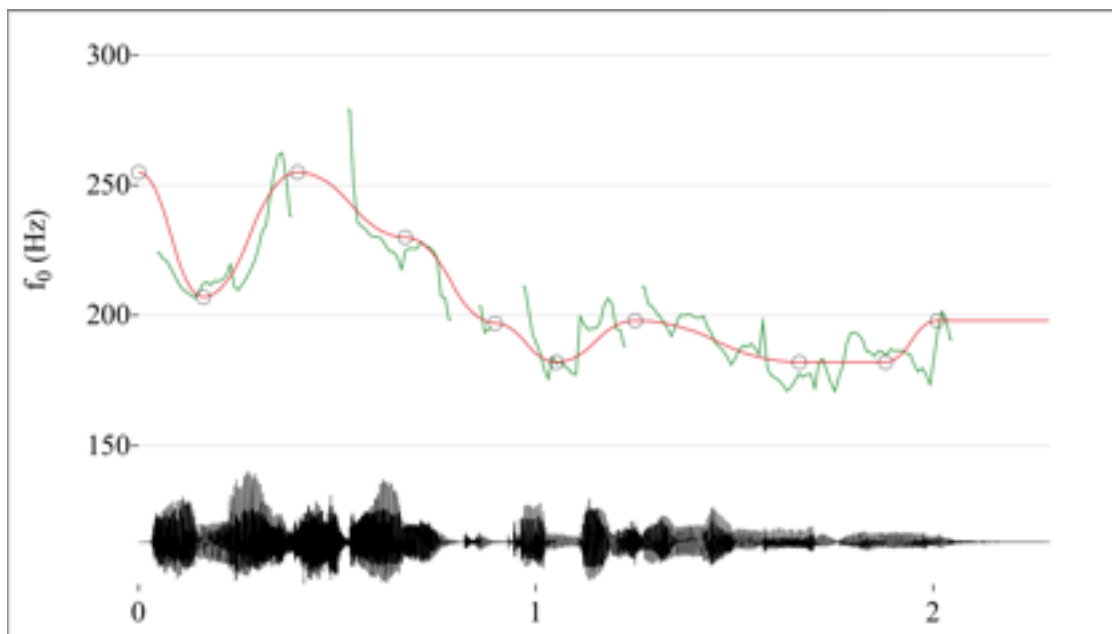


Figura 52: Modelagem da curva de frequência fundamental conforme o Momel, em que se vê a curva de f_0 em verde, a curva macroprosódica modelada em vermelho, os pontos-alvo do Momel apontados pelos círculos e a forma de onda da sentença clivada “É o Marcelo que tá beijando a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito.

Veja no gráfico abaixo as diferenças entre esses contornos:

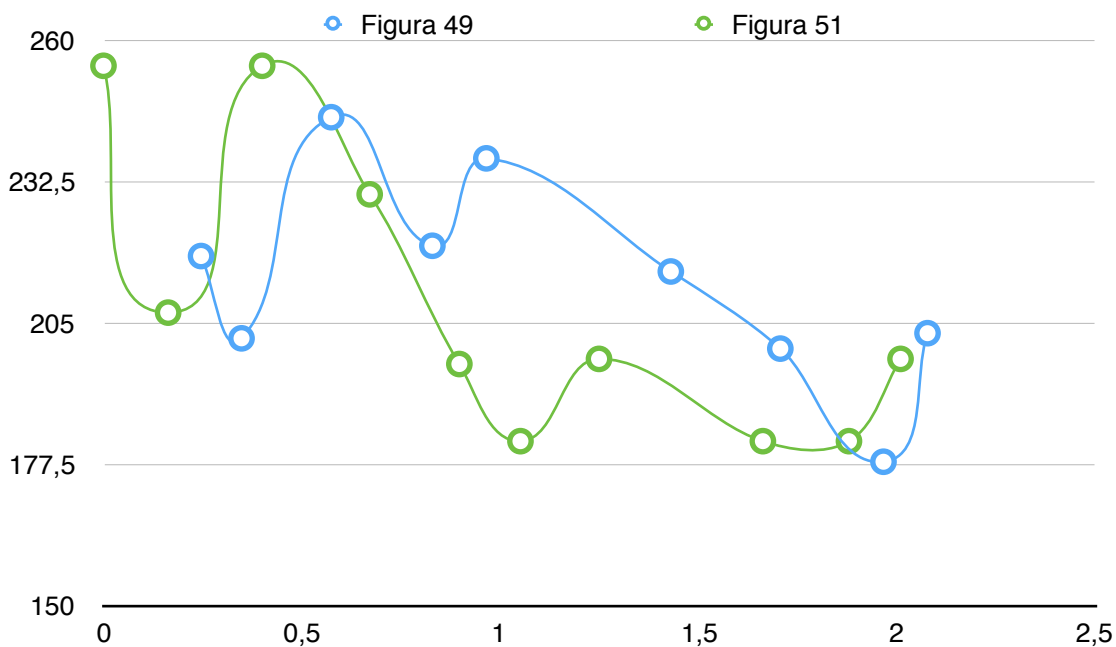


Gráfico 15: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 49 (azul) e 51 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

3.2.7.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito

Quanto ao Informante 7, apenas uma forma básica de contorno entoacional apareceu nas produções de sentenças SVO com foco no sujeito, independentemente do tipo de foco. Essa forma pode ser representada pela figura abaixo:

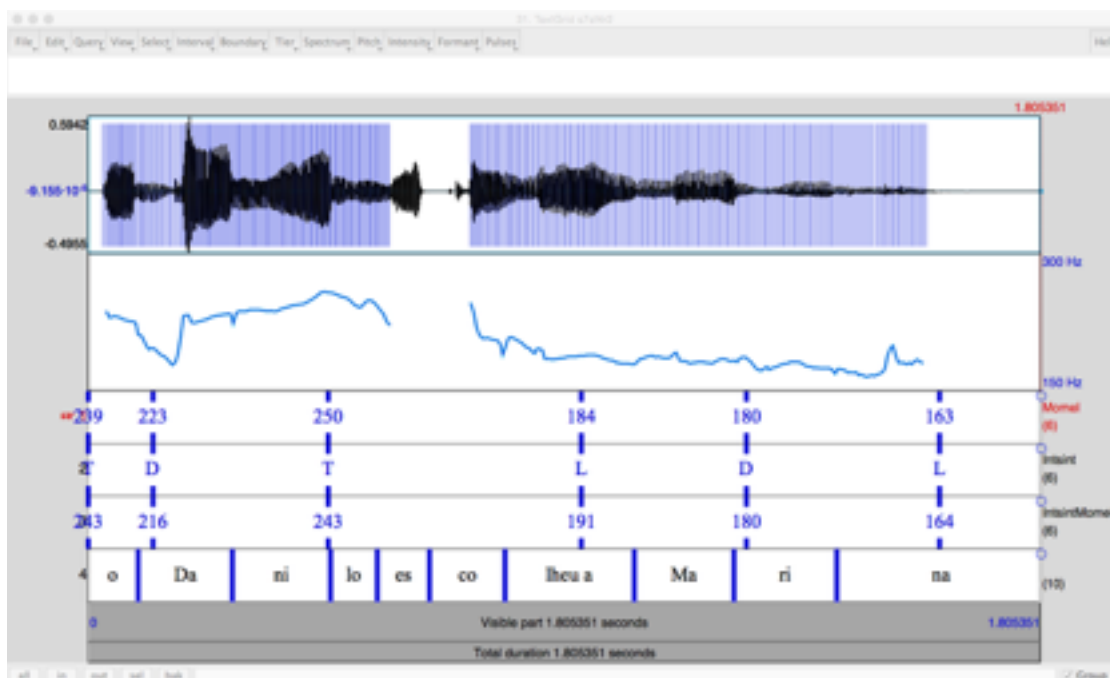


Figura 53: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito.

Esse contorno é formado pela sequência TDTLTL, a qual apresenta um início alto seguido por um ponto-alvo baixo sobre a sílaba pretônica do sujeito; em seguida há um ponto-alvo com valor de *pitch* igual ao valor máximo da faixa da variação do falante alinhado com a sílaba tônica de “Danilo”. O restante da sentença é marcado por uma sequência de tons baixos que levam o valor de *pitch* até próximo do valor mais baixo da faixa de variação. Apenas diferenças não significativas de alinhamento e quantidade ou transcrição dos pontos-alvo podem ser encontradas nas demais produções.

3.2.7.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto

No caso das sentenças SVO com foco no objeto, o Informante 7 também fez uso de apenas uma forma de contorno entoacional, que pode ser vista na Figura 54, abaixo:

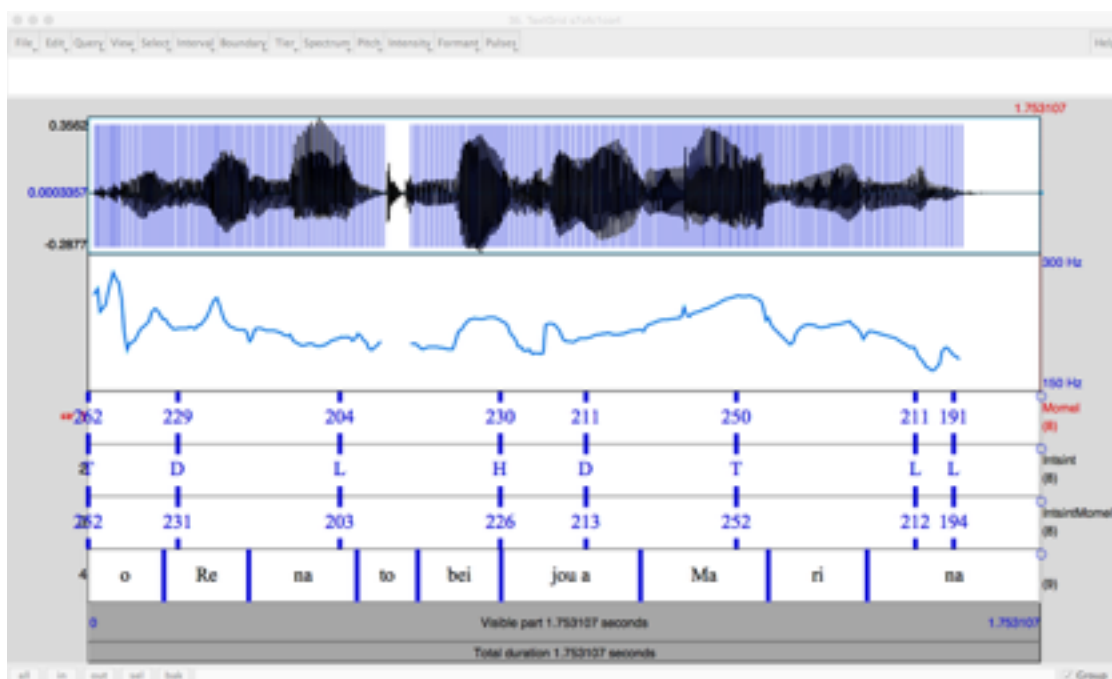


Figura 54: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

Nesse contorno, a sequência TDLHDTLL também apresenta uma variação entre tons altos e baixos que marca o local das sílabas tônicas de sujeito, verbo e objeto na sentença “O Renato beijou a Marina”. A forma desse contorno é muito parecida com aquela utilizada por outros informantes, como por exemplo os Informantes 2 e 6, em suas produções.

3.2.8. Informante 8

O último informante teve seus dados coletados por meio do Grupo 4 de contexto, perguntas e respostas. A faixa de variação de *pitch* encontrada ao longo das produções do Informante 8 tem como valor de *pitch* mínimo 180Hz e valor máximo 275Hz.

3.2.8.1. Clivadas

As produções de sentenças clivadas do Informante 8 apresentaram uma única forma de contorno entoacional que pode ser exemplificada pela Figura 55, abaixo:

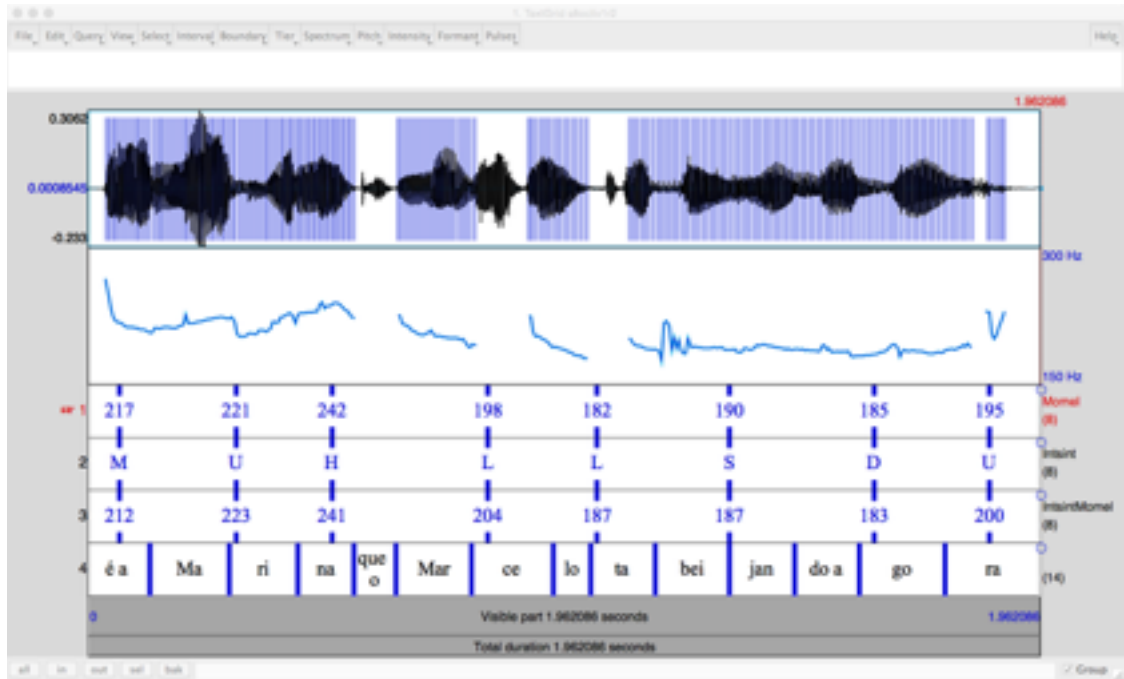


Figura 55: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença clivada “É a Marina que o Marcelo tá beijando agora” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

A sequência de tons MUHLLSDU na figura acima apresenta seu início em um valor de *pitch* médio seguido por dois pontos-alvo altos que representam um movimento ascendente que culmina em um valor de *pitch* alto sobre a sílaba postônica do constituinte focalizado. O restante da sentença é marcado pela presença de pontos-alvo baixos terminando em um leve movimento ascendente. Conforme apontado, essa é uma forma básica do contorno, os demais apresentam alguma variação na quantidade de pontos-alvo, no seu alinhamento ou nos valores de *pitch*, sem que haja mudança na forma.

3.2.8.2. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito

Nas produções de sentenças SVO com foco no sujeito apareceram duas formas básicas para o contorno entoacional. Uma delas empregada na produção de

sentenças com foco informacional e a outra utilizada nas produções de foco contrastivo. Um exemplo da primeira delas pode ser visto na Figura 56, abaixo:

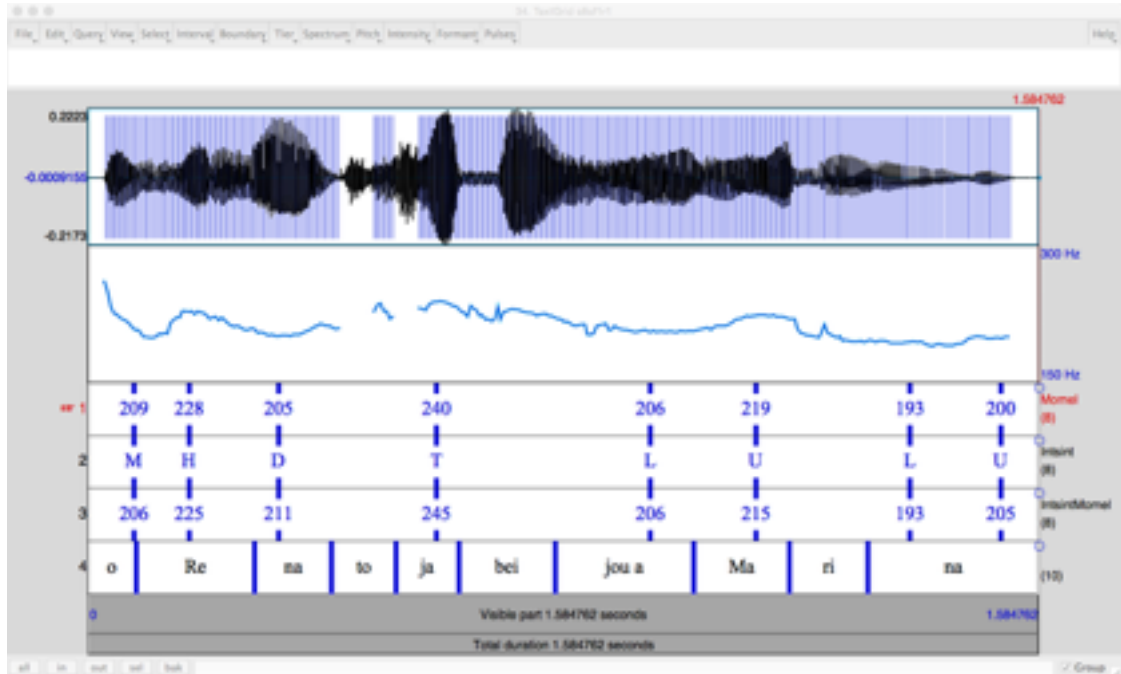


Figura 56: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato beijou a Marina” em contexto de focalização informacional do sujeito.

A sequência de tons MHDTLULU, acima, se inicia com um ponto-alvo médio seguido por um tom alto sobre a sílaba pretônica do sujeito e um tom baixo sobre a sílaba tônica e em seguida há um ponto-alvo alto com valor de *pitch* igual ao valor máximo da faixa de variação do falante sobre a palavra “já”. O restante da sentença apresenta uma variação entre tons baixos e altos, porém, note que esses tons apresentam valores de *pitch* mais baixos, conforme o esperado para os pontos-alvo do contorno entoacional da parte que contém a informação compartilhada da sentença.

A seguir, na Figura 57, abaixo, há um exemplo do contorno entoacional utilizado pelo Informante 8 para as sentenças SVO com foco no sujeito em contexto contrastivo:

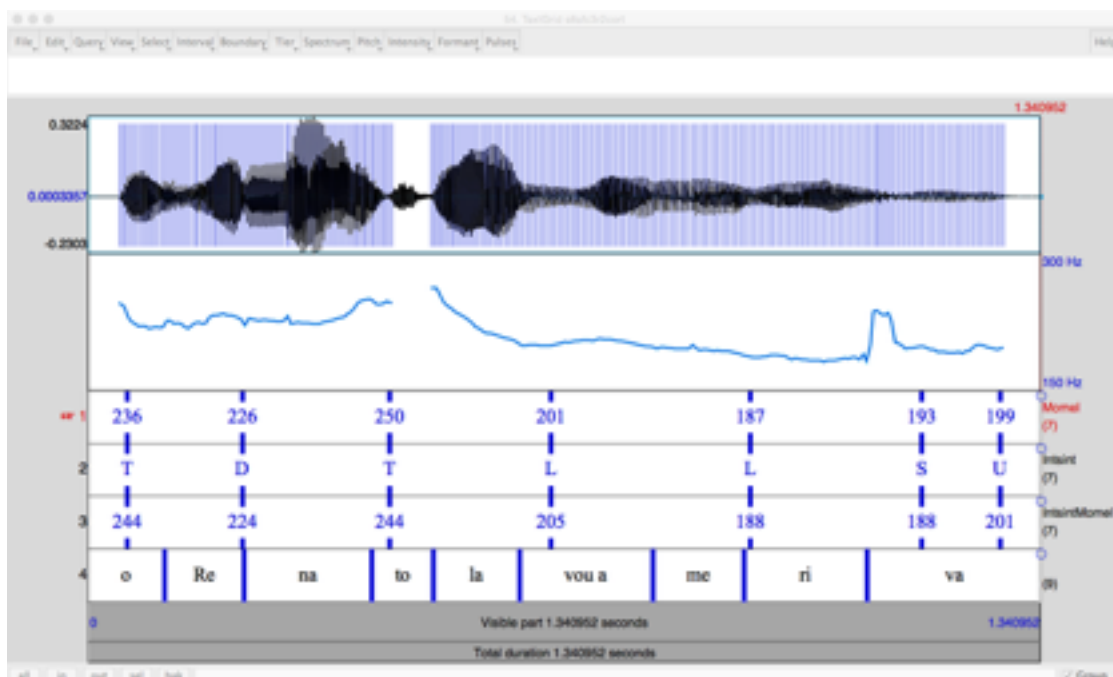


Figura 57: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização contrastiva do sujeito.

Note que o início da sequência TDTLLSU, acima, é parecido com aquele apresentado na Figura 57; no entanto, o que diferencia os dois contornos, além do alinhamento dos pontos-alvo, é a parte final da sentença, que, na Figura 57, não apresenta a variação entre tons altos e baixos encontrada na Figura 56. Veja no gráfico abaixo uma comparação entre os dois contornos:

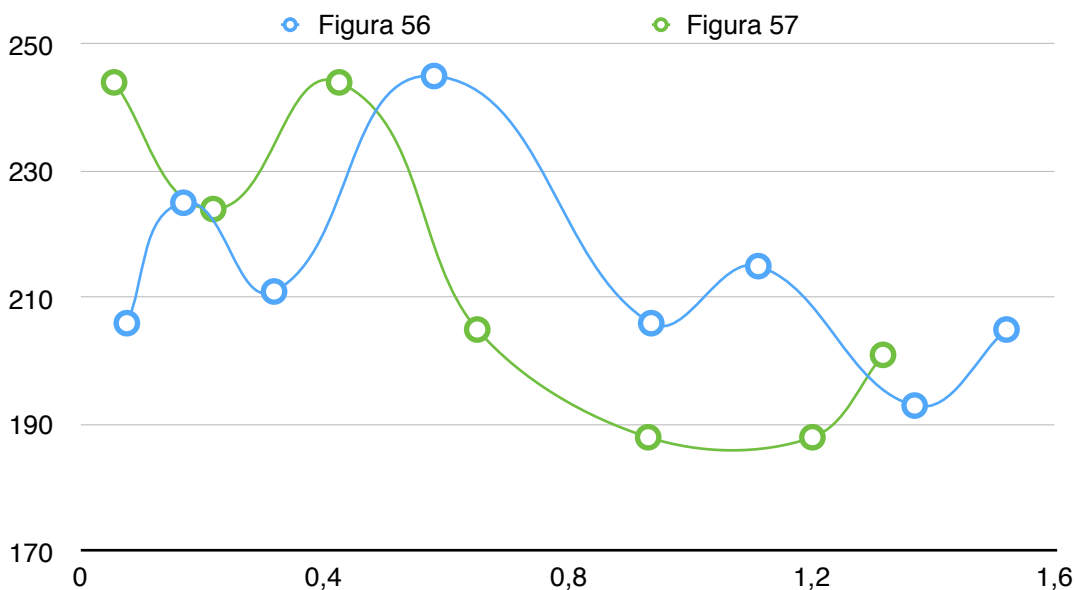


Gráfico 16: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 56 (azul) e 57 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

3.2.8.3. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto

As produções das sentenças SVO com foco no objeto apresentaram uma única forma básica ao longo das quatro produções, não importando o tipo de foco. Veja um exemplo na Figura 58, abaixo, que exhibe foco contrastivo no objeto:

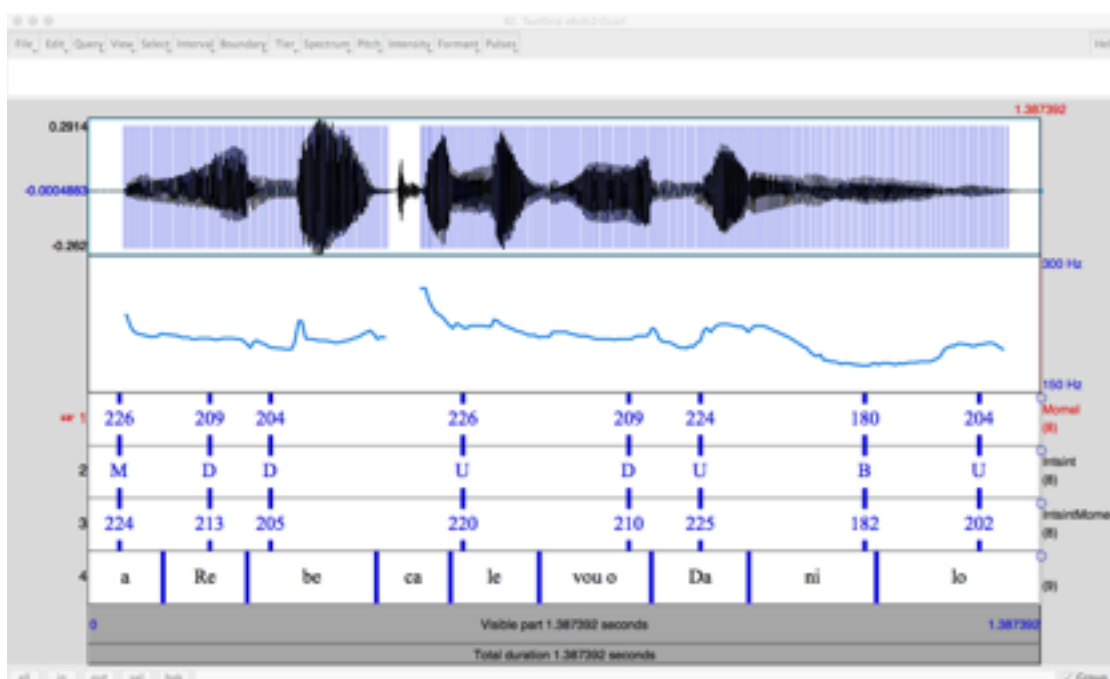


Figura 58: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

Note que a sequência MDDUDUBU apresenta o mesmo tipo de sequência de tons altos e tons baixos que o encontrado para sentenças SVO com foco no objeto em outros informantes. Alinhado com cada sílaba tônica há um tom baixo, enquanto os tons altos estão alinhados sobre a sílaba pretônica do verbo e do objeto focalizado. Ao início da sentença o movimento descendente é formado pelo segmento tonal M alinhado sobre o artigo e o tom D sobre a sílaba tônica do sujeito “Rebeca”.

Veja, agora, o contorno entoacional da sentença com foco não contrastivo na Figura 59, abaixo:

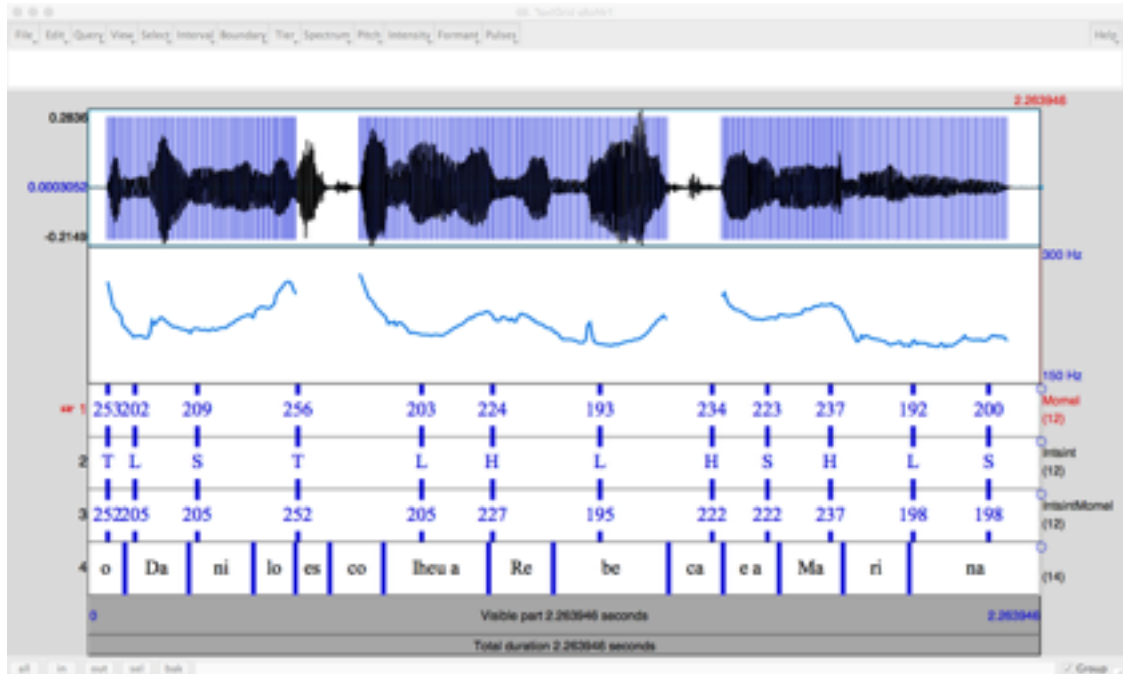


Figura 59: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Danilo escolheu a Rebeca e a Marina” em contexto de focalização informacional do objeto.

Note que, apesar de a sentença conter um foco composto por dois elementos “a Rebeca e a Marina”, o mesmo padrão básico de tons altos sobre sílabas pretônicas (exceto ao início da sentença em que o tom alto se encontra sobre o artigo) e tons baixos sobre sílabas tônicas se repete (exceto pela tônica final, em que o ponto-alvo está alinhado ao início da sílaba postônica). A única diferença pode ser encontrada no ponto em que aparece a conjunção “e” em que há um sequência de pontos-alvo altos.

Veja no gráfico abaixo uma comparação entre as duas produções:

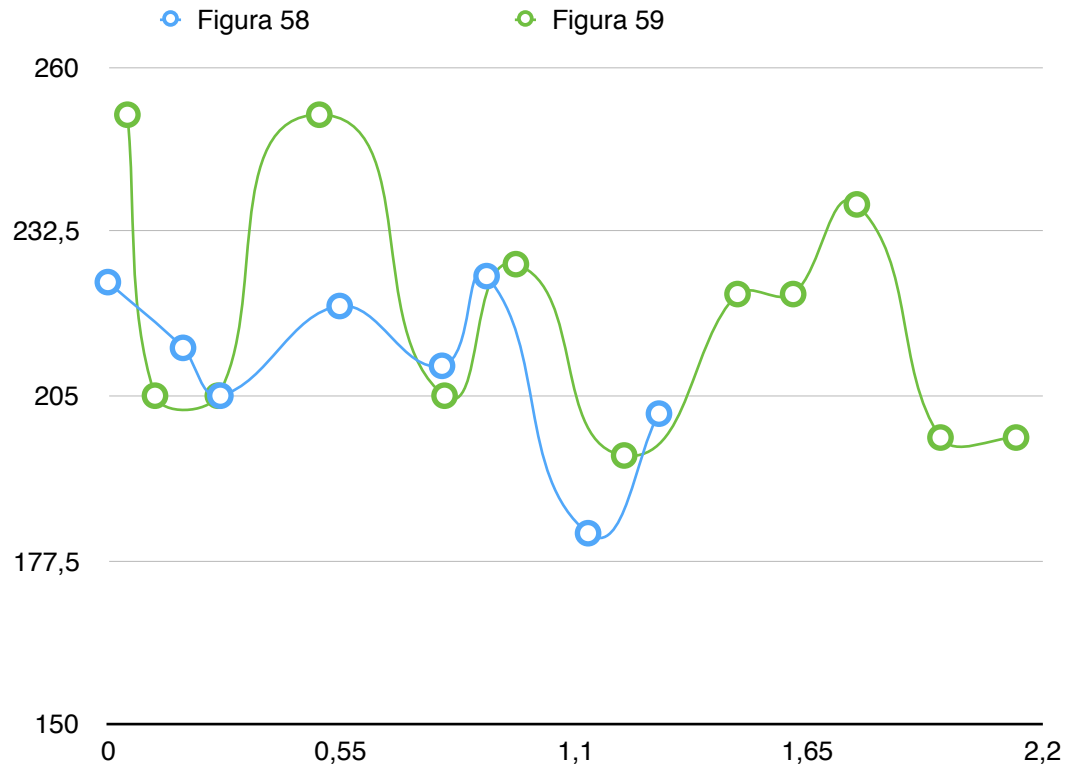


Gráfico 17: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais nas Figuras 58 (azul) e 59 (verde) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Veja no gráfico acima como há vários pontos de coincidência entre o contorno que representa a Figura 58 e aquele que representa o contorno da Figura 59. Há alguma diferença entre os valores de *pitch*, mas o alinhamento entre eles é facilmente notável. Note, ainda, que dos três pontos finais do contorno em verde, dois deles apresentam uma configuração muito parecida com aquela dos pontos finais do contorno em azul.

3.3. Resumindo

No Quadro abaixo é apresentado um resumo dos resultados encontrados ao longo do exame dos contornos produzidos pelos informantes:

(14) Resumo das produções dos oito informantes divididos pelo tipo de sentença

| | Clivadas | SVO - foco no sujeito | SVO - foco no objeto |
|--------------|--|--|---|
| Informante 1 | 2 contornos: contorno 1 - 7 produções contorno 2 - 1 produção# | 1 contorno: 4 produções# | 1 contorno: 4 produções |
| Informante 2 | 2 contornos: contorno 1 - 5 produções contorno 2 - 3 produções | 2 contornos: contorno 1 - 3 produções contorno 2 - 1 produção# | 1 contorno: 4 produções |
| Informante 3 | 3 contornos: contorno 1 - 5 produções contorno 2 - 2 produções contorno 3 - 1 produção | 2 contornos: contorno 1 - 3 produções contorno 2 - 1 produção# | 1 contorno: 4 produções |
| Informante 4 | 2 contornos: contorno 1 - 4 produções contorno 2 - 4 produções | 2 contornos: contorno 1 - 2 produções contorno 2 - 2 produções | 2 contornos: contorno 1 - 2 produções contorno 2 - 2 produções |
| Informante 5 | 2 contornos: contorno 1 - 6 produções contorno 2 - 2 produções | 1 contorno: 4 produções | 2 contornos: contorno 1 - 2 produções contorno 2 - 2 produções |
| Informante 6 | 2 contornos: contorno 1 - 5 produções contorno 2 - 3 produções | 2 contornos: contorno 1 - 3 produções contorno 2 - 1 produção# | 2 contornos: contorno 1 - 3 produções contorno 2 - 1 produção |
| Informante 7 | 2 contornos: contorno 1 - 4 produções contorno 2 - 4 produções | 1 contorno: 4 produções | 1 contorno: 4 produções |
| Informante 8 | 1 contorno: 8 produções | 2 contornos: contorno 1 - 2 produções contorno 2 - 2 produções | 1 contorno: 4 produções |

Este quadro está organizado por informante e pelo tipo de sentença observada, conforme a divisão apresentada nas seções do presente capítulo. Como pode ser visto, no que concerne às clivadas, os falantes, em geral, produzem dois contornos com características próprias. Já no caso das sentenças SVO com foco no sujeito, apesar de essa característica de produzir contornos diferentes se manter, há três informantes que produzem apenas um tipo de contorno. No entanto, note os dados marcados como “produção#”, esses são casos em que as produções foram consideradas inadequadas ao contexto, sendo que há muitos deles, é necessária uma investigação mais detalhada do porquê de isso ter ocorrido. No caso das sentenças SVO com foco no objeto, há uma divisão mais próxima entre as produções de somente um tipo de contorno, dessa vez maioria, e as produções de dois contornos. Porém, é importante notar o quanto os casos dessa última coluna se

diferenciam dos restantes: por um lado, nos casos de sentenças clivadas e SVO com foco no sujeito, os informantes utilizaram contornos diferentes mas que não estavam ligados ao tipo de foco ou de sentença envolvida na produção; por outro, nos casos em que ocorreram diferentes contornos nas produções de sentença SVO com foco no objeto, esses contornos sempre diferenciaram entre sentenças com foco informacional e com foco contrastivo (veja no quadro os dados marcados pelo fundo laranja e pela fonte em **negrito**, note que também há um caso desses entre as produções de clivada do Informante 3).

No próximo capítulo se comparam as produções dos diferentes sujeitos, procurando os pontos em comum que possam ser utilizados para fazer generalizações que descrevam mais sucintamente as sentenças sob observação.

4. Generalizações

Agora que os contornos entoacionais utilizados pelos sujeitos participantes do experimento desta pesquisa já foram observados e descritos, chegou a hora de observar quais podem ser os pontos em comum entre essas produções para que se possa apontar aquele que poderia ser tido como o contorno entoacional esperado para cada uma das sentenças aqui observadas nos contextos em que elas foram produzidas.

Esta seção está organizada da seguinte forma: (i) primeiramente serão retomadas as perguntas norteadoras desta pesquisa juntamente com as hipóteses iniciais acerca de suas respostas; (ii) a subseção seguinte aponta a metodologia utilizada para que fosse possível comparar dados com faixas de variação de *pitch* diferentes entre si; (iii) em seguida serão realizadas comparações entre os contornos entoacionais das sentenças clivadas dos diversos sujeitos, juntamente com a discussão acerca do contorno entoacional de sentenças com foco contrastivo versus sentenças com foco informacional; (iv) a próxima subseção abordará as sentenças SVO com foco no sujeito; e, por fim, (v) serão apresentadas as generalizações acerca das sentenças SVO com foco no objeto.

4.1. Perguntas de pesquisa

Conforme apontado no capítulo introdutório deste texto, as perguntas que norteiam a presente pesquisa são as seguintes:

(1) É possível encontrar diferenças no contorno entoacional de sentenças clivadas e SVO com focalização contrastiva quando comparados ao contorno das mesmas sentenças em contexto de focalização informacional?

(2) Existe alguma especificidade no contorno entoacional de sentenças clivadas que sejam características desse tipo de sentença, como defende Fernandes-Svartman (2012)? Ou o mesmo perfil prosódico aparece também em sentenças SVO com foco no sujeito?

A pergunta em (1) se apresenta com um desmembramento, que pode ser visto em (1'), abaixo:

(1') É possível descrever um contorno típico para cada um dos tipos de sentença observados no experimento?

4.2. Metodologia de comparação⁴⁸

Ao longo da descrição dos contornos entoacionais realizada no Capítulo 3 notou-se que a faixa de variação de *pitch* entre os Sujeitos pode variar bastante. Dado isso, a comparação entre os contornos entoacionais produzidos por diferentes falantes pode ser bem difícil. Veja no quadro abaixo as diferenças de *range* para cada sujeito:

(3) Valores mínimos, máximos e *range* (intervalo) da faixa de variação de *pitch* dos Sujeitos

| | Mínimo (Hz) | Máximo (Hz) | Range (intervalo) (Hz) |
|---------------------|-------------|-------------|------------------------|
| Informante 1 | 184 | 305 | 121 |
| Informante 2 | 150 | 289 | 139 |
| Informante 3 | 81 | 244 | 163 |
| Informante 4 | 164 | 287 | 123 |
| Informante 5 | 189 | 339 | 150 |
| Informante 6 | 184 | 324 | 140 |
| Informante 7 | 163 | 291 | 128 |
| Informante 8 | 180 | 275 | 95 |

Apesar de alguns valores serem bastante próximos, há uma grande variação de valores quando se comparam todos os sujeitos. O gráfico abaixo traz exemplos

⁴⁸ Cabe apontar que a metodologia utilizada aqui para comparar as produções de diferentes sujeitos não está apoiada em bibliografia prévia sobre a descrição e comparação de contornos entoacionais, portanto, ela está sujeita a erros e aberta a críticas e correções. Porém, conforme apontado por Adelaide Hercília Pescatori Silva durante a defesa desta tese, a metodologia utilizada aqui é muito próxima daquela utilizada por Dolors Font Rotchés em suas pesquisas.

de três contornos de sentenças clivadas (um do Informante 3, um do Informante 4 e um do Informante 5) mostrando como é difícil fazer uma comparação entre os sujeitos.

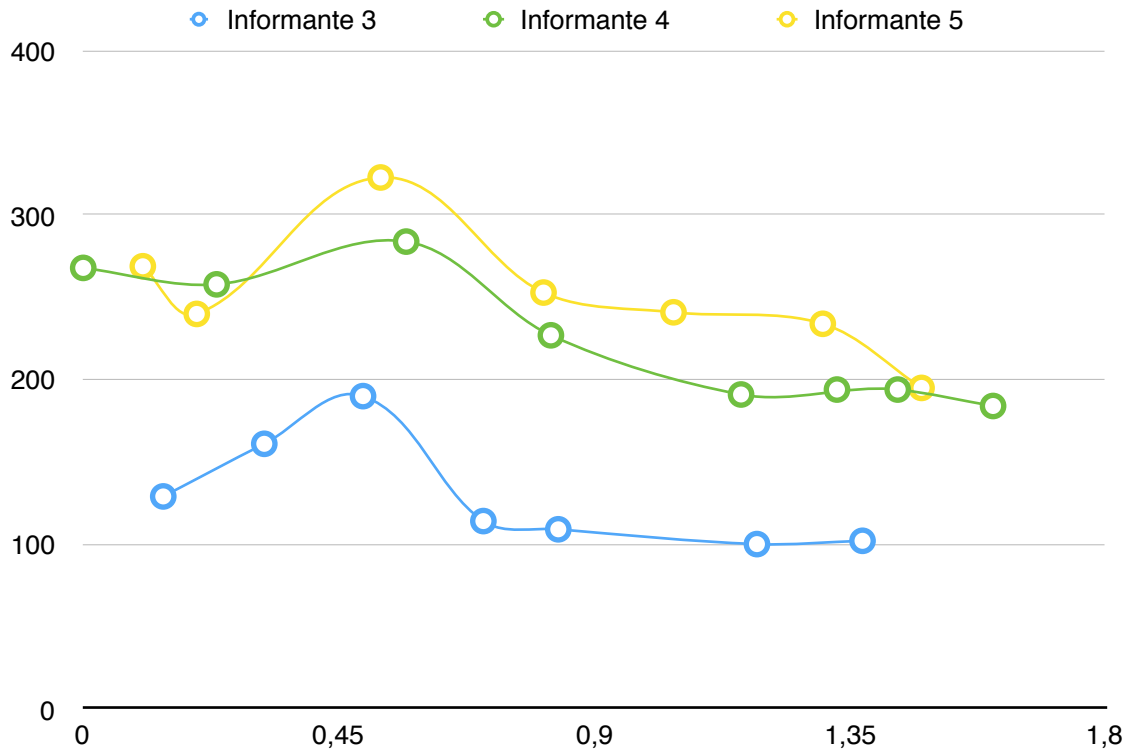


Gráfico 1: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidos pelo Informante 3 (azul), pelo Informante 4 (verde) e pelo Informante 5 (amarelo) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

Note que, apesar de os três contornos serem bem parecidos, o contorno do Informante 3 está em uma faixa de variação completamente diferente, dificultando uma comparação clara entre as produções.

A fim de facilitar a comparação entre sujeitos seria necessário fazer uma normalização dos dados, a qual possibilitaria colocar os dados de todos os sujeitos dentro de uma mesma faixa de variação. Essa normalização serviria, inclusive, para apontar a recorrência de certas diferenças entre valores de *pitch* de dois pontos-alvo distintos, ou seja, se a diferença dos valores de *pitch* entre um ponto-alvo B e um ponto-alvo A for recorrente em mais de um Sujeito, isso pode tomado como uma característica do contorno entoacional de um determinado tipo de sentença.

Para que tal propósito fosse alcançado, decidiu-se assumir como faixa de variação para normalização um intervalo que tivesse como valor mínimo 0 e valor máximo 100. Definido isso, os valores máximo e mínimo de cada sujeito seriam convertidos através da aplicação de uma regra de conversão simples com base em “regra de três”. Para a aplicação de tal conversão decidiu-se pelo seguinte procedimento:

(4) Procedimento de normalização dos dados:

(i) no primeiro passo foi definido o valor do *range* de cada Sujeito;

(ii) em seguida, dos valores de *pitch* de cada ponto-alvo da produção dos Sujeitos foi subtraído o valor referente ao valor de *pitch* mínimo da faixa de variação. Esse resultado forneceu um valor que se referia a quanto do *range* era utilizado por cada ponto-alvo. Esse valor seria, então, utilizado para a normalização dos dados. Por exemplo, em um *range* de 114Hz, localizado entre em 150Hz e 264Hz, um ponto-alvo com valor de *pitch* de 256Hz tem um valor dentro do *range* de 106Hz, depois de subtraído o valor mínimo da faixa de variação;

(iii) o resultado da subtração (o valor dentro do *range*), por sua vez, era incluído na seguinte fórmula: $x = (vr \times 100) \div r$. Nessa fórmula “r” é o valor referente ao *range*; “vr” é o valor de um determinado ponto dentro do *range* original; 100 é uma constante representando o valor máximo do novo *range*; e x é o novo valor do ponto-alvo dentro do novo *range*. Esse valor, então, pode ser tomado como uma porcentagem, dada sua localização dentro de um intervalo de 100. Assim, um ponto-alvo de valor 256Hz dentro de um *range* que inicia em 150Hz e termina em 264Hz, quando colocado na fórmula terá o valor (arredondado) de 93. Esse valor, por sua vez, pode ser tomado como 93% do *range* original. Isso significa que qualquer ponto-alvo que alcance 93 no *range* normalizado deve ter alcançado um valor equivalente a 93% do valor de seu *range* no contorno original.

Usando essa normalização, os dados apresentados no Gráfico 1 passariam a ter os valores apresentados nos quadros abaixo (para facilitar, serão utilizados, como valores de *range*, os valores referentes ao mínimo e ao máximo em cada contorno):

(5) Normalização dos valores do contorno do Informante 3⁴⁹ com um *range* de 90Hz

| valor original | valor dentro do range | valor normalizado |
|----------------|-----------------------|-------------------|
| 129 | 29 | 32 |
| 161 | 61 | 68 |
| 190 | 90 | 100 |
| 114 | 14 | 16 |
| 109 | 9 | 10 |
| 100 | 0 | 0 |
| 102 | 2 | 2 |

(6) Normalização dos valores do contorno do Informante 4 com um *range* de 100Hz

| valor original | valor dentro do range | valor normalizado |
|----------------|-----------------------|-------------------|
| 268 | 84 | 84 |
| 258 | 74 | 74 |
| 284 | 100 | 100 |
| 227 | 43 | 43 |
| 191 | 7 | 7 |
| 194 | 10 | 10 |
| 194 | 10 | 10 |
| 184 | 0 | 0 |

(7) Normalização dos valores do contorno do Informante 5 com um *range* de 128Hz

| valor original | valor dentro do range | valor normalizado |
|----------------|-----------------------|-------------------|
| 269 | 74 | 58 |
| 240 | 45 | 35 |
| 323 | 128 | 100 |
| 253 | 58 | 45 |

⁴⁹ Os valores normalizados são sempre arredondados.

| valor original | valor dentro do range | valor normalizado |
|----------------|-----------------------|-------------------|
| 241 | 46 | 36 |
| 234 | 39 | 30 |
| 195 | 0 | 0 |

Como pode ser visto nos quadros acima, todos os valores normalizados estão localizados entre 0 e 100, os valores mínimo e máximo do novo range. Agora, confira abaixo o gráfico que compara os contornos usando os valores normalizados:

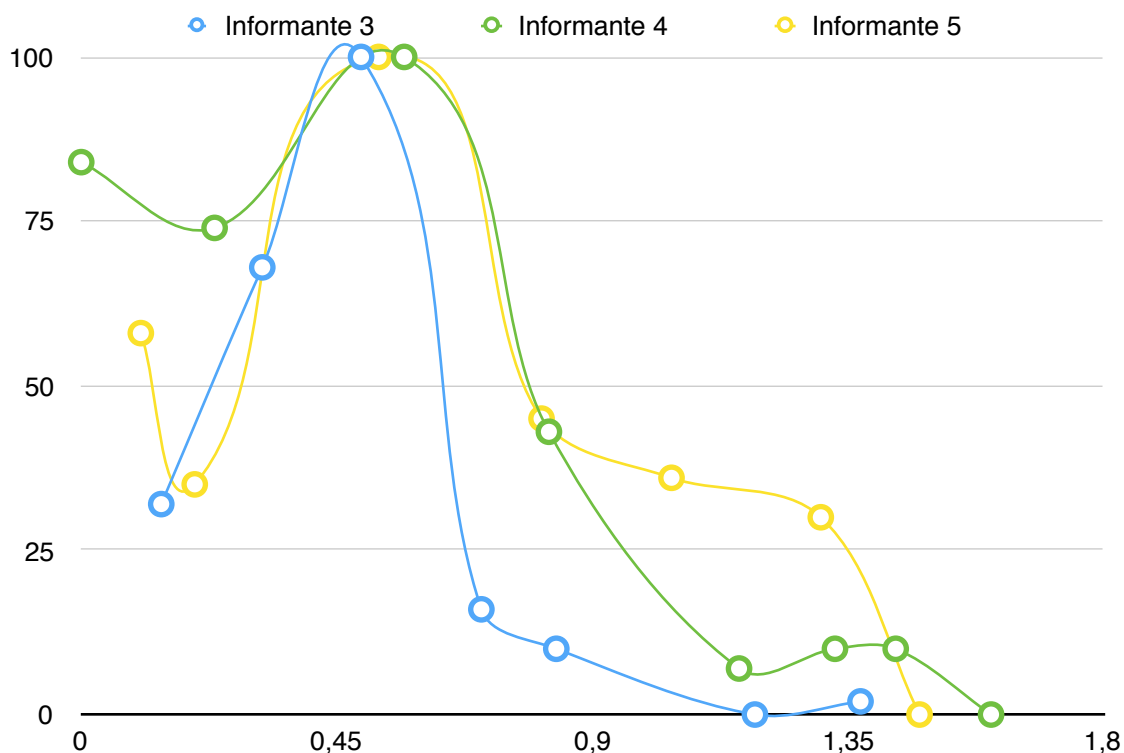


Gráfico 2: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidos pelo Informante 3 (azul), pelo Informante 4 (verde) e pelo Informante 5 (amarelo) de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo X e em valores de *pitch* normalizados no eixo Y.

No Gráfico 2, a comparação entre os contornos dos diferentes sujeitos se torna mais clara e as generalizações podem ser mais facilmente alcançadas. No caso acima, pode-se, por exemplo, apontar que o ponto-alvo alto que se encontra sobre o constituinte clivado deve alcançar 100% da faixa de variação do falante e

deve ser seguido por uma queda nos valores de, pelo menos, 55% (cf. valor normalizado 45 no quadro em (7)).

A partir da próxima seção serão apresentadas as generalizações acerca do contorno entoacional de cada tipo de sentença com base na metodologia descrita acima.

4.3. Sentenças Clivadas

Conforme apontado anteriormente, a observação dos contornos entoacionais das sentenças clivadas nesta pesquisa tem três objetivos: (i) descrever os contornos entoacionais de diferentes falantes buscando generalizações que possam ser utilizadas para apontar um contorno padrão para as sentenças clivadas do PB; (ii) observar os contornos de sentenças clivadas com foco informacional e foco contrastivo buscando verificar se há diferenças no contorno entoacional nos diferentes tipos de foco; e (iii) comparar o contorno entoacional de clivadas e sentenças SVO com foco no sujeito procurando semelhanças e diferenças que possam estar relacionadas com a estrutura informacional dessas sentenças.

Primeiramente, é interessante apontar que, em geral, não há diferença significativa entre o contorno entoacional de clivadas de sujeito e de objeto. Portanto, se há alguma diferença ela deve estar ligada ao tipo de foco.

Para iniciar o exame do contorno entoacional das sentenças clivadas, confira o gráfico abaixo em que são apresentados os contornos desse tipo de sentença em contexto de focalização informacional retirados das produções descritas na seção 3.2⁵⁰.

⁵⁰ Somente contornos apontados como apropriados para o seu contexto de produção estão presentes.

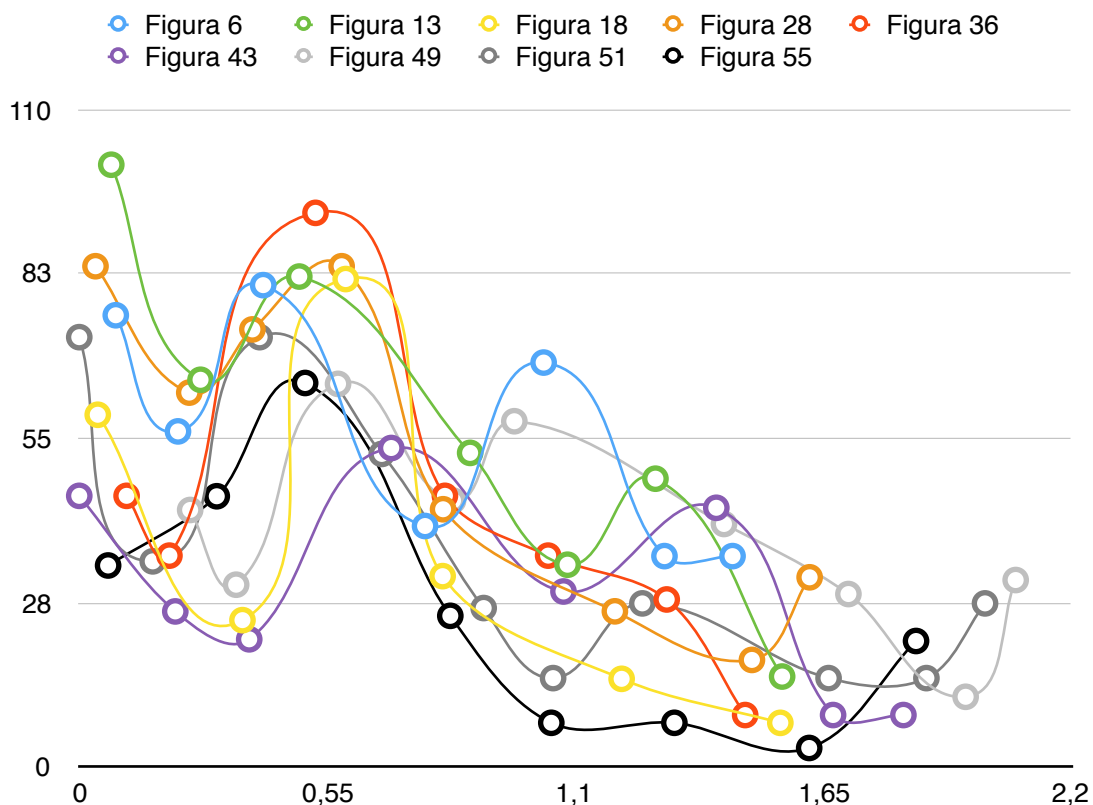


Gráfico 3: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidas em contexto de focalização informacional (sujeito e objeto) nas Figuras 6, 13, 18, 28, 36, 43, 49, 51, 55 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

Note, no gráfico acima, que a maioria dos contornos pode ser descrita da seguinte maneira: há um início descendente, seguido por um movimento ascendente para um ponto-alvo alto em um valor acima de 50% do valor do *range* (na maioria dos casos); a esse ponto alto se segue um ponto-alvo baixo, abaixo de 50%; esse ponto baixo, por sua vez pode ser seguido por outros pontos baixos ou pode ocorrer o aparecimento de um ponto alto, mas nunca tão alto como o ponto alto anterior; além disso, a maioria dos contornos apresenta uma parte final descendente que a cada ponto se aproxima mais da base do *range*; alguns contornos terminam em pontos altos, mas esses pontos são puramente rítmicos, nunca interferindo nas relações de proeminência do restante da sentença ou adicionando outros significados (como no caso do H% tom de fronteira normalmente descrito na literatura do PB como tom final de uma interrogativa sim/não).

Veja, abaixo, uma reprodução do Gráfico 3 em que os pontos-alvo são alinhados pelo número da sílaba sobre a qual se encontram.

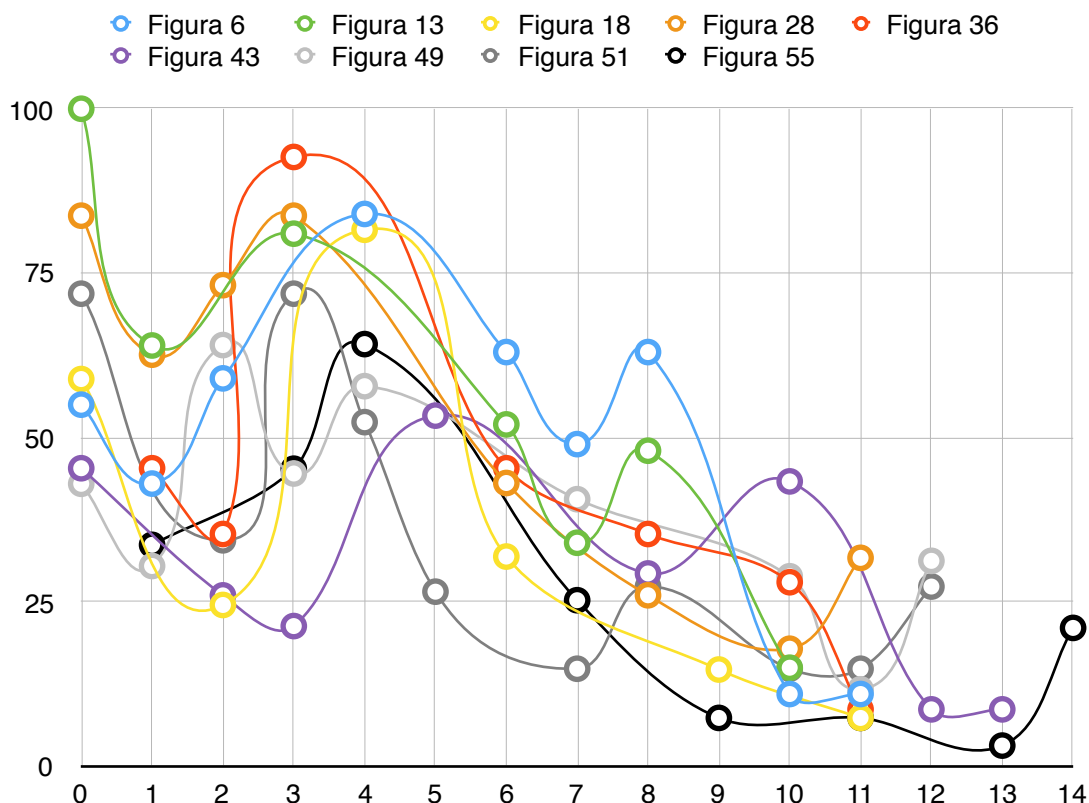


Gráfico 4: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidas em contexto de focalização informacional (sujeito e objeto) nas Figuras 6, 13, 18, 28, 36, 43, 49, 51, 55 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

Organizados pela sílaba sobre a qual ocorrem, os pontos-alvo mostram tendências de alinhamento entre produções menos dispersivas, isto é, é possível definir mais claramente a localização de certos pontos-alvo em torno de certas sílabas do enunciado. Porém, se essa tendência tem alguma relação com propriedades de sentenças ou palavras específicas, não se pode saber sem uma observação estatística dos dados.

As descrições desses contornos em termos de segmentos tonais podem ser vistas abaixo:

(8) Descrição dos contornos entoacionais do Gráfico 3 em segmentos tonais conforme o Intsint

| | constituente clivado | sentença encaixada |
|-----------------|----------------------|--------------------|
| Figura 6 | MDUH | DDUBS |

| | constituente clivado | sentença encaixada |
|------------------|----------------------|--------------------|
| Figura 13 | TDH | DDUL |
| Figura 18 | MLH | LLL |
| Figura 28 | TDHT | LLLU |
| Figura 36 | MDT | LDDDB |
| Figura 43 | MLDH | LUBS |
| Figura 49 | MDHDU | DDL U |
| Figura 51 | TLTD | LLUSU |
| Figura 55 | MUH | LLSDU |

Há variabilidade no número de segmentos tanto sobre o constituinte clivado como sobre a sentença encaixada. Além disso, a descrição dos contornos também aponta um início com um movimento descendente, M/T para L, seguido por um movimento ascendente para um ponto-alvo alto que, na maioria das vezes, é o último ponto do constituinte clivado. Já a sentença encaixada é marcada pela presença de segmentos baixos. Como pode ser visto na Figura 1 abaixo, há alguma semelhança entre a descrição realizada por Fernandes-Svartman (2007) para suas sentenças clivadas e a descrição apresentada no quadro acima.

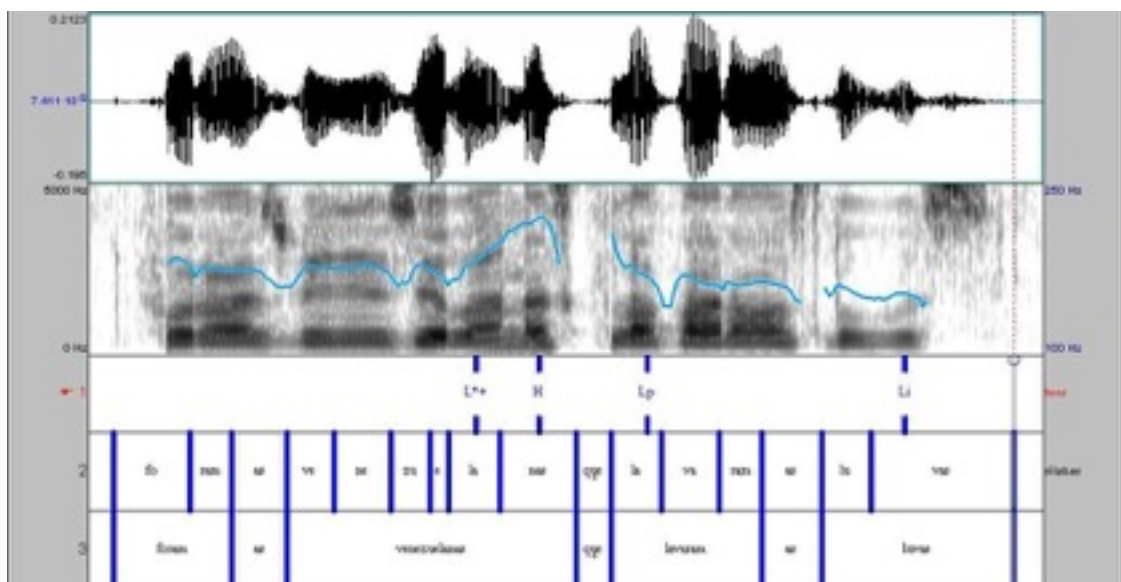


Figura 1: Curva de frequência fundamental da sentença clivada ‘Foram as venezuelanas que lavaram as luvas’, produzida em contexto de focalização informacional do sujeito – retirada de Fernandes-Svartman (2007, p. 223).

Porém, note que a descrição de Fernandes-Svartman, $L^*+H L_p L_i$, assume que não há movimento de *pitch* relevante após o constituinte clivado. No entanto, conforme pode ser visto no Gráfico 3, acima, e na descrição dada no quadro em (8), há variação de *pitch* sobre a sentença encaixada. Adicionalmente, mesmo nos casos em que não há segmentos tonais altos sobre a sentença encaixada, a presença de *stepdowns* (movimentos descendentes) vai contra a hipótese de autores como Zubizarreta (1998) que assumem que qualquer tipo e quantidade de segmentos que ocorra após o foco é metricamente invisível.

Veja, agora, no Gráfico 5, abaixo, uma representação dos contornos entoacionais de sentenças clivadas em contexto contrastivo apresentados na seção 3.2:

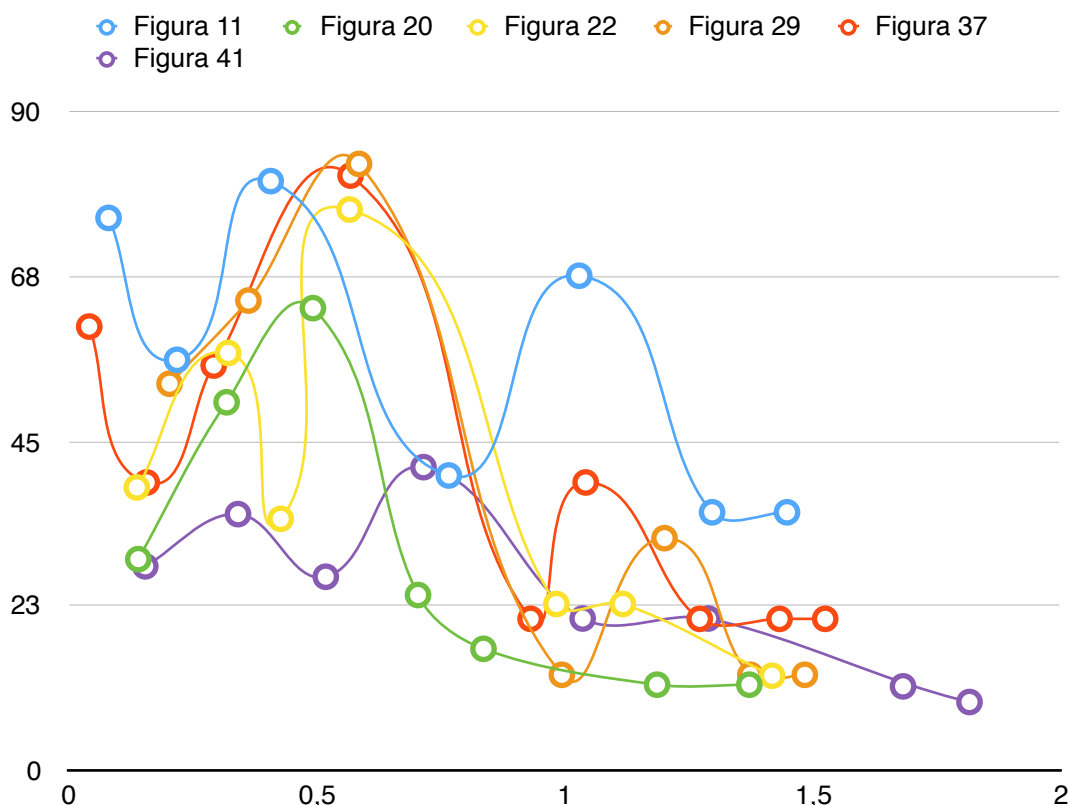


Gráfico 5: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidas em contexto de focalização contrastiva (sujeito e objeto) nas Figuras 11, 20, 22, 29, 37 e 41 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempos no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

Quando comparados aos contornos encontrados no Gráfico 3, há maior ocorrência de movimentos ascendentes iniciais que, por sua vez, podem ser

seguidos tanto por uma continuação ascendente até o ponto-alvo com valor mais alto da sentença (acima de 60% na maioria dos casos) ou por um movimento descendente que, então, é seguido pelo movimento ascendente para o ponto mais alto. Após o ponto mais alto, o contorno sempre apresenta um ponto-alvo baixo que, por sua vez, pode ser seguido por outros pontos baixos, pontos com o mesmo valor ou pontos altos; por fim, esses pontos altos são seguidos por pontos baixos que levam até próximo do valor de base do *range*.

Quando os dados do gráfico acima são organizados pelo número da sílaba sobre a qual os pontos-alvo estão alinhados parece haver uma maior diferença na localização dos picos e vales. No entanto, esse pode ser um efeito relacionado ao tipo de segmento que compõe a sílaba ou mesmo ao fato de que, quando medidos por tempo, as sentenças apresentam durações muito parecidas, como pode ser visto no Gráfico 4, acima.

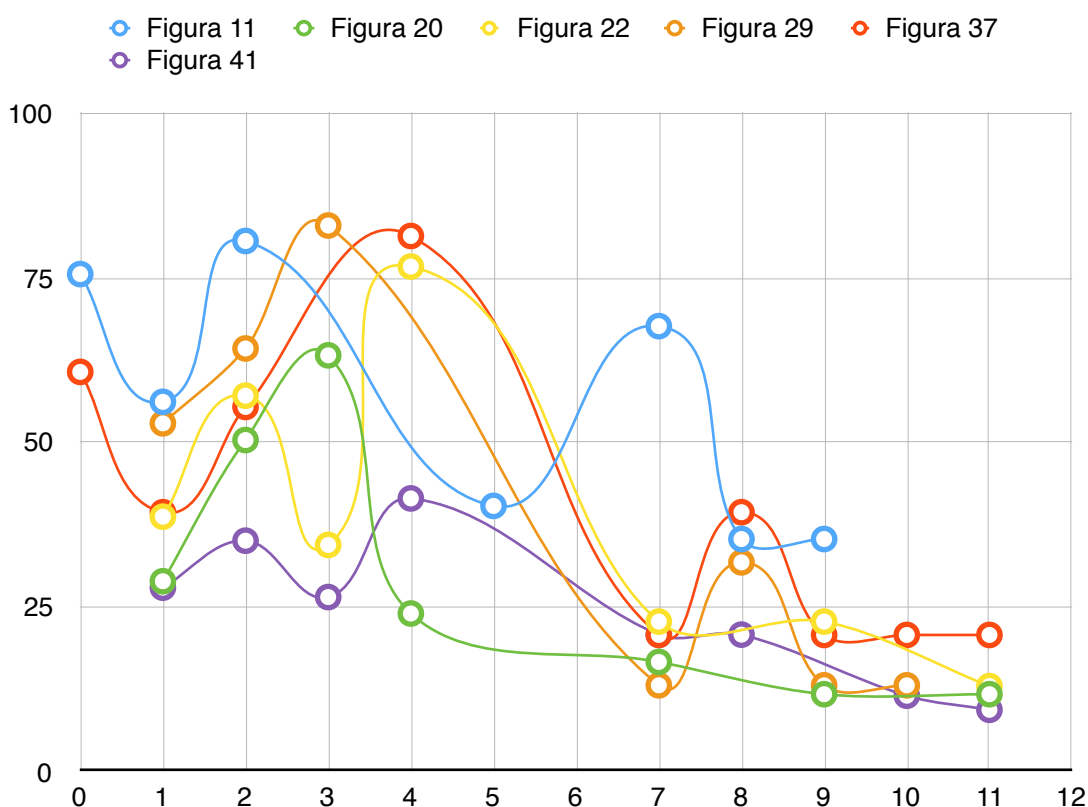


Gráfico 6: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças clivadas produzidas em contexto de focalização contrastiva (sujeito e objeto) nas Figuras 11, 20, 22, 29, 37 e 41 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

As descrições por meio de segmentos tonais mostradas no quadro em (9), abaixo, confirmam a descrição feita para os dados nos Gráficos 5 e 6:

(9) Descrição dos contornos entoacionais do Gráfico 5 em segmentos tonais conforme o Intsint

| | constituente clivado | sentença encaixada |
|------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Figura 8 | MDU | LULS |
| Figura 17 | MHH | LDDS |
| Figura 19 | MUDH | LSD |
| Figura 26 | MUH | BUBS |
| Figura 34 | MLUH | BUBSS |
| Figura 38 | MUDH | LSLD |

A descrição acima, também se parece com aquela encontrada em Fernandes-Svartman (2007); ela também é compatível com a descrição de sentenças clivadas em contexto contrastivo apontada por Araújo (2010), exceto pela presença dos movimentos ascendentes que ocorrem sobre a sentença encaixada.

No que concerne à comparação entre os contornos do Gráfico 3 e aqueles do Gráfico 5, não há diferença entre o contorno entoacional de sentenças em contexto contrastivo e aquelas em contexto informacional quanto à parte que segue o ponto-alvo com valor mais alto. Em ambos os casos, os pontos alvo alinhados sobre a sentença encaixada, na maioria das vezes apresentam valores de *pitch* que não alcançam mais de 50% do valor do *range* dos falantes.

A única diferença clara entre os dois contornos se encontra na presença de movimentos ascendentes ao início das sentenças que predominam nas sentenças contrastivas. No entanto, vale ressaltar que, de acordo com as descrições apresentadas na seção 3.2, ambos os tipos de contorno apresentados acima podem ser utilizados para expressar os dois tipos de foco, o que vai contra a hipótese de Moraes (1998, 2006). Porém, o fato de que pode haver diferenças não invalida totalmente a hipótese do autor, principalmente no que concerne ao alinhamento dos pontos-alvo. Quanto a essa característica, mais investigação é necessária, dado que os contornos acima não revelam muito sobre o alinhamento do pontos.

Em resumo, as características das sentenças clivadas apontadas aqui são:

- (i) não há diferença entre o contorno entoacional de sentenças clivadas de sujeito ou de objeto;
- (ii) o contorno entoacional de sentenças clivadas com os dois tipos de foco se inicia ou com um ponto-alvo de valor médio (descrito como M) ou com um ponto de valor alto (T);
- (iii) o último ponto-alvo do constituinte clivado é, em geral, o ponto de valor mais alto da sentença, ficando geralmente entre 80% e 100% do valor do *range*;
- (iv) entre o ponto inicial da sentença e o ponto mais alto não há definição clara quanto a qual tipo de movimento ocorre: um movimento ascendente, um movimento descendente ou dois movimentos ascendentes (esse último caso sendo preferencial em casos contrastivos);
- (v) sempre há um ponto-alvo baixo seguindo o ponto alto sobre o constituinte clivado. Este ponto baixo sempre apresenta valores menores do que 50% do valor do *range*;
- (vi) a parte do contorno entoacional alinhado à sentença encaixada de uma sentença clivada pode apresentar movimentos descendentes e ascendentes, mas nunca é somente um platô sem movimento de *pitch* entre os pontos. Além disso, mesmo que haja pontos-alvo altos nessa parte da sentença, o contorno sempre é descendente em direção ao valor de base do *range*;
- (vii) o último ponto-alvo da sentença pode tanto ser um ponto baixo, confirmando a presença de um tom L_i de fronteira como indicado por Fernandes-Svartman (2007), como um ponto alto, mas a presença desse último ponto não parece adicionar qualquer significado ao contorno, por isso sua presença ainda precisa ser melhor investigada;
- (viii) não há coincidência quanto ao número de pontos-alvo nas produções, nem parece ser necessário que isso ocorra. Quanto ao alinhamento desses pontos, parece haver uma certa coincidência nas diferentes produções, no entanto, os dados não são completamente precisos no que concerne essa característica.

Na seção seguinte são observados os contornos entoacionais das sentenças SVO com foco no sujeito.

4.4. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no sujeito

No que concerne à presente pesquisa, as sentenças SVO com foco no sujeito são observadas para (i) comparação entre as produções com foco contrastivo e foco informacional, procurando diferenças entre elas, e (ii) comparação entre os contornos de sentenças SVO e de sentenças clivadas, procurando mostrar que os pontos em comum apresentados pelos contornos se devem à estrutura informacional compartilhada por elas.

Antes de começar a apresentação das generalizações acerca do contorno entoacional de sentenças SVO com foco no sujeito é importante apontar que, apesar de os gráficos abaixo trazerem uma divisão entre sentenças com foco informacional e foco contrastivo para facilitar a visualização, as descrições dadas na seção 3.2 afirmam que para todos os sujeitos do experimento não houve diferença visível entre os contornos produzidos em contextos de diferentes tipos de foco.

Inicialmente, observe o gráfico abaixo em que se encontram os contornos (adequados) produzidos nos contextos de focalização informacional:

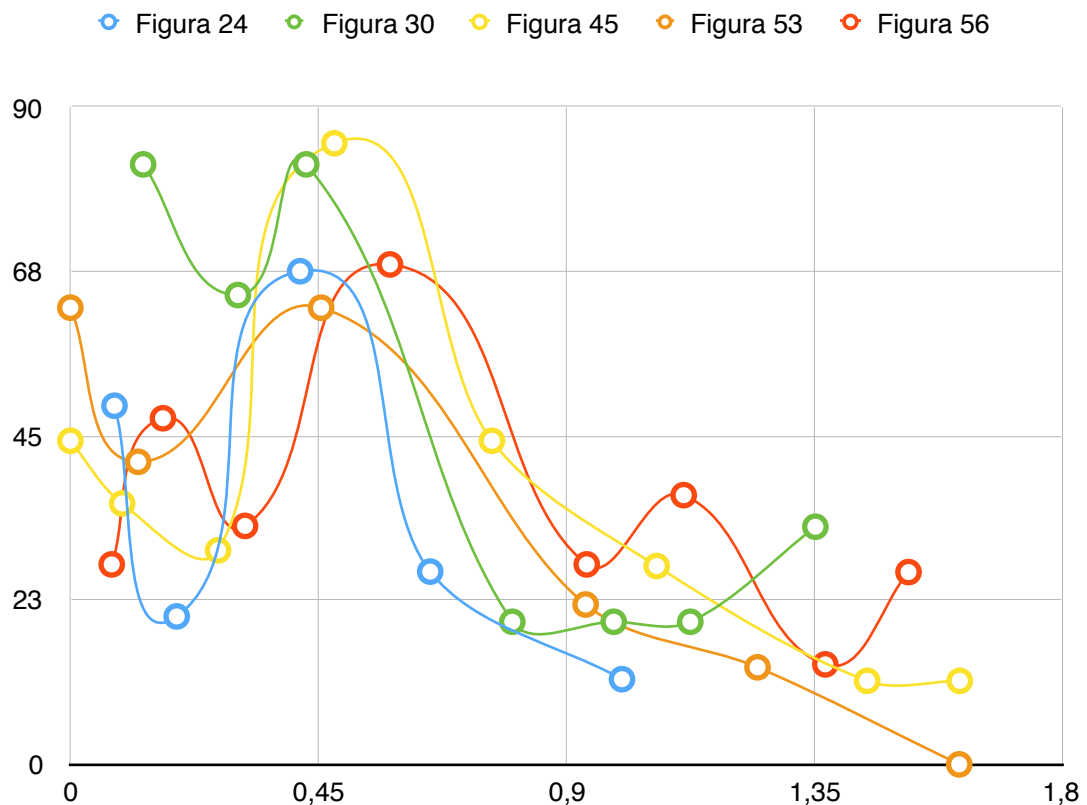


Gráfico 7: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco informacional no sujeito nas Figuras 24, 30, 45, 53 e 56 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempos no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

No gráfico acima pode-se ver que quatro dos cinco contornos apresentam um início descendente, seguido por um movimento ascendente até o ponto-alvo com valor mais alto da sentença (todos entre 60% e 85% do valor do *range*). A esse ponto alto se segue sempre um ponto baixo com valor menor do que 45% do *range*; em três desses quatro contornos, há somente pontos baixos após o ponto baixo que segue o ponto mais alto da sentença, formando uma sequência de *stepdowns*; o outro contorno termina em um ponto alto que não adiciona significado ao contorno como um todo. O contorno referente à Figura 56 (vermelho), por sua vez, tem um início ascendente, seguido por um ponto baixo que inicia outro movimento ascendente até o ponto mais alto da sentença, que também tem valor maior que 60% do *range*; a seguir também há um ponto baixo, mas este é seguido por uma sequência de ponto alto-ponto baixo-ponto alto.

Quando organizados pelo número da sílaba, como no Gráfico abaixo, a dispersão dos pontos-alvo não apresenta características muito diferentes daquelas vistas acima.

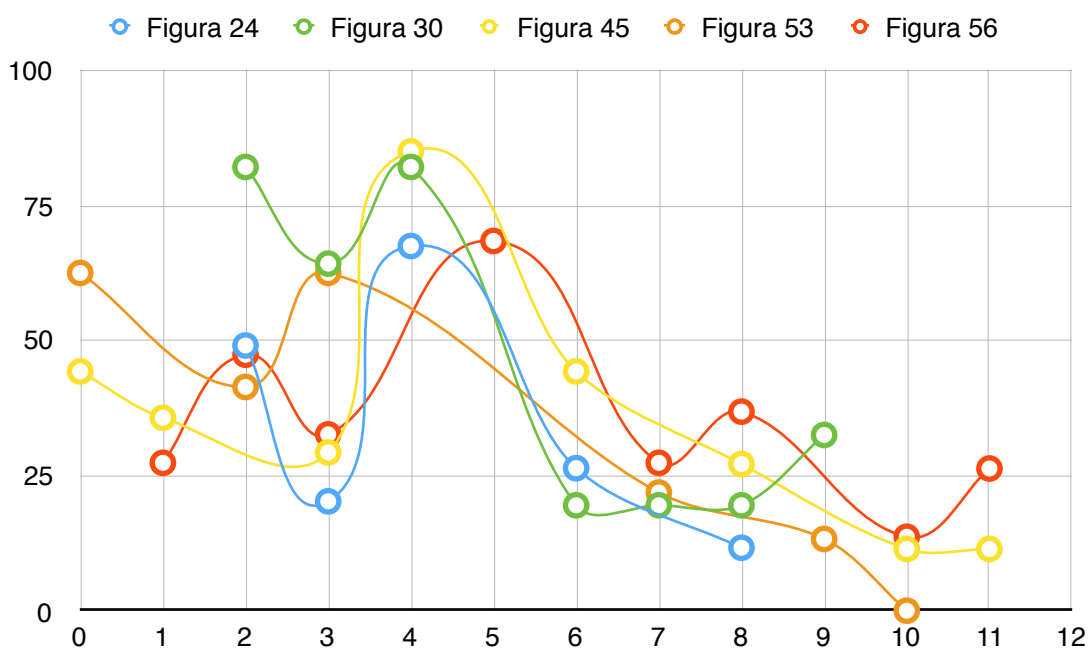


Gráfico 8: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco informacional no sujeito nas Figuras 24, 30, 45, 53 e 56 da seção 3.2 de acordo com a

localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

O que se nota é que, com essa organização, alguns dados se agrupam de maneira diferente daquela apresentada no Gráfico 7. No entanto, a proximidade entre os locais de alinhamento do acentos mais altos da sentença ainda é mantida.

Agora, veja no Gráfico 9, abaixo, em que os contornos referentes às produções em contexto de foco contrastivo também apresentam a mesma descrição geral dos contornos do Gráfico 7.

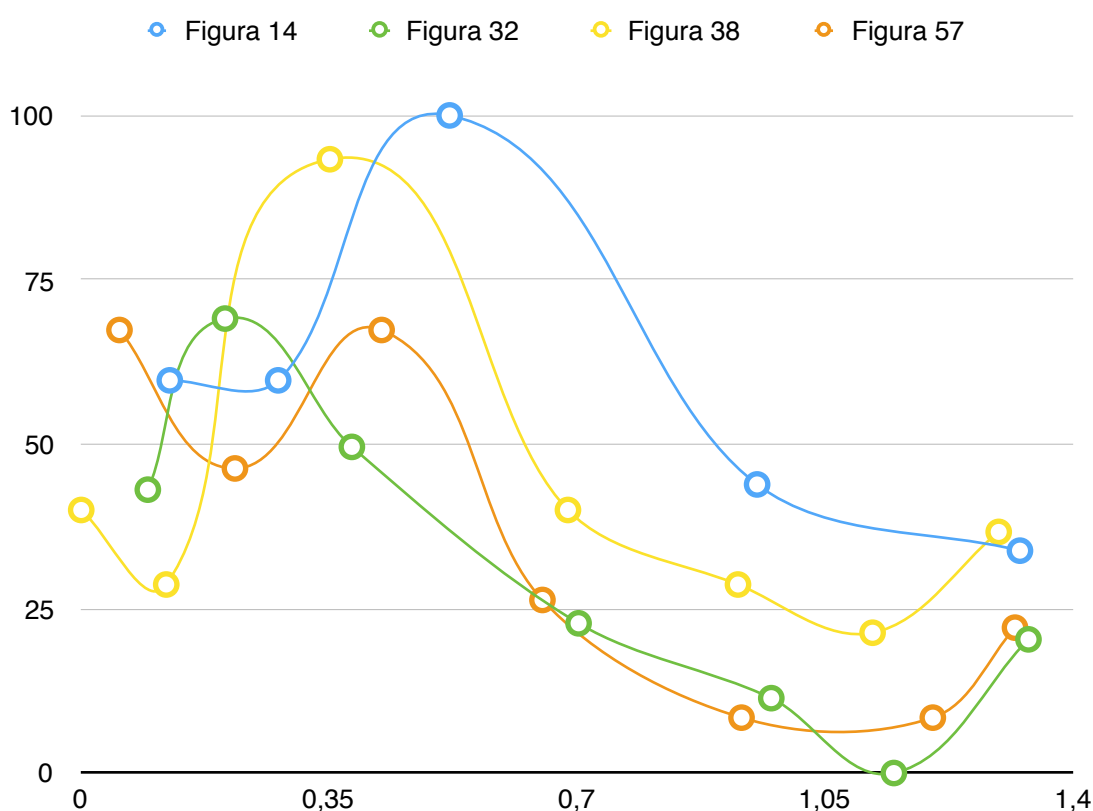


Gráfico 9: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo no sujeito nas Figuras 14, 32, 38 e 57 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempos no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

Como pode ser visto no gráfico, geralmente há um movimento descendente seguido por um movimento ascendente para o ponto-alvo com valor mais alto da sentença (esse, novamente, com valor superior a 60% do valor de *range*); a seguir há um ponto baixo, com valor menor do que 50% do *range*, e este, por sua vez, é seguido por pontos alvo baixos. Finalizando os contornos no gráfico acima há em geral um ponto alto, o qual, como nos contornos anteriores, não adiciona significado,

mas não deixa de ser surpreendente a sua presença tão consistente. Esse tópico merece estudo futuro. Quanto ao alinhamento dos pontos-alvo, os contornos apresentados nos Gráfico 7 e 9 não são totalmente claros. Mesmo que não apresente diferenças quando ao tipo de acento, um fator diferenciador do contorno entoacional de sentenças em contexto contrastivo e contexto informacional pode ser o alinhamento dos pontos-alvo. Se esse for o caso, ao menos uma parte da proposta de Moraes (1998, 2006) pode estar correta. Esse é um caso que necessita de uma investigação mais robusta para ser confirmado.

É interessante notar que, quando agrupados pela localização dos pontos-alvo em termos de sílabas, mostrada no gráfico abaixo, os dados referentes aos contextos com foco contrastivo ainda mantém a mesma relação entre si:

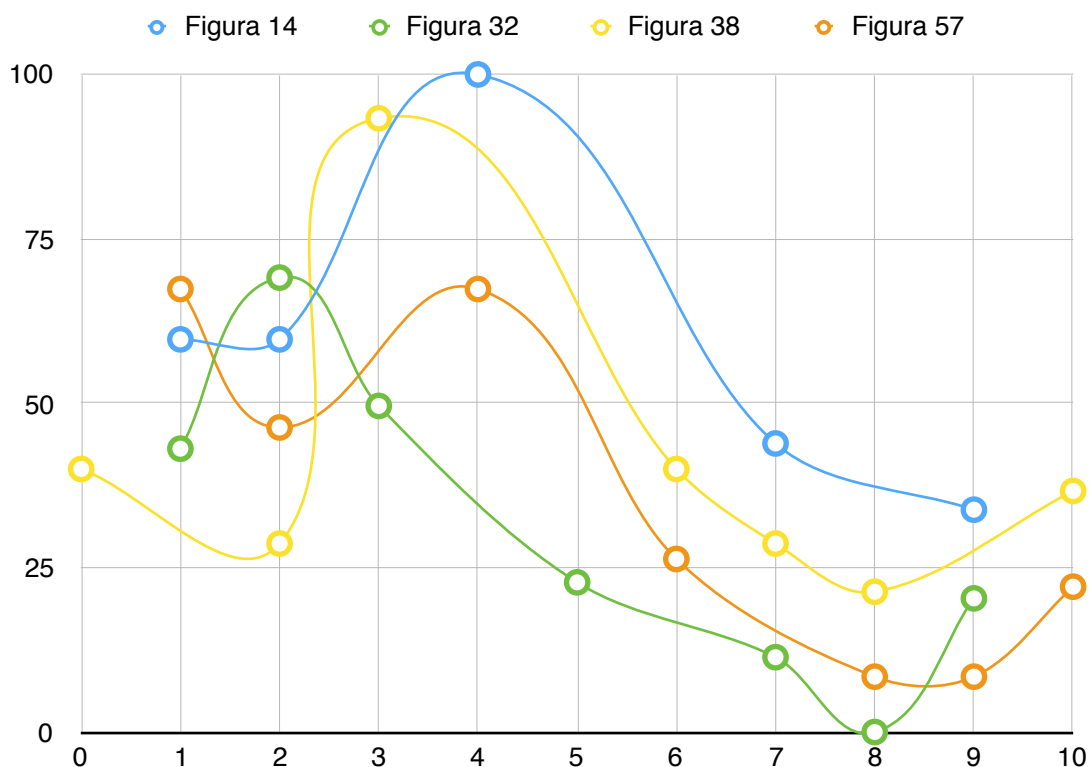


Gráfico 10: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo no sujeito nas Figuras 14, 32, 38 e 57 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

Veja nos quadros abaixo, as descrições dos contornos entoacionais em termos de segmentos tonais. As descrições em (10) e (11), abaixo, representam as características descritas com o auxílio dos gráficos acima. Em geral, há um tom alto

no contorno alinhado sobre o sujeito focalizado, sendo que este tom é seguido, em todos os casos, por um tom baixo. O restante do contorno é descrito, em geral, como uma sequência de tons baixos, o que indica o *stepdown* comentado anteriormente.

(10) Descrição dos contornos entoacionais do Gráfico 7 em segmentos tonais conforme o Intsint

| | sujeito focalizado | verbo e objeto |
|------------------|---------------------------|-----------------------|
| Figura 21 | MLH | LL |
| Figura 27 | TDT | BSSU |
| Figura 42 | MDDT | LLBS |
| Figura 49 | TDT | LDL |
| Figura 52 | MHDT | LULU |

(11) Descrição dos contornos entoacionais do Gráfico 9 em segmentos tonais conforme o Intsint

| | sujeito focalizado | verbo e objeto |
|------------------|---------------------------|-----------------------|
| Figura 11 | MSH | LD |
| Figura 27 | MHD | LLBU |
| Figura 35 | MDT | LDD |
| Figura 53 | TDT | LLSU |

As descrições fornecidas acima são compatíveis (exceto pelo ponto alto final) com aquela apresentada por Fernandes-Svartman (2007), como pode ser visto na Figura abaixo:

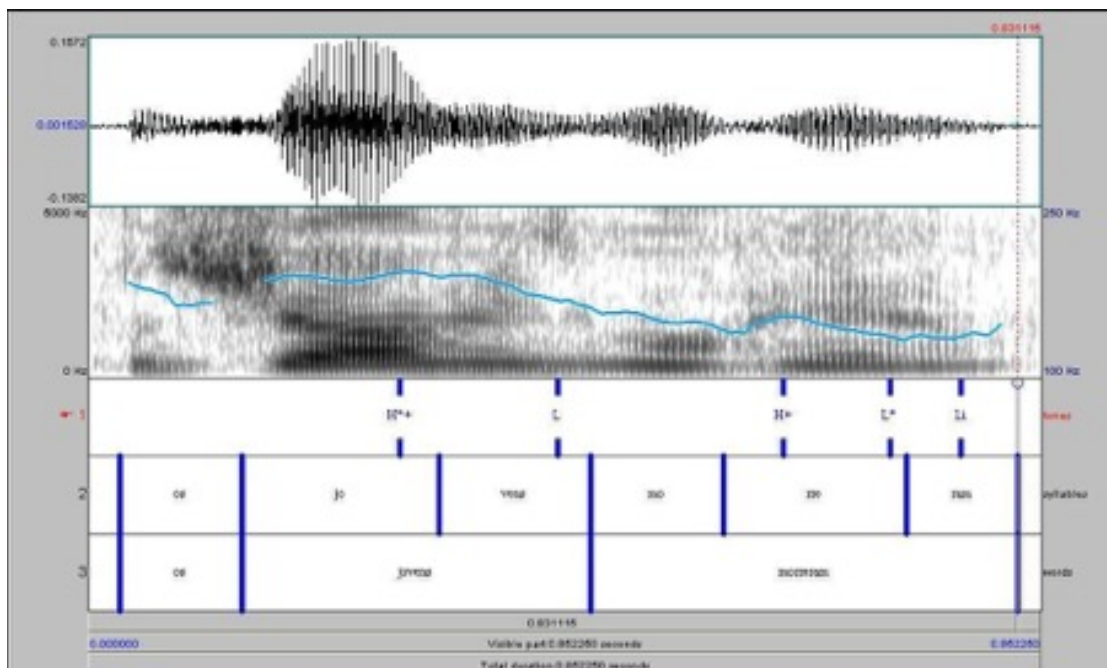


Figura 2: f_0 da sentença “[F Os jovens] morreram”, produzida por um falante de PB em contexto de obtenção de foco informacional no sujeito.

Note que, apesar da compatibilidade entre as descrições, a descrição apresentada por Fernandes-Svartman, $H^*+L L H^*L^* L_i$, deixa de indicar o movimento descendente inicial, o qual, caso se assuma a hipótese de Menuzzi et al (2012), é o indicador inicial da alternância rítmica que compõe a sentença.

Quanto à comparação entre sentenças SVO com foco no sujeito e sentenças clivadas, veja, no quadro abaixo, que a descrição fornecida pelo Intsint é muito parecida nos dois casos:

(12) Comparação entre a descrição dos contornos entoacionais de sentenças clivadas e SVO com foco no sujeito

| SVO | sujeito focalizado | verbo e objeto |
|-----------|----------------------|--------------------|
| Figura 24 | MLH | LL |
| Figura 38 | MDT | LDD |
| Figura 57 | TDT | LLSU |
| Clivada | constituente clivado | sentença encaixada |
| Figura 13 | TDH | DDUL |
| Figura 18 | MLH | LLL |
| Figura 29 | MUH | BUBS |

Além de os segmentos tonais que compõem cada contorno serem parecidos, também o número de pontos-alvo é similar, como pode ser visto no gráfico abaixo que compara os contornos das sentenças descritas no quadro (12). Veja também que o alinhamento dos pontos-alvo é bastante parecido, apesar de não ser o mesmo.

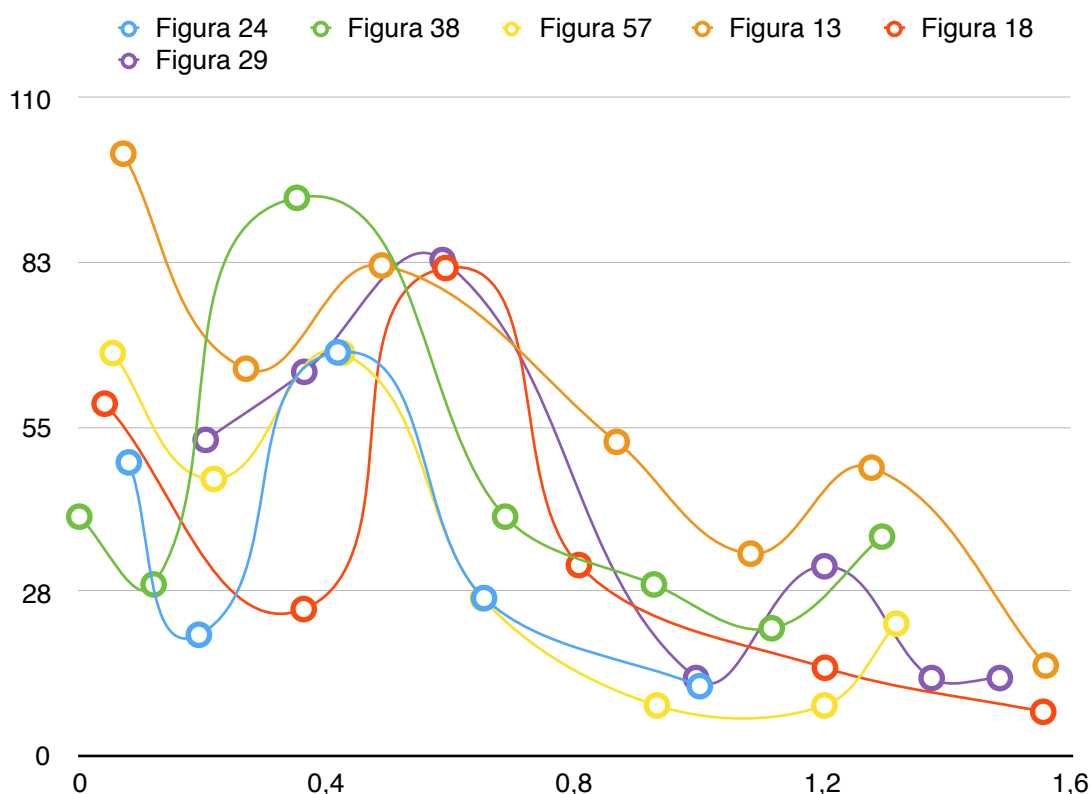


Gráfico 11: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco no sujeito e clivadas das Figuras 24, 38, 57, 13, 18 e 29 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempo no eixo X e em valores de *pitch* no eixo Y.

Note que a única característica própria das clivadas mostradas no Gráfico 11 é a presença de um movimento ascendente na parte final do enunciado. O restante do contorno apresenta características muito semelhantes.

Quando comparadas quanto à posição do ponto-alvo em relação a sílaba sobre a qual se alinha, clivadas e SVO com foco no sujeito apresentam ainda mais semelhanças:

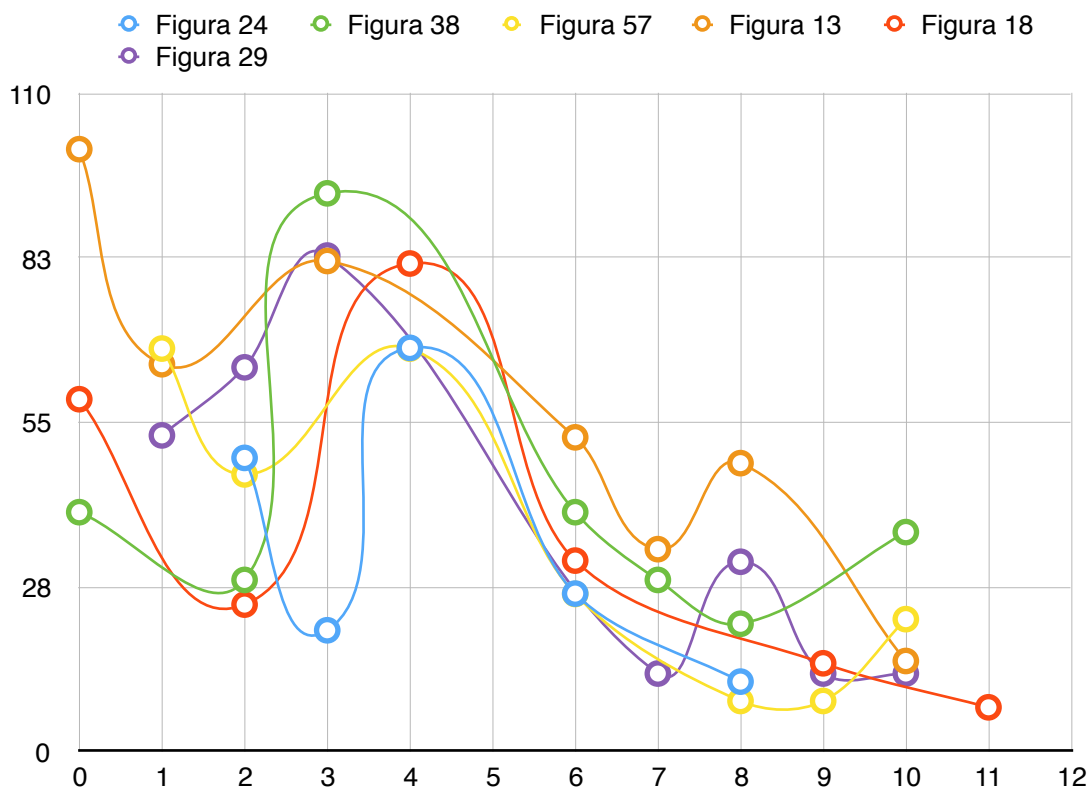


Gráfico 12: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco no sujeito e clivadas das Figuras 24, 38, 57, 13, 18 e 29 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo X e em valores de *pitch* no eixo Y.

Resumindo, as características das sentenças SVO com foco (contrastivo e informacional) no sujeito observadas nesta pesquisa são:

- (i) como hipotetizado pelos trabalhos que dão sustentação teórica para esta tese, não existe diferença entre o contorno entoacional de sentenças SVO com foco no sujeito em contexto contrastivo e contexto informacional;
- (ii) o contorno entoacional desse tipo de sentença normalmente inicia com um segmento tonal M, mas em alguns casos esse segmento pode ser um T;
- (iii) partindo desse segmento inicial há, em geral, um movimento descendente que é seguido por um movimento ascendente para o ponto-alvo com valor mais alto da sentença, o qual normalmente é o último ponto-alvo do sujeito focalizado;
- (iv) o ponto-alvo mais alto da sentença apresenta valores de *pitch* com valores entre 60% e 100% do valor do *range* da faixa de variação do falante;
- (v) há sempre um ponto-alvo baixo seguindo o ponto-alvo mais alto da sentença, o qual sempre apresenta valores abaixo de 50% do valor do *range*;

(vi) seguindo esse ponto baixo, há outros pontos baixos, formando um contorno descendente;

(vii) há uma tendência ao aparecimento de um ponto-alvo alto ao final do contorno entoacional, porém sem qualquer mudança no significado do contorno. Esse ponto alto final pode ser um resquício de alternância rítmica, mas essa hipótese precisa ser explorada em trabalhos futuros;

(viii) no que concerne à comparação entre sentenças SVO com foco no sujeito e sentenças clivadas, o contorno entoacional de ambas exibe várias características semelhantes, entre elas: um ponto-alvo alto, o mais alto da sentença, (acima de 60% do *range*) alinhado ao constituinte focalizado, um ponto-alvo baixo (abaixo de 50%) seguindo o ponto mais alto e uma sequência descendente de pontos-alvo ao final da sentença (podendo apresentar um rápido movimento ascendente no caso das clivadas).

Na seção seguinte são observados os contornos entoacionais de sentenças SVO com foco no objeto.

4.5. Sentenças SVO com foco (informacional e contrastivo) no objeto

Para a presente pesquisa, os contornos entoacionais de sentenças SVO com foco no objeto são observados com a intenção de verificar se há ou não alguma diferença entre os contornos quando em contexto contrastivo ou informacional. Isso posto, é necessário primeiro descrever os pontos em comum entre os contornos entoacionais dessas sentenças buscando verificar o aparecimento de diferenças.

Observe o gráfico abaixo em que são apresentados os contornos de sentenças SVO com foco informacional no objeto (os contornos foram divididos em informacionais e contrastivos para facilitar a visualização):

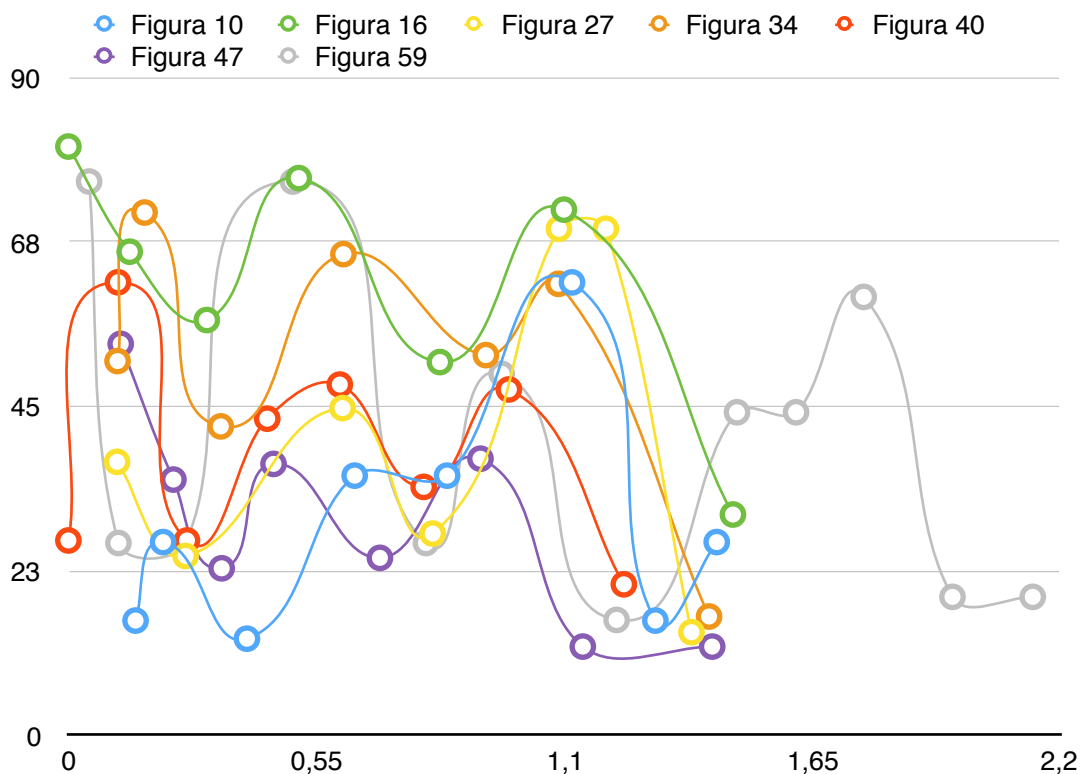


Gráfico 13: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco informacional no objeto nas Figuras 10, 16, 27, 34, 40, 47 e 59 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempos no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Como pode ser visto no gráfico acima, não há uma definição quanto ao tipo de movimento inicial dos contornos: por um lado, quatro deles (verde, amarelo, roxo e cinza) iniciam com movimentos descendentes; por outro, três deles têm um início ascendente. Com respeito ao final do contorno, exceto pelo contorno referente à Figura 10 (azul), todos os demais têm como último ponto-alvo um ponto baixo.

No Gráfico abaixo, as semelhanças entre os contornos são ainda mais ressaltadas dado o alinhamento entre pontos-alvo e sílabas, sendo que as principais diferenças entre os contornos se devem ao número de sílabas de algumas sentenças:

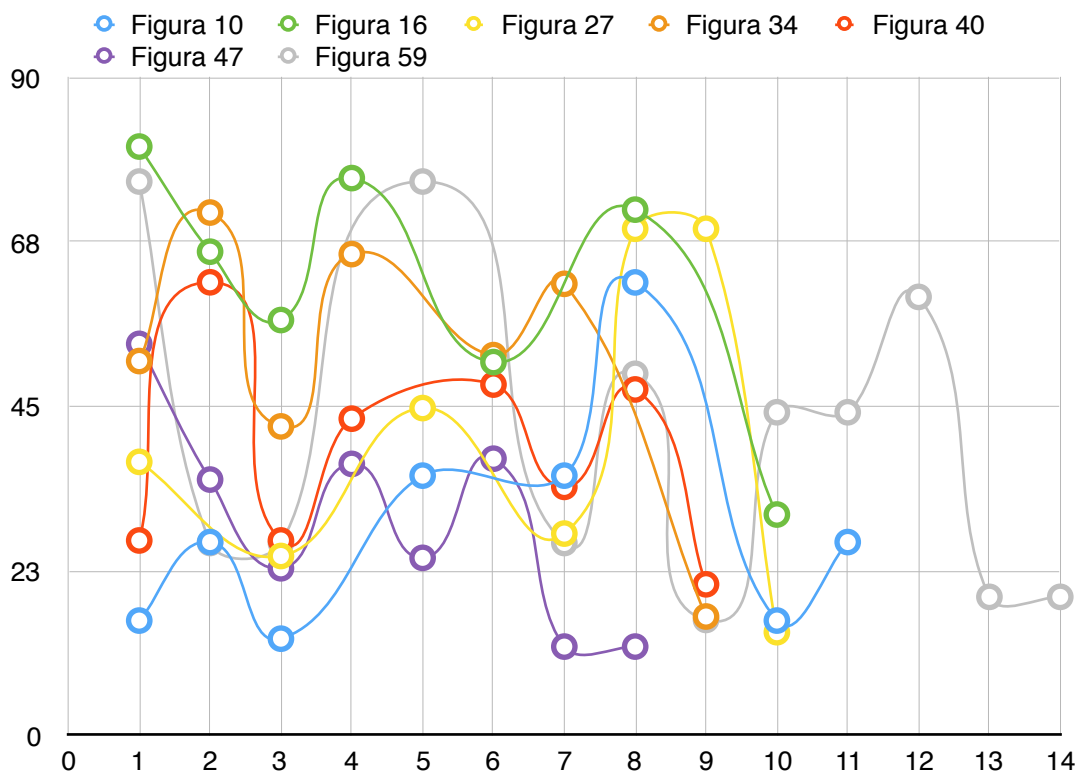


Gráfico 14: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco informacional no objeto nas Figuras 10, 16, 27, 34, 40, 47 e 59 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Note, ainda, a variabilidade de *range* apresentada pelas diferentes produções: por um lado, há contornos que têm pontos-alvo, em sua maioria, localizados em apenas um área da faixa de variação, como o contorno da Figura 16 e o da Figura 47; por outro lado, o restante dos contornos apresenta movimentos de *pitch* que vão dos valores mais altos da faixa de variação até os valores mais baixos e vice-versa. Adicionalmente, pode-se perceber pelo gráfico que, apesar de não haver um alinhamento direto, os pontos altos e baixos de cada contorno apresentam um alinhamento bastante próximo. Isso indica que, de certa forma, os pontos-alvo das diferentes produções estão localizados em sílabas muito próximas, como pode ser visto nos exemplos das figuras abaixo:

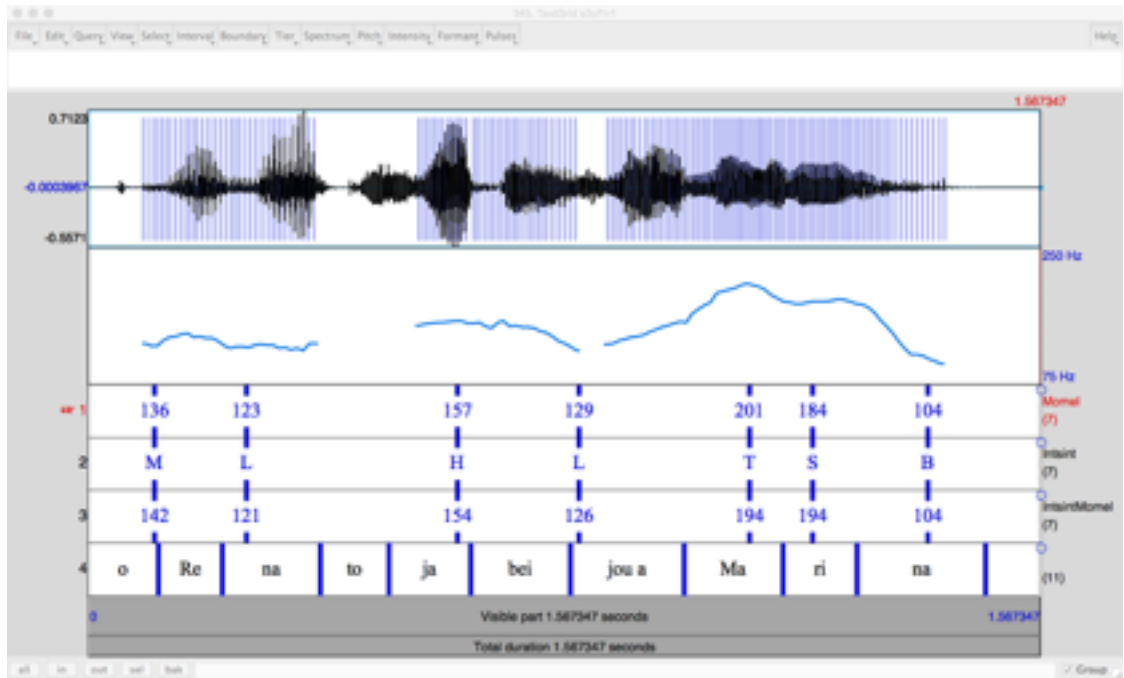


Figura 3: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato já beijou a Marina” em contexto de focalização informacional do objeto.

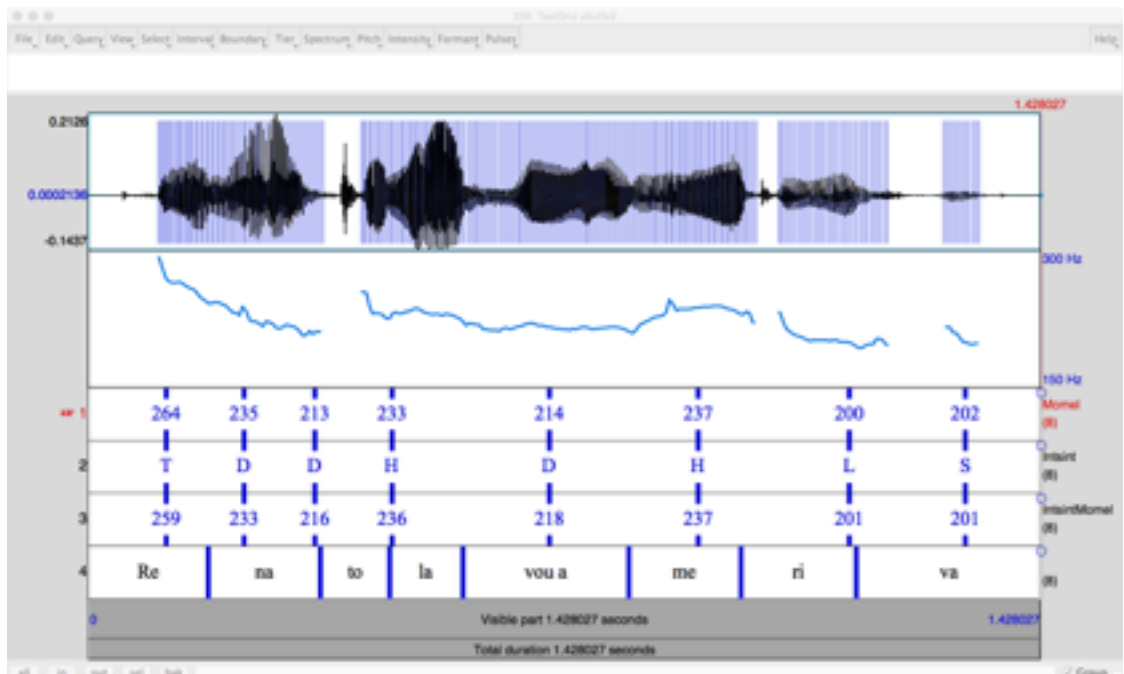


Figura 4: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato lavou a meriva” em contexto de focalização informacional do objeto.

Veja agora as descrições fornecidas no quadro em (13), abaixo:

(13) Descrição dos contornos entoacionais de sentenças clivadas e SVO com foco informacional no objeto

| | |
|------------------|--------------|
| Figura 10 | MUDHSTLU |
| Figura 16 | MDDULUB |
| Figura 27 | MLHLTSB |
| Figura 34 | MHLHDUB |
| Figura 40 | MTLHUDHL |
| Figura 47 | TDDHDHLS |
| Figura 59 | TLSTLHLHSHLS |

Note como a variabilidade de segmentos tonais é muito maior do que aquela encontrada para as sentenças clivadas, principalmente na parte final da sentença, em que as clivadas normalmente apresentam tons baixos (o mesmo ocorre com as sentenças SVO com foco no sujeito). Isso se deve ao fato de que o foco da sentença está localizado sobre o constituinte mais encaixado. Adicionalmente, é possível verificar, através das descrições, a existência de vários movimentos ascendentes e descendentes no contorno durante toda a sentença antes do foco, não importando se o foco é informacional ou contrastivo. Esses movimentos não ocorrem nem nas clivadas, nem nas sentenças SVO com foco no sujeito, pois a localização do foco no início da sentença afeta a parte final do contorno. Moraes (1998, 2006) descreve esse fato ao afirmar que as ordenações “tema-remata” e “remata-tema” alteram a forma do contorno entoacional de uma sentença.

Veja, agora, o gráfico que ilustra os contornos entoacionais das sentenças SVO com foco contrastivo no objeto:

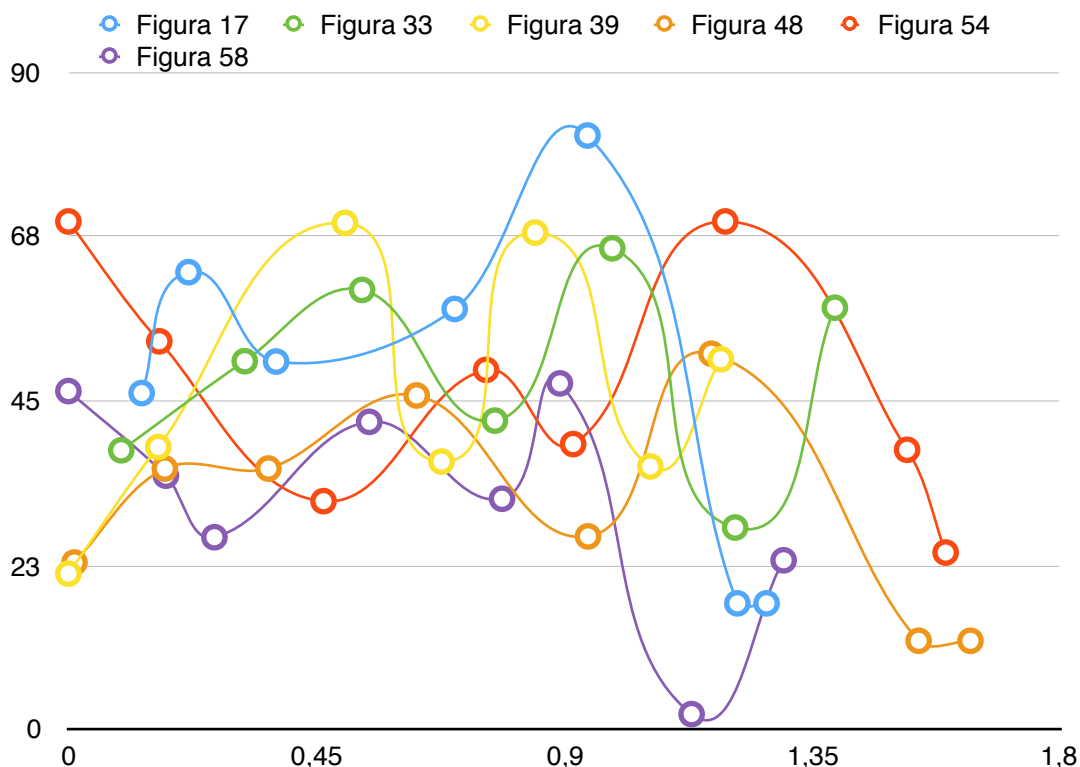


Gráfico 15: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo no objeto nas Figuras 17, 33, 39, 48, 54 e 58 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças em tempos no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

No gráfico acima, ao contrário do que ocorre no Gráfico 13, há um maior número de contornos que iniciam com movimentos ascendentes (quatro). Veja que também há mais contornos que apresentam pontos-alvo finais altos (três delas). Quanto às outras características, é difícil apontar características comuns aos contornos no Gráfico 15, dada a maior variabilidade temporal encontrada nessas produções. Porém, quando alinhados pelo número da sílaba em que se encontram os pontos-alvo, como no Gráfico 16, abaixo, os contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo no objeto revelam mais características em comum:

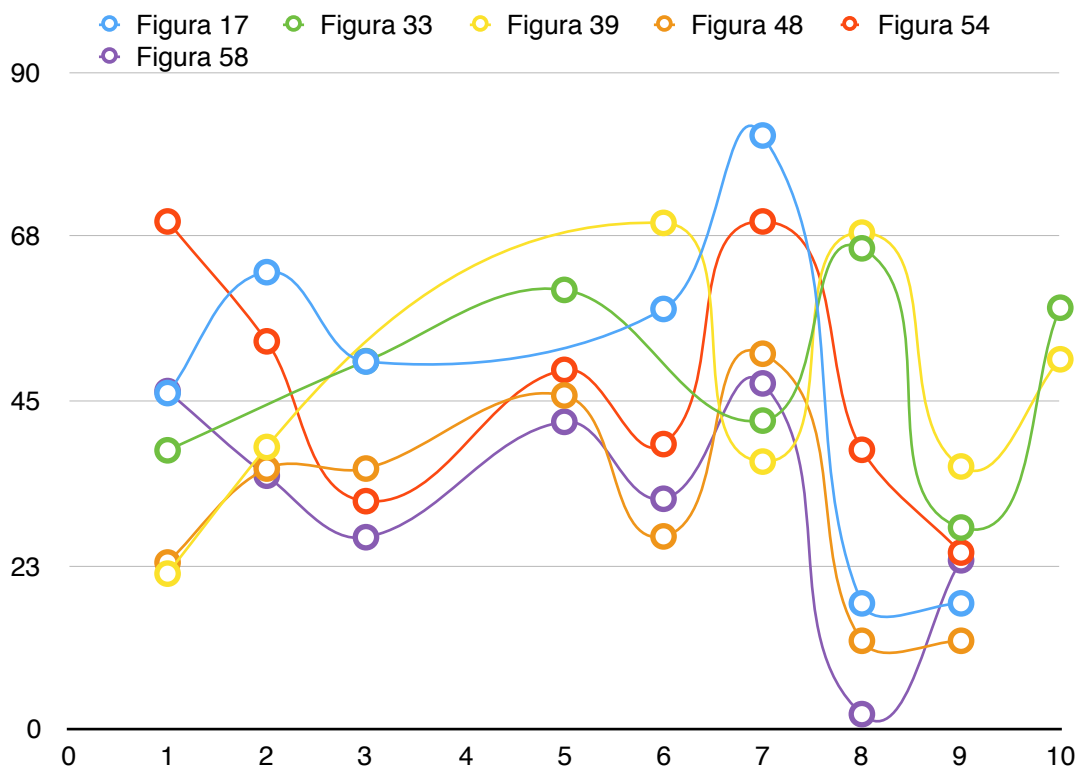


Gráfico 16: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo no objeto nas Figuras 17, 33, 39, 48, 54 e 58 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de pitch no eixo y.

Como pode ser visto no gráfico acima, há muitas semelhanças entre o alinhamento dos pontos-alvo nas produções dos diferentes sujeitos. Como o gráfico indica, há em geral um ponto-alvo alto alinhado à sétima sílaba da sentença, seguido por um ponto baixo na oitava sílaba. No caso do exemplo abaixo, repetição da Figura 58 da seção 3.2, as sílabas 7 e 8 são, respectivamente, a sílaba pretônica e a tônica do objeto focalizado.

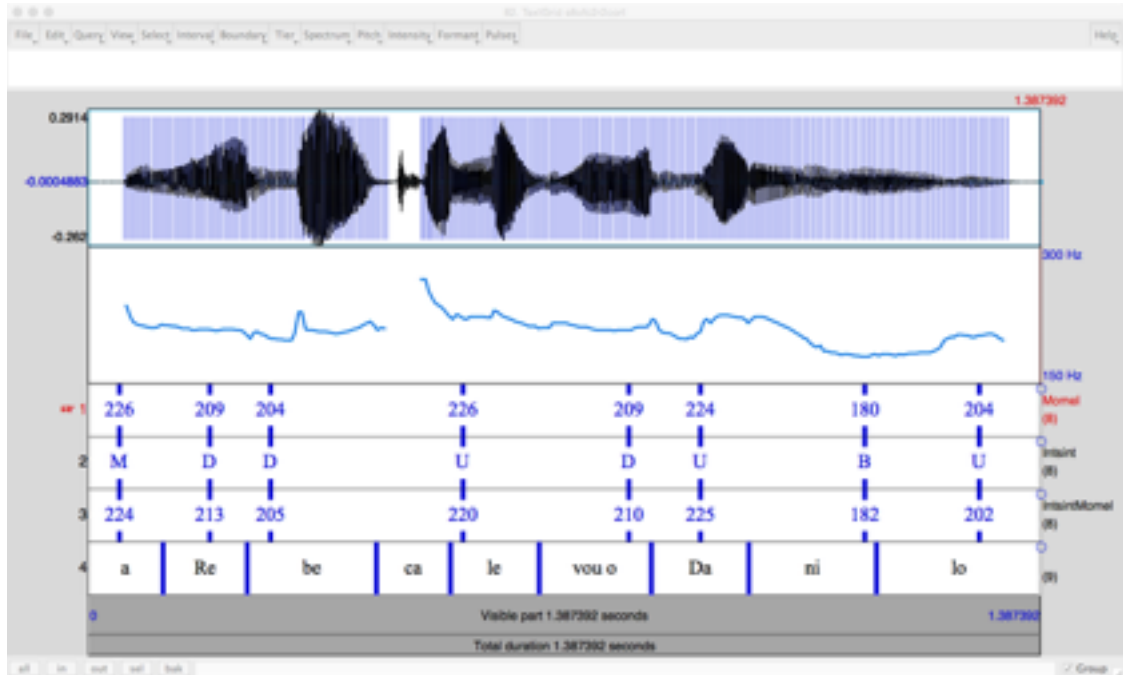


Figura 5: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “A Rebeca levou o Danilo” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

Em três dos seis contornos do Gráfico 16 (Figuras 33, 39 e 48) a sentença inicia com um movimento ascendente que termina apenas sobre a quinta sílaba (Figuras 33 e 48) e sexta sílaba (Figura 39). Veja no exemplo abaixo que esse ponto alto está localizado sobre a sílaba pretônica do verbo “beijou” (o que também ocorre nos outros dois casos):

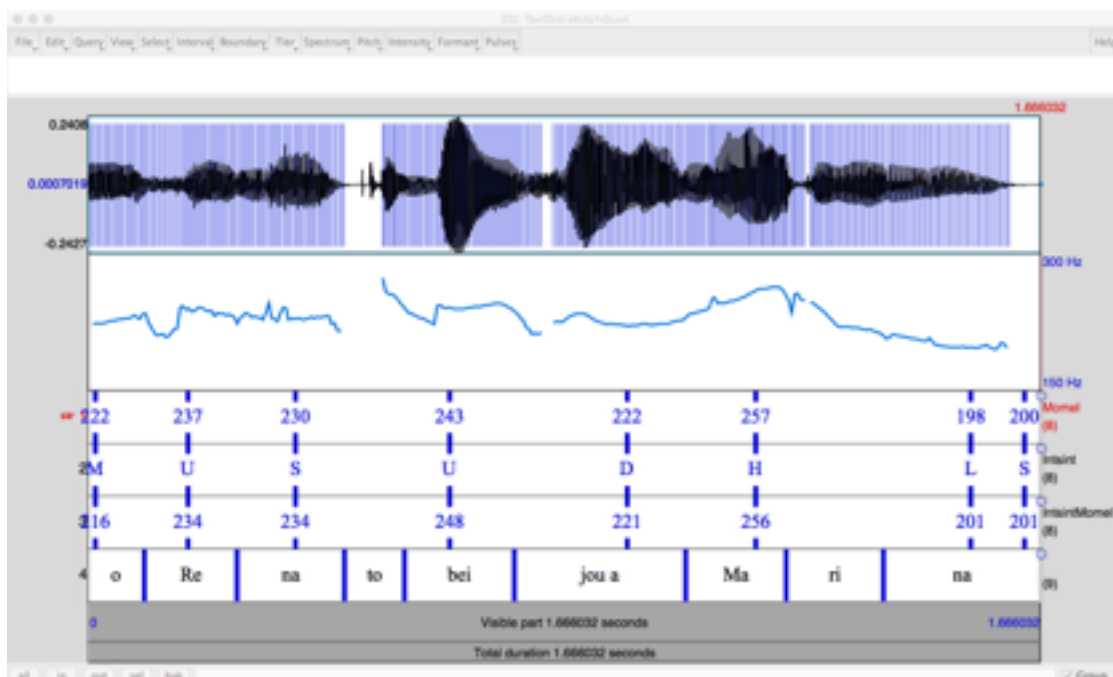


Figura 6: Forma de onda, curva de *pitch*, valores crus dos pontos-alvo da sentença conforme lidos pelo Momel, anotação dos segmentos tonais realizada pelo Intsint, valores relativos dos pontos-alvo conforme análise do Intsint e transcrição ortográfica da sentença SVO “O Renato beijou a Marina” em contexto de focalização contrastiva do objeto.

Veja nas descrições no quadro abaixo como os contornos entoacionais de sentenças em contexto contrastivo se diferenciam daquelas em contexto informacional, em (13):

(14) Descrição dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo no objeto

| | |
|------------------|----------|
| Figura 17 | MHDUTBS |
| Figura 33 | MUUDHLH |
| Figura 39 | MUHDHDU |
| Figura 48 | MUSUDHLS |
| Figura 54 | TDLHDTLL |
| Figura 58 | MDDUDUBU |

Nos contornos referentes às Figuras 33, 39 e 48 ficam bastante claras as diferenças entre o contorno de sentenças SVO com foco contrastivo no objeto e com

foco informacional no objeto. Veja no gráfico abaixo uma comparação entre alguns casos:

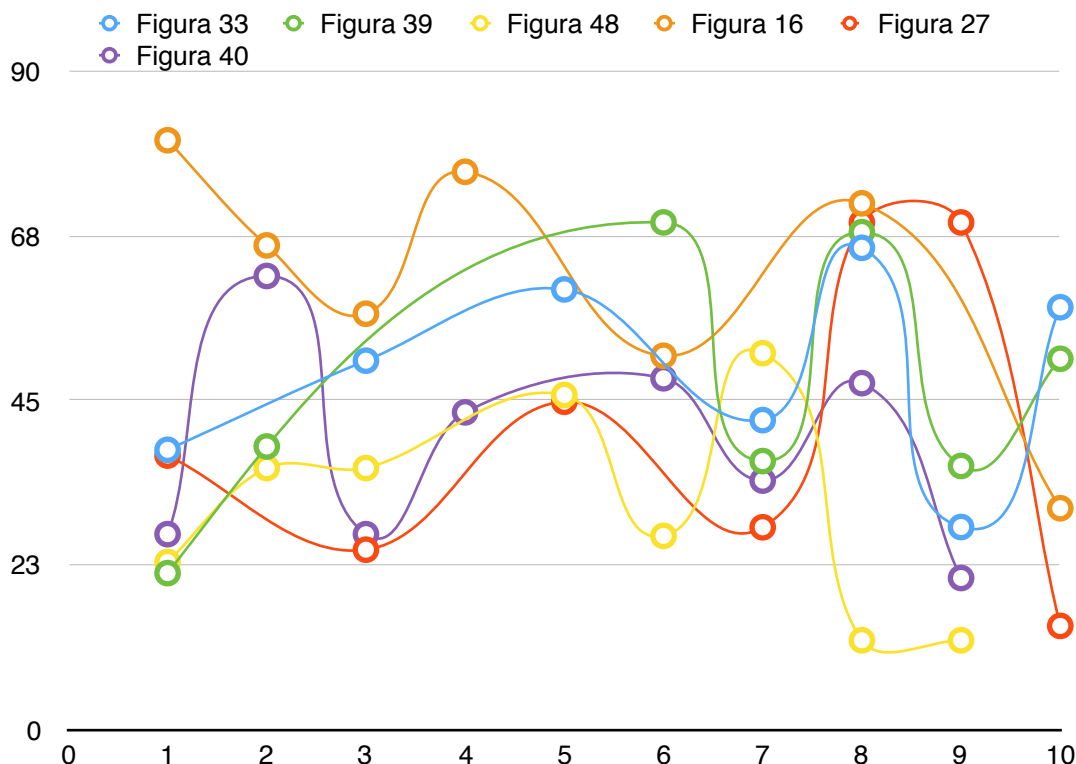


Gráfico 17: Representação gráfica comparativa dos contornos entoacionais de sentenças SVO com foco contrastivo e informacional no objeto nas Figuras 33, 39, 48, 16, 27 e 40 da seção 3.2 de acordo com a localização dos pontos-alvo das sentenças pelo número da sílaba no eixo x e em valores de *pitch* no eixo y.

Note que o contorno entoacional das sentenças com foco informacional (Figuras 16, 27 e 40) apresenta muito mais variações que o das sentenças com foco contrastivo. No entanto, como pode ser visto no Gráfico 16, acima, apesar de três das produções encontradas nesta pesquisa apresentarem características em comum, as outras três produções apresentadas no gráfico apresentam contornos entoacionais muito próximos aos das sentenças em contexto de focalização informacional. Note, adicionalmente, que não é o contorno entoacional do constituinte focalizado que se modifica de uma produção para a outra, mas sim parte do contorno geral da sentença, o que pode significar que a presença de foco contrastivo, nesses casos, altera o início do contorno entoacional da sentença, com a presença de um movimento ascendente que vai do início da sentença até a sílaba

pretônica do verbo, mas não o contorno do foco em si, como apontado por Moraes (1998, 2006).

Sendo assim, pode-se resumir as características das sentenças SVO com foco no objeto da seguinte maneira:

- (i) há uma maior variação de pontos-alvo altos e baixos ao longo do contorno;
- (ii) não há uma definição precisa quanto ao movimento de *pitch* inicial desses contornos, se ascendente ou descendente;
- (iii) apesar de normalmente haver um número maior de pontos-alvo do que há nas sentenças clivadas, esse número também é variável;
- (iv) há mais de uma possibilidade de início para o contorno entoacional, mas os pontos-alvo baixos e altos geralmente aparecem alinhados com a sílaba inicial da sentença nas diferentes produções;
- (v) há também bastante variação no *range* em que cada contorno foi produzido, não permitindo generalizações acerca dessa característica;
- (vi) quanto ao alinhamento dos pontos-alvo, os contornos geralmente apresentam um ponto baixo alinhado à sílaba tônica ou postônica do objeto focalizado (nos dois tipos de foco);
- (vii) ainda quanto ao alinhamento dos pontos-alvo, há uma tendência de os pontos-alvo altos aparecerem alinhados às sílabas pretônicas dos constituintes, enquanto os pontos baixos geralmente se encontram alinhados às sílabas tônicas;
- (viii) como visto no Gráfico 17, o contorno entoacional das sentenças SVO com foco contrastivo no objeto pode apresentar diferença quando comparado ao contorno de sentenças com foco informacional, marcada pela presença de um único movimento ascendente que termina em um ponto-alvo alto sobre a sílaba pretônica do verbo;
- (ix) não há diferença perceptível no contorno alinhado com o objeto focalizado, ficando a diferença entre os dois tipos de foco restrita apenas ao início da sentença.

5. Conclusões

A presente pesquisa buscou investigar a relação entre contorno entoacional e foco em sentenças SVO e sentenças clivadas do português brasileiro. Para tanto tomou como ponto de partida a discussão encontrada na literatura sobre a caracterização de determinados componentes do foco, exaustividade e contrastividade, procurando mostrar, através das conclusões apontadas por Menuzzi (2012) que a divisão clássica entre diferentes tipos de foco não é tão clara como parece.

Com base nessa discussão foram levantados os seguintes questionamentos:

(1) É possível encontrar diferenças no contorno entoacional de sentenças clivadas e SVO com focalização contrastiva quando comparados ao contorno das mesmas sentenças em contexto de focalização informacional?

(2) Existe alguma especificidade no contorno entoacional de sentenças clivadas que sejam características desse tipo de sentença, como defende Fernandes-Svartman (2012)? Ou o mesmo perfil prosódico aparece também em sentenças SVO com foco no sujeito?

Como desmembramento da pergunta em (1), pode-se apresentar a seguinte questão:

(1') É possível descrever um contorno típico para cada um dos tipos de sentença observados no experimento?

As respostas encontradas até o momento para as perguntas acima e discutidas no Capítulo 4, podem ser resumidas conforme abaixo.

Primeiramente, no que concerne às sentenças clivadas, os resultados obtidos por esta pesquisa foram:

(i) não há diferença entre o contorno entoacional de sentenças clivadas de sujeito ou de objeto;

(ii) o contorno entoacional de sentenças clivadas com os dois tipos de foco se inicia ou com um ponto-alvo de valor médio (descrito como M) ou com um ponto de valor alto (T);

(iii) o último ponto-alvo do constituinte clivado é, em geral, o ponto de valor mais alto da sentença, ficando geralmente entre 80% e 100% do valor do *range*;

(iv) entre o ponto inicial da sentença e o ponto mais alto não há definição clara quanto a qual tipo de movimento ocorre: um movimento ascendente, um movimento descendente ou dois movimentos ascendentes (esse último caso sendo preferencial em casos contrastivos);

(v) sempre há um ponto-alvo baixo seguindo o ponto alto sobre o constituinte clivado. Este ponto baixo sempre apresenta valores menores do que 50% do valor do *range*;

(vi) a parte do contorno entoacional alinhado à sentença encaixada de uma sentença clivada pode apresentar movimentos descendentes e ascendentes, mas nunca é somente um platô sem movimento de *pitch* entre os pontos. Além disso, mesmo que haja pontos-alvo altos nessa parte da sentença, o contorno sempre é descendente em direção ao valor de base do *range*;

(vii) o último ponto-alvo da sentença pode tanto ser um ponto baixo, confirmando a presença de um tom L_i de fronteira como indicado por Fernandes-Svartman (2007), como um ponto alto, mas a presença desse último ponto não parece adicionar qualquer significado ao contorno, por isso sua presença ainda precisa ser melhor investigada;

(viii) não há coincidência quanto ao número de pontos-alvo nas produções, nem parece ser necessário que isso ocorra. Quanto ao alinhamento desses pontos, parece haver uma certa coincidência nas diferentes produções, no entanto, os dados não são completamente precisos no que concerne essa característica.

Conforme as generalizações acima, não há diferença entre o contorno entoacional de sentenças clivadas de objeto e de sujeito, nem mesmo quanto ao tipo de foco, o que está de acordo com a hipótese levantada por Menuzzi (2012). Porém, dado o fato de que algumas das produções de sentenças clivadas em contexto contrastivo apresentaram a possibilidade de ocorrência de dois movimentos ascendentes antes do ponto-alvo mais alto da sentença, investigação adicional é

necessária. A possibilidade de que haja alguma diferença ainda não pode ser descartada, dado que Moraes (1998, 2006) assume que o alinhamento dos acentos também pode ser diferente. Por isso, ainda é necessário investigar com mais profundidade o alinhamento entre pontos-alvo e sílabas, procurando por pontos em comum ou diferenças entre os contornos.

Outro fato interessante apontado pelos resultados é a ocorrência de movimentos de *pitch* ascendentes após o elemento clivado, o que mostra que a ideia difundida na literatura de que o que quer que venha após o foco apresenta invisibilidade métrica não parece estar realmente correta. Outro ponto que necessita investigação adicional em trabalhos futuros é o aparecimento de pontos-alvo altos ao final do contorno entoacional dessas sentenças.

No que concerne ao contorno entoacional das sentenças SVO com foco no sujeito, em resposta à pergunta (2a), as generalizações encontradas por esta pesquisa foram as seguintes:

(i) como hipotetizado pelos trabalhos que dão sustentação teórica para esta tese, não existe diferença no contorno entoacional de sentenças SVO com foco no sujeito em contexto contrastivo e contexto informacional;

(ii) o contorno entoacional desse tipo de sentença normalmente inicia com um segmento tonal M, mas em alguns casos esse segmento pode ser um T;

(iii) partindo desse segmento inicial há, em geral, um movimento descendente que é seguido por um movimento ascendente para o ponto-alvo com valor mais alto da sentença, o qual, normalmente é o último ponto-alvo do sujeito focalizado;

(iv) o ponto-alvo mais alto da sentença apresenta valores de *pitch* com valores entre 60% e 100% do valor do *range* da faixa de variação do falante;

(v) há sempre um ponto-alvo baixo seguindo o ponto-alvo mais alto da sentença, o qual sempre apresenta valores abaixo de 50% do valor do *range*;

(vi) seguindo esse ponto baixo, há outros pontos baixos, formando um contorno descendente;

(vii) há uma tendência ao aparecimento de um ponto-alvo alto ao final do contorno entoacional, porém sem qualquer mudança no significado do contorno. Esse ponto alto final pode ser um resquício de alternância rítmica, mas essa hipótese precisa ser explorada em trabalhos futuros;

(viii) no que concerne à comparação entre sentenças SVO com foco no sujeito e sentenças clivadas, o contorno entoacional de ambas exibe várias características semelhantes, entre elas: um ponto-alvo alto, o mais alto da sentença, (acima de 60% do *range*) alinhado ao constituinte focalizado, um ponto-alvo baixo (abaixo de 50%) seguindo o ponto mais alto e uma sequência descendente de pontos-alvo ao final da sentença (podendo apresentar um rápido movimento ascendente no caso das clivadas).

As generalizações acima, respondendo à pergunta (2), mostram que não parece haver muita diferença entre o contorno entoacional de sentenças SVO com foco contrastivo ou informacional no sujeito, apontado, mais uma vez, que a hipótese de Menuzzi (2012) parece correta em sua essência. Adicionalmente, o fato de não haver diferença clara entre o contorno prosódico de sentenças em contexto contrastivo e contexto informacional (caso também ocorrido nas clivadas) vai de encontro a proposta de Moraes (1998, 2006), segundo a qual há diferenças claras no tipo de acento de *pitch* encontrado em constituintes com focalização informacional e contrastiva. É importante ressaltar que Moraes observa diretamente os acentos de *pitch*, enquanto nesta tese, se faz a descrição dos contornos relacionados a determinadas partes da sentença. No entanto, a primeira vista, não parece uma hipótese de todo ruim supor que também os acentos de *pitch* não apresentem diferença conforme o tipo de foco envolvido.

No que concerne à comparação entre sentenças clivadas e SVO com foco no sujeito, os resultados aqui apresentados mostram que não parece haver diferença, indo contra a hipótese de Fernandes-Svartman (2012) acerca da especificidade do contorno das clivadas. Mesmo as sentenças SVO em contextos em que as clivadas não eram adequadas apresentaram contornos entoacionais com o mesmo formato e descrições em termos de segmentos tonais muito próximas. Nessas também apareceram pontos-alvo altos ao final dos contornos entoacionais, fato esse que merece investigação mais detalhada futuramente.

O contorno entoacional de sentenças SVO com foco no objeto, por sua vez, mostrou as seguintes características:

(i) há uma maior variação de pontos-alvo altos e baixos ao longo do contorno;

- (ii) não há uma definição precisa quanto ao movimento de *pitch* inicial desses contornos, se ascendente ou descendente;
- (iii) apesar de normalmente haver um número maior de pontos-alvo do que há nas sentenças clivadas, esse número também é variável;
- (iv) há mais de uma possibilidade de início para o contorno entoacional, mas os pontos-alvo baixos e altos geralmente aparecem alinhados com a sílaba inicial da sentença nas diferentes produções;
- (v) há também bastante variação no *range* em que cada contorno foi produzido não permitindo generalizações acerca dessa característica;
- (vi) quanto ao alinhamento dos pontos-alvo, os contornos geralmente apresentam um ponto baixo alinhado à sílaba tônica ou postônica do objeto focalizado (nos dois tipos de foco);
- (vii) ainda quanto ao alinhamento dos pontos-alvo, há uma tendência de os pontos-alvo aparecerem alinhados às sílabas pretônicas dos constituintes, enquanto os pontos baixos geralmente se encontram alinhados às sílabas tônicas;
- (viii) como visto no Gráfico 17, o contorno entoacional das sentenças SVO com foco contrastivo no objeto pode apresentar diferença quando comparado ao contorno de sentenças com foco informacional, marcada pela presença de um único movimento ascendente que termina em um ponto-alvo alto sobre a sílaba pretônica do verbo;
- (ix) não há diferença perceptível no contorno alinhado com o objeto focalizado, ficando a diferença entre os dois tipos de foco restrita apenas ao início da sentença.

Somente em sentenças SVO com foco no objeto houve alguma diferença no contorno entoacional quanto à produção em contextos contrastivos e informacionais. Nesses casos, a comparação poderia revelar que há certa confirmação da hipótese de Moraes (1998, 2006) sobre a diferença entre o acento de constituintes com foco contrastivo e foco informacional. No entanto, como pode ser visto na seção 4.5, o que se altera nesses casos é o contorno entoacional alinhado sobre o início da sentença e não sobre o elemento focalizado, fato não coberto pela proposta de Moraes.

Cabe ressaltar, ainda, que essa diferença parece apenas nos dados de 3 dos Informantes participantes do experimento (Informante 4, Informante 5 e Informante 6), enquanto os outros sujeitos não apresentaram diferenças. Uma hipótese sobre essa diferença, a ser investigada futuramente, é que pode haver alguma diferença entre os falantes: enquanto alguns falantes não produzem contornos diferentes para diferentes condições de produção do foco, outros produzem contornos diferentes dependendo do tipo de foco envolvido. Uma segunda hipótese, seguindo a proposta de Menuzzi et al (2012), seria a de que os contextos de produção das sentenças apresentaram condições pragmáticas diferentes, permitindo, portanto, produções diferentes.

É importante, também, lembrar que alguns dos contornos apresentados na seção 3.2 foram apontados como inadequados para os contextos em que foram produzidos. Esses casos serão investigados em desenvolvimentos futuros desta pesquisa procurando entender se algum fator experimental estaria envolvido na produção desses dados. É possível que haja algum problema com as condições pragmáticas de alguns dos contextos, dado que esses contornos foram produzidos, em sua maioria, em contextos que tinham como resposta sentenças SVO com foco no sujeito.

Para finalizar ficam algumas observações acerca de trabalhos futuros que possam vir a ser desenvolvidos a partir dos achados discutidos nesta tese. Primeiramente, é necessário expandir a quantidade de dados para que se possa fazer uma análise estatística mais robusta que possa ser utilizada para evidenciar em maior detalhe as semelhanças e possíveis diferenças entre os contornos entoacionais observados. Também é necessário fazer testes de percepção para que se possa confrontar os resultados acerca de como os falantes julgam os contornos entoacionais de sentenças com foco contrastivo e foco informacional, com os resultados obtidos nas gravações. Além disso, seria interessante realizar uma observação mais detalhada das produções, no sentido de comparar os dados quanto a outros detalhes (tais como duração de sílabas, duração de palavras, duração da sentença, tamanho do movimento de *pitch* realizado entre determinadas sílabas etc) que podem ser utilizados pelos falantes/ouvintes como pistas da ocorrência de diferentes tipos de foco. Essas investigações adicionais poderiam envolver ainda descrições mais detalhadas do alinhamento dos pontos-alvo que

formam o contorno entoacional, assim como dos segmentos tonais utilizados para sua descrição. Nesse sentido, seria possível avançar a hipótese aventada aqui de que não seria de todo correta a proposta de Moraes (1998, 2006) de que há diferença entre o acento de uma palavra com foco informacional e uma com foco contrastivo.

Ainda acerca de trabalhos futuros, na seção 2.2.4, foi apontado que Menuzzi (2012) chama atenção para o fato de que a clivada não é exatamente uma estratégia geral para veicular foco, dado que ela precisa de certas condições contextuais específicas para ocorrer. Dada essa afirmação de Menuzzi, seria interessante realizar uma pesquisa de produção espontânea ou de escolha de respostas a partir de uma lista que levasse em conta condições contextuais mais apuradas, assim, revelando qual a distribuição adequada entre sentenças clivadas e sentenças SVO (assim como outras possibilidades) como estratégias de veiculação do foco em PB.

Quanto aos contornos entoacionais descritos neste trabalho, de um modo mais geral, seria interessante investigar mais a fundo as propriedades de certas características que foram observadas, como por exemplo, o aparecimento de movimentos de *pitch* sobre a última sílaba tônica das clivadas, local normalmente descrito na literatura como metricamente invisível, ou, ainda, o movimento ascendente que apareceu ao final de várias produções, mas que, à primeira vista, não parece adicionar ou interferir com o significado da sentença. Seria interessante, também, que fosse realizada uma comparação entre os contornos de sentenças com foco estreito (como os descritos aqui) e os contornos de sentenças com foco largo, para que se aponte mais claramente as especificidades de cada contorno. Uma comparação com os contornos de sentenças com tópico contrastivo também pode ser interessante para que se possa compreender mais qual a relação entre contorno entoacional e estrutura informacional. Resumindo, há ainda uma boa quantidade de trabalho a ser realizado para que se possa ter uma compreensão mais completa dos resultados descritos aqui. Espera-se que esta pesquisa tenha servido para incentivar o avanço da compreensão e descrição dos fenômenos prosódicos do português brasileiro.

Referências

- ARAÚJO, F. M. **A entoação de sentenças clivadas e pseudo-clivadas no português brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2010.
- BÜRING, D. ***The Meaning of Topic and Focus: the 59th Street Bridge Accent***. Nova Iorque: Routledge, 1997.
- CAGLIARI, L. & MASSINI-CAGLIARI, G. O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa. In: **Razões e emoção. Miscelânea de estudos oferecidos a Maria Helena Mateus**. Lisboa: Universidade Aberta, 2001.
- CELESTE, L. C. **MOMEL e INTSINT: uma contribuição à metodologia do estudo prosódico do português brasileiro**. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- DELIN, J. Properties of *it*-cleft presupposition. **Journal of Semantics**, v. 9, p. 289-306, 1992.
- DOETJES, J.S.; REBUSCHI, G. & RIALLAND, A. Cleft Sentences. In: CORBLIN, F. & SWART, H., de (Eds.). **Handbook of French Semantics**. Stanford: CSLI publications, 2004, p. 529-552.
- FERNANDES-SVARTMAN, F. **Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia**. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 2007.
- FERNANDES-SVARTMAN, F. A entoação das sentenças clivadas em português brasileiro e a interface sintaxe-fonologia. In: **Filologia e Linguística Portuguesa**, vol. 14, no. 1. 2012, p. 37-56.
- GRYLLIA, S. **On the nature of preverbal focus in Greek: a theoretical and experimental approach**. LOT, 2009.
- HIRST, D. The analysis by synthesis of speech melody: from data to models. In: **Journal of Speech Sciences**, vol. 1, no. 1. 2011, p. 55-83.
- HIRST, D. & DI CRISTO, A. A survey of intonation systems. In: HIRST, D. & DI CRISTO, A. (Eds.). **Intonation Systems: A Survey of Twenty Languages**, 1998, p. 1-44.
- HIRST, D. & ESPESSER, R. Automatic modelling of fundamental frequency using a quadratic spline function. **Travaux de l'Institut de Phonétique d'Aix 15**, 1993, p. 75-85.
- KISS, K. Identificational focus and information focus. **Language**, v. 74, p. 245-273, 1998.

MENUZZI, S. M. Algumas observações sobre foco, contraste e exaustividade. In: **Revista Letras**, vol. 86, UFPR, Curitiba, 2012, p. 95-121.

MENUZZI, S.M.; ARAÚJO, F.M. & FIGUEIREDO SILVA, M.C. Notas sobre a prosódia e a estrutura informacional das relativas. In: **Anais do X Encontro do CELSUL**. UNIOESTE, 2012. Disponível em: [http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo %20\(197\).pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20(197).pdf).

MIOTO, C. Focalização e quantificação. **Revista Letras**, vol. 61, UFPR, Curitiba, 2003. pp. 169-189.

MIOTO, C. & NEGRÃO, E.V. As sentenças clivadas não contêm uma relativa. In: Castilho, A. et all (org.) **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: Fapesp/ Campinas: Pontes, 2007.

MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D. & DI CRISTO, A. **Intonation Systems: A survey of twenty languages**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 179- 194, 1998.

MORAES, J. A. Variações em Torno de Tema e Rema. **Cadernos do CNLF** (CiFEFil), v. IX, p. 279-289, 2006.

OTHERO, G. A. & FIGUEIREDO SILVA, M. C.. Focalização em português: interface entre condições sintáticas, prosódicas e de estrutura informacional. In: Ronald Taveira da Cruz. (Org.). **As interfaces da gramática**, vol. I. 1ed. Curitiba: CRV, 2012, v. I, p. 119-135.

PRINCE, E. A Comparison of Wh-Clefts and it-Clefts in Discourse. **Language**, v. 54, n. 4, p. 883-906, 1978.

QUAREZEMIN, S. **Estratégias de focalização no Português brasileiro: uma abordagem cartográfica**. Tese de Doutorando. Florianópolis: UFSC, 2009.

REPP, S. Contrast: Dissecting an elusive information-structural notion and its role in grammar. In Caroline Féry & Shinichiro Ishihara (eds.), **OUP Handbook of Information Structure**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

RODRIGUES, G.R. **Clivadas e Tópicos Contrastivos: estudos sobre a semântica e a pragmática da articulação informacional**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ROOTH, M. A Theory of Focus Interpretation. **Natural Language Semantics** 1, p. 75-116, 1992.

XU, Yi. In defense of lab speech. **Journal of Phonetics**, v. 38, n. 3, 2010, p. 329-336

ZUBIZARRETA, M. L. Prosody, focus and word order. Cambridge, MA: MIT Press, 1998.

ANEXO I

Aqui são apresentados os conjuntos de contexto, pergunta e resposta utilizados para a coleta dos dados descritos pela presente pesquisa. Os conjuntos estão agrupados de acordo com 4 (quatro) grupos de sentenças. Cada grupo foi formado por uma sentença-alvo de cada tipo:

- (1) uma sentença SVO com foco informacional no objeto;
- (2) uma sentença clivada com foco informacional no objeto;
- (3) uma sentença SVO com foco contrastivo no objeto;
- (4) uma sentença clivada com foco contrastivo no objeto;
- (5) uma sentença SVO com foco informacional no sujeito;
- (6) uma sentença clivada com foco informacional no sujeito;
- (7) uma sentença SVO com foco contrastivo no sujeito;
- (8) uma sentença clivada com foco contrastivo no sujeito;
- (9) uma sentença distratora com foco largo;

Confira abaixo os grupos de sentenças:

GRUPO 1:

(1) **Contexto:** Você e o Falante A sabem que o Renato sempre beija todas as mulheres que pode nas festas. Você já viu ele beijando a Marina. O Falante A acabou de chegar na festa e não viu ele beijando ninguém, ainda. Por isso, pergunta:

Falante A: Quem o Renato já beijou?

Falante B: O Renato já beijou a Marina.

(2) **Contexto:** Dos seus colegas de apartamento, somente a Rebeca e o Marcelo dirigem. Todos os outros precisam de carona, incluindo você e o Falante A, mas vocês dois não precisam sair muito cedo, por isso podem esperar para ir com o

Marcelo, que vai mais tarde. Já os outros precisam disputar uma carona na moto da Rebeca. Você que acordou cedo, viu que o Danilo conseguiu ir com ela hoje. Quando o Falante A acorda, pergunta com curiosidade:

Falante A: Quem que a Rebeca levou hoje?

Falante B: Foi o Danilo que a Rebeca levou.

(3) **Contexto:** Você e o Falante A trabalham como gerentes de uma revendedora de carros e estão de olho no novo contratado, o Renato: semana passada ele riscou um carro durante a lavagem. O Falante A, que acaba de ver que a saveiro está arranhada, pergunta pra você:

Falante A: O Renato lavou a saveiro ontem?

Falante B: Não! O Renato lavou a meriva.

(4) **Contexto:** Você e o Falante A estavam acompanhando um concurso em que o Danilo iria escolher um estagiário para ajudar vocês. A disputa final estava entre a Ana, amiga do Falante A, e a Rebeca. Como o Falante A não veio ontem, só você sabe que o Danilo escolheu a Rebeca, não a Ana. Curioso sobre o resultado, o Falante A pergunta:

Falante A: E ai, o Danilo escolheu a Ana como nossa estagiária?

Falante B: Não! Foi a Rebeca que o Danilo escolheu.

(5) **Contexto:** Dos seus colegas de apartamento, somente a Rebeca e o Marcelo dirigem. Todos os outros precisam de carona, incluindo você e o Falante A, mas vocês dois não precisam sair muito cedo, por isso podem esperar para ir com o Marcelo, que vai mais tarde. Já os outros precisam disputar uma carona na moto da Rebeca. Você que acordou cedo, viu que o Danilo conseguiu ir com ela hoje. Quando o Falante A acorda, pergunta com curiosidade:

Falante A: Quem que a Rebeca levou hoje?

Falante B: A Rebeca levou o Danilo.

(6) **Contexto:** Você e o Falante A são gerentes de uma revendedora de carros. Na última semana, vocês notaram que alguns dos carros apareceram com arranhões. Vocês suspeitam que a Marina, o Marcelo e o Renato, os novos contratados, podem ter feito isso. Quando nota um arranhão na meriva que vocês tinham acabado de colocar à venda, o Falante A te pergunta:

Falante A: Quem que lavou a meriva ontem?

Falante B: Foi o Renato que lavou a meriva.

(7) **Contexto:** O Danilo e a Marina, seus colegas de trabalho estavam escolhendo estagiários. Você e o Falante A estavam acompanhando esse processo com bastante interesse, pois a Rebeca, amiga de vocês, ia ser um dos escolhidos. O Falante A, que não ficou sabendo do resultado oficial, ouviu dizer que a Marina tinha escolhido a Rebeca como estagiária. Por isso ele vem e te pergunta:

Falante A: É verdade que a Marina escolheu a Rebeca como estagiária?

Falante B: Não! O Danilo escolheu a Rebeca.

(8) **Contexto:** Dois amigos seus e do Falante A, o Renato e o João estavam disputando pra ver quem conseguia ganhar um beijo da Marina. O Falante A ouviu algumas pessoas dizendo que o João tinha beijado a Marina na festa de ontem. Curioso, ele vem te perguntar:

Falante A: É verdade que foi o João que beijou a Marina?

Falante B: Não! Foi o Renato que beijou a Marina.

(9) **Contexto:** Você e o Falante A dividem uma casa com alguns amigos, entre eles a Luíza e o João. Quando chega em casa, o Falante A nota que tá rolando a maior discussão entre esses dois. Curioso, ele te pergunta:

Falante A: O que que aconteceu com esses dois?

Falante B: O João roubou um beijo da Luíza.

GRUPO 2:

(1) **Contexto:** A Rebeca mora com mais 4 pessoas: Você, o Falante A, o Danilo e o Marcelo. Todo dia, quando vai pro trabalho, ela dá carona para um de vocês na moto dela. Quando você e o Falante A sentam para tomar o café da manhã, a Rebeca já partiu. Então, o Falante A pergunta para você:

Falante A: Já saíram, é? Quem a Rebeca levou hoje?

Falante B: A Rebeca levou o Danilo.

(2) **Contexto:** Você e o Falante A trabalham como gerentes de uma revendedora de carros. Vocês dois estavam de olho no novo contratado, o Renato, pois ele riscou um dos carros durante a lavagem da semana passada. Você sabe que ontem o Renato lavou aquela meriva que vocês acabaram de colocar à venda, mas não pôde conferir o trabalho dele. Hoje, o Falante A precisa conferir o carro para ver se não houve danos, mas como você esqueceu de anotar qual carro o Renato lavou, ele te liga e pergunta:

Falante A: Qual carro que o Renato lavou ontem?

Falante B: Foi a meriva que o Renato lavou.

(3) **Contexto:** Você e o Falante A estavam acompanhando um concurso em que o Danilo iria escolher um estagiário para ajudar vocês. A disputa final estava entre a Ana, amiga do Falante A, e a Rebeca. Como o Falante A não veio ontem, só você sabe que o Danilo escolheu a Rebeca, não a Ana. Curioso sobre o resultado, o Falante A pergunta:

Falante A: E aí, o Danilo escolheu a Ana como nossa estagiária?

Falante B: Não! O Danilo escolheu a Rebeca.

(4) **Contexto:** Você sabe que o Renato sempre fica com as duas mesmas mulheres em todas as festas, a Ana e a Marina. O Falante A que acabou de chegar na festa, ouviu alguém falar que ele já tinha beijado a Ana hoje. Como acaba de ver o Renato por perto, ele comenta:

Falante A: Olha o Renato ali! Ouvi dizer que ele já beijou a Ana hoje.

Falante B: Não! Foi a Marina que o Renato beijou.

(5) **Contexto:** Você e o Falante A trabalham como gerentes de uma revendedora de carros e estão de olho nos novos contratados, entre eles a Rebeca, o Renato e o Marcelo, pois alguns carros começaram a aparecer arranhados. Ontem, foi a lavagem de carros semanal e o Falante A percebeu que a meriva foi arranhada. Querendo saber de quem foi a culpa ele te pergunta:

Falante A: Quem que lavou a meriva ontem?

Falante B: O Renato lavou a meriva.

(6) **Contexto:** Você e o Falante A estavam acompanhando com interesse a escolha de estagiários que estava acontecendo no escritório de vocês, pois o Danilo, um amigo do Falante A estava participando do concurso. Como o Falante A

faltou ontem ao trabalho, ele só sabe que o Danilo foi selecionado mas você sabe também que ele foi escolhido pela Marina. Curioso com o resultado, o Falante A pergunta:

Falante A: Quem que escolheu o Danilo?

Falante B: Foi a Marina que escolheu o Danilo.

(7) **Contexto:** Dois amigos seus e do Falante A, o Renato e o João estavam disputando pra ver quem conseguia ganhar um beijo da Marina. O Falante A ouviu algumas pessoas dizendo que o João tinha beijado a Marina na festa de ontem. Curioso, ele vem te perguntar:

Falante A: É verdade que o João beijou a Marina?

Falante B: Não! O Renato beijou a Marina.

(8) **Contexto:** Você e o Falante A tem uma amiga que precisa ir até o hospital toda semana, a Rebeca, mas ela sempre depende de uma carona. Dos seus colegas, somente o Danilo e o Marcelo dirigem e têm tempo pra levar ela no hospital. Quando o Falante A chega em casa e vê o carro do Danilo na garagem, pergunta:

Falante A: Então foi o Marcelo levou a Rebeca no hospital hoje?

Falante B: Não! Foi o Danilo que levou a Rebeca.

(9) **Contexto:** Quando o Falante A chega no escritório de vocês nota que o José, colega de vocês, está meio desanimado. Curioso com a situação, mas sem querer incomodar o coitado do José, o Falante A te pergunta:

Falante A: O que que aconteceu com o José?

Falante B: Ele bateu no carro do chefe hoje de manhã.

GRUPO 3:

(1) **Contexto:** Você e o Falante A trabalham como gerentes de uma revendedora de carros e estão de olho no novo contratado, o Renato: semana passada ele riscou um carro durante a lavagem. Ontem, o Renato lavou um carro, e o Falante A quer verificar o serviço dele. Por isso, pergunta:

Falante A: Que carro o Renato lavou ontem?

Falante B: O Renato lavou a meriva.

(2) **Contexto:** Você e o Falante A estavam acompanhando os resultados de um concurso em que o Danilo iria escolher um estagiário para ajudar vocês. Como o Falante A não veio ontem, só você sabe que o Danilo escolheu a Rebeca. Curioso sobre o resultado, o Falante A pergunta:

Falante A: Quem que o Danilo escolheu para ajudar a gente?

Falante B: Foi a Rebeca que o Danilo escolheu.

(3) **Contexto:** Você sabe que o Renato sempre fica com as duas mesmas mulheres em todas as festas, a Ana e a Marina. O Falante A que acabou de chegar na festa ouviu alguém falar que ele já tinha beijado a Ana hoje. Como acaba de ver o Renato por perto, ele comenta:

Falante A: Olha o Renato ali! Ouvi dizer que ele já beijou a Ana hoje.

Falante B: Não! O Renato beijou a Marina.

(4) **Contexto:** A Rebeca mora com mais 4 pessoas: Você, o Falante A, o Danilo e o Marcelo. Todo dia, quando vai pro trabalho, ela dá carona pra alguém na

moto dela. Ontem, o Falante A ouvi o Marcelo pedindo pra Rebeca esperar pra dar a carona pra ele. Quando você e o Falante A sentam para tomar o café da manhã, só restam vocês em casa. Então, o Falante A comenta:

Falante A: Já foram é? A Rebeca levou o Marcelo como ele pediu?

Falante B: Não! Foi o Danilo que a Rebeca levou.

(5) **Contexto:** Você e o Falante A trabalham numa agência bancária e estavam acompanhando um processo de seleção de novos estagiários. A Marina, que estava mais bem colocada, estava sendo disputada pelos chefes de todos os departamentos. Como o Falante A ainda não sabe do resultado, te pergunta curioso:

Falante A: Quem que escolheu a Marina?

Falante B: O Danilo escolheu a Marina.

(6) **Contexto:** Você sabe que a Marina sempre é beijada por dois ou três caras em cada festa. Hoje você já viu ela com o João e o Paulo e você acabou de ver ela com o Marcelo. O Falante A, que viu as duas primeiras cenas, mas não consegue ver com quem ela tá agora, então pergunta:

Falante A: Quem que tá beijando a Marina agora?

Falante B: É o Marcelo que tá beijando a Marina.

(7) **Contexto:** Você e o Falante A têm uma amiga que precisa ir até o hospital toda semana, a Rebeca, mas ela sempre depende de carona. Dos seus colegas, somente o Danilo e o Marcelo dirigem e têm tempo pra levar ela no hospital. Quando o Falante A chega em casa e vê o carro do Danilo na garagem, pergunta:

Falante A: Então o Marcelo levou a Rebeca no hospital hoje?

Falante B: Não! O Danilo levou a Rebeca.

(8) **Contexto:** Você e o Falante A trabalham como gerentes de uma revendedora de carros e estão de olho nos novos contratados, o Renato e o João, pois alguns carros começaram a aparecer arranhados. O João já tinha sido repreendido por arranhar a meriva durante a última lavagem semanal. Ontem, o Falante A percebeu um novo arranhão na meriva, então ele te pergunta:

Falante A: Quem lavou a meriva ontem foi o João?

Falante B: Não! Foi o Renato que lavou a meriva.

(9) **Contexto:** Quando chega em casa, o Falante A nota que o João, colega de apartamento de vocês, tá todo triste lá sentado no sofá. Quando te encontra ele pergunta:

Falante A: O que que aconteceu com o João?

Falante B: O time dele foi rebaixado.

GRUPO 4:

(1) **Contexto:** Você e o Falante A trabalham numa agência bancária e estavam acompanhando um processo de seleção de novos estagiários. Quem tomou a decisão final foi o chefe de vocês, o Danilo. Como o Falante A ainda não sabe do resultado, pergunta para você:

Falante A: Quem que o Danilo escolheu?

Falante B: O Danilo escolheu a Rebeca e a Marina.

(2) **Contexto:** Você sabe que o Marcelo sempre beija duas ou três mulheres em cada festa. Hoje você já viu ele beijando a Laura e a Ana e agora você viu ele agarrado com a Marina. O Falante A, que viu ele beijando as duas primeiras, mas não sabe com quem ele está agora, pergunta:

Falante A: Quem que o Marcelo tá beijando agora?

Falante B: É a Marina que o Marcelo tá beijando.

(3) **Contexto:** A Rebeca mora com mais 4 pessoas: Você, o Falante A, o Danilo e o Marcelo. Todo dia, quando vai pro trabalho, ela dá carona pra alguém na moto dela. Ontem, o Falante A ouvi o Marcelo pedindo pra Rebeca esperar pra dar a carona pra ele. Quando você e o Falante A sentam para tomar o café da manhã, só restam vocês em casa. Então, o Falante A comenta:

Falante A: Já foram é? A Rebeca levou o Marcelo como ele pediu?

Falante B: Não! A Rebeca levou o Danilo.

(4) **Contexto:** Você e o Falante A trabalham como gerentes de uma revendedora de carros e estão de olho no novo contratado, o Renato: semana passada ele riscou um carro durante a lavagem. O Falante A, que acaba de ver que a saveiro está arranhada pergunta pra você:

Falante A: O Renato lavou a saveiro ontem?

Falante B: Não! Foi a meriva que o Renato lavou.

(5) **Contexto:** Você e o Falante A sabem que todo mundo sempre quer beijar a Marina nas festas. Você já viu o Renato beijando a ela hoje. O Falante A acabou de chegar na festa e não viu ela sendo beijada por ninguém. Por isso, pergunta:

Falante A: Quem já beijou a Marina hoje?

Falante B: O Renato já beijou a Marina.

(6) **Contexto:** Você e o Falante A sabem que o Danilo, colega de apartamento de vocês, precisa ir até o hospital toda sexta, mas ele sempre depende de carona pra isso. Vocês também sabem que a Marina e o Marcelo são as únicas pessoas disponíveis para fazer esse favor no dia que ele precisa. Quando o Falante A chega em casa na sexta e não encontra ninguém além de você, ele pergunta:

Falante A: Quem que levou o Danilo no hospital hoje?

Falante B: Foi a Marina que levou o Danilo.

(7) **Contexto:** Você e o Falante A trabalham como gerentes de uma revendedora de carros e estão de olho nos novos contratados, o Renato e o João, pois alguns carros começaram a aparecer arranhados. O João já tinha sido repreendido por arranhar a meriva durante a última lavagem semanal. Ontem, o Falante A percebeu um novo arranhão na meriva, então ele te pergunta:

Falante A: Quem lavou a meriva ontem foi o João?

Falante B: Não! O Renato lavou a meriva.

(8) **Contexto:** O Danilo e a Marina, seus colegas de trabalho estavam escolhendo estagiários. Você e o Falante A estavam acompanhando esse processo com bastante interesse, pois a Rebeca, amiga de vocês, ia ser um dos escolhidos. O Falante A, que não ficou sabendo do resultado oficial, ouviu dizer que a Marina tinha escolhido a Rebeca como estagiária. Por isso ele vem e te pergunta:

Falante A: É verdade que a Marina escolheu a Rebeca como estagiária?

Falante B: Não! Foi o Danilo que escolheu a Rebeca.

(9) **Contexto:** Quando chega no apartamento que vocês dividem com alguns amigos, o Falante A nota que o João tá todo animado. Então, ele vai até você e pergunta:

Falante A: O que aconteceu com o João hoje?

Falante B: Ele ganhou um carro na rifa.